

ANALIA FRANCO

A FILHA

— DO —

ARTISTA



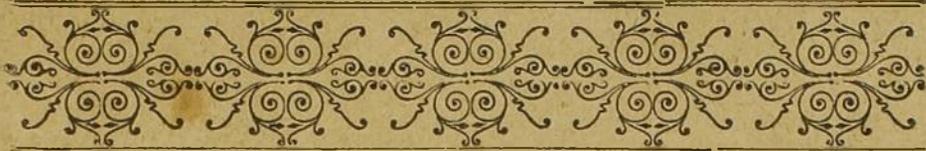
VOLUME II.

S. PAULO
CARLOS ZANCHI
TYPOGRAPHIA KING
1902

São Paulo 12-8-92

Lembiança de Sr. Irma

Lydia



A Filha do Artista

I.

Estamos em uma das mais formozas manhãs do mez de Setembro, e sigamos por uma longa avenida de laranjaes odorosos, que da fazenda da Bella Vista, vae terminar nas proximidades das ruinas da casa velha, lá no extenso valle onde o Parahyba mais serenamente se espraia.

Ao sahir-se do meio do frondoso arvoredado que ensombra o caminho, na ampla clareira rasga-se a abobada dos ramos verdes e se descobre a vastidão do céu azul e profundo, que se curva gracioso sobre um sem numero de paysagemsinhas d'um colorido variado e alegre formando um conjuncto harmonioso.

Um riacho que rola murmurando em largas fitas argenteas, sobre as pedras tismadas que em vão lhe tolhem a passagem, vae desaguar la embaixo, muito longe misturando-se na corrente limpida do Parahyba, que n'esse lugar se alarga como um lago transparente.

No extenso valle nenhum tumulto de vida echoa, apenas ouvia-se a musica alegre dos passarinhos e das

cachoeiras ruidosas a despenharem-se occultas e mysteriosas lá ao longe em socavões perdidos no fundo das mattas.

Emanações humidas trazidas pela aragem refrigerante impregna o ar das essencias aromaticas de baunilha eervas tenras.

As borboletas iriando as azas multicores bailam inebriadas no delirio dos perfumes ao de leve espalhando-se á superficie espumante do ribeiro, em cujo fundo á sombra mysteriosa dos taquaraes os grillos e as rans soltam o seu psalmódio uniforme, confundido com o arrulhar tímido da meiga juruty pousada nos ramos.

Do centro do valle subindo-se ao cimo d'uma pequena collina avista-se ao longe a casa velha emergindo por entre urzes e espinheiros que s'enrinçam pelas frinchas de seus muros derrocados.

A essa hora as ruinas pareciam não estarem de todo abandonadas, porque se ouvia por entre as lufadas do vento um vozear confuso vindo de lá d'envolta com o ladrar dos cães.

De repente apparece em varias direcções algumas turmas de pescadores que se espalham invadindo todo o valle, e se dirigem para o riacho ja descripto.

Todos descalços com grandes peneiras sobre a cabeça a laia de amplos chapeos achatados, vão escolhendo silenciosos os lugares do ribeiro que lhe parecem mais pingues em mariscos. Os homens estavam vestidos de riscado azul, em mangas de camisas e com as calças arregaçadas até ás curvas, trasendo a tira-col.

lo preso por uma estreita fita de embira cada um o seu samburá feito d'um flebil tecido de bambús.

As mulheres com saias de zuarte d'um azul muito desbotado ou de baeta vermelha apenas descidas até aos joelhos como se fossem dançarinas, iam descendo cautelosas o riacho, sem duvida com receio de espantarem os aquaticos habitantes das aguas, e por isso falavam em voz muito baixa. Em pouco tempo os mariscadorês em numero de trinta e tantos entre homens, mulheres e crianças percorriam o ribeiro em todas as suas direcções.

Eram quasi todos aggregados da Bella Vista que por ordem de seus patrões tinham viudo mariscar.

O producto da pescaria era destinado á confecção dos excellentes cúscús a moda paulista que Delmira sabia preparar como ninguem.

A casa velha anteriormente enfeitada com capricho, esperava os moradores da Bella Vista e os seus hospedes que tinham de jantar alli.

Os escravos em trajos de festa trabalhavam azafamados sob a direcção dos feitores para que tudo estivesse em ordem a chegada dos seus senhores. Os mariscadores satisfeitos com a abundante colheita de camarões e peixinhos que iam fazendo sentiam-se ainda mais animados pela ampla libação de pinga que de hora em hora os feitores lhes enviavam, para que lhes não fisesse mal a longa permanencia n'agua.

Elles abriam cautelosos as moitas que alfombravam as margens do ribeiro, as sacudiam lentamente por sobre as peneiras collocadas quasi á flor d'agua.

Quando as erguiam rapidamente viam-se a boiarem dentro nenuphares errantes uma enorme quantidade de peixinhos saltitantes por sobre areas clarissimas, que fulguravam aos esplendores do sol como faiscas prateadas.

Os mariscadores despejavam os peixes nos samburás, ou em grandes cabaças a que dão o nome de purungas, lançando todo o mais ao rio, continuando assim a pescaria muito afastados uns dos outros.

—Ai, uma cobra! Está na minha peneira uma grande cobra! grita de repente do meio d'um grupo de mariscadores um caboclinho d'uns treze annos mais ou menos.

—Credo! Cruzes! vocifera toda assustada uma mulata que lhe estava mais proxima, ao ver enroscada na peneira a desenrolar-se lentamente uma especie de grosso e longo cipó coleante mosqueado de negro.

—Santissima Virgem! é uma grande járacussú! gritou o rapaz arremessando para o rio a peneira tranzido de susto.

—Jesus, Maria, Josè! é uma cobra venenosa, bradou a mulata saltando do rio e sacudindo a saia horrorisada como se receiasse vel-a enroscada nas pernas. Esse grito de susto que repetido do echo em echo chegou aos ouvidos de todos os mariscadores poz logo em alarma o grupo das mulheres.

A mãe do rapaz uma robusta cabocla por apelido a caôlha por ser vesga de um olho, n'um abrir e fechar d'olhos atirou por terra a peneira, espalhan-

do pelo grammado os peixinhos que havia mariscado, correndo desesperadamente por cima das aguas do ribeiro as quaes agitadas pela pressão dos seus possantes pés gemiam n'um plac plac accentuado e rapido.

—Fuja d'ahi Mané! gaguejava ella tremula e convulsa, como se receiasse ver os dentes fatidicos do reptil, presos a alguma veia do filho estremecido inoculando -lhe o mortifero veneno.

—Não posso deixar a minha peneira mãe; ella vai rolando pelo rio abaixo e eu não quero ficar sem ella, exclamou o rapaz correndo em frente da caôlha.

—Deixa rodar essa peneira, rapaz arrenegado, e passa para aqui desgraçado! gritava a cabocla sacudindo os braços como azas de moinho na colera e desespero.

—Mas olha mãe, que é a minha peneira nova que se perde,olveu o rapaz ja um tanto indiciso mas continuando a correr.

—Que se perca, pouco importa. O patrão nos dará outra. Passa para aqui demonio d'uma figa, se não te arrebento, berrou a caôlha fula de raiva.

O rapaz parou emfim e a mãe sacudindo-o violentamente pelo braço, com uma força de gigante o arrastou para fora do rio e atirou-o como uma massa inerte sobre as alfombras da margem, obrigando-o a sentar-se ao pé d'ella começou a examinar-lhe minuciosamente as mãos e os pés, temendo encontrar n'elles os dentes do temivel reptil.

—Quero a minha peneira nova ahm! ahm! choromingava o rapaz olhando desolado para o lado, onde

a tinha visto sumir-se. — Quero ir buscar a minha peneira.

— Cala a bocca demonio arrenegado. Se me falas em sahir d'aqui eu ja te ponho os ossos n'um feixe.

— Deixe o pequeno, exclamou fleugmaticamente um indio velho que acabava de assentar-se alli perto sobre uma pedra acendendo com toda a lentidão o seu cachimbo. — Pois vancê não sabe nha Tuca, que a picadura da cobra não faz mal nenhum quando a gente está dentro d'agua ?

— Que me diz vancê ahi nho Bi; então ja experimentou ser mordido por alguma jaracussú estando n'agua ? — Não experimentei não, nha Tuca, mas sei o que digo; quer que lhe conte a razão porque lhe fallo assim ?

— Pois diga lá, volveu a caôlha, ja mais socegada e acendendo um longo cachimbo sentou-se ao lado do velho a fumar tranquillamente, sem perder de vista o filho que á socapa se entretinha a atirar pequenos seixos sobre os mariscadores que estavam mais distantes.

— Vou lhe contar o caso como me succedeu, disse o indio collocando indolentemente o cachimbo sobre uma pedra que estava ao pé d'elle.

Nesse momento a attenção de ambos foi dominada por um murmurio desusado de vozes; olharam para o lado dos mariscadores e avistaram encaminhando-se em direcção do riacho Edith e Carlinda.

As duas jovens tendo vindo com os demais convidados que se achavam nas ruinas, anciosas por verem as peripecias da pescaria, sem serem notadas afas-

taram-se dos seus companheiros, dirigindo-se para alli.

Saudaram a todos amigavelmente chamando-lhes pelos nomes, visto que Edith os conhecia desde o passeio de S. Anna.

Não se acanharam com a sua presença antes pelo contrario pareciam contentes de a verem dando o braço a Carlinda e as mulheres puchando pelo vestido, umas das outras perguntaram em voz baixa se não era realmente bonita a afilhada de Florisa.

—Esta moça não é soberba, como as da cidade, dizia um guapa cabocla sacudindo lestamente a areia e seixos de sua peneira de pesca.

—Não zomba da gente, e falla a todos com muita bondade, volveu a outra.

—E é por isso que a gente lá do patrão e os pretos todos a estimam muito, obtemperou uma terceira seguindo com a vista as duas jovens.

Vejam como a patroasinha as quer bem; não larga della, parecem duas irmãs.

—E que bonita que são ellas! disiam ao mesmo tempo muitas voses. Não tem o que se lhes diga... Benza-as Deus.

No meio d'este zum zum de exclamações mais ou menos lizongeias, pronunciadas a meia voz, as jovens atravessaram a longa fila dos mariscadores encaminhando-se para o lado onde a caôlha com o velho Bî fumavam tranquillamente.

Edith trazia um vestido de merinó côr de flor d'alecrin guarnecido por varias ordens de fitas de veludo preto muito estreitas, esse trajo simples ia lhe

maravilhosamente bem com o seu chapéu de palhinha clara com plumas brancas. Carlinda vestia de azul claro, tendo os seus finissimos cabellos louros esparsos sobre os hombros, em anneis que lhe ensombravão a fronte com um pequeno chapéu escuro adornado de fitas azues celeste.

Ao chegarem perto da caôlha e do indio as duas jovens os saudaram sentando-se junto delles sobre uns monticulos de pedras cobertas de musgo á beira do richo.

—Mas o que é que lhe aconteceu nha Tuca? Está doente? interpellou Carlinda dirigindo-se para a cabocla.

—Nha não, respondeu esta simplesmente.

—E então porque não vai mariscar? Está zangada com os seus companheiros? volveu Edith.

—E' que vanicè não sabe, o susto que o meu rapaz me pregou hoje ind'agorinha.

—Quem? o Manoel? inquiriu Carlinda.

—Nha sim, confirmou a Tuca, olhando em volta de si a procura do filho; mas o rapaz ao avistar as duas jovens fugira escondendo-se no matto proximo.

—Onde está elle? disse Edith reparando no movimento da caôlha.

—O diabinho ainda a instantinho esteve aqui, de certo se escondeu pr'o matto.

Elle tem muita vergonha das moças, respondeu a cabocla rindo e deixando ver duas filas de dentes negros e enormes.

— Conte-nos como foi o susto que o Manoel lhe causou nha Tuca, disse Carlinda.

— Pois sim, estava-se a mariscar no maior soccego d'este mundo, quando o rapaz, que com certeza levantou hoje com o pé esquerdo, e sem fazer o signal da cruz, apanhou na peneira uma enorme jaracussú deste tamanho. A caôlha assim fallando abriu desmesuradamente os braços para mostrar o cumprimento fabuloso do reptil que ella nem ao menos tinha visto.

— Que monstro! exclamou Carlinda admirada.

— O seu Manoel nem a podia suspender na peneira, disse Edith.

— Qual o que sea dona Edith, a peste do bicho e a peneira lá foram pinchadas pelo Parahyba fora. E, o que vances nem me acreditam é que o demonio do Mané estava a ponto de ser picado pela jaracussú, pr'a mordes a peneira, só porque era nova. Já se viu uma cousa assim?

Corri atraz d'elle como uma caninana, e puxei-o pelo braço que não sei como não lhe destronquei; e o botei para fora do rio. Depois disso não quiz mais mariscar. Cruzes! Figas! Parece mesmo um agoiro. Mariscar hoje! isso é que não tem mais perigo.

— E se eu lhe pedisse que fosse mariscar? exclamou Carlinda rindo.

— Qual historias! A sinhasinha não me obrigará a isso; pois creio que nem pelo santo Christo eu e o meu Mané batemos mais os pés no rio hoje.

—Deixe de bobagens, nha Tuca,olveu com toda a sua fleugma o Bi que atè então não disse-ra palavra estando a fumar socegradamente. Eu ja lhe retruquei ind'agorinha que a mordedura de cobra dentro d'agua não faz mal nenhum.

—E' exacto isso nho Bi?olveu Carlinda fitando-o com curiosidade.

—Se é, confirmou o indio profundamente victo.

—Conte-nos isso, estamos anciosas por ouvi-lo; interrompeu Edith.

— Quando eu ainda era rapazinho, disse o indio com a sua voz pausada, e que esta S. Anna tinha apenas meia duzia de casas de sapè, fui um dia pescar no Parahyba, n'um dia que fazia um sol de rachar. Estava esse dia tão caipora que nem um lambary me cahia no anzol.

N'esse meio tempo ouço uma bulha exquesita, ergo os olhos e enxergo uma grande jararaca a descer o rio.

Nunca na minha vida eu tinha visto um bicho d'aquelle tamanho; entre tantas cobras que eu encontrara. De susto fiquei mudo e quieto como se fosse um cepo.

A cobra sem dar fé de mim, abeirou-se d'uma moita e abrindo a bocca em cima d'uma folha verde, despejou o quer que era e em seguida atira-se n'agua fazendo um barulho que nem capivara.

Levou bem uma meia hora saracoteando no rio,

ennovelando-se e desenrolando-se como quem está a saborear a frescura da agua.

Eu não a perdi de vista, estava com os olhos fitos na jararaca como se fosse a rã que ella magnetiza.

Depois de se resfolegar quanto tempo quiz enveredou pelo mesmo caminho por onde viera e foi direitinha na folha onde tinha deixado o veneno e o engullio de novo.

Vancès não me acreditam, mas o que é fora de duvida é que eu vi com estes meus olhos que a terra ha de comer.

Mais tarde eu ouvi muita gente de S. Anna a quem eu contei o caso, me dizerem que isso era certo. Os mais antigos me affirmarão com toda a segurança, que a cobra venenosa picando a gente estando n'agua, não faz mal porque ella antes de ir ao banho escarra o veneno n'uma folha assim como eu tinha visto.

—Eu acredito o que vamcè diz nho Bi, volveu a cabocla, mas nem por isso me sinto com muita coragem para me expor aos dentes d'esse animal do demonio.

Dizem que as cobras não são feitas por Deus Nosso Senhor.

—E nem os negros tambem; obtemperou o velho indio.

— Ah! não o sabia; volveo Carlinda rindo.

—Explique-nos isso nho Bi disse Edith. Quem foi então que fez os negros?

O velho Bi, que provavelmente estava aquelle dia nas melhores disposições de tagarellar, contra os seus habitos de taciturnidade, sem duvida por effeito d'uma boa libação de pinga que lhe foi distribuida em mais quantidade, como o mais velho e respeitado do bando, não se fez rogar.

Com toda a fleugma começou a sua narrativa:

— Dizia a minha defunta avô que Deus haja que quando Nosso Senhor estava a amassar o barro para fazer nosso pae Adão, o demonio que era muito bisbilhoteiro e invejoso ás escondidas o espreitava.

Ao ver elle trabalhar com tanto gosto na estatua que ia aformozeando á medida que a tocava com as suas santas mãos, o demonio concebeu uma tal inveja que sem mais demora, amassou ligeiramente do mesmo barro e todo apressurado poz-se a imitar Nosso Senhor, lá para um canto mais escuro do Paraiso. Acontece que com a pressa o barro mal amassado e um pouco molle não se prestou muito as bonitas formas do corpo de Adão.

Quando chegou ao nariz, então è que a historia não toma geito nenhum, por mais que o demonio o aflava e tornasse a afilar, qual esperanças era o mesmo, como manteiga derretida pelo sol. O demonio muito atarantado lembrou-se de endurece-lo ao fogo. N'um abrir e fechar d'olhos accendeu uma enorme fogueira, e tomando a estatua nos braços começou a aquece-la no fogo. Mas por desgraça a fogueira estava muito forte de mais

de maneiras que queimou a formosa cabelleira loura da figura e chamuscou todo o barro.

O demonio azafamado apagou depressa o togo, mas ja era tarde. Os cabellos ficaram encarapinhados como os dos negros e a estatua ennegrecida como fundo de panella: Furioso com semelhante cousa, pespegou um formidavel tapa na cara que ainda mais esborrachou o nariz, e em seguida pinchou atraz d'umas moitas do Paraizo o pobre Adão queimado, que estava muito longe de se parecer com o outro, e soltando um berro medonho, precipitou-se nas profundezas do inferno. No outro dia quando Nosso Senhor passeava nas ruas do Paraizo e conversava com o nosso pae Adão que era mesmo um anjo de lindeza, por pouco que não cahiu ao tropeçar na estatua estendida por terra.

Ergueu-se admirado, mas logo viu que aquillo não passava de artimanhas do diabo. Como Nosso Senhor é muito bondoso e não deixa perder nenhum trabalho embora mesmo feito pelo espirito mau, bafejou-lhe a alma e collocou-o ao lado de Adão dizendo-lhe :

—Ahi tens teu irmão, o qual se chama Adão preto, ao passo que tu serás Adão branco. Desde então começaram a existir brancos e pretos pois é provavel que quando Nosso Senhor, fez a nossa mãe Eva branca, tambem fizesse outra negra para o Adão preto. Isso não disse a minha defuncta avô, mas toda a gente pensa que assim é que deveria ter sido.

As duas jovens e a caôlha não puderam deixar de rirem-se da historia do velho Bi que tomando o seu cachimbo continuou a fumar tranquillamente.

De repente viram apparecer a poucos passos d'ahi Eneas que as procurava.

O moço cansado de estar inactivo na casa velha é aborrecido da conversação do commendador, e Laura á respeito dos seus successos e grandezas que bem pouco o interessavam, levantou-se em silencio e foi procurar Edith e Carlinda, que elle vira sahir para o campo. Tendo perguntado a Florisa por ellas, esta lhe deignara o caminho por onde ellas tinham ido.

Sem esperar mais resposta o moço seguiu rapidamente a direcção indicada. Valdomiro que com evangelica paciencia ouvia uma longa e interminavel conversação do commendador sobre os seus temas favoritos — a politica e o commercio, ao ver o amigo afastar-se e não duvidando que elle fosse encontrar-se com a sua predilecta, sentiu no intimo um profundo pesar por não o poder seguir n'aquelle momento.

Entretanto Eneas approximando-se das jovens passou em frente de Edith e disse-lhe :

— Ha muito tempo que está aqui?

— Chegamos ha poucos instantes; volveu a moça.

Se o senhor tivesse vindo connosco, interrompeu Carlinda, teria ouvido uma bonita historia que nho Bi acaba de nos contar.

—Sinto muito ! Porque não me chamaram quando vieram, que eu as teria acompanhado; mas elle vae me repetir a historia; Não é verdade meu bom velho ? proseguio Enéas dirigindo-se ao indio e batendo-lhe familiarmente no hombro.

—Nhôr não seu Doutor, agora não posso, respondeu o Bi erguendo-se e olhando em torno de si um pouco desconfiado, com o ar escarnecedor de mancebo. Vancê me desculpe. São horas de ir me chegando para o meu rancho.

E sem querer ouvir mais nada foi se retirando a passo lento.

—O que é isso nho Bi, volveu a menina correndo por elle, então não espera os cuscus ?

—Mais tarde eu volto, agora deixe-me que tenho que tazer em casa.

Assim fallando o indio desembaraçou-se das mãos da menina e continuou o seu caminho.

Carlinda não insistiu mais e voltou para junto de Edith.

A caôlha tambem muito vexada com a presença do bacharel, apenas respondeu ao cumprimento do moço dizendo lhe:

—Bons dias seu doutor, e depois d'um pequeno intervallo acrescentou. Vance faça o favor de me dar licença, que me retire.

—Que exquesita é esta gente !

Parece que eu lhe metto medo; disse Enéas designando os dous que ja iam longe.

—Não é isso contudo o motivo porque se mos,

trem esquivos, volveu Edith. — Reconhecem a sua pobreza, sua falta de instrução e por isso receiam ás criticas que a sua ignorancia e miseria lhes possam attrahir.

—Mas realmente D. Edith, que vida miseravel é a d'estes caipiras, a que se da o nome de pirakuaras quando são pescadores! obtemperou o moço, olhando com desdem para a turma dos mariscadores que ao longe continuavam na sua faina sem se importarem com a presença do bacharel.

—E entretanto replicou Edith sorrindo, eu acho preferivel a sua pacifica existencia á de muita gente que eu conheço.

Sem duvida que ha nos seus modos o quer que é de aspereza, mas não sem uma certa nobreza rude e simples.

Os seus costumes antiquissimos e por assim dizer inventerados como todo o que um povo traz desde o berço, não foram transformados ou extirpados. A isolação do seu viver faz com que conservem com tenacidade todas as suas tradições e usanças.

Não conheceram senão os mattos que os viram nascer e do passado nada mais que as tradições lendarias dos seus avós.

Nada sabem de vida alem do tamanho das suas terras e da criação dos seus gados. As mulheres apenas cuidam dos arranjo das suas casas, auxiliando-os nos trabalhos quando estes são mais pesados; ao voltarem á noite trazendo as lenhas que juntaram no campo para a lareira, mostram-se satisfeitos vendo a mulher e os filhos sentados em volta de um bom fogo.

Trabalharam e foram uteis, por isso encontram no lar o descanso e a paz. Nenhuma ambição os preoccupa e na ignorancia completa das aspirações intellectuaes que julgamos contribuir para tornar o homem mais feliz e melhor, visto revelar-se-lhe todas as bellezas da natureza, elles desconhecendo tudo isto são talvez mais felizes, do que muitos ricos e potentados.

Ahi temos um exemplo no commendador Costa, cuja immensa fortuna não parece que lhe tenha proporcionado a felicidade. O seu pensamento exclusivo são as especulações commerciaes, que lhe absorvem quasi toda a existencia, so vive na continua e dolorosa agitação sob uma alta ou baixa nos titulos.

Consideram-n'o um personagem de alta importancia invejam n'o, e eu acho mais dignode lastima do que estes pirakuaras aos quaes elle e sua filha olham sem duvida alguma com o mais soberano desprezo. Muitas vezes tenho reflectido no mau uso que tantos ricos fazem d'um deposito que Deus lhes confiou para aliviar a miseria e consolar um coração afflicto, o qual entretanto elles empregam na satisfação dos prazeres e do luxo, insenciveis aos soffrimentos d'aquelles que não podem satisfazer, nem ao menos as primeiras necessidades da vida.

Nos meus sonhos altruistas hei pensado muitas vezes que talvez não esteja longe o tempo em que a benefica Providencia, faça realisar em toda a sua extensão a fraternidade universal, tocando os corações para o bem commum.

—Mas isto D. Edith, é o que se chama philosophia egualataria ou socialista; não a supponha uma apologista dessas theorias, uma emula de Luiza Michel. Quero crêr que em pouco tempo a verem^o acclamada pelos applausos das multidões, e como ella preleccionar as suas fervorosas e apaixonadas reformas sobre emancipção e outros direitos sociaes.

Se assim for, proseguio Enéas sorrindo, desde ja antecipo-lhe as minhas sinceras felicitações, pelos triumphos da sua voz insinuante e harmoniosa, da sua palavra facil e fluente, sobre tudo pela graça arrebatadora, artistica e apaixonada com que subjugará todos os corações, deixando-lhes uma impressão profunda, como a que domina-me desde o primeiro dia em que eu a ví.

—Edith como se não tivesse ouvido o ultimo trecho do discurso do mancebo, disse com uma especie de preocupação:

—Eu bem sei o que havia de fazer, se como ella me fosse permitido transformar-me n'uma prelectionista social.

—O que tencionava fazer então? inquirio Eneas passeando lentamente ao lado da joven, enquanto Carlinda à grande distancia de ambos seguia attentamente as peripecias da pescaria.

—Trataria de agitar o Brazil; volveu a moça n'um tom de gracejo—fazendo uma revolução humanitaria contra a escravidão, e formaria os mais vastos projectos socialistas, acabando de vez com os servos, os castas e os privilegios.

—Oh! D. Edith, replicou Eneas,— dar-se-a caso de que toda absorvida nos graves e monumentosos assumptos do que hoje depende a regeneração politica e moral da sociedade, tenha abafado todos os sentimentos apaixonados do seu coração?

Por ventura será a senhora uma especie de Isabel da Inglaterra, orgulhosa e com o pensamento preocupado com as questões politicas, mas sabendo ao mesmo tempo com arte consummada alimentar as paixões sem jamais satisfazel-as?

Terei a sorte do infeliz conde Dudley, nunca repellido, mas sempre ludibriado por ella nas suas esperanças?...

Vamos o que me responde?... Terei o direito de julgal-a um perfeito exemplar d'essa rainha fria e ambiciosa?

—Não sei o que lhe responda, replicou a moça com serenidade;—mas o que lhe posso assegurar é que o senhor se mostra sempre muito curioso em relação aos meus sentimentos.

—Tenho motivos para isso, disse Enéas com uma leve alteração na voz—pois não ignora, ou por outra finge ignorar o quanto eu a amo.

—Poderia na verdade acreditar-o, volveu Edith rindo, se não soubesse como o senhor sabe metamorphear-se n'um homem serio e de sentimentos reaes e profundos.

—Então recusa propositalmente crér-me por que desconfia da minha sinceridade?

—Perfeitamente. E á respeito da volubildade

do seu character, é pelo menos a opinião de toda a gente.

—Mas se toda a gente se tivesse enganado, formando em volta do meu humilde nome, apenas uma lenda da bohemia extravagante, de aventuras imprevisas ?

A moça não respondeu e abanou a cabeça com um gesto de incredulidade.

O mancebo despeitado com esse movimento de Edith, proseguio com vehemencia, sentindo ao mesmo tempo tão violenta palpitação que parecia quasi soffocado.

—Diga-me D. Edith se existisse uma mulher digna de todos os respeitos, que symbolisasse para mim a realidade do typo ideal, estampado na minha imaginação, o astro emfim que illuminasse as tristezas do meu coração, como o sol illumina as trevas, e por quem eu experimentasse uma afeição unica exclusiva, a que subordinasse a minha vida; responda-me, seria mais indulgente para commigo ?

O gesto do moço, a inflexão da sua voz e toda a sua physionomia revelavam um sentimento tão real e profundo, que a orphã ficou impressionada, e só depois d'um intervallo de silencio é que pôde responder-lhe como se meditasse uma resposta menos amarga.

—Comquanto ainda não tenha uma confiança absoluta nos seus protestos, todavia agradeço-lhe essa transformação, mas devo acrescentar-lhe que ne-

cessito appellar para o tempo, afim de ter provas da sua fidelidade.

—Ah ! quer primeiro sujeitar-me a uma experiencia? volveu Enéas n'uma inflexão em que se sente facilmente um vislumbre de resentimento.

A moça não respondeu, no seu pensamento perpassou como uma sombra a ideia do que iria sem duvida fazer reviver no coração do mancebo uma esperança irrealisavel, visto que não o poderia amar. A sua consciencia recta e simples repugnava illudil-o; mas ao mesmo tempo a innata benevolencia do seu natural compassivo não podia consentir-lhe dar um desengano formal, cujas consequencias talvez fossem funestas ao moço.

Pensando no character voluvel de que elle era dotado julgou que não devia desenganal-o na certeza de que elle não se sujeitaria por muito tempo á prova que lhe impunha, antes disso era bem provavel que mudass^e de affecto.

Enéas porem tomava o silencio da moça por um signal de assentimento e prosseguio:

—Cria-me, D. Edith que nada ser-me-ha mais agradavel do que amar fielmente com todas as forças do meu coração, aquella que hoje occupa exclusivamente todos os meus pensamentos.

Diz-se que a mulher que primeiro da vida luz e forma ás nossas indistinctas concepções do bello, enche uma lacuna na nossa natureza espiritual que desconhecemos até o momento que ella apparece. Assim verá como hei de provâr-lhe ser

esta affeição tão duradoura como profunda.

—Quando o mancebo pronunciou estas ultimas palavras, fel-o voltar um ligeiro ruido: olhou em volta de si e viu por detraz d'elle, muito pallido Valdomiro.

O moço vendo o embaraço de Enéas e a perturbação manifesta no semblante de Edith, disse com voz um pouco alterada, como se tentasse tranquillizal-os.

—Chego agora mesmo. Venho avisal-os que são horas de jantar.

—Pois ja tão cedo? volveu Enéas, confessando assim ingenuamente que as horas lhe correram rapidas e agradaveis.

—Realmente distrahiram-se tanto, replicou Valdomiro, que não lembraram-se que os esperavamos nas ruinas.

—Assim fallando o mancebo affectava uma tranquillidade, que estava longe de sentir e o sorriso desdenhoso que lhe pairava nos labios, tinha o quer que era que fez estremecer a Edith.

—Francamente eu o confesso, disse Enéas, fitando a joven com ternura, que escolhendo esta digressão ao ar livre, tive uma idea bem mais agradavel do que os que se deixaram ficar na casa velha.

Valdomiro não respondeu, via-se porem no seu aspecto uma agitação que em vão elle esforçava-se por disfarçar.

—Faz-me um favor; va ver onde está Carlinda,

emquanto irei prevenir que demorem o jantar até á nossa volta, disse elle por fim a Enéas.

—Vou sim; respondeu o moço, em seguida dirigindo-se para Edith disse-lhe—Espere-me um instante; vou buscar Carlinda para voltarmos juntos.

Assim fallando Enéas desapareceu rapidamente por entre o arvoredos do caminho.

Valdomiro e Edith ficaram sos.

Estavam ambos tão perturbados em frente um do outro que não ousavam interromper o silencio que ja se tornava embaraçoso entre elles. O moço ao principio quiz refugiar-se na indiferença, esforçando-se por combater com desdem o desgosto que experimentava mas não o conseguiu. Nos seus labios tremulos e descorados, percebia-se que ia prestes irromper se uma explosão de acerbos censuras que com grande difficuldade mostrava conter. Por fim dando alguns passos em frente a moça, tomoulhe a mão tremendo de colera, e cravando-lhe um olhar profundo, disse com ameaçadora energia.

—Até este momento não ousei nunca pronunciar uma unica palavra, em referencia á sua assiduidade junto a Enéas, porque tinha plena confiança na seriedade do seu character e na sinceridade dos seus sentimentos, mas agora, ouça bem, é preciso que lhe diga que as suas longas conversações á sós com elle me exasperam.

A moça guardou silencio: e os seus formozos olhos tiveram então uma expressão dolorosa.

Valdomiro porem proseguio com um impeto que ja não podia conter.

— Tome cuidado, se elle approxima-se á sós de si, se elle lhe falla baixo, se a senhora continua a attendel-o, na minha colera e desespero serei capaz das maiores loucuras.

Edith sentiu apoderar-se d'ella uma especie de terror, porque jamais vira uma expressão tão alterada em Valdomiro e sobre tudo o gesto imperioso e aggressivo. Por um instante hesitou sém saber o que lhe respondesse.

Deu-lhe porem coragem a altivez da sua innocencia e forcejando para retirar a mão que elle ainda conservava entre as suas, disse-lhe com um ar altivo que lhe dava um supremo encanto.

— Julgo que não tenho explicação a dar-lhe do meu procedimento.

-- E' justo; mas seria mais conveniente e delicado não se expor ás censuras dos que a respeitam e estimam, abandonando a todos nas ruinas, para vir passear aqui a sós com Enéas.... Salvo se a sua companhia lhe offerece attracções irresistiveis.

— Não lhe reconheço, nenhum direito para me censurar como acaba de o fazer respondeu Edith com dignidade, e nem soffrerei que me tratem com mais liberdade do que a que costume permittir; portanto senhor deixe-me; quero ficar immediatamente livre.

— Ha muito que deixou de o ser replicou o mancebo continuando a detel-a

— Pretende reter-me contra a minha vontade ?

— Eu o posso tenho esse direito.

— Quem lh'o concedeu ?

— O amor que lhe tenho. Além do que sei estar a sua sorte ligada a minha, porque também me ama.

— E' de mais ! respondeu Edith offendida.

— Não me submeterei ás imposições a que tenta obrigar-me. E, note bem, eu só obdecerei aos dictames da minha consciencia visto que não temo a pessoa alguma.

Além disso, se ha alguém a quem o senhor tem o direito de pedir contas de proceder, não é certamente a mim; mas sim a aquella a quem vai brevemente ligar o seu destino — á sua noiva.

Edith pronunciando estas palavras com um gesto de sublime altivez, retirou a mão e deu um passo para afastar-se.

— Valdomiro fortemente impressionado com a energia que dava á sua belleza corada pela indignação, um attractivo até então desconhecido para elle, serenou-se no mesmo instante; envergonhado do seu arrebatamento interpoz-se entre ella obrigando-a a deter-se com a irresistível expressão supplice dos olhos.

— D. Edith fique, peço-lhe. Perdce-me... não me reconheço... o meu genio arrebatado fez-me ultrapassar os limites. N'uma palavra, a sua presença, me é tão necessaria que a privação de não vê-la, torna-me realmente infeliz.

A joven não respondeu, e o moço depois de um momento de silencio como se hesitasse sobre o que ia dizer, fez um violento esforço sobre si e proseguiu com a voz visivelmente alterada: Ja agora devo confessar-lhe tudo.

A senhora deve ter adivinhado, quanto eu tenho sido desgraçado e torturado, porque ainda não me é permittido poder manifestar livremente o quanto eu a amo. Nem imagina com que inquietação eu vivo ao pé de si, temendo sempre uma indiscrição qualquer, calculando as palavras, os gestos, aviltando-me aos meus proprios olhos, pela necessidade de esconder á cada passo os meus verdadeiros sentimentos, com desdens affectados, e empregando os maiores esforços para estar alerta perpetuamente.

Prefiro soffrer tudo isto, a expol-a com a manifestação da minha preferencia aos odios mal contidos d'aquellas que a podem infelicitar. E, apesar de tudo ainda me julgava feliz, porque vivia sob os seus olhares, na irradiação do seu affecto, na caricia de sua voz inebriando-me dos seus sorrisos, podia vel-a todos os dias, adoral-a, e á noite na solidão da minha existencia, era a visão da sua imagem a quem dirigia todos os meus votos e as minhas esperanças todas.

— Tendo a certeza de sua afeição que tantas vezes me tem revelado na meiga expressão do seu olhar, eu esperava um incidente qualquer que viesse modificar favoravelmente esta situação. Confiava

na minha perseverança, tinha fê no futuro; mas depois da vinda de Enéas entre elle a aquella a quem amo, a vida tornou-se-me um inferno. As torturas que eu tenho soffrido desde então, obrigam-me a esquecer toda a prudencia Sei que não tenho direito algum sobre si, e fiz mal em exprimir-me com tanta vehemencia, deixando-me arrastar por um impulso que no primeiro momento não pude conter; dignese perdoar-me. Peço-lhe porem que não me leve ao extremo do desespero, eu lhó supplico poupe-me, bem vê quanto eu padeço.

—Edith fitando-o viu no semblante pallido e alterado do moço os vestigius de angustias semelhantes ás que ella propria experimentava; todo o seu resentimento desvaneceu-se, e estava tão commovida que não pode responder-lhe.

Valdomiro julgando-a ainda hesitante. tomou-lhe a mão e apertando-a entre as suas disse-lhe implorando com o olhar, como se da resposta d'ella dependesse a felicidade da sua vida.

—Então por compaixão, diga-me se ainda continua a attender a Enéas; e escutar seus protestos?.. Ah! por quem é não me torture!.

Brilhavam-lhe lagrimas nos olhos e corriam-lhe pelas faces sem que elle as pudesse occultar.

A joven com uma doçura insinuante disselhe:

—Deveria mostrar-me resentida pelos seus infundados receios, não concedendo sequer á minha dedicação por si, nem ao menos a confiança merecida, visto não saber ver senão uma apparencia

desfavoravel na affeição fraternal que consagro ao seu amigo; todavia ja que lhe desagrada a sua assiduidade junto a mim, prometto-lhe não mais escutal-o de hoje em diante.

As palavras de Edith que tinham para o mancobo uma meiguice infinita, foram para elle como que uma ressurreição.

O sorriso brillhou-lhe de subito nos labios desanuviou-lhe o semblante, pondo-lhe ao mesmo tempo transparencia luminosa nos seus bellos olhos castanhos.

Profundamente commovido apertou nas suas a mão da moça, que ja agora não tratou de retiral-as e depois curvando-se ante ella disse-lhe:

—Trata-me melhor do que eu o mereço.

Quanto é boa!.. Obrigado.

Valdomiro por um instante não se lembrou de nada mais, senão que tinha diante de si, encantadora, affectuosa e dedicada aquella a quem tanto amava.

—Ouvindo porem a voz de Carlinda que voltava com Enéas, recobrou o sentimento da realidade; reflectindo que elles não deveriam encontral-o alli; lançou á jovem um ultimo olhar, em que se reflectia o amor que lhe transbordava do peito. Edith o fitava immovel, e aquelles dous espiritos serios como a natureza, sonhando o eterno sonho dos corações contemplaram-se n'um rapido momento, antevendo um porvir cheio de promessas favoraveis.

—Valdomiro por fim affastou-se rapidamente e em silencio, mas no silencio do poeta:

Silencio d'alma nascido,
caracter do sentimento
te és o gráo mais subido
ou de gozo, ou do tormento.





II

Edith como se aquellas commoções porque acabou de passar lhe tivessem exaurido todo o seu animo, sentou-se, deixando cahir a cabeça com abatimento sobre as mãos. Assim permaneceu por algum tempo, a ouvir o ruido dos passos de Valdomiro, que tinha desaparecido no atalho mais curto que ia dar nas ruinas. Estava abatida como se tivesse feito violentos esforços, e pensava tristemente sobre o seu destino.

Dominava no fundo do seu espirito um sentimento de receio á lembrança das palavras do mancebo—« Prefiro soffrer tudo quanto soffro, a vel-a exposta ao odio d'aquelles que podem infelicitá-la—»

Estava claro que essa allusão não tinha outro objectivo senão a aversão mal dissimulada que Delmira e Laura sentiam por ella. Era pois evidente que só ellas poderiam ter interesse em perdê-la, uma vez que a affeição de Valdomiro por si, ia transtornar os seus planos.

Se bem que ja desconfiasse dos odios mas contidos de ambas, contra si, todavia não imaginava sequer que ellas promeditassem a sua desgraça. Comprehendia agora mais do que nunca, a

grandeza e profundidade d'esse sentimento tão real e tão intenso que dominava a alma do moço: illuminando-lhe a frente com uma intensidade mais forte de que a sua vontade.

Em um instante o seu pensamento transportou-se ao passado ali n'aquella fazenda

Quantos acontecimentos em sua vida, desde que chegou em dia tão pouco distante quantos desgostos, quantas alegrias, quantos pesares! Assaltava-lhe o animo confranzindo-lhe o coração um vago presentimento de que as suas inimigas iam causar-lhe graves desgostos, dizia-lhe essa voz intima que a angustia que ja experimentava era a significação mysteriosa de seu destino infelis. Quaes seriam esses desgostos? Não os podia imaginar. N'esse momento não tinha certeza sob a infelicidade que previa, mas sentia-se ameaçada.

Era evidente que apesar do character energico e independente de Valdomiro, estava ainda dominado por sua mãe, cujo genio atribiliario e violento sem duvida receiava excitar. Assim pois se elle encontrasse uma tenaz resistencia por parte de Delmira, o que era provavel, senão mesmo possivel, em vista d'esse frio cynismo com que ella subordinava todos os sentimentos humanos ao orgulho e no interesse, o que faria elle? O que seria della?

Estes pensamentos ralavam-lhe o coração de angustias. Algumas lagrimas aljofraram as suas palpebras, e erguendo os olhos ao céu, pediu instan-

temente a Deus que a amparasse e protegesse em tão escabrosa senda.

De repente ouviu passos ligeiros na areia do caminho, eram Enéas e Carlinda que se aproximavam.

Edith ergueu-se e olhou em volta de si como se acabasse de despertar d'um pesado sono. Compreendendo a necessidade de reagir contra o seu desalento e occultar a sua preocupação esforçou-se por mostrar-se calma, em seguida lançando um ultimo olhar para o ponto onde Valdomiro desaparecera, foi ao encontro do bacharel.

—A senhora nem pode imaginar, disse elle assim que a avistou, — o quanto me custou arrancar Carlinda do meio dos mariscaidores. Tinha se descalçado, tirada as meias e com uma peneira nas mãos percorria o regato, tão entretida na pesca que ja não havia razões que empregasse para tiral-a d'alli; estava a ponto de perder toda a minha diplomacia, quando finalmente lembrei-me de inventar nma fabula, muito longa, concluindo que a senhora a mandara chamar, porque se resolvera a voltar para a Bella Vista, em vista dos acontecimentos que eu lhe relatei na minha fabula; foi só então que resolveu a acompanhar-me. No caminho quando ja estava muito perto d'aqui é que declarei-lhe o logro em que ella se deixou cahir. Ficou zangada commigo, quiz voltar para o ribeiro, mas por fim capitulou e fizemos as pazes

Edith nada respondeu contentou-se em sorrir.

Havia porem o quer que era de triste no seu sorriso, que Eneas a fitou em silencio e percebendo no seu olhar ainda humido que ella tinha ehorado, ficou alguns instantes pensativo.

N'esse momento Carlinda, na sua turbulenta alegria aproximou-se da moça e inclinando-se ante ella apresentou-lhe uma grande porção de peixinhos, dentro do samburá que trazia a tira-colo.

—Veja, Edith, toda essa porção de guarús foi pescada só por mim—dizia a menina tão contente como se tivesse em seo poder todos os thesouros do Grão—Mogol. A moça que ainda se achava dominada pela sua preocupação, abaixou os olhos para contemplar o que a menina lhe mostrava, como para de algum modo disfarçar a commoção que sentia.

—E o que você vae fazer com esses peixes tão miudinhos ?

—Ora, ora, respondeo a menina com vivacidade, fitando os seus bellos olhos azues scintilantes no semblante da joven—Você vae vêr Edith como os aggregados hão de comel-os todos, quando estiverem no meio dos cúscús. Estes peixinhos são muito amargos, quando não são bem limpos, mas nem por isso vovô consente que se deite fôra, porque com elles é que ella prepara os cúscús para os escravos e aggregados.

—Mas olhe Edith,prosseguio a menina fitando os peixinhos e sorrindo no mais delicioso enlevo d'alma —veja como elles são bonitinhos e saltam tão contentes ?

—Eu já os vi, e vamos nos embora, volveu a moça, pegando na mão da menina, arrancando-a assim do seu extazis. Já nos temos demorado muito tempo e lá nas ruínas nos esperam com o jantar.

—Ah! sim é verdade ... Vou levar os meus guarús para a Rosa cosinheira.

Dizendo estas palavras, a menina escapou-se das mãos de Edith e correu na frente com o seu chapelinho de plumas cahido para traz, saltando adiante do Tigre que viera ao seu encontro. O chapeo atado á volta do pescoço a guiza de fanel, como ella costumava fazer, ia recebendo as fructas ou flores silvestres que colhia, se internando por vezes no matto com os cabellos presos por uma fita para se não deixar prender nas ramadas como o filho do rei propheta.

Eneas e Edith a seguiram em silencio.

Apezar dos esforços que a moça fazia para recobrar a serenidade do animo, via-se que ella não tinha o sua habitual liberdade de espirito e que se empenhara inutilmente para occultar sob uma alegria ficticia os pensamentos que a preocupavam.

Eneas tambem scismava e por um sentimento de delicadesa não uzou interrogal-a.

Caminhavam assim silenciosos durante alguns momentos como se nenhum d'elles se atrevesse a tomar primeiramente a palavra.

Dir-se-hia que ambos se achavam dominados por uma igual perturbação e que cada um delles procurasse o melhor meio de romper o silencio sem se melindrarem.

Por fim Eneas foi quem rompeu aquelle embaraçoso silencio.

—Parece-me que a senhora está triste e isto depois que eu a deixei, aconteceu-lhe alguma cousa? soffre?

—Nada absolutamente, volveu Edith esforçando-se por sorrir. Pelo contrario sinto-me alegre e satisfeita.

—Ah! estimo muito que assim seja, murmurou o mancebo com a expressão propria de quem presente uma mentira.

Depois deste curto dialogo, ficaram de novo em silencio, caminhando sempre um ao lado do outro dominados pelos seus pensamentos sombrios, sem que se atrevessem a alludir franca e claramente os motivos de sua preocupação.

Eneas não ousando leval-a directamente a explicações que a moça parecia querer evitar; apenas redobrou de atenções delicadas para com ella, fitando-a por vezes com uma especie de inquietação enternecida; e quando começou a fallar-lhe sobre assumptos triviaes, as suas palavras tinham hesitações como se receiasse magoal-a sem o querer.

A moça correspondia-lhe com sorrisos contrafeitos, e por vezes distrahidamente, seus olhos poisavam-se na vasta immensidade do horisonte e mergulhava-se nos seus pensamentos como se esquecesse da presença do bacharel.

Eneas pela primeira vez sentio o seu coração dominado no intimo por um receio confuso.

—Dar-se-hia o caso que Edith ame alguém?—

perguntou elle a si proprio caminhando ao lado da joven—Mas quem será... Valdomiro? Não, é impossivel, ninguem será capaz de transtornar aquelle espirito serio e reflectido, alem de que ambos mostram-se tão indifferentes um ao outro que não posso acreditar que se amem.

De subito o moço lembrou-se então que poucos instantes antes Valdomiro o tinha surprehendido na sua confidencia com Edith, e o mandado procurar Carlinda... Não seria isto propositalmente para o afastar de junto da moça e ficar a sos com ella? Mil acontecimentos a que não tinha prestado attenção e nem ligado o menor interesse lhe vieram em tropel no espirito, deixando-o na mais cruel perplexidade.

—Oh! Deus se por ventura elles se amam? concluiu elle deixando involuntariamente escapar um suspiro angustioso e prolongado, ao passo que uma cruel suspeita de subito atravessou-lhe o espirito. O moço tornou-se tão pallido que Edith o fitou vivamente inquieta, e perguntou-lhe com doçura:

—O que tem Dr. Eneas? Está soffrendo alguma cousa?

A' ineffavel meiguice d'aquella voz acariciadora, que sempre lhe penetrava a alma, o moço estremeceu, mas voltando a si instantaneamente sorriu-se dizendo-lhe com uma alegria forçada, que nada soffria. Depois como para demonstrar a veracidade do que affirmava, começou a conversar com toda a volubidade do seu espirito vivo e jovial. Mas sob aquella affectada jovialidade, percebia-se a sombra

d'uma tristeza profunda, que obscurecia algum tanto a vivacidade descuidosa do seu natural sempre risonho.

Edith tão preocupada interiormente como o proprio Eneas, contudo não deixou de o observar e apelar do seu disfarce, lia-lhe nos olhos os pensamentos que o inquietavam. Uma sombra de pesar começou a apoderar-se d'ella à proporção que convencia-se da verdade das suas observações.

—Desconfiará alguma cousa? O que saberá elle?—repetia ella comsigo, e ao mesmo tempo que perdia-se em conjecturas não se animava a pedir-lhe a explicação das suas suspeitas receiando que a primeira palavra que elle pronunciasse tornaria ainda mais embaraçosa a situação de ambos. N'estas disposições iam se aproximando das ruínas, ouvindo cada vez menos distante o murmúrio de vozes d'envolta ao ladrar longiquo dos mastins que perdia-se com tristeza na amplidão do matto cortando no espaço o grande silencio que reina em torno. Depois chegaram a um pequeno campo de sammabais e bertiogas já em frente ás ruínas cujas paredes esburacadas mostravam quasi todas as ripas, muitas das quaes carcomidas pela acção do tempo. Eram os mesmos destroços que Edith tinha visto, quando para alli viera á primeira vez com Carlinda.

Tudo n'esse lugar fallava d'uma vida alegre e intensa, que tivera o seu momento de plena manifestação, n'outras eras, e isto se nota ainda nos restos que conservavam a sua recordação atravez dos tem-

pos, e se infiltravam até do modo de viver dos seus antigos habitantes.

Lá estava a moenda primitiva abafada pelo matto, as antigas senzalas meio derribadas e sem tecto, os vestigios do antigo curral. Havia porem agora uma differença, é que os restos que resistiram á devastação dos annos e que attestavam os indicios da habitação dos seus antigos donos, tinham sido retocados, brunidos e escovados pacientemente pelos escravos da fazenda da Bella Vista, afim de apresentarem aos hospedes uma apparencia menos tétrica. Por entre arvores centenares, formaram arcarias de folhas e flores, sustentando redes de tecidos de algodão mineiro, onde os hospedes se embalavam a fresca sombra, fugindo aos ardores do sol. No terreiro coberto em grande parte por um vassoral viçoso, avistava-se um espaçoso rancho que se conservava de pé marcando o sitio da antiga claria, servindo agora de cosinha.

Era alli que os cozinheiros da Bella Vista em fogões improvisados por tucuruvas, restos de antigos cupins, preparavam o jantar dos seus senhores e hospedes. Em frente as ruinas larga fila de arcarios armava abobadas de verdura sobre as quaes erguia-se por entre dois giraus a longa meza de jantar feita ás pressas de taboas soltas. Sob a alva toalha por entre crystaes e vazos de flores fumegavam as mais finas e apititosas iguarias, as tortas douradas e as tradicionaes cúscús paulistas ostentando a sua alvura nifente repintados de camarões miudinhos e vermelhos como o coral, entremeados de galhos tenros de salça e coentro.

O aspecto festivo que apresentava as ruínas, animado pelas vozes humanas, pelo crepitar das chamas e ladrar dos cães, contrastavam singularmente com o desamparo em que jaziam os restos que não puderam escapar á devastação do tempo e ao lento, mas formidável dominio da vegetação usurpadora.

A chegada de Eneas e Edith foi saudada pelos hospedes e convivas por innumerables allusões mais ou menos jocosas em referencia ao projecto do enlace de ambos.

Edith enrubecida e muito confusa apenas balbuciou algumas palavras manifestando o seu enleio, mas o moço cuja alegria um tanto febril se excitara ainda mais, com muita jovialidade e presença de espirito respondia á todos os gracejos picantes de que elle e Edith eram alvos. Valdomiro e sua mãe mostrando-se muito occupados com os cuidados da mesa e distribuição dos lugares aos convivas fingiam não repararem na entrada dos dous jovens, e nem prestaram attenção ao que diziam á seu respeito.

O bacharel como se tivesse olvidado completamente as suas preoccupações ulteriores, com os seus modos affaveis e a vivacidade do seu espirito, alegrou todo o jantar, conseguindo dissipar pelo menos apparentemente, as tristezas que por ventura tivessem os commensaes, os quaes riam-se ruidosamente das suas anedoctas desopilantes. Junto a olaria por cima de algumas barricadas vasias, formada por taboas de pinho via-se a mesa dos aggregados. Tendo no semblante os signaes da mais franca alegria achavam-

se assentados em volta da mesa em bancos ou tripeças, com os olhares satisfeitos, cravados nas iguarias que fumegavam appetitosãs lhes desafiando a voracidade dos seus estomagos de trabalhadores de sol a sol. Cada um tinha ao pé de si uma alva tigellinha que lhes servia de copo para as libações da apreciada canninha.

Como os escravos e pagens se achavam occupados em servirem á mesa os seus amos e convidados, uma esperta cabocla muito nutrida por appellido Rosinha se encarregou de servir aos seus companheiros na melhor boa vontade d'este mundo. Nada é comparavel a alegria franca e descuidosa que alli reinava. Todos se acham perfeitamente á vontade sem que o minimo constrangimento lhes obrumbasse a ruidosa alegria que desfructavam.

—Olá Rosinha venha d'ahi um pedaço de cuscús de buta, dizia a caôlha em ar de troça, sendo acompanhada de outras vozes, fazendo igual pedido com muitas gargalhadas.

—E o diabo do cuscús está mesmo amargo que nem fel, volveu uma visinha apesar de manifestar evidentemente o contrario do que dizia, pelo ar de satisfação com que saboreava um enorme pedaço do mesmo.

—Pois não veem minha gente que isto foi feito só de guarús, e por signal que estão verdes de mal limpos; obtemperou outro caboclo com a bocca tão extraordinariamente cheia que mal podia fallar.

—O' comadre Rosinha bote-me d'ahi um pedaço

de cuscús, bradou o velho Bi todo repoltreado á cabeceira da mesa na qualidade de principal personagem do bando em rasão de sua respeitavel idade.

E enquanto o caboclo o servia, voltou-se para o seu visinho da esquerda e disse com o sua voz pausada de paulista de gemma.

—Olhai compadre Roque isto está tão saboroso que é um gosto. Ha muito tempo que não vai na minha bocca um cuscús assim; nem que fosse preparado pelas mãos dos anjos do paraíso.

—Prove comadre e me dirá então que tal está, vance hade me dar rasão no que lhe digo. E' verdade que está o dianho do cuscús um pouco amarguito, mas isso mesmo lhe dá um gostinho picante muito pronunciado e bom; com o favor de Deus, coma e então me dirá compadre. E os dous compadres sorriam-se saboreando com delicias aquelle manjar cahido do céu para elles.

Assim pois, apesar dos commentarios mais ou menos picantes que iam fazendo, sobre as qualidades e defeitos d'aquella iguaria tão apreciada por elles, em pouco momentos a devoraram por entre continuas libações da agua-ardente, que lhes exitava ainda mais as disposições alegres e galhofeiras

As tigellinhas uma vez cheias do precioso liquido, eram esvasiadas n'um abrir e fechar d'olhos, por meio de visagens grotescas e estalidos com a lingua no céu da bocca e urrahhs prolongados e estridentes. A Rosinha é que não tinha um só momento de socego e tomando um certo ar de importancia continuava a dis-

tribuir os refrescos aos companheiros, dizendo para provar a sua authoridade que conhecia melhor do que ninguem como se arranjava uma mesa e se tratava d'um banquete.

A caôlha cochichou com as suas visinhas, que lhe respondiam com gostosas gaígalhadas de mofa.

—A Rosinha, quer se dar hoje muito á importancia, todos sabem muito bem disso, mas o que é certo é que ha outras pessoas que tão bem ou melhor do que ella sabem dirigir uma mesa de festa dizia a india piscando às companheiras e olhando de saslaio para a Tosinha.

—O' comadre Tosinha, disse o Bi n'um momento em que a viu menos atarefada, Ja baptisou o seu ultimo rapaz?

—Já n'ho sim. Foi baptisado no domingo passado.

—Que nome trouxe elle? volveu a caôlha.

—Antão; mas eu achei esse nome muito feio, e não lhe quiz pôr, nem o meu velho tambem

—Qual foi então o nome que escolheu?

—Ah! nha Tuca! disse a Tosinha dirigindo-se para o lado onde estava a sua interlocutora; em ar de confidencia. Vancê nem sabe a desgraça que me aconteceu S. Antão me castigou ás deveras

—Conte-nos como foi isso Tosinha, volveu a caôlha com muito interesse.

—Mais pinga aqui para n'ho Bi, exclamou uma voz muito arrastada Para onde se sumiu o Tosinha gentes?

—Já vou já vou, respondeu esta correndo para o ponto d'onde partiu a voz—Arre que diabo de gente que não me deixa um instante quieta. A cabocla fingindo-se muito zangada ia entretanto, distribuindo a agua ardente que pediam agora de todos os lados n'um esfuziar de vozes e ditos apimentados que a faziam dar grandes gargalhadas, apezar de querer mostrar-se mais zangada do que realmente estava.

—Como eu ia dizendo, volveu ella logo que pôde encetar o fio da conversação interrompida, S. Antão sem pau nem pedra me castigou p'ra modes a minha soberbia em regeitar o nome d'elle p'ro pequeno. Quando meu velho andou lá p'ras bandas de Resende tomou tamanha amisade p'ro boticario de la, que sem me dar conta convidou elle para padrinho da criança.

Eu queria que o menino se chamasse Chico, por ser um nome muito do meu gosto. O meu velho era tambem de minha opinião. Vae se não quando a criança começa a ficar amuadinha e com medo que não fosse o diabo da maligna que me levou os outros, no domingo logo demanhansinha, mandei chamar a comadre Angela Urù, que me tem representado a pequenada toda, e entreguei-lhe o menino para que ella o levasse a Resende com o meu velho, afin de o baptisarem na cidade, onde mora o padrinho.

—Olha Tosinha sem lhe cortar a conversa, disse um caboclo meão de olhar amortecido e o corpo meio penso para um lado, por effeito sem duvida de frequentes libações—Traga um bocadinho de furrundum.

—Ah! sim, o furrundum que saia! secundaram em coro muitas voses, repetindo—O furrundum que saia Tosinha!

—Ora ja se viu uma cousa assim nha Tuca? E como vancê está vendo, não me deixam dar um dedinho de prosa estes grandissimos alarves. Parece que não comem ha tres dias.

E, toda saracoteando raivosa, lá se foi a distribuir o doce pedido, o qual consiste n'uma mistura de cidra ralada com gengibra e rapadura. Doce este muito usado nos jantares e festas dos nossos caipiras, e que elles nunca dispensam.

—Como eu lhe estava contando aind' agorinha, disse Tosinha quando conseguiu voltar para junto da caôlha.

—A comadre Angela sô ao escurecer é que voltou da cidade.

Eu lhe pergunto então se o meu Chico a tinha amofinado muito no caminho.

«—Nem um fiapinho me respondeu ella, mas olhe comadre vancê está enganada, o meu afilhado não se chama Chico não.

—E então como se chama elle?

—Não sei bem me retrucou ella, é assim assim um nome meio arredio que se diz amodes que Marisco, ou cousa que o valha.

—Marisco!! disseram ao mesmo tempo muitas voses, dos que escutavam a conversa de Tosinha. Marisco!! Figa que dianho de nome arrevesado!

—Pois p'ra vances verem, obtemperou a caboela,

voltando-se para o grupo d'onde partiam as vozes, meneiando a cabeça com um gesto comico.

—Sabem o que eu fiz ao ouvir tal nome? Fiquei estatellada, foi mesmo que eu tivesse cahido das nuvens.

Pois isso é nome de christão comadre Angela? gritei eu como uma louca.

—Eu sei lá comadre, me respondeu ella sentando-se na tripeça. O boticario perguntou o nome da criança e compadre disse que era Chico. O homem disse então que Francisco era um nome muito corriqueiro o que ia pôr-lhe um nome bonito de gente da cidade, o compadre que é homem muito pancacio concordou em todo, e ahi tem o caso.

—Olhem minha gente concluiu a cabocla eu tive uma raiva tamanha que desandei a chorar e chorei que não havia mais geito. Atoa meu velho e a comadre teimaram em me consolar dizendo-me que Marisco era um nome bonito e só de gente de cidade.

Qual historias, que me importa eu lá com gentes da cidade? E logo este rapaz que me sahiu o mais aceiado de todos é que me forem estragar com semelhante nome arrenegado do diabo.

—Na verdade não era para menos, Tosinha, eu no seu lugar faria o mesmo volveu a caôlha pausadamente.

—Fiquei mal com o meu velho, e tres dias não podia comer que me entalava a comida na garganta de tanto chorar.

Eu bem sabia que tudo isso era castigo de S. An-

tão. Depoia me alembrei da comadre Florisa, e um dia quando o sol ainda estava em Jesus Christo, me botei para o Bella Vista, mesmo sem acabar a dieta e contei tudo a comadre Florisa perguntando-lhe se Marisco era nome de gente. Ella riu-se de minha ogerisa e disse-me que o nome era E... e... varisto, e que realmente è um nome bonito.

Voltei p'ra casa descontente e disse cá comigo qual Varisto, nem meio Varisto o rapaz hade se chamar Chico, meu Chico, concluiu a cabocla batendo com o pé zangada como se lhe voltasse de novo toda a raiva e desespero produzido peio nome de Evaristo, nome esse pouco conhecido entre elles e cuja verdadeira pronuncia não sabiam dar.

Entretanto acercaram-se de Tosinha, que talvez um tanto exitada pelo kanninha de que tomara a sua boa parte, se descabellava e chorava ao mesmo tempo dizendo que S. Antão a castigara. Que não havia agora de acontecer-lhe outra porque não queria saber mais de historias com os Santos. Todos com sollicitude procuravam consolal-a o que bem depressa conseguiram, e por fim a alegria um pouco arrefecida com aquelle incidente voltou ao seu auge.

Não haverá por certo alma ingrata e insensiv que pense causar tedio as discripções rusticas, do viver dos nossos caipiras e das suas festas, onde reina sempre o mais franca e cordial alegria.

Tal foi a que a nossa humilde penna acaba de descrever, e que só terminou ao cahir da noite, por entre ruidosos vivas aos seus queridos patrões e toda a familia.



III

Logo que se terminou o jantar nas ruínas os convivas trataram de retirar-se e por fim os habitantes da Bella Vista com os seus hospedes. Dous carros eram destinados para os conduzir á fazenda, no primeiro que pertencia ao commendador iam Valdomiro, sua mãe, Laura e Edith a quem o velho capitalista cedera o seu lugar, dizem lo que as moças deviam ir juntas. O segundo carro era occupado por Floriza, Carlinda, Costa Freitas e o Dr. Eneas, este último mal podia dissimular o desgosto que lhe causara a determinação do capitalista. Aquella substituição de modo algum lhe era agradavel alem disso começava a ter ciumes de Valdomiro a quem via sentado ao lado de Edith. A tarde estava deliciosa, no azul diaphano do céu nuvens tennues, perpassavam vagarosas, o ar embalsamado pelas flores do campo estava puro e socegado, o caminho era quasi todo abrigado por uma longa fila de bambús.

Eram todos de opinião que os carros seguissem directamente para a fazenda de Bella Vista, o commendador se oppoz pore'n dizendo:

—Pois que? não havemos de aproveitar esta bella tarde para irmos até S. Anna? Então teremos

devoltar sem lá nos deleitarmos com a aprazível vista que lhe fica mesmo de frente?

Debalde se lhe objectou que os caminhos eram algum tanto ingremes e demais a mais não se achavam em bom estado, o commendador a nada quiz ceder, foi inflexível como um velho caturra, e por isso iveram de submeter-se á sua vontade, partindo os avallos a trote largo. Chegando a S. Anna apenas se demoraram alguns minutos, mas acharam tão agradável aquelle passeio que não se arrependeram de o terem feito, antes pelo contrario tiveram de confessarem-se unanimemente gratos ao capitalista, cujo alvire lhes fornecera mais uma occasião de admirarem e apreciarem detidamente a feição pittoresca dos arredores d'essa cidadesita em miniatura, situada por entre moitas de arvoredos sempre copado, sempre viçoso e pujante. Na volta novos encantos se lhes depararam, apoz haverem atravessado formosas mattas de arvoredos, em que predominam jaboticabeiras frondosissimas, e com o alternar, ora frescos canaviaes, ora cafezaes immensos, ora laranjaes que tanto abastecem de fructos as suas formosas cercanias. Tinham por fim chegado a um sitio um tanto montanhoso por onde os carros rodavam em immensas voltas em zigzags. O sol avermelhado e já sem brilho mergulhava-se lentamente no occidente sumindo-se por detraz das collinas. Durante quasi todo o trajecto Valdomiro conversando ou com sua mãe, ou com Laura, raramente dirigia a palavra a Edith, de cuja presença as senhoras pareciam não aperceberem-se.

A moça vendo-se quasi esquecida sentia a cabeça perder-se no turbilhão de sensações e de pensamentos que a arrebatavam, e parecia como que absorvta na contemplação d'aquellas bellas paisagens que os seus olhos nem sequer viam. As arvores em toda a extensão do caminho erguiam-se pujantes na sua corpulencia, deixando sombras profundas no espaço que os circuitam, e as suas grimpas parecem tocar até o céu, ao passo que os galhos pendem por sobre a estrada. Essa agigantada vegetação dava alli uma côr de phantastico mysterio, concorrendo ainda mais para isso a hora silenciosa do anoitecer que se approximava. Laura conversando sempre com Valdomiro, por vezes fitava com insistencia o seu olhar glacial sobre o bello semblante da orphã com uma mal disfarçada expressão de odio.

Ella tinha contado com a intimidade d'aquelle passeio ao ar livre em plena liberdade para obter a confirmação das suas suspeitas em relação ao noivo e sua rival, tudo sahira emfim a medida dos seus desejos.

O passeio de Edith ao sitio onde se achavam os mariscadores, a retirada do bacharel logo apoz á sahida do moço proporcionarão-lhe fartos elementos d'observação para formar juizo seguro sobre os sentimentos da noiva. Tinha-o visto apesar dos seus esforços em provar o contrario, inquieto, contrafeito e mesmo preocupado, desde a ausencia do amigo, nada emfim escapara a attenção sempre alerta de Laurã. Julgou comprehender pelo menos que uma grande parte da^s

suas apprehensões se confirmara. Quando porem o viu deixar as ruinas da casa velha e dirigir-se para os lados da pescaria, n'uma terrivel agitação d'espírito que não lhe escapara, aquella sahida improvisada, embora coberta com um pretexto, não se podia explicar senão pelo desespero d'um namorado a quem os ciumes devoravam. As suspeitas que então se apoderaram do espirito de Laura tornaram-se imperiosos. Quasi deixou escapar um grito de colera e desespero e quiz segui-lo, mas conteve-se a tempo, porque o seu orgulho triumphava sempre dos seus sentimentos. Não podendo supportar a idea de que a sua dor pudesse ser adivinhado, e viesse a servir de pasto á mofa e malignidade dos outros, com uma tactica admiravel, fingiu tão habilmente nada perceber que ninguem suspeitaria que os exteriores de graciosa amabilidade, e obsequiosos cuidados, Laura simulasse com dextresa consummada e escondesse o phrenesi do orgulho, da inveja e do odio que devoravam a sua miseravel alma. Alli mesmo no carro apezar da reserva e frieza do noivo surprehendera lhe por vezes n'um olhar tão rapido que ninguem teria podido notar, a certeza dolorosa d'affeição profunda que elle consagrava á orphã. Entretanto escondia com sorriso mais ou menos habeis o supplicio que lhe causava aquella descoberta. E' necessario contudo affirmar que Laura não soffria em rasão de sua ternura ludibriada, visto que não tinha coração para amar, o que realmente a exasperava eram o seu orgulho e vaidade offendidos. A preferencia dada a Edith pelo seu noivo fora uma affronta tremen-

da para a sua vaidade, affronta tanto mais injusticavel, quando tinha sido motivada por uma pessoa, tão insignificante e tão miseravel dos recursos da fortuna.

Aquelle despreso do noivo pela sua incontestada belleza, posição e deslumbrante riqueza causava-lhe uma profunda humilhação, que constituia para o seu orgulho um crime imperdoavel. Estava resolvida a contar tudo a Delmira, e combinar com ella os meios de se desfazer d'aquella odiosa rival. Laura poderia receiar cedendo ao seu despeito, ser ella propria quem destruísse o seu casamento e arruinasse os seus sonhos de vaidade, se Valdomiro chegasse a descobrir a sua vingança, mas a raiva d'uma mulher ferida no seu orgulho nada calcula, aventura tudo.

A inveja mordida-lhe o coração, o odio absorvia-lhe o pensamento, sacodia-a com tal violencia que as suas arterias frontaes intumecidas latejavam, mas sorria se antevendo com prazer que a sua mão versada e astuciosa derramaria uma terrivel peçonha com bom resultado n'aquelles corações desprevinidos. Assim pois enquanto o carro rodava serenamente, ella promedia a mais prompta e a mais cega das vinganças.

A luz do crepusculo frouxa, continuava a reflectir o seu dubio clarão pelas corôas dos outeiros, deixando nas profundezas dos valladcs um amplo manto negro.

O trajecto era agora feito por um declive arriscado estreito e irregular ; ainda assim os cavallo marchavam com tanta velocidade que o segundo carro mal os podia seguir, visto os animaes serem menos li-

geiros e fortes, tendo-se por fim perdido inteiramente de vista. O caminho que rompia por entre collinas mais ou menos elevadas, apresentava de um lado alternativamente arvores corpulentissimas em que o tronco vetusto encarquilha-va-se cheio de nodosidade, ou retorcia-se por entre figas de pedras colossaes, cujos galhos se entrelaçavam e debruçavam-se por sobre a estrada, dando a sua sombra um ineffavel encanto de amenidade suavissima. Do outro lado via-se d'uma grande altura um corrego turvo e caudal a referver espumente no fundo pego por entre ribas fragosas e alcantiladas. Era pois arriscadissimo esse declive, um unico descuido poderia acarretar alli os mais serios perigos. Tinham galgado justamente o ponto culminante do declive, e iam a começar a sua descida, quando os cavallos repentinamente se espantaram á vista inopinada d'um cabrito que acabava de saltar na estrada a alguma distancia d'elles e principiaram a recuar espavoridos sem que os esforços do bolieiro pudessem suster o carro. O momento era decisivo e o perigo eminentissimo. Valdomiro abriu a portinhola e as senhoras lançaram-se fóra seguidas por elle. Tambem já era tempo porque os cavallos fitando as orelhas e aspirando ruidosamente o ar pelas narinas dilatadas dispararam n'uma vertiginosa carreira, atirando na velocidade da corrida com o bolieiro e lacaio a uma grande distancia.

Na precipitação da sahida Valdomiro não reparou que Edith meio desmaiada pelo medo não os pudera seguir. Ao dar pela sua falta deixou escapar

um brado de suprema angustia. N'um relance viu o perigo iminente que ella corria, e no primeiro instante d'aquelle transe esqueceu totalmente sua mãe e Laura que estavam como que desmaiadas de susto, e só pensou em salvar Edith. Com a rapidez do relampago precepitou-se em seguimento do carro em risco de ser esmagado pelas suas rodas. Pode-se bem avaliar quão rapidos e instantaneos seriam os seus movimentos; estava a tremer—Meu Deus! disse elle eutre si; não terei tempo para salva-la!

Por fim conseguiu alcançar o carro junto a uma volta do caminho em frente ao medonho precipicio, porque tendo cahido um dos animaes o outro arrastou-o conjunctamente com o carro, porem com muito menos velocidade.

—Edith! Edith! exclamou Valdomiro n'um grito dilacerante. Venha desça depressa que eu o salvarei! A' intlexão d'aquella voz que repercutiu no coração desfalecido da orphã como um echo consolador, trazendo-lhe um raio de esperança, reanimou a sua coragem e fechando os olhos, sem avaliar o immenso perigo que corria, lançou-se fóra do carro; que n'esse momento tombou continuando a ser arrastado pelo cavallo. Na estreita orla da ladeira por onde a moça saltou, Valdomiro com força extranha se firmou sobre os pés quasi á borda do precipicio em cujo fundo bramia a torrente com um som medonho, e sem que lhe vergassem os joelhos, amparou a orphã, erguendo-a d'aquella altura pallida como uma morta, mas salva d'uma queda que lhe causaria um fim desastroso.

o no fundo do abysmo. Se n'aquelle momento lhe ivesse falseado um dos pés se se despregasse uma pedra qualquer, era certo a morte de ambos e inevitavel, visto que teriam cahido de encontro, ás salientes aristas do precipicio.

Elle a cingia estreitamente contra o peito sem ter consciencia do que fazia; sentindo o coração bater-lhe contra o seu coração confundindo-se a respiração com a d'aquella que amava com delirio e que pela primeira vez tinha tão perto de si. Como elle e sentia então feliz! E por isso é bem certo que nunca se prova melhor a energia e intensidade d'um affecto do que n'esses momentos supremos em que com grave risco de vida se lança apoz o objecto amado para salvá-lo esquecido de tudo o mais.

Valdomiro sò pensava n'aquella que acabava de desputar a uma morte inevitavel, e sentia n'esse instante uma tão violenta attracção por ella que n'um accesso de loucura, invadia-lhe o desejo imperioso ardente de arrebatá-la assim estreitamente unida ao seu coração e precipitar-se com ella na voragem. Fitou os olhos no fundo do vortice mudo anhelante, experimentando o inexplicavel desejo a indiscriptivel voluptuosidade do suicidio, ao passo que um suor frio gotejava-lhe da fronte.

Em seguida curvou a cabeça e as vistas desvairadas cravaram-se de novo no abysmo parecendo completamente subjugado por uma attracção irresistivel. Era a fascinação mysteriosa do incognescivel, era o magnetismo da morte. Contraheu-se-lhe o semblante

em ancia vertiginosa, tornando-se excessivamente pallido; aquella alucinação voluptuaria chegou ao seu paroxismo, e ia ceder ao pensamento de se amortalhar com ella nas alvas espumas que no abysmo se elevavão de momento a momento e desapareciam como que convidando-o e chamando-o a abysmar-se nas suas profundidades mysteriosas.

Um sò passo mais arrastal-a-hia com sigo para a morte; mas a moça que tinha a fronte pendida sobre o hombro do mancco um tanto desfallecida ainda do susto, como se tivesse advinhado por uma intuição mysteriosa, o que se passava na alma d'elle ergueu a cabeça e fitou os seus olhos penetrantes no semblante de Valdomiro, viu-o completamente demudado, os labios entreabertos n'um sorriso extranho, e o seu olhar que não desfitava do despenhadeiro, tomara uma fixides de espanto vago e terrivel.

Sem mesmo raciocinar nem calcular tudo advinhou n'aquelle momento supremo! um sò olhar fõra bastante para revelar-lhe como um raio de luz irresistivel que se passava na mente do moço o quer que era de extranho e inexplicavel. Como se um presentimento ancioso instinctivo lhe manifestasse que a vida de ambos estava pendente de um fio n'aquelle arriscadissima situação, fez um movimento para se desenlaçar dos braços que a cingiam, mas Valdomiro a prendia ainda mais com uma doce violencia attrahindo-a facinado para o abysmo, sem contudo desprender os pes da beira do vortice como se os membros paralyzados alli o tivessem collado. Edith com-

prehendeu então que uma vertigem obscurecia a vista do moço, attrahido por uma força invencível que o levava inconscientemente para o abysmo. A esta idéa a orphã impallideceu, violenta perturbação apoderouse d'ella; horrivel pensamento aturdiu-lhe o espirito.

Experimentou uma cruel sensação, e n'esse doloroso transe ergueu os olhos desvairados para o ceu e balbuciou n'um gemido angustioso quasi n'um soluço.

—Oh! meu Deus! meu Deus supplicou ella, Tende piedade de nós. Depois voltando para o moço perguntou-lhe com manifesta anciedade.

Ah! o que tem Valdomiro? Causa me medo este despenhadeiro. Transida de susto occultou a cabeça no seio do mancebo, como se receiásse instantaneamente a facinação do abysmo. Valdomiro cujo olhar se fixara com persistencia no despenhadeiro ao ouvir a evocação do seu nome pronunciado por aquella cuja voz vibrava todo o seu ser, como se de subito actuasse sobre elle a irresistivel influencia d'um poder invencível sobrehumano, prestes desfez-se o fatal encanto e voltando á realidade avaliou n'um relance o terrivel perigo em que se achava com Edith e recobrando uma força extranha com nm violento esforço de vontade arrancou-se aos incidiosos laços a que estivera quasi a ceder.

Aconchegando ainda mais o joven contra o seio n'um impeto decisivo d'um salto transpoz-se para longe d'esse cahos infernal, onde tentara precipitar-se como que attrahido por conjuro diabolico. Tudo isto

que nos levou tanto tempo o descrever não tinha durado senão alguns segundos.

Quando elle arremessou-se para a estrada tendo ainda Edith nos braços, encontrou os cavallos detidos pelas mãos vigorosas de alguns trabalhadores da fazenda proxima, os quaes desde que viram o perigo tinham corrido em socorro dos viajantes.

Os animaes atrelados ao carro que os trabalhadores haviam erguido, estavam offegantes e tremulos não offerecendo agora a menor resistencia, como se na sua vertiginosa carreira tivessem exgoftado todas as forças.

O bolieiro e lacaio chegaram quasi ao mesmo tempo, e examinando minuciosamente o carro e os arreios certificaram-se com intimas satisfação que nada se tinha estragado.

Valdomiro agradeceu aos trabalhadores que re-çiraram-se, em seguida fez Edith subir de novo para o carro, tomou a pellica forrada de seda que ella deixou cahir na precipitação da queda e o poz cuidadosamente em volta do pescoço para resguardal-a da brisa fresca que corria e compoz-lhe as fitas do chapéu. Depois parou um instante em sua frente e envolveu-a na caricia affectuosa d'um olhar profundo e meigo.

Ambos ainda muito absorvidos pelas commoções dos sentimentos que lhes transbordavam do seio e que se transfundiam das suas almas, não ousavam trocar uma unica palavra. Edith apenas correspondia aos attentiosos cuidados do moço, com um simples gesto de cabeça, sentindo apoz o grande abalo que tinha

soffrido, uma especie de quebrantamento languido que lhe paralyzara quasi todos os movimentos. Só depois que Valdomiro a viu completamente fóra do perigo é que se lembrou das senhoras que havia deixado atraz.

Deu ordem ao cocheiro para que os esperasse e voltou para junto de sua mãe e Laura. Estas ainda muito commovidas pelo perigo que acabaram de passar, contavam aos viajantes do segundo carro o occorrido, justamente no momento em que o moço chegava.

O dr. Enéas apenas avistou a Valdomiro perguntou-lhe com uma bem visivel anciedade, por Edith.

—Creio que nada aconteceu-lhe, disse Valdomiro, com uma entonação de significativo aborrecimento, manifestando ao mesmo tempo evidente signaes de máo humor.

O bacharel na sua extrema agitação nem reparou na contrariedade do amigo e exigiu que lhe contasse todo o succedido e lhe certificasse-se Edith estava livre de perigo. Valdomiro ja perto das senhoras referiu todo o que descrevemos anteriormente, mas no tocante a sahida de Edith do carro, e de tel-a salvado, n'esse episodio supprimiu tudo, de modo que todos ficaram entendendo que a moça fóra salva pelos trabalhadores, quando detiveram os cavallos, antes de Valdomiro alcançar o carro. Enéas nada mais quiz ouvir e se encaminhou rapidamente para ir ter com Edith, afim de certificar-se pelos seus proprios olhos, se ella nada soffrera.

Valdomiro ao vel-o partir, o seguiu por um momento com um olhar em que se devisava claramente uma expressão bem proxima do odio. Delmira e Laura não quizeram mais ir no primeiro carro allegando que ainda se achavam transidas de susto. Ninguem porem mostrou-se mais satisfeito com essa troca de lugares do que Enéas, que na melhor boa vontade cedeu o seu lugar junto ao commendador a Valdomiro, sentando-se ao lado de Edith, tendo á sua frente Floriza e Carlinda. A moça submettida ao mais minucioso interrogatorio, quer por parte de Enéas quer por parte de suas amigas, á respeito do occorrido cujos pormenores muito desejavam saber em rasão da profunda affeição que lhe consagravam, explicou-lhes vagamente o desastre e o risco que correra, mas com a discreção que lhe era propria, contou a aventura observando a mesma mudez que Valdomiro com respeito á parte que elle havia tido no desenlace.

De todas as pessoas presentes a unica que desconfiava da verdade fóra Laura.

Bem via ella que não tinha sido unicamente, o desejo de auxiliar o cocheiro o motivo que impellira Valdomiro a deixal-as quasi estendidas sobre o solo, dara correr apoz o carro em risco de vida, mas sim o pensamento de socorrer a sua rival.

Disso não tinha a menor duvida, antes pelo contrario era plena a sua certeza; alem de que os seus olhos agora mais precepicazes claramente percebiam a preocupação do noivo e os seus mal dissimulado^s

ciumes contra o amigo. Fingia comtudo nada ver e sorria sempre com a sua friesa altiva e desdenhosa; mas não havia vingança para que ella não estivesse prompta, desde que lhe fosse possível, contra aquella que lhe roubava a posse d'um coração que considerava ha muito tempo como exclusiva propriedade sua. Logo que ficou a sós com Delmira deu-lhe parte de todos as suas suspeitas confirmadas e dos seus projectos de vingança. Não se pôde exprimir a colera e o despero de Delmira, ao ouvir uma tal confidencia. Não havia duvida, ja desconfiava disso ha muito tempo . . . estão explicados os perpetuos adiamentos do seu enlace, e comtudo custava-lhe ainda acreditar que seu filho fosse capaz de conceber semelhante loucura. Por vezes esteve a ponto de o chamar e lançar-lhe em rosto o seu inqualificavel procedimento. Laura dotado d'um animo mais frio, mais discreto e mais dissimulado, conseguiu por fim acalmal-a, persuadindo-a com fortes argumentos que para conseguir um completo triumpho aos seus planos convinha não descobri-la a ninguem as suspeitas que tinham da louca paixão de Valdomiro. Fez-lhe vêr que de nada serviria manifestar a sua opinião francamente, uma vez que subsistisse o seu nefasto capricho pela orphã. Tinha a certeza que elle senhor de todas os seus bens e dotado d'um character altivo e independente não se submeteria a imposição alguma, e que todos os obstaculos que abertamente se lhe quisesse oppor só contribuiriam para mais depressa ainda ducidir a casar-se com Edith; casamento esse que

custasse o que custasse haviam de impedir. O meio que lhe parecia mais exequível era fingirem tudo ignorar, deixando as cousas no mesmo pè em que se achavam; mas que desde logo tratassem dos meios ao seu alcance para perderem'n'a no conceito do mancebo.

Ambas combinarão igualmente sobre o plano infernal de sacrificarem o infeliz moço, fazendo-a cahir n'um laço habilmente forjado, afim de tornal-a para sempre despresível aos olhos de Valdomiro.

No intimo porem, Laura profundamente ferida no seu orgulho, estava resolvida a regeitar com solemne despreso a mão do moço, desde que conhecera uma rival preferida; mas teve o cuidado de dissimular habilmente a sua intenção a Delmira, e partiu para o Rio de Janeiro com seu pae que tudo ignorava, animada pela firme convicção de que Delmira por sua propria conta e interesse, executaria á risca òs planos que tinham convencionado e que a seu tempo conheceremos.





IV

Transportemo-nos agora para a villa de S. Ann que se apresenta garrida e risonha, transparecendo atravez d'um prisma seductor e jubiloso —a festa do Divino Espirito Santo, que alli ia se realizar com a mais extraordinaria pompa.

Era um domingo, os sinos repicavam n'um delirio de sons estridulos, repercutindo alegremente nas profundezas dos valles e nas quebradas das collinas as suas badaladas vivas e harmoniosas, por entre o ruido confuso das ruas coalhadas de gente, apesar de que ainda não tinha amanhecido. No grande regosijo da festa o povo esqueceu-se completamente do somno, como se quizesse saborear sem perder uma só gotta da alegria que lhe inundava o coração.

Os foguetes estouravam e chispavam nos ares, rapidos pelo manto escuro da noite; de longe ouvia se o alegre folgar das multidões estacionadas em volta de duas enormes pyras ardentes, que illuminavara o pateo da matriz adornado de arcarias de folhas e muitas fitas de palmeiras, d'onde pendiam lanternas de papel multicores. Começava a hora do alvorecer, e a folia percorria as ruas acompanhada por uma banda de musica, formando com o povo um prestito imponente. A poetica harmonia da madrugada, o inebrian-

te aroma das flores, o suave perpassar das brisas matutinas, uniam-se para maior encanto, o cantar dos gallos e a serenata dos foliões acompanhada com as panderetas e adufos a revoltearem nos ares ao som das violas enfeitadas de fitas de muitas cores.

Os seus trajos de gala consistiam em calças, collete e jaqueta de brin branco, debruados de ganga vermelha; traziam tambem chapeu e sapatos da mesma côr com fivellas imitando prata cinzellada. As suas poeticas e originalissimas canções, os gritos alegres da molecagem, o borbórinho das vozes atternadas com a harmonia da orchestra, o matraquear convulso dos repiques e o estrondar das salvas, chegaram a um auge tal que ninguem se entendia no meio d'aquella verdadeira procella, de repiques, musica, gritos e foguetes.

Até nas tabernas havia o mesmo borbórinho atroador, gargalhadas, ditos picarescos e expansões de toda a especie. Via-se pois o jubilo em todos os semblantes. Os mais retardatarios despertados pelas matinadas dos sons a lhes estrepitarem pelos ouvidos, abandonavam as suas casas e corriam pressurosos ao encalço do prestito dos foliões que iam cantar a alvorada na porta dos festeiros, que eram o sr. Aniceto das Chagas, um dos mais importantes fazendeiros d'aquelles arredores, e sua cara metade a senhora D. Quiteria dos Anjos Querida. Alli uma lauta mesa bem provida de chocolate, chá e café de antemão preparada, esperava os foliões e toda a sua enorme comitiva. A casa baixa e muito vasta adréde escolhida para a festa, a todos offerecia commodidade.

—Vão-se chegando, minha gente, dizia muito azafamado o sr. Aniceto, abrindo alas por entre a multidão estacionada á sua frente a qual se inclina descobrindo-se reverente para elle como se realmente fosse ao proprio imperador.

—Não façam cerimonias, entrem, estejam todos á vontade, continuava o festeiro, tomem o que quizerem, que isto aqui é do Divino e por conseguinte nosso.

Em menos d'alguns segundos a casa foi invadida pelo vargalhão popular que precipita-se para o interior impetuosamente.

E eis que só se ouvia murmurar u'um zum zum de ensurdecer —Dê licença! —Ai que me pisou! —Perdôe! Jesus me valha! Não me empurrem gente! Não vê?

Como uma onda invasora a pinha do vulgacho ululante e mal educado é a primeira que se apodera da mesa ostentando livremente os seus habitos ruidosos por entre chufas picarescas e gargalhadas estri-dentes. O imperador da festa com a sua franqueza rude, mas cordial ia e vinha, mandando servir a todos n'uma indisivel satisfação, julgando uma grande honra para si obsequiar aquelle povo que o cercava d'uma aureola de considerações e respeitos como se fôra a um monarcha.

Todos sentiam-se alli á vontade n'uma alegria ruidosa que lhes enche o coração de inexplicavel contentamento.

Quem não se recordará com saudades d'essas in-

numeras festas populares celebradas com tanta solemnidade nos bons tempos em que no entusiasmo de mais fé religiosa o povo s'imples gosava de mais pleno e intimo contentamento?

E aquellas pittorescas cavalladas, e os fandangos caiapós e espectaculos dramaticos feitos ao ar livre, onde todo o povo gratuitamente assistia sem se encommodar em procurar bilhetes de ingresso?

Não se pode imaginar quanto consolo intimo sentiam essas almas simples e vulgares, nas festas de gratidão a Deus, que se lhes transformavam em vivos gozos. Para elles as formulas exteriores e brilhantes da religião catholica serão sempre o amor e a esperança que os confortam nas suas fraquezas, dando-lhes coragem e resignação para continuarem na lucta contra as eventualidades da vida.

A civilisação tende dia a dia a fazer desaparecer essas velhas usanças entre o povo, as suas promessas aos santos, as suas festividades religiosas, mas não as substitue por outras. Depois dos grandes progressos que se tem feito, o povo vae se tornando triste de dia para dia. A sua participação nas festas publicas tem diminuido sempre, cada vez mais. O povo diverte-se pouco, diz um conhecido escriptor. E' um symptoma grave; mais grave do que parece. Se eu governass^e havia de proteger de preferencia a outras industrias a que tivesse por fim recrear, alegrar, consolar e divertir o povo.

O theatro moderno e monotono e triste.

As combinações scenicas dos conflictos moraes,

que produzem o drama, e dos equívocos e defeitos humanos, que fazem a comedia estão quasi exgotados. Por outro lado como entretenimento e processo de educação carece de magestade da grande luz, de espaço amplo em que a alma popular esteja á vontade na alegria e na dor. Em summa como disse aquelle conhecido verso de um grande poeta,—Um povo que folga não é nunca um povo perigoso.

Quando a onda popular retirou-se da casa do sr. Aniceto das Chagas, a luz da aurora diffundia-se pelas ferteis e floridas campinas que contornavam a villa de S. Anna.

Nuvens côr de opala appareciam no occidente annunciando um dia formoso e o sol fulgiu depois com vivissimos esplendores.

A alma e o ouvido alegravam-se suavemente no meio do ruido da festa e dos encantos da natureza. No azul diaphano do céu apenas se divisava pequenas nuvens brancas, cuja preguiçosa immobilitade parecia contrastar com o grande rebuliço que se via nas ruas de S. Anna.

A hora da festa approximou-se e via-se muita gente agglomerada nas principaes casas da villa, começando pela residencia do vigario espaçosa e comoda a transbordar de hospedes.

E' que essa festividade, tinha de ser celebrada n'aquelle anno com uma solemnidade e importancia excepçionaes, visto que o sr. Aniceto promettera fazer uma festa de truz. De todos os angulos da villa surgiam numerosas cohortes de roceiros com os seus

trajos variadissimos imprimindo na villa um accentuado cunho de florecente vitalidade.

Os homens traziam algumas violas enfeitadas de fitinhas de muitas cores, as quaes tocadas com enthusiasmo, formavam uma agradavel melopea.

Mocetonas guapas roliças, sadias com fortes tranças negras enroladas em volta das cabeças carregadas de bolinhas douradas que faiscavam, traziam quasi todos chales de cores pinturescas, marchando aos magotes com grande cuidado em não enxovalharem a fãtiota nova na lama ou poeira do caminho. Arregaçando muito as saias na frente, deixavam ver as pernas redondas e os jarretes finos e nus por cima dos pés descalços. As mais opulentas trajavam á moda da cidade, o que formava um contraste pittoresco com os vestidos de chita de cores garridas das caboclas robustas e mal ageitadas, e os capotes de escossia das velhas com as cabeças adornadas de lenços de cor, listrados e brancos, cujos pontas vão n'um continuo balançar sobre os cabeções de velludo. Todas as roceiras muito morenas e muito coradas, tinham o ar rissonho e doce, como se da meiguice innata das formosas cercanias recebessem a simplicidade dos gestos a doçura e sua natural expansividade. Assim que abriu-se a igreja o vulgo dos roceiros precipitou como torrente invasora atravez dos humbraes, apoderando-se ruidosamente dos mais distinctos lugares que de direito pertenciam aos primeiros que os occupavam, ostentado os seus habitos inquietos e tagarellas, apezar dos prolongados Psiuhhh do sacristão.

—Silencio! E' demais! Fiquem quietos!—ronava elle cheio de indignação, mas a sua voz era impotente para manter a ordem, a attenção e o sileneio. O sum, zum na igreja, antes de apparecer o ceremonial Quasi galgava por cima do matraquear dos sinos. O povo affluindo de continuo, enchia a igreja em cujas pequenas dimensões não seria possível accommodar tanta gente, e por isso o aperto cada vez augmentava mais, e com elle o ruido inherente a uma grande multidão apinhada em pequeno recinto.

Os que transbordavam do interior agglomeravam-se no adro e espalhavam-se pelas ruas onde fluctuavam na mesma balbudia rindo, conversando e assobiando por entre as nuvens de pó dos caminheiros que continuavam a chegar, uns a pé outros de carro, outros á cavallo n'um exodo jovial ruidoso. Por fim a torrente popular precipitou-se n'um rolar impetuoso para a casa do festeiro, então apertada como um gargalo de garafa, á espera do prestito que devia conduzir o imperador á igreja.

Este acompanhado dos seus mais intimos cuidava quanto lhe era possível em se adornar com o aceio e pontualidade que requeriam a solemnidade do acto. Diz-se que em outros tempos da mais respeitavel antiguidade o imperador do Divino devia trajar calções de gorgorão côr de rapé, collete de velludo verde com alamares e botões dourados casaca de velludo azul de abas largas, com um manto côr de laranja, meias de seda branca, sapatos rasos com laços e fivellas de prata cravejado de pedrarias. Mas o nosso Aniceto das

Chagas apenas envergava uma casaca nova, calças' collete branco, tendo sob um dos hombros grande tope de fitas com as pontas cahidas semelhantes á bandeira do Divino, e trazia as suas modestas botinas de lustre.

Em uma das mãos enluvadas levava sobre uma salva de prata a corôa que lhe facultava tantas honrarias. Caminhava apurinado atraz da bandeira garridamente enfeitada de novo, conduzida por um dos figurões de S. Anna, seguido da folia, da banda de musica e do povo sempre pressuroso em tributar-lhe as suas homenagens.

O senhor Aniceto marchava d'um modo que infundia respeito, e parecia que actuava imperiosamente n'elle o desejo de mostrar o que podia e valia, ante aquelle povo collocado agora sob a sua protecção.

Na sua aristocratica altivez, e na firmesa do porte não se afastava um apice do character grave e sobranceiro que a si se impuzera, e que julgava proprio d'um homem digno por todos os titulos de representar o importante papel de imperador, embora do Divino.

O povo affluindo de continuo enchia a igreja cujo pavimento superior estava alcatifado de folhas de laranjeiras, alecrins e petalas de flores odoríferas. Nos altares via-se uma grande profusão de ramalhetes de rosas e cravos, por entre o tremulares de ennumeradas luzes. Com a chegada do prestito do imperador, o aperto foi ainda maior, augmentando-se o zum zum das vozes e confusões que faziam as beatas encommendarem-se a todos os santos de sua devoção.

Conseguindo á custo romper a multidão foi sentar-se junto ao altar-môr n'um lugar expressamente preparado para elle com damascos vermelhos e festões de flores prateadas.

Por entre nuvens de incenso, palmas e flores, reverberavam as luzes reflectindo nos espelhos polidos que adornavam o altar principal, fazendo augmentar o seu numero. Os sons da orchestra e dos canticos harmonisando com a solemnidade do culto catholico, ressoavam nas abobadas da pequena igreja demasiado estreita para conter tão grande quantidade de espectadores.

A' tarde a procissão fez o seu tracto pelas ruas da villa, todas adornadas de arcarias e folhagens.

Os irmãos em duas alas, com os opas envergadas, compassavam o andar vagaroso pelo dos que levavam os andores ricamente enfeitados... Pendões emblematicos, cruces da irmandades e as vestes douradas dos anjos com os seus diademas rutilantes recebiam as reverberações das luzes das tochas e do sol.

Atraz vinha o pallio dos dias festivos e o imperador da festa impertigado como o proprio monarcha no meio do seu estado maior, em seguida a banda de musica e a onda do povo que se acotovelava e fremia n'um barborinho atroador e confundia-se com o repicar dos sinos e estourar das salvas.

Depois da procissão foi servido a todos quantos acompanhavam o festeiro um lauto jantar.

Em frente à casa da festa para o lado onde se achavam os coretos destinados á musica e leilões, es-

tava armado graciosamente de palmas e festões naturaes um extenso pavilhão.

Era alli que se servia o jantar aos pobres, tendo á frente da mesa a bandeira do Divino.

Os principaes da localidade com toalhas passadas pelos hombros, serviam aos pobres em cumprimento a votos anteriormente feitos ao Divino.

Grandes talhas de barro collocadas a um canto do pavilhão, que ia confinar com a cosinha, recebiam uma enorme quantidade de agua que mulheres desgrenhadas e descalças traziam por promessas em pequenos potes sob rodilhas no alto da cabeça.

Era tal a quantidade dos devotos a conduzirem agua, que ja não havendo mais vasilhas para aquella inundação, especie de verdadeiro diluvio, as ultimas penitentes a despejavam no quintal da casa que felizmente era em declive e assaz vasto, senão ver-se-hia por certo transformado em pouco tempo n'um extenso tanque.

Em quanto na casa do festeiro o povo e os convidados jantavam á farta, os foliões levando a bandeira do Divino acompanhados de banda de musica se dirigiam para a pequena cadeia da villa, precedidos por varios criados levando grandes bandeijas com o jantar destinado aos presos offerecido pelo imperador do Divino, o qual ja lhes tinha mandado o almoço.

E' este um louvavel costume em algumas das nossas cidades do interior, de não se esquecerem os festeiros do Espirito Santo, d'esses infelizes que cumprem a

sua dura sorte. No dia da festa não só recebem o almoço, como o jantarsinho e doces, tomando assim parte no regosijo geral. Nem os pobres lazaros são esquecidos, porque n'um pequeno pavilhão adrede preparado para elles, lhes era offerecido o jantar e avultadas esmolos de carne, pão doces e mesmo dinheiro.

Alguns instantes apoz o jantar, o carro da Bella Vista parava em frente á porta do sr. Aniceto, e d'elle desceram Valdomiro, Eneàs, Florisa e Edith. As salas estavam replectas de convidados, causando um verdadeiro borborinho a chegada dos recémvindos, que eram muito considerados não só pela familia do festeiro, como de outras pessoas da localidade.

—O que è gentes? Quem causa assim tamanho alvoroço? As perguntas se multiplicavam e alãstravam pelo interior.

—Pois não sabem? exclamou uma moçetona muito tafula, em voz alta e com ar de mofa.—E' a familia imperial que acaba de chegar de Resende.

A's palavras da moça ergueu de todos os angulos da casa um verdadeiro alvoroço produzindo o effeito de busca-pés no meio da multidão compacta, a torrente popular ja muito apertada precipitou-se atropellando se a acotovellando com risco de lançar por terra as mesas, os copos, e as louças no rolar impetuoso para a sala da frente.

Ignoravam muitos os motivos de despeito que obrigavam alguns invejosos a alcunharem ironicamente de familia imperial á gente da Bella Vista e por is-

so tiveram a ingenuidade de acreditar que realmente se tratava do imperador e sua familia.

A decepção que soffreram quando depois do incrível tenacidade, romperam a onda sempre crescente do vulgacho, apressurados em tributarem os seus respeitos, só encontrando na sala os nossos conhecidos de Bella Vista, produziu em todos os mais formidaveis gargalhadas.

Entretanto destacava-se d'entre os convidados Valdomiro com a sua estatura elevada, o seu ar distincto, com o olhar firme e penetrante unido a uma graça admiravel, revelando assim nos modos como nos gesto a dignidade do seu character, a superioridade e elegancia da sua fina educação, com esse perfume de linguagem e de maneiras que não se evaporam nunca. Seguia-se-lhe Eneás com a sua physionomia risonha e o porte elegante. O genio expansivo e alegre do bacharel, captivou-lhe rapidamente a amizade d'essa rustica e simples gente da roça. Era um desses caracteres attrahentes, cuja bondade anda sempre a superficie n'uma effusão doce e captivante. O seu genio folgazão não era susceptivel á revérie, apenas se contentava com as apparencias superficiaes das cousas. Não tendo descuberto mais nada que justificasse os seus receios, sobre a affeição que julgava existir entre Valdomiro e Edith, continuou a fazer-lhe o sua corte assidua. Sentado junto da moça e, sorrindo-lhe com affabilidade fictava as pessoas e os objectos que o cercavam com desembaraço tranquillo.

Em pouco tempo começou a interessar vivamen-

te a todos com as suas pilherias engraçadas adequadas á situação, produzindo grande hilaridade e as mais ruidosas gargalhadas. Entretanto Edith attrahia sobre si a attenção geral, era cortejada e admirada, concordando todos, que ha muito tempo alli não tinha apparecido tão formosa moça, mas ao mesmo tempo os olhos da inveja e da malevolencia estavam fitos sobre ella.

A' surdina censuravam Florisa pela sua estultice em apresentar aquella orphã sem dote ricamente vestida, como se fôra uma princesa, desbaratando assim a herança da filha, que sem duvida tinha ficado no borralho com o avó e os escravos.

Emquanto as settas da calumnia eram assim atiradas á pobre Florisa o seu amantissimo coração de mãe extremosa soffria dolorosamente por não ter podido trazer Carlinda, a qual desde cedo achava-se com uma ligeiró accesso de febre tendo sido obrigada a guardar e leito.

E fôra por esse mesmo motivo que não vieram assistir á festa da igreja, apesar das instancias do sr. Aniceto que ja tinha enviado um portador á Bella Vista, afim de saber o motivo de tanta demora.

Florisa só se decidira a deixar Carlinda, quando Delmira mostrando grande empenho que viessem todos ao menos ao baile da festa, prometteu cuidar da menina a quem não deixaria emquanto não voltassem. Como realmente não fosse de gravidade o encommodo de Carlinda, ella se resolveu por fim a acceitar o

convite do festeiro mas na intenção de regressar antes de terminar o baile.

Delmira na vespera d'esse dia recebeu uma carta de Laura, communicando-lhe que os negocios de seu pae não lhe permittiam voltar tão breve á fazenda; isto muito contrariava-a, ainda mais que Laura nada dizia-lhe relativamente ao plano tenebroso que haviam combinado.

Apenas no fim da carta dirigia algumas palavras a Valdomiro, o qual achando-as tão vazias de sentimento não lhe ligou importancia alguma. Delmira cada dia se convencia mais da paixão do filho pela orphã e do seu crescente desdem pela noiva, e firme no seu projecto de vingança ansiava pelo instante de dar o golpe decisivo. Assim que todos partiram para S. Anna, escreveu uma longa carta a Laura, e despachou incontamente um pagem de sua confiança com ordem de entregar a carta pessoalmente á moça e trazer-lhe a resposta:

Mas não anticipemos os acontecimentos e volvamos ao baile.

Alli o festeiro andava n'uma azafama quasi continua, entre a sala e os coretos prestando attenção a todos e apparecendo pela doudessima vez ao limiar da porta da casa para fazer entrar a onda sempre crescente dos convidados.

De espaço a espaço a festeira a senhora Quiteria dos Anjos muita gorda, com o seu rosto rubicundo, apparecia na sala vigiando a boa execução das suas ordens.

Inclinava a cabeça com um gesto de aprovação, ou reprehendia aos que estavam encarregados de servirem os hospedes e convidados, voltando depois para o interior a esfregar as mãos jubilosamente.

Em frente a Florisa e Edith achava-se um grupo de moças, as quaes apesar da inveja que lhes devorava o coração não desviavam os olhos da formosa orphã, como se não se faltassem de vel-a e analysal-a detidamente.

—Como fica perfeitamente bem, disse uma formosa morena que veio juntar-se ao grupo, aquelle vestido de crepe azul desmaiado n'um rosto delicado como o de D. Edith !

Está magnificamente vestida !

As outras apenas contentaram-se em sorrir com um ar de escarneo, a que a moça fingiu não perceber e passando adiante foi sentar-se entre Edith e Florisa.

—Voceis jã viram a presumida da Loloca ? nunca hade deixar de ser adulateira, volveu uma moça das do grupo.—Lá foi sentar-se, entre as duas. A Loloca é um d'esse insectos importunos que só tem atenções e olhares para onde brilha o sol da opulencia.

—E eu penso, Carolina replicou a outra que Loloca não tem rasão quanto á côr do vestido, mas o modelo é realmente lindissimo.

Vou mandar fazer o meu vestido de gaze pelo mesmo feitio. Deus me livre porem de escolher semelhante côr que me parece detestavel, assemelha-se a uma fazenda velha e desbotada. O meu hade ser car-

mezim para melhor fazer sobresahir os folhos de rendas côr de crême.

—Já reparou Amelia no vestido de D. Florisa?

E' de nobreza roxa de côr escura e de muito máo gosto. Fal-a tornar mais morena do que ella é em realidade.

—E' verdade Carolina, tem a côr dos opas da irmandade de S. Benedicto.

—Sabe o que me veio a ideia? disse rindo Carolina. E' que depois d'esta festa ella bem podia se alistar com a familia na irmandade dos pretos, visto que não lhe falta panno para as opas.

—Esta Carolina tem mesmo cada lembrança! disseram as outras rindo em còro.

—E o que voceis não são capazes de imaginar? volveu uma muito espivitado por nome Balbina; é que assim que D. Florisa entrou foi Carolina a primeira que a foi cumprimentar elogiando entusiasticamente a bella côr do seu vestido roxo.

—De vêras Carolina? imterpellaram muitas rindo-se ao mesmo tempo.

—Pois não me conhecem já? Não vejo do que teem de admirar-se!

Nesse momento Thiollier approximou-se de Edith, convidando-o a dar um passeio pela sala o que ella recusou.

—Mas olhem o advogado criançola lá da Corte acrescentou Carolina, que não se retira de junto da orphã.

Todos os olhares se dirigiram então para o gru-

po formado por Florisa, Edith, Loloca e Enéas.

—Forte desfructavel, volveu Amelia com desdem.

—Mas o que é certo Amelia é que muitas moças d'aqui estão loucas por elle.

—Eu pelo menos, disse uma formosa loura do grupo, acho-o muito sympathico, e muito amavel.

—Ora, ora, exclamou Amelia, esta simploria de Luisinha, julga que todos veem o dr. Thiolier com os mesmos olhos apaixonados com que ella o enxerga. Pena é que elle esteja tão rendido pela sua patricia, á ponto de que não veja a mais ninguem.

—O! que eu não posso supportar Carolina, è que estes moços de S. Anna; estejam a fazer o seu pé de alferes junto a D. Edith, que não faz caso de nenhum d'elles. Parece que nunca viram moças do Rio de Janeiro.

—Isto é mania velha, disse a interpellada.

Não se lembram de Maricota filha do Bastos!

—Muito! responderam diversas vozes.

—Pois não se recordam do alvoroço que ella produzio nos petimetres d'aqui, quando veio de Corte?E, então elle que era uma sirigaita e lhes deu panno para os mangas!

Parecia que nem nos viam mais. Onde ella estava, ja ninguem tinha licença de apparecer.

É verdade, nos ficavamos a occupar o logar de sombra. Só faltaram collocar-a n'uma charolla camizola como santo em precissão.

—Mas o que eu gostei, volveu Amelia dando uma gargalhada, foi e boa peça que pregou a

todos. Quando menos se esperava, larga-se com os parentes para o Rio, dizendo em passagem de Resende, ao irmão de D. Balbina que já estava infastuada da caipirada de S. Anna.

—Que desaforo! disseram muitas vozes ao mesmo tempo.

—Foi muito bem feito. Era a recompensa que elles mereciam pelas suas exageradas adulações.

—Mas de nada lhes servio a lição. Bem vé... Ao menos D. Edith não lhes dá corda.

A indiferença glacial que ella lhes dispensa, seria bastante para fazel-ós arripiar carreira se realmente não fossem tão nullos e simplorios.

—É que elles não se conhecem, além disso é bem certo o adagio que diz «santo de casa não faz milagres»

—Não se dá outro tanto com o sr. Valdomiro, disse Carolina sentenciosa. Esse sim, sabe tratar a todos muito bem, nunca ninguem lhe viu dar preferencia a esta ou aquella, mesmo ao pé da noiva, tinha um modo tal de tratar os outros, que a todos satisfazia, mostrando-se delicado e amavel para com todos. Repare Amelia como elle desde que chegou está a conversar com o sr Aniceto, parecendo desaprovar com olhares severos, que de quando em quando lança para o lado da orphã, aquellas exageradas bajulações com que estão a incensal-a.

—Minhas senhoras donas, exclama de su

bito uma senhora muito nutrida e com voz viril, que acabava de entrar vindo do interior da casa, estão ahi muito fresquinhas a palestrarem, quando eu e a comadre Quiteria estamos a nos estafar sem termos mãos a medir de tanto trabalhar. Ora queiram fazer o favor de entrar que por cá temos muitos serviços para as moças.

As interpelladas voltando a cabeça, viram ante si a rotunda figura de D. Escolastica do Amor Divino a mais velha e mais afamada doceira da villa de S. Anna.

—O que ha de novo então D. Escolastica? volveu Carolina.

—Ora, ora passem para dentro que temos muito que fazer por lá, visto que ainda não recortaram os papeis para os pratos e bandejas.

—Jesus! disse Amelia. Ainda está tudo assim atrazado?

—Que querem minhas donas, replicou gravemente D. Escolastica. Bem sabem o trabalho que deu esta festa, não foi brincadeira não. Mas o que vale é que o Divino nos paga e repaga, isto a todos que lhe servem com gosto. Eu apesar dos meus sessenta janeiros bem puchadinhos e do rheumatismos que por vezes me fizeram ver as estrellas ao meio dia, cá estou a trabalhar como uma moura, dia e noite. E creiam que se não fosse ser para o Divino, ninguem me pilhava aqui n'esta azafama, estava bem fresquinha em minha rede a curtir as minhas dores rheumaticas.

—Ai os bombocados se queimam nha Escolastica! gritou de dentro uma voz aflautada.

—Jesus Maria José me valham! É como as donas veem não posso arredarme um instantinho da cozinha.

Tanta gente, tanta gente e não tem serventia para nada. Assim vociferando contra o dessazo das companheiras e apesar mesmo da sua excessiva gordura, correu pressurosa para a cozinha.

—Voceis ja viram uma cousa assim? disse Carolina cruzando os braços e sacudindo a cabeça para as companheiras.

A D. Quiteria com esta festa abalou meio mundo, não houve casa em S. Anna que não trabalhasse para esta festa. Eu em toda a parte via cortar fructas para doces que não havia mãos a medir, porque não ha ninguem que não tenha medo de ser castigado se não trabalhar gratis para o Divino.

Ora, pensei que tudo ja estava prompto visto, que ha seis mezes que se trabalha, e entretanto vem se dizer que ainda ha muito para fazer.

—E assim ficamos privadas de nos divertir! volveu Amelia zangada. Forte gente desleixada que tudo deixa para a ultima hora.

—E vamos cuidar d'isso logo, obtemperou Carolina erguendo-se. É preciso irmos antès que nos venha uma nova embaixada.

As moças que formavam aquelle grupo e que sem duvida eram mais da intimidade da festeira,

ergueram-se todas com viziveis signaes de contrariedade e capitaneadas para Carolina que parecia ser a mais velha e mais querida do grupo, retiraram-se para o interior da casa

V

Entretanto approximava-se a hora do baile, o qual devia começar logo que se terminasse o leilão, e por isso na sala principal da casa accendiam-se as stearinase enchia-se de convidados. Edith um tanto embaraçada percebia muito bem que se tornava alvo das mais entusiasticas admirações, mas reflectindo que a observavam tambem as vistas sarcasticas da inveja, forcejava para revestir-se de toda a sua graça e presença de espirito. Animada pela ruidosa alegria da festa e mais ainda pela deliciosa recordação que conservou no seu intimo d'aquelle instante inolvidavel para ella em que fôra salva por Valdomiro em risco da propria vida, sentia vibrar toda a sua alma á ineffavel lembrança do que se passara em dia tão pouco distante ainda.

Recordava-se perfeitamente d'esse terrivel instante em que elle n'um extasis de amor supremo, na ebriedade d'alma e da natureza que o rodeiava, esquecido do universo inteiro estava a ponto de submergir-se com ella na voragem do despenhadeiro. E quem sabe talvez se após uma morte inevitavel as suas duas almas tão es-

treitamente unidas não teriam ascendido para o eterno ether?

Muitas vezes perguntava a si mesma se não teria feito melhor em morrer uma só vez e tão feliz como n'aquelle momento, do que soffrer mais tarde a cruel e longa morte da separação, da indiferença e do esquecimento talvez?

Mas atravez d'estes pensamentos suggeridos pela ebriedade da paixão, feria a um subitô horror, e então applaudia-se interiormente, por ter evitado que Valdomiro, quem sabe se inconscientemente, praticasse com o seu assentimento um duplo crime, visto que sò Deus ê quem pôde dispor da vida humana.

Edith desde esse dia esquecida das suas apprehensões e sob os olhares de Valdomiro, sentia-se feliz. Essa alegria intima parecia irradiar-se das suas feições e dava-lhe um esplendor de formosura em toda e plenitude, com tão serena graça que a todos deslumbrava com a sua belleza e sua distincção inconfundiveis.

Valdomiro a fitava por vezes embevecido na emanção do encanto delicioso das suas graças e atravez dos seus olhares sentia em si esse Eden de alma feliz no enthusiasmo voluptuario, na adoração suprema do ser que se ama e de quem se tem e certeza de ser igualmente amado. Momentos havia em que lhe custava escutar os conselhos de prudencia, e abafar os impulsos do seu coração, que parecia querer vôar para junto d'ella e tudo esquecer-se, para sò pensar em render-lhe alli todas as homenagens

que a sua ternura lhe suggeria. Mas via-se obrigado a segui-la apenas de longe com a vista e dispensar-lhe tão sòmente as attenções de simples politica e cumprimentos de uso para não manifestar aos olhos da inveja e malevolencia cravados sobre ambos, o quanto elle se achava aguilhoado.

Eneas que não tinha nenhum motivo para occultar os seus sentimentos, muito antes que algum outro a convjdasse para par, veio lhe pedir a honra da primeira quadrilha.

Edith que não tinha a vaidade de se comprazer com as provas de affecto que lhe dava o bacharel, ás quaes não podia corresponder, mesmo porque ellas desagradavam e causavam inquietação a Valdomiro, não pode comtudo defender-se de acceital-o para seu par, sentindo no fundo de sua alma que Valdomiro não o tivesse antecipado.

Quando o moço apesar da resistencia da orphã lhe pegava na mão para agradecer-lhe o obsequio que lhe acabava de conceder, Valdomiro rompendo por entre a multidão approximou-se de Edith. Ainda que ella não animasse nem approvasse as assiduidades de Eneas, comtudo ficou um pouco confusa e enleada na presença de Valdomiro.

Este viera com a intenção de offerecer-se para seu par, na esperança de que ella lhe reservaria a primeira quadrilha, que de direito julgava pertencer-lhe, mas ao vel-a já ajustada com o amigo, sentio un verdadeiro pezar de que Edith tivesse cedido esse obsequio a outrem; favor esse que devia ter feito a elle

de preferencia. Afastou-se alguns passos e as suas feições contrahidas mostravam uma visivel expressão de contrariedade, depois chegou-se affectando indifference e sentou-se ao lado de Edith.

Thiollier começou e passeiar em frente de ambos mal dissimulando um gesto de descontentamento por ter elle vindo interromper, o agradavel colloquio que pretendia encetar n'aquelle momento com a sua amada.

A orphã foi a primeira que rompeu o silencio perguntando a Valdomiro se ainda não tinha vindo ninguem da Bella Vista trazer noticias sobre o estado da Carlinda.

—Não senhora, respondeu friamente; mas Florisa tenciona partir logo, e já me mandou prevenir que d'esse ordens para serem atrellados os animaes do carro.

—De certo, vol. eu Eneas parando, viestes aqui expressamente para nos dar esta desagradavel nova? Pois, acredita, que se eu ficasse privado de dançar esta quadrilha sentiria o maior pezar do mundo.

Valdomiro não replicou e depois de trocar algumas palavras insignificantes com o amigo e Edith, ficou serio.

O bacharel ainda demorou alguns minutos a passeiar, mas sendo chamado d'um dos angulos da sala retirou se.

Valdomiro affectando sempre uma grande indifference, entreteve por algum tempo com a orphã uma conversação banal. Fallavam ambos machinal-

mente, n'um d'esses dialogos que o lingua estabelece, e que estão diametralmente oppostos ás ideas que preoccupam a imaginação. Era enfim uma d'essas conversações que circulam qual moeda falsa, como bem diz um poeta, e que só servem para esconder os pensamentos em vez de servirem para os revelar. Mas era evidente o desgosto que elle sentia. Feria-o o ciume pela preferencia dada por Edith ao amigo, e mal podia junto d'ella dissimular o pezar que o dominava. Com quanto Valdomiro acreditasse no affecto da orphã, receiava todavia as assiduidades de Eneas, cuja amabilidade de maneiras e vivacidade de espirito, lhe podiam fazer sombra; razão porque a corte que elle fazia é moça perturbava-o, irritava-o.

No seu intimo accusava Edith d'uma especie de malignidade na benevolencia que dispensava ao amigo e que parecia animar as suas esperanças.

Quando elle a via sorrir para o bacharel soffria por tal modo que só com grandes esforços continha-se para não ceder á tentação de expandir contra elles, a sua colera em palavras aggressivas.

Edith ao ouvir o tom com que Valdomiro fallava com certa amargura, não poudo impedir-se de fixar no moço um d'esses olhares penetrantes, como se quizesse ler no fundo da consciencia d'elle, o motivo da tristeza e amargura tão bem manifestas no seu semblante, apezar dos esforços para mostrar-se impassivel.

Ficou impressionada com o som anormal da sua voz, e com o brilho febril do seu olhar. A' a-

quella expressão de tristeza e aborrecimento do mancebo, que máo grado seu se transmittia ás suas feições, Edith sentia se invadida d'um profundo pesar.

Tinha adivinhado a causa e por isso resolveu inventar qualquer protexto para se dispensar de dançar a quadrilha que promettera a Eneas. Ainda bem não tinha formulado este pensamento, quando Floriza apparecendo de subito omou-lhe rapidamente o braço dizendo-lhe ao mesmo tempo.!

—Venha depressa, que precisamos de você.

A orphã ergueu-se e sem saber do que se tratava a seguiu.

No caminho Florisa inclinando-se disse quasi ao seu ouvido.

--Nem imagina Edith o quanto estou anciosa para que termine a primeira quadrilha, afim de irmos embora. Apesar de que tenho a certeza de estar Carlinda muito bem com a comadre, ainda assim estou louca de cuidado, por não ter vindo ninguem da fazenda até agora.

Parece-me que quanto mais pressa tenho em sahir mais se difficultam as cousas.

Já se deu o signal para começar a quadrilha, mas os moços se retrahem com fingidas esquivanças e não se resolvem a tirar os pares. A' vista disto eu e o dr. Thiollier que é o par marcante, estamos desenvolvendo toda a nossa actividade na escolha de pares para estes senhores, que se fazem de rogados.

Emquando elle se agita d'um lado eu vou do outro para apressar isto.

Ja sei que você é seu par, por isso emquanto elle está a arranjar o local para a orchestra, fui buscal-a para que ao primeiro accorde da rabeca todos estejam nos seus lugares.

A moça quiz protextar, afim de evitar aquella quadrilha, mas Florisa sem dar-lhe ouvidos collocou-a ao lado de bacharel dando-se immediatamente o signal, viu-se obrigada a dançar.

Valdomiro havia desaparecido e foi em vão que o procuraram para vis-a-vis de Eneas.

Entretanto graças a intervenção de Florisa e do advogado, os quaes com uma captivante e graciosa amabilidade venceram as resistencias e difficuldades de quantos se tinham deixado ficar de parte para se fazerem de rogados se deu começo ao baile.

Logo que terminou a quadrilha Florisa quiz se retirar mas os festeiros adivinhando o seu intento pediram-lhe com taes instancias para que se demorasse por mais algum tempo que elle afinal teve de ceder.

O baile que apesar de grande concorrência de convidados havia principiado um tanto frio e desanimado ia agora no seu ange succedendo-se quasi sem interrupção as quadrilhas, valsas, polkas e schottischs no meio de geral contentamento.

Só duas pessoas mostravam não tomar parte na alegria que irradiava de todos os semblantes. Eram Valdomiro, e Edith.

O primeiro recostado ao vão d'uma janella parecia seguir attentamente com o olhar os pares a revoltearem celeres pela sala, o que elle realmente via era a vista encantadora que o luar d'alli lhe offerecia prateando as casas da villa e lhe dando uma apparencia mais bella do que quando illuminada pelos raios do sol.

As paysagens que a contornam e as collinas dos arredores a aquella hora sob a luz do luar ajuntavam ao aspecto pittoresco o que fosse de maravilhoso. Deslumbrado com essa agradabilissima vista, recordava ao mesmo tempo das horas felizes que tantas vezes tinha percorrido com Edith pelas cercanias da Bella Vista á luz d'um luar assim, vendo nos olhares e sorrisos da formosa moça concentrados tantos sonhos de enlevos apaixonados, que lhe acariciavam a alma como um mundo de promessas infindas, de felicidade e de amor, promessas irrealizaveis talvez. A esta evocação cerrava as palpebras como para fugir ao mundo das realidades volvendo em espirito ás regiões dos sonhos repletos de visões consoladoras.

De repente Eneas que não o tinha perdido de vista ao enconral-o de novo correndo e saltando e veio dizer-lhe rindo-se.

—Olha, Valdomiro ha uns tempos para cá tens mudado muito. E' verdade que fostes sempre um exquisito um reservado, mas tinhas a alma benevola e doce, hoje vaes te tornando taciturno

e desconfiado d'uma maneira atroz e deixando que tua alma se torne azeda como a de Yago.

Ora me pareces um Triboulet cheio de maguas e indignação, ou uma especie de Wetter romanesco e sentimental como uma poesia alleman. Dize-me o que tens?

Realmente eu te desconheço.

Valdomiro fitou por alguns instantes o amigo, e depois dando ás suas palavras a entonação d'uma profunda amargura disse simplesmente:

—E' a idade.

—Pois estás assim tão velho aos vinte e seis annos apenas? volveu o bacharel com um gesto de espanto frisante, acrescentando em seguida—E' que tu és um romantico.

—Nunca me vangloriei de ser romantico, disse Valdomiro serenamente, mas apraz-me crer que ainda ha na terra espiritos capazes de sentimentos elevados, d'uma aspiração delicada a tudo que é bello e bom, de tudo emfim que exalta a natureza humana n'um desejo ardente de perfeição que se não satisfaz facilmente. Creio tambem no desinteresse de certas affeições sinceras; creio até na abnegação e heroismo d'alguns caracteres nobres e generosos. Alem disse gosto da inebriar-me com os encantos da natureza e sonhar ás vezes acordado, tendo sempre uma tendencia innata para idealisar os deveres e os sentimentos. Tudo isto póde ser ridicularissimo no teu modo de pensar; mas seria uma crueldade tirar estas illusões que são talvez os unicos thesouros de alegrias divi-

nas para certas almas, que lhe fazem muito bem e as consolam das imperfeições da terra.

—Bravo, brayissimo exclamou Eneas com uma pontinha de sarcasmo. Tu me fiseste agora subir nas azas de Icaro para as alturas immaculadas, e n'um banho de luz ver de lá, tudo que é pequeno ephemero e transitorio aos meus pés.

Valdomiro percebendo a ironia do amigo encolheu os hombros com indifferença e sem responder. Lhe mais uma unica palavra continuou a contemplar o panorama grandioso que tinha ante os olhos.

O bacharel já de ha muito habituado aos modos frios e pouco accessiveis do amigo, fixou-o por alguns instantes sem a menor sombra de resentimento, e certo de que não lhe poderia arrancar nem mais uma só syllaba e muito menos resolvel-o a tomar parte no baile retirou se deixando-o em paz. Edith desde que percebera a contrariedade do mancebo, não pudera se eximir a um sentimento de tristeza que a seu pesar a absorvia toda.

Aquellas duas almas estavam tão enlaçadas como o ferro ao iman, que identificadas e confundidas uma na outra por mysteriosos e invisiveis laços penetravam-se sentindo as mesmas alegrias e pesares.

Já não era mais possivel que uma d'ellas se mostrasse alegre ou triste sem que a outra o estivesse igualmente.

Ella aborreceu-se logo d'aquella sociedade e o lisongeiros complimentos que a sua formosura attra-

hía-lhe, porque estes acabaram por embaraçal-a de poder entregar-se aos seus pensamentos.

Rejeitou successivamente os pares que se lhe apresentava, tendo até mesmo o proprio Eneas apesar das suas instancias, tinda sido obrigado a contentar com a unica quadrilha que lhe concedera. Como porem o seu genio irrequieto e expansivo não se amoldava ás scismas e tristezas, envolveu-se alegre e despreoccupadamente no torvelinho das danças encontrando sempre intervallos para approximar-se de Edith rodeial-a de attenções e distrahil-a com o seu espirito vivo e alegre.

Todos se sentiam agradavelmente impressionados de vel-o e ouvil-o, ninguem podia por muito tempo estar triste ao pé do advogado.

Ha seres assim, que irradiam de si um contentamento intimo e communicativo, que penetra e arrasta na sua esphera de attracção aos outros, os quaes sem darem por isso, sem desejarem e sem mesmo o saberem, sentem-se impressionados pelo contagio de igual alegria.

No baile reinava pois o maior contentamento, que parecia ser transmittido a todos pela jovialidade do espirito de Enéas. As danças succediam-se ás criticas e gracejos picarescos que provocavam as mais estrepitosas gargalhadas.

Num dos angulos da sala achavam-se duas moças de Rezende muito graciosas e bem trajadas. Eram amigas intimas, estavam sempre juntas, não perdendo nenhuma occasião de criticarem as moças de S. Anna com uma certa pontinha de malignidade.

—Já reparaste Henriqueta como estas moças de S. Anna gostam de fitas? exclamou a mais velha das duas, designando um grupo de moças que conversavam a alguma distancia.

—E' verdade Lydia, volveu a outra. As filhas do João Fogueteiro e as da Maria sapateira são as que se apresentam com tão grande quantidade de fitas que parecem mesmo uma bandeira do Divino.

—Olha, volveu a primeira que mostrava-se um pouco versada na historia antiga.

Se por ventura se pudesse ligar todas estas fitas, formariam por certo um novello igual ao que Ariodna filha de Minas deu a Theseu para ajudalo o penetrar no labyrintho de Creta.

N'esse momento vinha fullando do interior a D. Quiteria dos Anjos com as innumeradas ordens que acabava de dar, quasi sem tomar tolego, n'uma verdadeira catadupa da palavras, e ao ouvir a ultima tirada dos conhecimentos historicos de D. Henriqueta pergunta-lhe com toda a ingenuidade.

—Esse labyrintho de Creta é no Rio de Janeiro sinhá D. Henriqueta?

As duas moças s'entrolharam com um significativo sorriso de mofa, mas a espivitada da D. Henriqueta, tomando de subito um ar de seriedade respondeu vivamente.

—E', sim D. Quiteria.

—E onde fica?

—Para os lados do Botafogo, nos proximidades do hotel Oeiras.

Emquanto ella trocava este dialogo com a festeira, a amiga lhe tocou no braço, acompanhando esse movimento com um pèscar de olhos intencional.

A obtusa D. Quiteria que nada percebeu continuou: — Estimo muito saber isso, e depois alteando a voz para què todos a ouvissem, acrescentou—Logo depois da festa tenciono dar um passeio ao Rio de Janeiro e hei-de fazer com que o meu Aniceto me leve ao labyrintho de Creta.

—A chave da copa a chave da copa D. Quiteria,! gritou de dentro a grossa voz da senhora Escolastica do Amor Divino.

—Esta gente! esta gente! E' como vêem ... não me largam mais hoje. Forte consumissão! e assim vociferando retirou-se para o interior. As duas moças logo que viram desaparecer a rotunda figura de D. Quiteria, cujo corpo volumoso assemelhava-se a uma montanha ambulante, explodiram n'um riso telegrafico que parecia não ter mais fim.

—Esta Henriqueta tem cada lembrança? .

E se realmente a D. Quiteria vae ao Rio de Janeiro, e se lhe encasqueta na cabeça de procurar em Botafogo o labyrintho de Creta?

—E o que tem lá isso? O que você não sabe Lydia, è que D. Quiteria é muito amiga das basofias. Aposto em como ella ainda não foi á côrte, e nem ira jamais.

Você não reparou nas ares de importancia que ella tomava quando estava o fallar-me?

—E' verdade, erguia muito a voz e a sua gorda figura.

—Pois è como eu lhe digo Quem não a conhece que a compre.

As duas moças dando-se os braços passeiavam pela sala e correspondiam á expressão intelligente das physionomias das que ainda riam á sordina da tolice de D. Quiteria.

N'uu dos momentos em que os pares se levantavam com grande ruido para começarem uma nova quadrilha, Edith aproveitando-se da confusão que então reinava nas salas, entrou n'uma saleta interior na esperança de fugir ás continuas sollicitações com que a importunavam para dançar.

Alli chegando, viu só n'aquella sala Valdomiro sentado com o cotovello apoiado, a uma mesa o ante-braço levantado, sustentava-lhe a cabeça que repousava em attitude meditativa.

Edith parou em frente ao moço e ficou olhando para elle, que sem dar pela sua chegada, continuou com as mãos nos olhos.

Fazendo um esforço para vencer a sua natural timidez, approximou-se d'elle e interrogou-o com voz tão baixa que o marcebo mal ouviu:

—O que tem ? Está doente senhor Valdomiro ?

Ao ouvir essa inflexão doce e meiga que tinha em sua alma uma repercussão profunda, o moço estremeceu e levantou de repente a cabeça fitando-a com uina expressão de tristeza e amargura, que dava aos seus bellos olhos castanhos d'uma suavidade

altiva, um não sei que de indefinível encanto.

Depois como que provavelmente euvirgonhado que Edith o tivesse encontrado n'uma posição tão abatida, fazendo um esforço para sorrir disse:

—Ah! E' a senhora D. Edith? — Não tenho nada.

Edith com os olhos cravados no moço como se quizesse lêr no fundo da sua consciencia, volveu-lhe muito timidamente.

—Ah! Não, não é verdade . . . O senhor tem alguma cousa que o afflige.

Valdomiro não soube o que respondesse.

As perguntas da orphã perturbavam n'ô.

Alem disso a seu pesar se denunciara.

—A posição em que a senhora acaba de surpreender-me nada quer dizer; pelo contrario tenho passado muito bem hoje, isto quando muito é um pouco de . . . de fadiga. O moço estava receioso de que as suas palavras o compromettessem ainda mais.

—Desculpe, senhor Valdomiro accressentou ella—eu desejo dirigir-lhe uma pergunta o que entretanto não tenho direito algum.

—Oh! exclamou o mancebo, voltando-se involuntariamente para ella—A senhora pode interrogarme o que quizer.

Houve uma pansa.

—Então? Serei eu a causa?

De subito apagou-se-lhe a expressão ineffavel que alguns instantes o tinha illuminado, e como se fizesse um esforço sobre si agitou a cabeça com um gesto

altivo, contrahindo se lhe as feições replicou-lhe sem dissimular n'um tom secco e frio.

—E' verdade.

—Qual porem è a rasão? disse a joven fitando-o com terna expressão.

—Parece-me, senhora, que não deve ignorar que tenho justas rasões para isso.

—Ah! volveu Edith tristemente—pois o senhor pensa ainda em ter ciumes de Enéas?

—Sim senhora, obtemperou Valdomiro sem poder conter-se mais, ergundo-se arrebatadamente, estou irritado pelos dissabores que hei soffrido por causa d'elle e tenho muita rasão para o estar, porque tinha direitos a que tivessem um pouco mais de . . . de attenção e affecto para commigo.

Ao concluir estas ultimas palavras que accentuara com uma expressão de ironia mordente agitou os cabellos com um movimento energico da cabeça, e lançando um altivo olhar á orphã afastou-se.

Esta profundamente magóada, ficou por alguns instantes estupefacta e interdicta ante aquella violenta exaltação de Valdomiro; em seguida dirigiu-se a um aposento que servia do toilette, onde algumas senhoras idosas commodamente sentadas conversavam sobre os tempos passados; e atirou-se quasi desfallecida sobre um divan.

As senhoras julgando-a accabruhada pelo sommo e pela fadiga, não a importanaram com perguntas indiscretas, deixando-a completamente entregue á sua dor.

VI

Entretanto ná alma boa e generosa de Valdomiro a consciencia suffocada um instante, pelo ciume não podia demorar-se em reivindicar os seus direitos, por isso ainda bem não sahirá da sala já elle se arrependera bem depressa d'aquella explosão mesquinha de vingança.

Profundamente magöado por não ter podido resistir aos impetos dos seus desordenados ciumes, lamentava no seu intimo a aspereza e desabrimento com que tratara a orphã.

Indignado contra si proprio estava agora dicidido custasse o que custasse a ir procural-a e sollicitar lhe o seu perdão.

A agitação com que elle passeiava na sala contigua a aquella em que vira entrar Edith, era evidente, por duas ou tres vezes parou junto á porta na intenção de chamal-a, mas conteve-se ao receio de commetter algna indiscrição, ou passar por importuno.

Desejava anciosamente encontrar um pretexto plausivel para approximar-se d'ella, quando um acaso feliz veio em seu auxilio. Era a hora em que se servia o chá e os criados passavam por junto d'elle conduzindo as bandeijas para o salão principal, Valdomiro pegou n'uma chavena de chá e fazendo sobre si um violento esforço, entrou resolutamente na saleta e dirigio-se para Edith, offerecendo-lhe o chá, não sem uma especie de enleio.

A joven ainda sob a impressão de sua magõa levantou-se indicisa, e ficou por alguns instantes hesitante se devia ou não acceitar aquella attenção delicada do moço, á qual ja estava habituada. E effectivamente Valdomiro jamais se esquecia de render-lhe esses mil pequenos obsequios, que nada exprimindo, são no emtanto para aquella que é alvo d'elles, provas irrefutaveis do respeito attencioso que merecia. N'esse momento porem Edith por uma recordação subita. em despique de sua altivez offendida, recusou, acceitar o chá, deixando ao mesmo tempo transparecer no olhar severo e altivo, e na expressão regida e grave do semblante o cunho d'uma resolução inflexivel. O moço sem ousar insistir, ficou um instante immovel de suspresa, porque era a primeira vez que Edith sempre tão delicada e tão meiga lhe mostrava um gesto de ostensivo desprezo, perplexo como se hesitasse em exprimir no primeiro assomo de colera seus pensamentos em palavras aggressivas, teve comtudo bastante força sobre si para conter-se. Todavia um rubor subito lhe envermelheceu o rosto e as suas mãos tremeram nervosamente, empallidecendo ao mesmo tempo, como se um dardo envenenado lhe tivesse ferido o coração, Sem dizer uma unica palavra afastou-se rapidamente, como para esconder o seu desgosto que manifestava-se na expressão de mudada do semblante.

Ao voltar para a sala encontrou um dos criados que entrava de novo com uma bandeija, o moço aproximou-se d'elle e impelliu a chavena sob a pressão

de sua mão irritada, tão bruscamente que esta foi despedaçar-se de encontro á bandeija, aspergindo as mãos e o rosto do pobre rapaz com o chá ainda quente.

O criado aturdido à vista de tamanha colera, parou um instante e fitou o moço estupefacto e em duvida se estaria acordado ou sonhando; mas vendo Valdomiro retirar-se precipitadamente da sala sem ao menos se dignar a dar-lhe uma desculpa, murmurou enfurecido.

—Diabo !! Que é isto gente ? ! Parece que são Valdomiro está louco !... nem que o chá fosse preparado com veneno de cascavel ! Assim fallando o rapaz esgueirou-se correndo para a cosinha, com receio talvez, que o moço o tivesse ouvido e lhe dêsse um destino igual ao da pobre chicara. Havia ja algum tempo que Enéas dando pela ausencia de Edith a procurava em todas as salas, quando por fim a encontrou na saleta onde se refugiara com a cabeça melancolicamente inclinada sobre o peito absorvida nas suas reflexões e sem se importar com as pessoas que alli se achavam.

O moço sentou-se ao seu lado inquirindo com uma affectuosa solicitude o motivo que a obrigava a vir isolar-se n'aquelle recanto, absorvida em tamanha tristeza.

Ella desculpou-se com uma violenta dor de cabeça. O bacharel redobrando as suas atencões pediu-lhe instantemente para dar com elle algumas voltas pelas salas, afim de distrahil-a

Edith preferia evitar esse passeio sentia-se tão aborrecida e as instancias do advogado lhe pareciam insuportaveis, mas não teve coragem para lutar e mesmo não pudera evitar ás innumeradas rasões com as quaes elle pleiteava a sua pretensão.

Continuando nas suas instancias Enéas ergueu-se e lhe offereceu o braço dizendo :

— Consinta D. Edith a subida honra de ser eu o paladino, que a liberte do que se pode chamar uma verdadeira prisão de degredo. Não querendo commetter uma indelicadeza para com aquelle moço que lhe manifestava tão sollicita e estremada affeição, acabou por submeter-se ao seu predomínio, não hesitando mais em acceitar-lhe o seu offerecimento.

O rumor das salas, o continuo movimento dos que iam e vinham a tinham aturdido por tal modo que seguia machinalmente a Enéas para onde elle a queria levar, tinham por fim chegado a um gabinete onde se serviam os refrescos e outras bebidas. Logo á entrada a moça viu Valdomiro de pé recostado a um bufet conversando com varios mancebos.

Involuntariamente os seus olhos s'encontraram. Havia uma expressão tal na vista rapida que lançou-lhe que Edith instinctivamente baixou os olhos.

N'esse momento Enéas apresentava-lhe uma chavena de chá que ella recebeu quasi sem ter consciencia do que fazia absorvida em não sei que extranhas cogitações. Quando afinal ergueu os olhos Valdomiro tinha desapparecido. Ao sahir do gabinete o relógio deu uma hora depois da meia noite.

—Meu Deus como é já tarde! — e deixando o braço do bacharel foi procurar Florisa, asseverando-lhe que desejava partir por achar-se encommo-
da. Florisa que casualmente havia encontrado uma sua ex-condissipula do tempo da infancia, achava-se tão embevecida a ouvil-a repetir epizodios dos floridas tempos do collegio que não se lembrava mais de voltar para a casa. Foi só a voz da moça que ella se recordou ter já mandado aviar o carro.

—Espera um pouco Edith, disse Florisa interrompendo um instante a sua agradável conversação. ja se está aparelhando os animaes, por isso d'aqui a alguns minutos havemos de nos retirar, e voltando-se do novo para a sua amiga continuou a conversação. A orphã habituada a uma passiva obdiencia, seutouse a um dos angulos da sala como se se distrahisse em seguir os movimentos da dança, sem comtudo nada ver, deixando-se levar pelos pensamentos que de tropel lhe assaltaram o espirito e a transportavam a outras regiões.

Emquanto isto se dava na sala do baile, o senhor Aniceto das Chagas, encontrando-se com Valdomiro agitado e aborecido desde que vira Edith detidao pelo advogado no gabinete das bebidas travon-lhe do braço e disse-lhe com a sua natural bohomia e amabilidade:

—O que tem o senhor Valdomiro hoje?

Está assim com uns modos de quem anda arrufado?

—Não estou mesmo alegre, volveu o moço, pas-

sando a mão pela frente como se quisesse expellir algum pensamento importuno.

—Está encommodado não é verdade? Sem duvida são as suadades da sua noiva ; mas isso não é razão para deixar de destrahir-se. E' preciso vir dançar um bocado, uma quadrilha, ou uma valsa ao menos.

—Não posso, realmente me sinto indisposto, obtemperava Valdomiro procurando afastar-se.

—Olhe meu amigo, redarguiu o festeiro detendo-o, o senhor me anda por aqui muito cabisbaixo, e eu não quero ver o amigo triste na minha festa. Ainda hoje não quiz dar-me o gosto de dançar no meu baile.

Mas agora tenha santa paciencia que não lhe largo mais emquanto não me der a satisfação de dançar uma quadrilha ou cousa que o valha.

Valdomiro quiz protestar, mas o festeiro continuou :

—Não me venha cá com desculpas de meia tigella Hade fazer a minha vontade eu assim o espero . . .

—Mas senhor Aniceto . . .

—Não temos, mas, nem meio mas, se o senhor recusa attender-me fico entendendo que desdenha de minha festa e faz muito pouco caso dos meus convidados.

—Oh ! não diga semelhante cousa senhor Aniceto ! protestou o moço, eu...

—Agora hade ter paciencia, interrompeu o fes-

teiro, quando eu desejo qualquer cousa sou teimoso como um caturra. Se me encasquetou na cabeça que o senhor hade dançar esta noite e que eu mesmo lhe heide escolher o par. Vamos, vamos, concluiu elle conduzindo o moço para o salão.

—Mas senhor Aniceto, por favor deixe-me visto que como já lhe disse me acho muito indisposto; exclamou o mancebo fazendo um esforço para deixar o braço do Aniceto.

—Nada, nada. redarguiu o festeiro continuando a detel-o. Eu por emquanto não acceto nenhuma desculpa. Hade dançar primeiro depois o senhor amontoará por ahí quantas rasões quizer, e agora é que não me hade escapar. Assim fallando o festeiro com o seu ar risonho e bonacheirão levou o moço comsigõ e começou a dar com elle algumas voltas pelo salão como se procurasse alguém. Valdomiro o seguia machinalmente entre risonho e um pouco contrariado.

Aniceto olhava de todos os lados até que descobrindo n'um dos angulos da sala a Edith encaminhar-se direito para ella como um fuzo, quasi arrastando comsigo ao mancebo. Este adivinhando-lhe a intenção forcejou por desembaraçar-se dos braços do festeiro que voltou rapidamente para elle disendo-lhe:

—Não pense que me foge agora, e ainda mais que acabo de avistar o mais chibante par que cá o meu coração lhe tinha escolhido. Valdomiro um pouco enleiado e receiando que o festeiro, ja suspeitasse da sua paixão pela moça, e do motivo porque recusara-se dançar não resistiu mais.

Ambos se approximaram de Edith.

— Minha senhora dona, exclamou Aniceto inclinando-se ante a moça com uma profundo reverencia — trago-lhe este bonito par que eu lhe escolhi mesmo a proposito. E' muito desempenado e guapo, mas a-risco como o diabo, proseguiu elle rindo-se, porem em todo o caso aqui o teu preso a seus pés. Ja lhe declarei formalmente que se não dançar hoje na minha festa ficamos mal. Agora toca á dona acceital-o para deslindar esta questão, na certeza de que se dançar com elle, é cá ao Aniceto das Chagas a quem a dona faz a honra, e demais a mais creio não ser preciso mnitas etiquetas uma vez que ambos são gentes da mesma casa.

Edith ao ouvir aquella longa estirada do festeiro, permaneceu um instante perplexa, depois ergueu timidamente os olhos e cravou-os no mancebo com uma expressão inquiridora, procurando ler nos seus olhos se lhe seria ou não agradavel que ella acceitasse à proposta do senhor Aniceto; mas a physionomia do moço conservou-se impassivel como uma esphyngue, apenas julgou descobrir nos seus labios um sorriso rapido contrafeito, parecido ao escarneo.

A joven revoltou-se sentindo se ferida no intimo pela expressão sarcastica do seu sorriso e voltando-se para Aniceto, desculpou-se cortezmente allegando uma violenta dor da cabeça que a impedia do tomar parte n'aquella diversão e satisfazer ao seu pedido.

Aniceto achou justissima a excusa apresentada pela orphã e não insistiu mais.

Valdomiro porem cego pelos seus ciumes, pensou traduzir na repulsa da moça uma ostensiva manifestação de desdem para com elle, e que não procederia d'esse modo se o par apresentado em vez de ser elle, fosse Eneas.

Elle não pôde deixar de fazer um movimento de despeito. Olhou face a face para Edith, a qual com os labios entre abertos n'um sorriso irronico dissimulou perfeitamente as emoções que por ventura sentia.

Fôra por uma rude projecção de vontade e de orgulho que Valdomiro soffrera ate o fim o longo supplicio que o festeiro lhe havia infligido detendo-o a seu pezar ao pé da moça, todavia apparentara uma grande serenidade, mas ao receber a recusa da orphã e ao ver o seu gesto frio e desdenhoso, teve de appellar para toda a sua rasão para não accusal-a alli em presença de todos do seu requinte de ironia e crueldade para com elle.

Sentia no seu cerebro um inferno de tumultuosas idéas. Os ciumes surgiam ter-iveis ameaçadores n'aquella mente inflamada pelo amor e pela colera.

Arrebatado por uma irritabilidade que chegara ao seu ange resolveu-se fugir d'alli para não ceder à tentação de praticar um acto de loucura e fazendo u movimento brusco que lhe poz o braço livre, saiu, Quando o festeiro voltou-se para elle na intenção de procurar-lhe um outro par ja havia desapparecido por entre a multidão.

Valdomiro enfurecido contra tudo e contra todos lançou mão do chapéo e afastou-se preceptada-

mente, sem nem se lembrar de despedir-se de ninguém.

Estava em um estado de exasperação difficil de descrever-se, e começou a caminhar ao accaso sem que tivesse consciencia dos que o rodeiam, nem dos lugares que atravessava. Durante alguns minutos vagou errante em volta da casa perdido no meio da multidão que alli se achava postada e que elle acotovelava sem vêr. Concebia os mais extravagantes e irrealisaveis projectos de vingança. Estava tão agitado que sentia em si desejo de provocar todas as pessoas que encontrava.

Por fim o ar livre e o caminhar incessante tranquilisaram n'ó um pouco, mas sem ainda ter consciencia do que fazia voltou de novo para junto da casa da festa, como se um imán irresistivel para alli o attrahisse, e ao despertar da profunda abstração em que se mergulhara olhou em redor de si com surpresa. Approximando-se a uma arvore, ha alguma distancia, parou em frente ás janellas do salão do baile e encostou-se como se quizesse mergulhar a sua dor na sombra da noite, sem comtudo perder inteiramente de vista aquelle lugar onde a alma lhe ficara presa.

D'alli avistava os pares alegres e satisfeitos a revolutearem no turbilhão da dança e elle abysmado na tristeza aspirava para refrescar o cerebro a refrigerante aragem da noite. Com os olhos perdidos no vacuo scismava, o ruido da musica fazia echo ao surdo lamento do seu coração, irritando o ainda mais;

em breve porem apaziguou-o completamente a transparente claridade da noite sob a luz scintillante das estrellas.

Depois que recuperou-se do assomo de colera que sentira, veio-lhe a serenidade e com ella o livre uso das suas faculdades, que momentaneamente se lhe haviam obscurecido. Reconheceu então que n'aquelle impeto irreflectido, poderia ter commettido um escandalo que seria talvez irreparavel.

—Sou um insensato, murmurou elle de si para si, em ter-me deixado arrebatado assim. E' impossivel que ella não me deteste agora. Incessantemente a sua rasão revoltada accusava-o dos arrebatamentos e fraquezas de coração, para os quaes todavia era impotente para as sustar.

—Não, não proseguiu elle sacudindo a cabeça com energia, isto não póde continuar assim é preciso é indispensavel que esta situação acabe. E de novo o moço mergulhava nos pensamentos que lhe accudiam da tropel. Toda a natureza em volta d'elle estava placida e serena. No céo recamado de estrellas a lua resplendia serena. O espirito de Valdomiro ao contemplar o céo estrellado, repousava no meio do profundo silencio da natureza.

Essa calma dominou-lhe o espirito, distendendo-se-lhe as fibras d'alma, e algumas lagrimas que lhe assoberbaram o se'io cahiram dos seus olhos n'um pranto que o desafogou. A lua é a amada confidente a doce amiga, a terna companheira das almas sensiveis e apaixonadas, como bem diz um escriptor.

A sua luz tenue e delicada pode se contemplar com extasis como os olhos do ente que amamos, o coração dilata-se na sua estreita prisão admirando a melancolica poesia que brota da sua fronte casta e radiante. Ella é a mais benevola das filhas do infortunio. Os homens mais altivos não se envergonham de chorar ante a sua presença, desafogando as dores do seu coração, as magôas da sua vida; porque os raios que o seu disco derrama sobre a terra estão impregnados da inexgotavel bondade de Deus, e fecunda a esperança nas almas que soffrem e a conforta os corações que padecem. Como o claro manancial que desliza por entre a relva dos prados, a lua derrama avida e a fragrancia com os seus frescos beijos do calice das violetas das amemonas e das perpetuas. O moço depois do pranto serenou-se, achando-se com mais força para encarar a situação em que se achava; accendeu um cigarro e absorveu-se nas suas reflexões. Aquelle baile fôra para elle a ultima prova decisiva. Já não podia mais duvidar sentia-se irresistivelmente attrahido para Edith. Acabava por comprehender que não era mais, senhor de si. Tinha chegado a esse estado do espirito e coração em que o homem torna-se rebelde aos mais fortes argumentos da razão. A preferencia manifesta que Eneas dava á moça a quem elle accusava de fria e garrida dilacerava-lhe o coração e o enlouquecia a ponto de ir se tornando máo; e começava já a odiar aquelle amigo de tantos annos.

Tinha-se julgado mais forte e entretanto bem via agora que era bastante um só gesto um só olhar

da moça para transtornal-o á ponto de quasi perder o sizo.

O que seria d'elle se Edith viesse a desprezal-o preferindo-o a Eneas? Não queria dcter-se sobre as consequencias terriveis a que o levariam o seu desespero se lhe acontecesse tal decepção. Era entretanto indispensavel acabar de vez com o supplicio em que vivia e não recuar mais ante uma resolução decisiva. Todo o seu futuro, toda a sua vida estavam agora presos a esse sonho, ja não lhe importava mais as objecções os obstaculos que se lhe opporiam, estava resolvido a ter uma explicação com Edith e só d'ella dependeria a sua felicidade, para a realisação da qual dispunha-se a affrontar todas as resistencias a fazer todas as dedicações e todos os sacrificios, comtanto que ella fosse sua mulher, tudo era preferivel ás torturas que soffria. Valdomiro mais soccegado apoz estas reflexões dispunha-se a chamar o laçao para prevenir Florisa de que ha muito o carro a esperava, quando ouviu o ranger das sedas, e o estalido, sob ligeiros passos das seccas folhas que alastravam-se em volta da arvore, voltou a cabeça e estremeceu ao vêr perto de si Edith seguida por Florisa. Ellas sem serem notadas tinham tomado as suas pellicas e sahido do salão do baile a procurar Valdomiro para se retirarem.

Edith durante o tempo que o mancebo permanecera debaixo da arvore não o tinha perdido de vista um só instante e por isso sabia perfeitamente onde o havia de encontrar Recostada ao vão

d'uma janella apezar da distancia, com o auxilio da transparente claridade da noite, ella avaliara da agitação de Valdomiro, por ver-lhe accender cigarros uns apoz outros.

Arrependida do modo porque o tinha tratado, estava resolvida a dar-lhe uma explicação sobre o seu procedimento, desde que elle manifestasse desejos de ouvil-a offerecendo-se-lhe qualquer oportunidade.

Ao approximarem-se d'elle Florisa lhe dirigiu varias perguntas sobre o motivo da sua disserção do baile, o moço apenas balbuciou algumas palavras evasivas que ella acceitou sem replicar, habituada de ha muito á concentração e reserva do cunhado. Edith não desserrou os labios, mas á luz do luar observava-o furtivamente, e pareceu-lhe divisar no seu olhar triste e humido os vestigios das lagrimas que havia derramado. E' desnecessario dizer-se que esta descoberta a impressionou em extremo. Antes de entrarem no carro Florisa disse-lhe que sahira occultamente para escapar ás instancias com que queriam obrigar-a a esperar a conclusão do baile, e por isso não pudera prevenir ao bacharel que dançava ainda quando ellas se retiravam. Valdomiro combinou com Florisa de mandarem avisar ao moço de que enviariam um pagem com um animal arreado, para que elle voltasse quando quizesse.

Ao subirem no carro Valdomiro, auxiliou sua cunhada, como era seu costume, mas chegando a

vez de Edith, hesitou um momento, dir-se-ia que se travara no intimo um cômboate entre a sua ternura e o seu orgulho offendido, venceu porem a primeira e estendeu a mão tremula á moça; esta advinhando o motivo da sua hesitação saltou ligeiramente no carro, fingindo não o ter percebido.

O moço sentou-se em frente ás senhora com a fronte carregada e sombria, envolvendo-se no seu mutismo concentrado.

Florisia não podendo obter d'elle uma unica palavra, vencida pela fadiga e pelo somno adormeceu em breve sobre a almofada onde se recostara. Quanto aos outros viajantes conservavam-se immoveis e silenciosos, como que separados pelos seus pensamentos.

A noite estava admiravel, o céu d'um azul formoso resplandecia de estrellas. A lua que ja ia alta prateava com o seu brilho pallido as comas das arvores que marginavam a estrada. A natureza mostrava-se calma e soccegada, só o rodar do carro è que formava com o seu ruido aspero um contraste com o profundo silencio da noite. Uma atmospheria serena e transparente envolvia tudo n'uma suavidade e bem estar indivisiveis. A viração embalsamada assoprava brandamente, curvando as frondes e deixando cahir as gottas do orvalho da noite por sobre as folhas que brilhavam scintillantes aos dubius reflexos do luar. Edith invisivel e immovel na espessa escuridão do carro, parecia adormecida como Florisia, quando po-

rem uma volta do caminho deixava bater-lhe em rosto um reflexo de luar, diziam. seus olhos abertos e fixos que ella velava absorta nas suas reflexões.

A moça esperava que elle lhe dirigisse algumas recriminações e mesmo uma amigavel censura; mas a sua calma e indifferença a exasperavam.

Parecia não dar com a sua presença, seguia com a vista destrahida ora a extensão do caminho, ora a vastidão do firmamento como se buscasse traduzir o incommensuravel que se ostentava n'uma extensão infinita.

Edith lembrava-se, que debalde envidara todo o seu esforço para combater as primeiras tentações de um amor que o bom senso e a sua delicada posição reprovavam por igual; lamentava o ter-se abandonado a um sonho irrealisavel, do qual tinha consciencia, mas cujo encanto não tivera força para debellar. Era agora intoleravel infortunio de certo para uma orphã sem dote e quasi sem protecção, ter de lutar sosinha contra os sentimentos do seu proprio coração e a exaltada paixão de Valdomiro. Estava resolvida a valer-se de todo o seu orgulho, para affectar tambem a mesma indifferença, parecia-lhe que qualquer fraqueza de coração a collocaria d'alli por diante á mercê dos caprichos d'aquelle altivo moço, mas a vehemencia da sua ternura sublevava á sua vontade, e algumas lagrimas rebeldes escapavam-se-lhe dos olhos e rolavam silenciosas pelas faces.

Pela primeira vez depois que se achava n'aquelle carro Valdomiro fixou os seus olhares no rosto encantador de Edith. A luz do luar batia-lhe de frente, e elle via as pequenas perolas de neblina que lhe orlavam as sobranceiras envolta com as lagrimas que lhe aljofravam as faces dando-lhe ainda mais singular belleza.

Valdomiro nunca a tinha visto assim transfigurada parecia que a sua formosura impregnava-se do quer que seja de sobrenatural, e dava a sua physionomia um poder de expressão e uma transparencia de paixão que elle jamais encontrara. Todo o seu resentimento esvaiu-se de subito e como que impellido por uma força mysteriosa que viesse augmentar a tensão impotente da sua propria vontade, exclamou:

—Meu Deus! está a chorar Edith?

O que tem? Peço-lhe por Deus que diga-me porque chora?

A moça guardou silencio, Elle estava tão enternecido tão embaraçado, tão inquieto a vista d'aquellas lagrimas que ergueu o braço para lhe segurar a mão e pedir-lhe perdão, ia discerrar os labios, n'uma supplica terna e humilde; mas no mesmo instante o braço cahiu a bocca feichou-se o coração; todo o seu ser foram dominados por uma cruel sensação de despeito.

Edith erguera a cabeça e fitou o moço com uma expressão de suprema altivez.

Ella pensava que se continuasse a revelar

a commoção que agitava, seria humilhar-se tão depressa junto d'aquelle de quem recebera serios motivos de aggravos ha tão pouco tempo, por isso fazendo um violento esforço sobre si disse:

—Eu, chorar? Quem lh'o disse? Não vê que é o orvalho, que se desprende dos ramos das arvores? Assim fallando levou o lenço ao rosto, sorrindo-se com desdem.

Durante alguns instantes, o moço a fitou como se quizesse prescrutar os seus mais intimos pensamentos. As palavras da moça atravessaram-lhe o coração produzindo-lhe a sensação d'uma lamina de aço. Por um momento sentiu-se presa d'um cruel indicição, fervendo-lhe no cerebro uma multidão de idéas; não soltou porem mais uma palavra, não fez um só gesto, refugiou-se no desdem que era um derivativo das sobrelevações de sua altivez.

Quando por fim o carro parou em frente á porteira de terreiro da fazenda, Valdomiro pela primeira vez em toda a sua vida, affectando um esquecimento desdenhoso e uma glacial indiferença, desceu do carro e retirou-se sem se dignar a offerer a mão as senhoras. Florisa ainda meio entontecida pelo somno, não reparou n'aquella incivilidade do cunhado.

Edith esforçando-se por occultar a impressão que experimentava, mostrou-se ante elle indifferente a despreocupada, e só quando achou-se só no seu quarto, é que a magôa que recalcara por tantas

horas, sublevou-se afinal prerompendo em soluços que lhe dilaceravam o seio.

Parecem realmente absurdas as contradições e lutas entre esses dous destinos que se apraximaram para se amarem e exgottarem juntos as delicias e amarguras da vida, os quaes pelo contrario se dilaceravam reciprocamente, quando com uma palavra poderiam tranquilizar-se, mostrando uma voluptuosidade extranha n'aquella recrudescencia em flagelarem-se.

D'elles pod a-se dizer como n'estes bellos versos de Gustavo Becker :

- « Nublava-lhe uma lagrima a pupilla
- « lam seus labios a dizer perdão :
- « Apaga o orgulho a perl'a que scintilla
- « Abafa o orgulho a voz do coração.

- « Ella partiu, eu fiquei sô. No emtanto
- « Quantas e quantas vezes não pensei ;
- « Porque fiquei ; calado amando-a tanto ?
- « E ella dirá ! Porque é que não chorei ?





VII

Na manhã seguinte poucas horas apóz á volta do baile o advogado recebeu um telegramma da côrte, no qual dizia que uma das suas irmãs achava-se gravemente doente. Na Bella Vista todos tomaram grande parte na afflicção do moço que tantas sympathias alli soubera conquistar. N'esse mesmo dia elle resolveu partir para Resende onde devia esperar o comboio que no dia immediato o conduziria ao Rio.

O moço descendo ao fundo de si mesmo, via-se constrangido a reconhecer que Edith estava cada vez mais presente ao seu pensamento.

Comprehendia pela tristeza que sentia n'essa separação, que os encantos da perspectiva de viagem não prevaleceriam contra os pesares da ausencia. Ao despedir-se da orphã elle não pôde deixar de fallar-lhe mais uma vez sobre o sentimento que o dominava.

A's suas ternas confidencias Edith sentia-se visivelmente enleada, porque ainda que estivesse á grande distancia de Valdomiro percebia que elle olhava attentamente para ella. A sua situação era effectivamente assaz desagradavel, e experimentava n'aquelle momento o receio de que Valdomiro suppozesse que as assiduidades e instancias do moço

fossem animadas por ella. Resolvida a acabar de vez com esse galanteio respondeu-lhe com firmeza.

—O senhor não póde acusar-me de ter animado essa esperança.

—Ah! não volveu Enéas tristemente, mas minha senhora, ha sempre em nós uma especie de pendor natural para illudirmos-nos a nós mesmos, com o feliz successo dos nossos desejos.

—E' porem indispensavel doutor Eneas não alimentarmos esperanças que póde muito bem jamais serem realisadas.

E' verdade que me sinto penhorada e agradecida, pelas suas honrosas intenções a meu respeito, mas não posso conceder-lhe outra recompença alem d'uma constante amisade.

—Oh! D. Edith, redarguiu o mancebo, que tortura para o ausente que leva a sua imagem no coração, e que de hoje em diante vae viver com a sua lembrança e que não tem direito de esperar cousa alguma! Creio porem que por mais que a senhora me queira positivamente apagar toda a esperança, todavia ousou esperar que não será sempre inflexivel; a minha perseverença e dedicação farão por certo alguma impressão, produzindo com o correr do tempo alguma mudança em meu favor. Enquanto Eneas fallava á orphã, Valdomiro tinha involuntariamente os olhos fitos em Edith, como se quizesse penetrar no intimo de seu coração e descobrir o segredo dos seus sentimentos; daria metade da sua vida para ouvir aquella conversação á meia voz,

afim de certificar-se sobre as disposições da moça, a seu respeito. Irritado por nada poder ouvir e querendo a todo o transe impedir aquelle dialogo, veio bruscamente interrompel-os. Approximou-se enfurecido, mas Edith lançou-lhe um olhar tão serenamente pacifico, que o resentimento de Valdomiro não achou meio de se expandir, apenas disse seccamente a Enéas, que tudo ja estava prompto para a partida e afastou-se n'um passo incerto não sabendo nem para onde se dirigir.

O bacharel foi obrigado a despedir-se de Edith. Acostumado a acreditar que quanto desejava era possivel o facil estava resolvido a empregar todos e os seus esforços para vencer a resistencia d'aquella a quem tanto amava. Apertou-lhe a mão apaixonadamente e retirou-se mais soccegado na esperança de voltar brevemente e trazer comsigo sua mãe para advogar a sua causa.

Valdomiro tinha se ducidido a acompanhar o amigo até Rezende, onde alguns negocios o demorariam uns trez ou quatro dias. Despediu-se de Edith seccamente sem nem sequer estender-lhe a mão. Depois da partida dos dous moços a casa recahiu na sua habitual monotonia. E effectivamente aquella partida fora para todos dolorosa, porque fosse como fosse a verdade é que na aprazivel vivenda da Bella Vista reinava uma tal ou qual tristeza permanente. Só Carlinda sempre ebria de movimento e de luz, corria risonha pelo terreiro e lançava na casa silencio-

sa os seus gritos e risadas argentinas que reboavam pelas salas tranquillias.

Emfim os dous amigos levaram comsigo toda a alegria da fazenda, porque d'esde que se affastaram, todos os semblantes tornaram-se sombrios. A pobre orphã era quem mais sentia a tristeza que pesava sobre as cousas e as pessoas d'aquella habitação. Parecia-lhe que se fizera em volta d'ella um vacuo immenso. Tinha a impressão de um isolamento profundo, exacerbado pela certeza de que Valdomiro partira resentido contra ella. Imovel como a estatua da dor, com a vista fixa no caminho, julgando ainda ouvir o surdo rodar do carro que arrebatava-lhe, aquelle que occupava todos os seus pensamentos, permaneceu largo espaço de tempo, como que absorvida nas mais dolorozas cogitações.

Dava agora rasão completa a Valdomiro contra si propria. Julgava-se absolutamente nada rasoavel e receiava ter perdido o affecto do moço com os seus modos aggressivos. Accusava-se de sua dureza para com elle e irritava-se contra si, tinha a impressão d'um remorso que pela primeira vez lhe pungia dolorosamente no intimo d'alma. Esquecia-se dos aggravos que d'elle recebera para lastimar-se de não o ter perdoado, e perguntava-a si mesma com angustiosa tristeza de que modo havia de explicar-se para obter de novo as suas boas graças. Sentia-se infeliz pela embaraçosa collisão em que se achava de ser preciso empregar os meios para uma reconciliação que talvez elle não quizesse acceder. Tudo isto causava-lhe uma

mortal tristeza que se espalhava por todo o seu semblante d'um modo tal que Florisa attribuindo a sua dor ás saudades de Eneas, a quem suppunha que a moça amava, vivamente inquieta procurou todos os meios de a destrahir redobrando para com ella de affectuosos cuidados.

Edith quasi sempre acompanhado por Carlinda passeiava a passos largos pelo jardim cuja poesia desaparecera para ella ; percorria todos os arredores da fazenda como se tivesse necessidade de movimento e de fatigar o corpo para atenuar a enorme impressão de tristeza e aborrecimento que a dominava.

Quando a alma está agitada peias tempestades moraes, quando o coração se revolve no peito devorado pela inquietação e pelo pezar as idéas se baralham no cerebro, e se forceja em vão por escapar-se a si mesmo, sentindo a necessidade invencivel de movimento, e por isso Edith ia d'um lado para outro, sem destino, caminhando n'uma extraordinaria agitação.

Entrava na bibliotheca, pegava n'um livro e dispunha-se a lêr, mas estava tão triste e como o pensamento tão alheiado que seguia distrahidamente as linhas impressas, que lhe não podiam prender a attenção. A's vezes ella via-o em sonhos.

O mancebo a contemplava com uma expressão contrahida e dolorosa, fitando-a com insistencia, sem pronunciar uma palavra unica, em seguida curvava a cabeça tristemente sobre o peito e desaparecia.

Edith então acordava banhada em lagrimas e

levantava-se pela manhã mais pallida ainda. A proporção que elle se demorava os seus dias succediam-se velados por uma sombra de funda melancolia que a submergia aos poucos n'um abysmo de tristeza. Sò o continuo exercicio é que fazia-lhe circular activamente o sangue, e dava alguma côr ás suas faces descoradas, mas quando voltava tinha o corpo abatido como se tivesse feito longas caminhadas e dormia sob a impressão dos mais dolorosos pensamentos. Finalmente Valdomiro regressou de Resende e com elle voltaram a calma e a serenidade ao rosto de Edith, mas não a paz e o contentamento do coração, porque o moço conservava-se fechado n'um mutismo feroz, não entrando em casa senão por algum motivo urgente, evitando com todo o cuidado tudo o que pudesse approximal-o da moça. Logo de madrugada sahia á cavallo e andava desde pela manhã até á noite. Dir-se-hia que tentava extenuar o corpo para fugir a uma absorpção importuna. Os lugares que escolhia para os seus passeios eram de preferencia os mais ermos que lhe forneciam a inapreciavel vantagem d'um completo isolamento. Parecia-lhe que a irritação profunda que sentia em si apasiguava-se na solidão onde passava ás vezes largas horas com o olhar perdido no vacuo. Prescrutando o iatimo de sua alma, o moço com uma ancia dolorosa interrogava a si mesmo e sentia côar-se-lhe em todo o seu ser o pezo d'uma infinita tristeza.

— Isto não pode continuar assim, dizia elle;

preciso reconciliar-me com ella se não quero succumbir a tantas amarguras . . .

Mas o orgulho era sempre mais forte, e por isso se por acaso achava-se ao pé da orphã, dava á sua physionomia a mais fria expressão e á inflexão de sua voz a maior indifferença.

Desde a noite em que tinha sido tão infeliz nas suas pretensões, soffria horrivelmente, mas nem por isso pensava sequer em renunciar á mulher que lhe causava taes contrariedades. Elle bem conhecia o ascendente que adquirira sobre ella, porem muito mais ainda o era o que a joven exercia sobre elle, ja não podia passar sem ella, tornando-se uma parte integrante do seu ser. Perguntava a si proprio se tudo quanto fizesse para abreviar o momento de explicar-se com ella, rompendo de subito com todos os seus compromissos não era melhor do que as torturas que soffria ?

—E' preciso, é indispensavel acabar com isto, porque so junto d'ella está a minha felicidade; monologava elle, sinto bem que ja não posso passar sem ella.

Todavía Valdomiro conservava-se presa do seu orgulho, perseverando nas fluctuações singulares da sua vontade, sem corresponder ao appelló do seu coração que aconselhava-o instantemente reconciliar-se com a orphã.

Quando regressava para a casa, nos poucos instantes que alli passava, mostrava-se sombrio e taciturno, revelando o seu máo humor ao mais pequeno incidente.

Apenas fallava com sua mãe ou Florisa, mas derigia-lhes as palavras de passagem n'um tom breve, destrahido e desagradavel.

O desgosto de que se resentia dolorosamente, determinando uma continua sobrexsição dos seus nervos, o tornava triste e descontente de si e de todos. Devcrado pela febre do trabalho, passava a maior parte do dia entregue aos rudes misteres da lavoura, e voltava á noite extenuado, recolhendo-se logo para o seu quarto, sem fallar com pessoa alguma.

Horas havia em que recostado ao parapeito da janella, deixava correr o tempo a contemplar o jardim, o luar, o firmamento, as collinas como se sentisse a sua alma repousar na calma da natureza.

O zephiro embalsamado com as emanações das plantas odoríferas, derramava-se pelos campos gemendo dolentemente por entre as ramarias e os calices entreabertos das flores que esmaltavam o jardim.

A paisagem que da janella do seu quarto s'estendia aos seus olhos era banhada pela Parahyba, ensombrado pela eterna verdura das grandes arvores.

Perto da casa, pelo muro branco que a isolava do campo, trepavam as madresilvas e jasmineiros, fazendo-lhes um sombrio fundo de verdura, destacando-se mais claro ainda á luz prateada do luar, as partes que ficavam a descoberto.

No meio do soccego onde só se ouvia o romorejar das folhas bafejadas pela viração, o silencio

que alastrava-se melancolicamente em torno da solidão dos campos, e foi interrompido pela vibração d'um canto mavioso cujas modelações enternecidas acordavam o mutismo do ermo, chegavam aos ouvidos do mancebo com os preludios da harpa. Aquellas notas dolentes enternecedoras e languidas, tão acariciadoras para o seu coração, prolongavam-se e vibravam em longos echos melancolicos.

Edith cantava a sua canção predilecta, embalando-lhe a alma d'uma tristeza infinita como se o seu ritornello mavioso, captivante e acariciador, tivesse o poder de arrancar-lhe pela commoção communicativa e deliciosa um profundo enternecimento, dizia assim :

Em vão eu tento desviar de mim.
As magôas que m'entristecem a vida,
Mas não posso desfaleço, e triste
Minh'alma geme de dor pungida !

Quando a noite estende o negro manto,
Que de tristeza envolve toda a terra,
Como eu sinto n'ess'hora triste
As dores que meu peito encerra !

Volvo os olhos á amplidão celeste,
E nada pôde m'inspirar prazer,
Porque meu Deus, eu que tanto amei,
Tenho na terra tão negro viver ?

Em vão respiro os doces effluvios,
Da brisa que compaixão imploro;
Ella toge e de mim s'esquiva
Eu esvaeço, eu gemo, e choro!

Oh! vãos esforços, ó cruel tristeza!
Minh'alma toda desfallece assim,
E ninguem crê n'esta dor pungente
Que debalde tento desviar de mim!

Este canto tinha um tal sentimento arrebatador de dilacerante magô, que aos olhos de Valdomiro chegaram as lagrimas. Largo tempo ficou ainda a escutar. E' que essa harmonia suavissima lhe ficara como um echo prolongado a repercutir-lhe aos ouvidos, quando ella ha muito havia cessado de cantar.

Entretanto iam se succedendo os dias e de uma e outra parte tinham-se conservado as cousas no mesmo estado, sem que tivesse havido a menor tentativa de reconciliação, sem que ao menos deligenciassem avistarem-se.

A infeliz Edith sentia-se cada vez mais profundamente desolada.

Aquella insistencia do moço por não procurar uma justificação, podia bem ser o inicio de um rompimento. Todos esses pequenos nada's, todas essas observações, todas essas tristezas, pareciam-lhe referver na cabeça. Esse soffrimento tornava-a inquieta e nervosa. Quando Valdomiro se demorava

mais fora de casa, mal comia e por vezes não podia conciliar o somno sem o vêr recolher-se a noite. Estas commoções successivas incessantes, estas continuas amarguras e receios que sentia pouco a pouco lhe alteravam a saude. E se aquelles que a viam durante o dia não haviam dado ainda pela alteração do seu rosto, nem por isso os soffrimen-
tos moraes e physicos do pobre Edith, eram menos reaes.

—Tudo está acabado para mim! dizia a moça entre soluços a só consigo. Elle ja não me ama!

No seu desespero accusava-o de ter uma alma de gelo, que nunca a amara, e que não tivera por ella mais que um ligeiro capricho, esmorecido á primeira nuvem, extinto ao primeiro obstaculo.

Sentia um grande vacuo no seu coração, se que-ria vel-o, não se animava a fallar-lhe, mas no fundo de sua alma lastimava de que elle não mostrasse o menor empenho em procurar encontrar-se com ella, em provocar alguma expansão confidencial, do que ella na verdade tanto precisava ouvir.

E quanto mais ella soffria, tanto mais se obstinava em não dar nenhum passo para a almejada reconciliação.

E' que ha receios, como bem diz uma escriptora, que se não vencem senão ha muito custo, tanto mais teimamos, quanto mais prolongado foi o tempo em que os deixamos actuar sobre o nosso espirito.

Quanto a Valdomiro a duvida continuava a

estender-lhe o seu mortal veneno, e ao vêr a moça apenas de relance com o seu semblante pallido, mas grave e sereno, tendo a mesma tranquillidade calma, a mesma bondade enternecida, o mesmo sorriso discreto, irritava-se cada vez mais. Desejava antes vel-a inquieta triste, desolada, revelando no semblante as mesmas tempestades que ensombriavam-lhe a fronte, e ficava cruelmente mortificado pela sua calma, e tanto mais apprehensivo quanto não podia dar explicação plausivel, á sua continua irritabilidade e aos ciumes amargos e extravagantes que se lhe impunham. Sentia-se cruelmente offendido com a indifferença da moça, ter-lhe-hia agradado mais que ella manifestasse uma tal ou qual contrariedade e tristeza...

Desgostal-o-hia por certo ter de torturar o coração da orphã, mas queria ver-lhe ao menos brilhar em seus olhos uma lagrima de pezar. O seu amor proprio soffria cruelmente. E' que na verdade, como bem diz um escriptor, o homem por mais desprendido que se inculque é sempre o mesmo ente egoista, saturado da presumpção e de vaidade.

Elle esquivava-se de encontral-a, mas não se esquecia um só instante d'ella.

Por mais que quizesse affectar uma glacial indifferença, a altivez resignada da moça causava-lhe uma alteração notavel.

Ao principio elle esperava que Edith se resolvesse por fim a ceder empregando algum meio,

uma palavra sequer, que o fizesse esquecer immediatamente os seus resentimentos; via porem succedem-se os dias sem que a orgulhosa e esquivada moça lhe desse o menor signal de benevolencia e affecto.

Reconcentrando-se cada vez mais na sua frieza e reserva, denunciava comtudo nos seus modos, certa dureza convulsiva, como se n'elle houvesse dor e colera, e quando se achava longe de todos as vistas cahia n'uma especie de abatimento sombrio.

Muitas vezes perguntava a si mesmo !

—Não será melhor approximar-me d'ella e fallar-lhe ?

O seu orgulho porem respondia-lhe :

Não ! Nunca !

—Se ella me amasse, proseguia elle, não me fazia soffrer assim ; e se ella tambem padece e justo que soffra.

E' bem certo que vejo um pesar intimo reflectir-se no seu pallido semblante; mas não é menos certo que eu soffro atrozmente, e talvez seja eu a principal victima d'esta intoleravel situação

Oh ! não é possivel continuar assim, dizia-lhe o seu coração triturado, é preciso tranzigir com o meu orgulho, tudo é preferivel ao supplicio que padeço. Sim devo ceder aos impulsos d'um coração que foi sempre generoso, devo impor silencio ao amor proprio e deixar fallar livremente a voz de minha ternura. Vou immediatamente

procurar Edith confessar-lhe tudo quanto hei sofrido, reconciliar-me com ella, e so então seremos de novo felizes como outr'ora.

Quando porem chegava o momento proprio ao encontrar-se com ella, retrahia-se e não se animava a dizer-lhe cousa alguma.

O que é certo porem é que se não se resolveia a fallar-lhe era apenas por um resto de orgulho inexplicavel, do amor proprio que não queria confessar-se vencido. O que ainda mais augmentava o seu pezar era ter de occultal-o de sua mãe e de todos emfim, de modo que não era visivel na calma serenidade do seu semblante; apenas se percebia pela continua irritação dos seus gestos. O que ainda parecia mais absurdo e illogico é que é que apesar de não dar um só passo para vêr a moça, o dia que acontecia não vel-a uma unica vez, sentia crises de tristeza e inquietação que assemelhavam-se á loucura.

Logo que voltava da roça, e isto acontecia sempre á noite, deixava-se ficar algum tempo parado á distancia no terreiro, e permanecia a contemplar a moça por entre os vidros da janella quando tocava ou trabalhava com Carlinda á luz d'um lampeão. Para elle era ainda tão suave e tão delicioso entrever embora de longe o bello rosto da joven, que quando succedia ella não achar-se na sala, retirava-se para o seu quarto ainda mais taciturno e meditativo.

Quanto mais Valdomiro deixava correr o tem.

po conservando o seu resentimento, tanto mais sentia reconhecer bruscamente pela propria atrocidade da tortura que o seu coração estava mais prezo do que nunca. Todas as amarguras dos ciumes o dilaceravam, apesar do grito da sua razão que pretendia excusar a moça, mas as apparencias mais insignificantes tinham tomado grande vulto no seu cerebro obesceado pelo ciume e sentia-se endoudecer á idéa de que Edith viesse a esposar Eneas. Diz um escriptor que o amor é cego e pode-se ainda acrescentar que tem o seu tanto do louco.

« Quanto mais se amam duas pessoas mais facilmente se arrufam. Atormentam-se com frequencia sem o menor motivo, basta-lhes uma suspeita imaginaria para quebrar definitivamente as relações, despêdaçando as suas almas.»

Delmira que suspeitava o motivo dos modos irritado do filho applaudia-se interiormente, esperando mais cedo ou mais tarde extinguir-se o seu capricho pela orphã, e não o affligia com nenhuma pergunta, normente porque sabia por experiencia propria que quando elle achava-se enfadado, abysmava-se n'um mutismo concentrado, respondendo-lhe ás vezes só por mononsyllabos.

Edith era quem mais sentia-se affectada com tudo isto. Aquella abstencção do moço em evital-a opprimia-lhe dolorosamente o seu sensivel coração.

Via bem que deixar as cousas no estado em que se achavam, era o peor que podia fazer.

Soffria não só os seus proprios pesares, como a inquietação e desespero do moço, que ella traduzia perfeitamente nos lampejos febris dos seus olhares. Tinha-se decidido a encontrar-se com elle e justificar-se do seu procedimento, promettendo de si para si tratá-lo d'ahi por diante com mais carinho e indulgencia. Firme na sua resolução levantava-se todas as manhãs aos primeiros reverberos da alvorada, e ia collocar-se junto a uma janella da sala que ficava em frente ao local onde Valdomiro costumava a esperar o animal que o pagem lhe trazia para as suas habituaes, excursões, e por de traz d'uma cortina o via partir sem ter animo de-se-lhe mostrar e muito menos fallar-lhe.

A força porem dos seus proprios soffrimentos venceu-lhe a timidez e enleio.

N'uma madrugada achava-se no seu habitual posto de observação esperando-o resolvida custasse o que custase a fallar-lhe. Ella estava n'uma impaciencia mortal, volvia d'um para outro lado da sala, approximava-se da janella soffrega e inquieta, inclinava o ouvido e reprimia as palpitações do coração. Afinal avistou o moço recostado quasi em frente á janella com os olhos fitos no horizonte parecendo scismar mergulhado nas suas recordações, enquanto esperava o pagem.

Os primeiros clarões do dia expandiam-se pelos campos humidos, mil vapores dourados fluctuavam no horrisonte e a estrada da floresta perdia-se ao longe nas solidões banhadas de luz.

As estrellas começavam a empallidecer lentamente. Havia alli no espaço uma claridade debil e vaga que deixava ja distinguir os objectos menos distinctos n'uma palavra amanhecia.

Agitada por supremas hesitações Edith deu algumas voltas pelo apozeno. Tremia n'uma perplexidade cruel, como se aquelle momento fosse e ultimo instante decisivo da sua vida.

De repente Valdomiro julgou a brisa murmurar seu nome; o primeiro movimento foi de espanto, ia afastar-se mas uma attração invencivel o fez voltar, estremecendo desde os pes ate a cabeça, levou a mão ao peito, onde parecia ter recebido um choque violento.

A janella acabava de abrir-se, e aquella que occupava todos os seus pensamentos appareceu-lhe de subito.

A meia claridade que reinava então, dava à sua belleza uma graça indisivel e no brilho dos seus olhos negros resplandecia um fogo estranho, que contrastava singularmente com a sombra que lhe projectava no rosto os reflexos dubios da luz crepuscular.

Como ella lhe parecia mil vezes mais bella assim ! Tinha voltado instinctivamente a cabeça e deu alguns passos para ella, mas parou logo hesitante, como que arrependido de haver cedido ao primeiro impulso do seu coração, e fez um movimento para retirar-se.

Edith porem advinhando o seu intento exclamou

mou com lagrimas nos olhos e na voz, n'esse tom inimitavel, que so o amor pode dar, e que ouvido uma vez, nuuca mais se esquece :

—Oh ! Valdomiro ! Por Deus ouça-me !

O moço impellido por uma dominação subita, estranha e irresistivel, encaminhou-se para ella, como se a magia d'aquella vez, tivesse o poder de escravisar repentinamente toda a sua vontade. O excesso porem da commoção a impulso da sua alma, a violencia moral que sentia abalaram n'õ por tal forma que encostou-se á parede junto á janella como se receiasse cahir.

Um subito enternecimento tomara posse d'elle e pegando na mão de Edith apertou-a entre as suas com os olhos cravados n'ella, disse com voz um tanto tremula :

—Perdõe-me, eu lh'o peço, não chore ... Ah ! nunca poderá imaginar quanto eu tenho soffrido tambem !... Se ainda me ama esqueça que eu tenho sido cruel.

Um lampejo de alegria perpassou pelo semblante de Edith que sorriu por entre as lagrimas, e fitando-o n'um olhar em que vibrava toda a sua alma, justificou-se perante o moço, dos successos occorridos no baile. Ao ouvil-a fallar assim, Valdomiro sentia-se dominado por uma alegria indisivel e achava-se amplamente compensado de tudo quanto soffrera.

—Ah ! minha querida Edith exclamou elle, e pensar eu que pude mais d'uma vez duvidar do

seu amor. Perdõe o meu erro.. Perdõe os meus gestos tão causticos, as minhas palavras de amarga ironia. Ah! tenho soffrido tanto... era tão fundo o sentimento que me torturava ao pensar que achava-me banido da sua lembrança. Mas agora as nossas almas continuarão a estarem unidas, para nunca mais se separarem, não é verdade Edith? E, tomando de novo entre as suas a pequena mão da moça, apertava-a contra o seu coração.

—Está perdoado, meu bom amigo, lhe dizia ella com os labios descerrado n'um affectuoso sorriso.

—Toda a minha vida lamentarei ter-me enganado á respeito dos seus sentimentos; mas agora minha querida succeda o que succeder não mais deixaremos de nos amar. Valdomiro ebrio de alegria perguntava a si mesmo, se seria bem verdade que tinha Edith tão perto de si, que apertava entre as suas, a sua mão, que trocava com ella, como em outros tempos affectuosas palavras. Afinal convencia-se de que era tudo perfeitamente real e não uma illusão do seu espirito.

Ah! como eu lhe agradeço, disse elle, apoz curta pensa, a bondade com que me perdoa. Sinto-me agora recompçado das minhas tristezas todas. Mas não posso deixar de supplicar-lhe de novo que me perdõe os desgostos que lhe tenho causado

Sou eu só a causa de tudo quanto tem soffrido. Antes de me conhecer vivia feliz e tranquilla.

—Nada tenho que lhe perdoar, disse Edith com meiga inflexão, porque ama-o; a minha alma toda e os meus soffrimentos dir-lhe-o-iam por mim, se eu não lh'o dissesse agora.

Mal porem elle acabava de proferir estas palavras sentidas e vindas do intimo que arrependeu-se de haver cedido a emoção, e visivelmente enleuada curvou a fronte enrubecida. Valdomiro encantado de semelhantes palavras replicou-lhe com transporte.

Oh! diga-me, repita-me ainda que me ama e amará sempre!

Edith hesitava agua em responder-lhe, mas nos olhos do mancebo resumbrava um tal sentimento de ternura, e as suas palavras expressivas resoavam-lhe aos ouvidos com tão suave modulação, que dissipando-se todos os seus receios jurou-lhe solemnemente um amor e fidelidade eternos.

—Toda a minha vida empregada em fazer a sua felicidade, querida Edith, não será bastante para recompensar-lhe agradecido o incomparavel ventura d'este momento.

E, effectivamente Valdomiro ao ouvir pela primeira vez dos labios da escolhida de sua alma, a confidencia da sua ternura, transfigurara-se, fôra uma verdadeira resurreição. O seu semblante reanimou-se com um d'esses sorrizos que manifestam a completa satisfação da alma.

O lucto dos seus olhos illuminou-se por um clarão de entranhado jubilo.

O sangue coloriu-lhe os labios e as faces, ao passo que aliviou-lhe o coração ulcerado pelas duvidas, um suspiro de satisfação intima. Todos os seus receios e pesares se desvaneceram as meigas palavras da moça e sobre tudo ao significativo olhar que as acompanhara. A paixão até então desanimada pelas suas injustas suspeitas recuperou de novo, todo o entusiasmo que mostrava a grandeza do seu amor. Apertou convulsamente contra o peito a mão de Edith e n'essa mão elle pousou ao de léve seus labios sem pronunciar uma unica palavra.

Aquelle silencio revelava um poema inteiro de amor que não precisa palavras para se expressar.

—Ah! Edith! A minha pobre imaginação não encontra palavras, disse elle alfim, com que demonstrar a minha gratidão. Deus a abençoe pelo bem que me fez. Como eu lhe agradeço a felicidade que me restitue!

Por alguns segundos elles esquecidos de tudo o que não fosse os seus sonhos e esperanças, abandonaram se livremente á doçuras d'essa primeira alegria. Ambos movidos pelo mesmo impulso, fitavam-se sem balbuciarem uma só palavra. Eram felizes!

Apenas sorriam, porque a felicidade que lhes transbordava d'alma os enmudecia, e não tinham ja precisão de palavras para se comprehenderem.

Valdomiro achava-se no estado d'um homem a quem o tivessem livrado de um pezo enorme;

parecia-lhe que pela primeira vez havia conquistado a plenitude da sua existencia. As mil circumstancias do seu amor, representavam-se-lhe no espirito com tal força de intensidade de impressões que ainda não podia acreditar no excesso da sua ventura.

Por largo espaço permaneceram assim sem poderam fallar, ouvindo os seus pensamentos como se não tivessem animo para os dizer em voz alta.

A manhã ia rompendo lentamente avermelhando o céu e os astros da noite apagavam-se aos esplendores do dia. Os campos iam apparecendo floridos sob um céu cheio de nuvens por entre o ruído das canções dos passaros no fundo da floresta.

Os dous jovens sentiam-se ainda mais alegres, parecia-lhes que tinham no coração o echo de todas as alegrias da terra, ouvindo com delicias o conto das aves nas ramarias em flores.

—Que agradável está hoje o alvorecer! exclamou o moço, que ar tão puro e inebriante!

Os passarinhos chilream na folhagem, os insectos brincam nas relvas, as folhas estremecem á branda viração que parece confiar doces mysterios ás flores! Que opulencia, que profusão, que ondas de luz e de vida transborda de toda a parte. Ah! a natureza acorda em todos os seus jubilos, Edith para saudar a alegria que nos inunda a alma. Ella festeja a nossa reconciliação.

A moça demasiado commovida para responder, apenas trocou com elle um d'esses olhares,

em que as suas duas almas vasaram unia na outra o puro e santo affecto que as unia.

Durante alguns momentos contemplaram o despontar do sol dourando com os seus primeiros raios os cimos das verdes comas, avermelhando as orlas das tenues nuvens espargidas pelo azul do firmamento. Ouvindo dos campos e dos bosques se erguerem essas vozes jubilosas que annunciam a apparição do astro do dia.

As suas almas de artistas accessiveis ás profundas impressões dos grandes espectaculos da natureza, tinham sido tomadas de mudo admiração e encanto.

Por fim o estrepido dos passos do animal que o pagem vinha trazer a Valdomiro os despertou do seu extazis, lembrando-lhes que era preciso separarem-se. Quando o moço afastou-se sentia que tudo lhe sorria docemente... a natureza, as flores, o ceu e o ar pareciam derramar perfumes e harmonias, como se partilhassem da ventura suave de que o seu espirito estava repleto. Nunca fôra mais feliz, e nem vira dia mais ridente e um céu mais puro do que aquelle em que recuperou as boas graças de Edith.

Que destino haveria mais bello do que o seu? Amava, e tinha agora a plena certeza de ser correspondido. N'aquelle momento animava-o uma absoluta confiança. Depois da retirada de Valdomiro Edith cheia d'uma coragem nova olhou para o céu com um olhar radiante de esperança, e agra.

deceu a Providencia, o gozo d'uma felicidade que ha muito tempo desconhecia. As duvidas e crueis incertezas que tão dolorosamente lhe tinham penetrado o coração estavam desvanecidas, tudo lhe provava agora, não só o imperio que ella exercia sobre o mancebo, como que era elle unicamente o objecto das suas attenções e de uma honrosa escolha. O seu destino começava a inebriar-a mas estava agitada pelo receio de que era susceptivel o seu coração cheio de apprehensões. As suas esperanças podiam de um a outro momento desvaneceram-se como um sonho.

Desde o acontecimento do despenhadeiro em que tivera a prova mais cabal do seu dominio sobre Valdomiro, atravez da sua admiração para com elle, tremia do muito que o amava já. Não era mais senhora do seu proprio coração. O moço occupava-lhe exclusivamente todos os pensamentos, todos os sonhos e suas esperanças todas. Alem disso no meio do jubilo que experimentava por ter-se reconciliado com elle, via erguer-se contra o seu amor uma barreira invencivel — era o odio de Delmira. Ella desde o ultimo passeio ás ruinas, só via nos olhares d'essa mulher rancorosa, as mais severas arneças e nos seus labios os sorrisos do mais sarcastico desdem. Assim não era pois completa a sua satisfação, visto que era ensombrada pelos mais tristes presentimentos.

Depois de reflectir longamente sobre a sua situação, a inabalavel fé que tinha em Deus, manteve em sua alma, essa esperança que surgia sempre nos

instantes, mesmos os mais penozos da sua vida, para lhe restituir a calma. Mais soccegada em relação ao seu porvir, deu com Carlinda um longo passeio até á margem do Parahyba, e voltando para a casa tomou um livro e foi sentar-se junto á janella, onde pela manhã fallara a Valdomiro. Insensivelmente esqueceu-se da leitura e encostando a cabeça no espaldar da cadeira com o livro fechado sobre os joelhos, ficou, abysmada nas suas meditações. Ao ouvir porem o troquel d'um animal que passava no terreiro, voltou ao sentimento da realidade, e erguendo a cabeça viu entrar Valdomiro, corôu ligeiramente e levantou-se em seguida. Batia no relógio onze horas, era a primeira vez depois de tanto tempo que o moço regressava para a casa tão cedo. O seu primeiro olhar o seu primeiro sorriso ao entrar foram para Edith. Carlinda admirada de o vér chegar tão depressa contra o se costume correu para elle e lhe perguntou :

—O que aconteceu titio? Esqueceu-se de alguma, cousa para ter voltado do caminho?

O moço sorriu-se e respondeu-lhe :

—Não me esqueci de nada, apenas fui só até S. Anna.

—Ah! então foi somente passeiar alli?

Mais tarde saberá a razão de minha ida á villa. Em seguida o moço caminhou para o interior da casa, mas ao passar em frente a Edith parou um instante a contemplal-a com o mais terno e inexprimivel olhar, A moça sorriu-lhe. Tinha

o seu sorriso um não sei que de ineffavel e angelical que parecia não pertencer à terra, actuando vivamente na alma de Valdomiro.

Ambos não trocaram uma unica palavra mas experimentavam delicias até alli desconhecidas para elles. E, effectivamente não ha maior satisfação para dous entes que se amam que quando podem alliviar a alma da duvida que a opprime.

Pela primeira vez depois desde muito tempo sentiam uma verdadeira satisfação, Todos na casa admiravam-se de vel-o alegre, não suspeitando a causa d'essa repentina transformação do moço. Algum tempo depois disse-lhes que resolvera dar essa noite uma soirèe dançante, para a qual ja havia tratado a musica em S. Anna, e mandado varios convites aos fazendeiros das visinhanças.

Pedi a sua mãe e a Florisa que se encarregassem dos preparativos para o chá.

Delmira de muito boa vontade accedeu promptamente aos desejos do filho, tanto mais quanto gostava sempre de aparentar grandeza, sobre tudo quando a sua vaidade tinha de ganhar o doce prazer para ella de ostentar com profusão, a sua rica baixella de prata, e todo o luxo deslumbrante de que costumava rodeiar-se. Florisa e Carlinda satisfeitissimas á esperança de véram tornar e voltar a alegria a aquella casa tão triste desde a partida do bacharel, cuidavam dos preparativos e arranjos das salas, trabalhos estes em que eram auxiliadas por Valdomiro e Edith. Ambos occupados

em tudo preveio para que nada faltasse aquella noite aos convidados, experimentavam uma doce e ineffavel sensação que os excitava á alegria e á felicidade.

As suas feições animavam-se e os seus olhos brilhavam como nunca.

Valdomiro mais feliz agora do que no baile da festa do Divino conseguiu a felicidade de dançar a primeira quadrilha com aquella a quem era offerecido tacitamente esse divertimento, para festejar a sua reconciliação. Na ebriedade da sua ternura o moço sentia que não podia senão inclinar-se perante ella frio e respeitoso, quando o seu desejo era ajoelhar-se e beijar os vestigios dos seus passos. Jamais Edith lhe parecera tão bella e seductora e elle nunca fôra tão feliz, como ao sentir na confidencia mysterioso do mutuo olhar, o casto jubilo, do sentimento delicado, que lhe enchia a alma de sonhos e esperanças.

Abri a alma do homeni, diz um illustre orador, o horizonte illimitado de um immenso affecto, mostrai-lhe a mulher com que entre-sonha a falta d'ella ser-lhe ha então adversidade. Na vespera tudo lhe satisfazia a vida soccegada, no dia seguinte julgará fugir-lhe o mundo se lhe arrancarem um tal amor e lhe arrebatarem a inspiradora dos affectos que hão de ser o segredo eterno d'aquelle sonho que não seria tão formoso, se não fosse sonho.





VIII

Dous dias depois das scenas narradas no capitulo antecedente, Valdomiro passeiava uma tarde no alpendre da fazenda da Bella Vista. D'alli se descobria uma prespectiva immensa e varada. A' direita o rio Parahyba embalando-se preguiçosamente nas suas aguas tranquillias, sem que a mais leve brisa as agitasse n'esse momento, ao passo que os reflexos do sol poente dourovam n'as, transformando o rio em um longo manto de ouro; á esquerda as collinas com o seu verde azulado, os campos, os terrenos cultivados, as florestas, apresentando de longê os mais variados aspectos, desde o verde sombrio dos cafézaes até o verde amarelado dos canaviaes que as ultimas chuvas tinham feito brotar. Valdomiro passeiando sempre, recreava a vista no magnifico espectaculo que diante d'elle se destendia e respirava deliciosamente aquella pura e balsamica atmosphaera, emquanto que sua alma e ouvidos repousavam suavemente em meio do profundo silencio apenas interceptado pelo gorgueio dos passarinhos e pelas notas melodiosas d'uma sonata de Belline magistralmente executada no piano por Edith.

No extasis que aquella melodia lhe produzia commovendo suavemente o coração, agradecia a

delicada lembrança da moça que assim amenisava-lhe a solidão, transportando-o ao mundo dos sonhos cheios de poeticas visões, e fazendo passar por diante dos seus olhos a miragem da felicidade no amor ao lado da sua formosa inspiradora.

Momentos depois uma porta que se abriu com estrepito o arrancou do seu doce devaneio. Era o pagem Mathias que voltava de S. Anna e lhe trazia a correspondencia. Entre varias cartas destacavam-se duas de Enéas, uma subscriptada para Valdomiro e outra para a cunhada, a quem o moço immediatamente mandou entregar. Na sua carta o amigo descrevia-lhe as saudades dos dias felizes que passara na fazenda, e o desejo que nutria de voltar brevemente, afim de tornar a fruir aquellas horas tão agradaveis, e cuja recordação conservava vivida na sua lembrança. Certificava-lhe que sua irmã achava-se fôra do perigo e entrara em plena convalescença.

Ainda acrescentava mais algumas phrases em relação a sua amada Edith, que dizia-lhe occupar todos os seus pensamentos a ponto de achar insupportavel como nunca a sua vida alli no Rio de Janeiro...

Valdomiro não concluiu a carta e com um gesto irritado a lançou para longe de si. Depois como para acalmar a impressão que a carta lhe produzira abriu o maso de jornaes e tirando d'elle o ultimo numero do Jornal do Commercio absorveu-se na sua leitura.

Passados alguns minutos Florisa trazendo a sua cesta de costuras veio sentar-se junto ao cunhado.

Ella o seguiu durante um curto lapso de tempo em silencio, com o olhar distraído como se algum grave pensamento a preocupasse. O moço continuou ainda por algum tempo a sua leitura, sem parecer dar pela presença de Florisa, porfim deixou o jornal. A cunhada aproveitando-se d'aquelle momento de interrupção perguntou-lhe:

—Enéas escreveu-lhe ?

—Sim.

—Sua irmã, creio que está muito melhor segundo me disse elle.

—E' exato; mas foi só para dar-lhe noticias d'ella que lhe escreveu ?

—Oh ! não, replicou Florisa vivamente.

Em quasi toda a sua carta só falla-me d'uma pessoa que sobre todas occupa o maior espaço em seu coração. Ja sei que advinhou quem é.

—Ah ! fez Valdomiro levantando bruscamente a cabeça.

Florisa sem reparar no gesto do moço continuou :

—Ha muito que eu ja esperava por isto, tinha notado havia algum tempo que elle era muito assiduo junto a Edith.

Sei agora que elle a ama e está resolvido a esposar-a, desde que seja bem recebida a sua proposta. Espera fazer-se amar por ella, e para isso

conta absolutamente commigo. Deseja que eu a decidir a corresponder ao seu affecto, e acceitar a sua mão.

Estando Edith sob a minha protecção julgo de meu dever cuidar do seu futuro; alem de que a minha affeição por ella permite-me aconselhal-a como se fosse minha filha, e uma vez que as intenções do bacharel são de lhe fazer a sua felicidade espozando-a, estou resolvida a prestar-lhe o auxilio que elle pede-me na sua carta como aliada.

Elle está convencido de que Edith desconfia da sua sinceridade e por isso não tem querido tomar a serio o seu pedido, mas agora devo fallar-lhe seriamente sobre este assumpto, e toinal-o a meu cuidado, empregando ao mesmo tempo todos os meus esforços para convencel-a.

Ao ouvir as ultimas palavras de Florisa o moço estremeceu, vincando-se-lhe a fronte e só a custo podia occultar a perturbação que se tinha apoderado d'elle:

Com voz um tanto alterado exclamou:

—Está então resolvida a tentar todos os meios, para obrigar-a a casar-se com Enèas?

—Obrigar-a não, volveu Florisa com vivacidade —mas empregarei tão boas razões que espero decidil-a a acceitar a mão do advogado. Elle pede-me com taes instancias o meu auxilio que estou completamente resolvida a favorecel-o em tudo que esteja ao meu alcance. Amando-o tanto como eu

amo a Edith o meu maior desejo será poder contribuir para a felicidade de ambos, os quaes me parecem dignos um do outro.

O semblante de Valdomiro contrahiou-se tornando-se visivelmente sombrio e replicou com uma certa aspereza.

— Não creio que Edith possa vir a amar a Enéas, tanto mais que a sua frivolidade e inconstancia são por todos reconhecidos, assim Florisa talvez fosse melhor você não se envolver n'este assumpto

— Mas, decerto não julgo que Edith fique solteira sempre, e é de meu dever tratar de garantir o seu futuro, uma vez que ella está sobre a minha protecção.

Eu bem sei que Enéas é leviano e inconstante, porem é ainda muito moço, a idade póde corrigil-o, alem disso espozando uma moça seria e ajuizada como Edith, sem duvida deixar-se-a guiar pelos seus conselhos, o que será por certo uma solida garantia para a felicidade de ambos. Assim não vejo razão para não tratar immediatamente d'este consorcio, porquanto se elle a desagrade hoje, mais tarde a reflexão lhe fará reconhecer que afinal de contas o dr. Thiollier é um excellente partido que não deve ser desprezado. Tenho toda a certeza que com os meus conselhos ella mudará de parecer e acceital-o por espozado, mesmo porque julgo existir uma especie de sympathia da sua

parte para com o bacharel, e da sympathia ao amor só um passo vae.

Valdomiro tinha-se tornado em extremo pallido, e ás ultimas palavras da cunhada pelos seus olhos de ordinario benevolos perpassou um relampago do colera. Incapaz de proferir uma unica palavra, porque tinha a garganta secca e os labios tremulos, ergueu-se bruscamente e sahiu, como se quizesse ir occultar no silencio e na solidão a extraordinario agitação que sentia.

Florisa impressionada á vista da perturbação do olhar do mancebo, e do arrebatamento com que elle afastou-se de junto d'ella, peia primeira vez invadiu-lhe um presentimento da verdade.

Não podia duvidar, Valdomiro amava Edith, e a proposta de Enéas perturbava-o e o fazia soffrer.

Todas estas rellexões atravessaram o espirito de Florisa com a rapidez de um relampago: E effectivamente aquillo foi como um raio que fere os olhos de repente de quem se acha n'um lugar de trevas. Ficou por alguns instantes com o que fulminada, em seguida tomando de subito uma resolução, encaminhou-se para o lado onde o moço se tinha dirigido e foi encontral-o em uma das avenidas do pomar com a cabeça apoiada entre as mãos n'uma attidade meditativa Parou em frente d'elle hesitante como se receiasse fallar-lhe.

O moço conservou-se na mesma posição seguindo-se um instante de pausa em que ambos

s'entreolharam sem que nenhum nem outro se resolvesse a romper o silencio.

Afinal Florisa se dicitu.

—Vejo que você soffre Valdomiro e creio não me ser extranho o motivo que o faz padecer.

O moço ergueu a cabeça mas desviou os olhos.

Dir-se-hia que uma lucta violenta se travara no intimo e nada respondeu.

Florisa acercando-se d'elle proseguiu com voz cariciosa :

—E' preciso Valdomiro que me abra o seu coração; ja não posso duvidar de que está seriamente apaixonado; explique-se para que eu saiba o que me cumpre fazer.

Ao ouvir a voz meiga de Florisa o mancebo se deixara pouco a pouco enternecer-se, mas com os olhos cravados no chão permanecia em silencio, como que procurando acalmar primeiro a profunda emoção que experimentava.

Florisa o fitava em silencio, buscando traduzir nas suas feições um tanto alteradas o segredo dos mais reconditos pensamentos do cunhado.

Houve um espaço de largo silencio; por fim Florisa apertando-lhe a mão com effusão, exclamou docemente :

—Mas o que é isto então Valdomiro ?

Ha tantos annos que eu o conheço, vio-o crescer junto a mim, se tivesse um filho, não lhe seria menos affeiçãoada do que a você, em summa consagra-lhe o mesmo amor que dedico á minha

Carlinda, e entretanto você hoje parece já não ter em mim a confiança d'outros tempos.

O constrangimento que lhe notei, ao falar-lhe sobre as pretensões de Enéas relativamente a Edith, dá-me motivos para acreditar que também a ama.

Vamos conte-me tudo, bem sabe quanto sou sua amiga.

O mancebo animado pela doçura com que Florisa lhe falava, e conhecendo desde ha muito aquelle terno coração, que sempre o soubera comprehender e consolar, disse por fim :

—E' verdade, amo-a como um insensato, e a situação excepcional em que me vejo, faz o desespero de minha vida.

Ah ! tenho sido tão infeliz Florisa, que não ousou abrir-lhe o meu coração, com receio de que ao ouvir-me repilla indignada a loucura que me fez olvidar todos os compromissos que contrahi aviltando-me talvez aos seus olhos. Nem pode fazer uma justa idéa, com que inquietação tenho vivido n'estes ultimos tempos, porque desde que vi Edith, exerceu ella sobre a minha vida um imperio tão poderoso, que apesar de todos os meus esforços não consegui nunca desvanecer a sua imagem do meu pensamento.

Teria cumprido a minha palavra Florisa se um outro amor não tivesse nascido em meu coração, que lá não estava quando tomei o compromisso de espozar Laura. Convencido como o estou agora da

impossibilidade de modificar os meus sentimentos uma vez que amo outra, jamais me resolverei a contrahir um enlace proscripto não só pelo sentimento, como pela probidade. Tenho uma especie de orgulho innato, uma susceptibilidade nervosa contra tudo quanto fere e contradiz a dignidade. Assim pois o rompimento d'essa promessa irreflectida, é para mim uma cousa irremediavel fatal.

Seria um procedimento muito mais indigno se acceitasse a mão da Laura, tendo no pensamento a imagem de outra mulher.

—Mas Valdomiro, isto é gravissimo, disse Florisa agitada ao ouvir aquella confidencia de manco. Sua mãe vae oppor uma tenaz resistencia.

—Eu bem sei Florisa, ella opporá todos os obstaculos imaginaveis, visto que ha annos affaga a esperanza d'esse casamento, e se bem que a seu modo tenha em vista a minha felicidade, não deixa de ser como as demais pessoas, que consideram a riqueza como o unico bem, e arrastadas por este principio dictado pelo interesse, sò visam no casamento um exellente partido. Nunca porem considerarei a fortuna com o unico meio de se obter a felicidade, antes pelo contrario parece-me que o homem que sacrifica os sentimentos do seu coração, contrahindo um enlace apenas dictado pelo interesse, avilta-se e degrada-se tornando-o por isso mesmo indigno de ser feliz. A riqueza por si só não vale os affectos delicados do coração, e o laço

que une dous seres para toda a vida, deve pedir ao sentimento a sua razão de existir.

Hoje o meu unico desejo è conseguir a paz domestica e não posso alcançal-a sem uma mulher de sentimentos ternos e profundos, approvada pela minha razão e que seja digna de toda a minha confiança, a quem entregue exclusivamente todo o meu affecto. Ainda que esteja absolutamente resolvido a não acceder á vontade de minha mãe, todavia tenho evitado fazer-lhe conhecer as minhas intenções na esperança de algum feliz accaso que me seja favoravel, poupando-me assim a dura contingencia d'uma recusa subita que lhe possa causar serios desgostos. Entendo porem que os deveres d'um filho para com seus paes precisam ser baseados em certos limites.

Se de um lado elles não d vem mostrar uma illimitada indulgencia, d'outro nunca devem exigir dos filhos uma tão cega obdiencia que os obrigue a sacrificar a sua felicidade e a sua razão.

Entretanto não me illudo sobre tudo quanto tenho a arrostar para alcançar a mão d'aquella a quem amo. E, pode acreditar Florisa que não darei um só passo, sem estar bem resolvido, aconteça o que acontecer a cumprir o compromisso que tomei para com Edith, desde o dia em que tive a certeza de ser amado por ella.

—Então está decidido a romper o seu projectado casamento com Laura?

—Sim.

— Mas já reflectiu bem sobre todas as consequências prováveis d'essa sua resolução?

— Ha muito previ tudo. E' verdade que minha mãe quando tiver a certeza da destruição do seu projecto se irritará muito; e receio mesmo que a sua colera não seja funesta; mas para evitar isto heide conduzir-me de modo tal que só lentamente ella se convença de que a minha resolução á respeito de Edith é irrevogavel e da qual já agora não ha fugir visto que renuncial-a perderia a felicidade da minha vida toda. Alem disso Florisa, conto com a affeição que ella me tem, razão porque não perco a esperança de conseguir com a minha docilidade e perseverença e á força de boas razões, dispol-a mais tarde em favor do meu projecto. Bem póde imaginar que apezar disso, não deixo de ter mui serios receios. Sei que n'um momento de desespero ella será capaz de praticar qualquer acto de loucura, e tremo não só pela sua vida, como pela sorte d'aquella a quem amo.

Florisa ficou por alguns instantes pensativa. Bem via ella a difficuldade da situação de seu cunhado, porque Delmira não era mulher facil de accomodar-se, conhecia-lhe de ha muito o genio violento e atrabilario.

Tinha receio de que se Edith viesse a ser realmente um embaraço aos seus ambiciosos planos, ella não recuaria ante nenhuma vingança e máos tratos contra a infeliz moça.

Estava perplexa sem saber o que respondesse.

Por fim conio para ganhar tempo e reflectir replicou-lhe :

—O que mais me admira em tudo isto é terem ambos tão bem dissimulado o seu mutuo affecto, que nem eu, nem a comadre e a mesma Laura nada podemos suspeitar.

—Engana-se Florisa, volveu o moço com vivacidade, pelo menos quanto a minha mãe e Laura. Infelizmente não tenho sido tão senhor das minhas impressões como julga. Ha razões para que eu nutra a convicção de me ter deixado trahir na presença d'ellas.

Ambas suspeitam, se é que não têm ja plena certeza, mas fingem não perceberem na persuasão de que saberei cumprir irrevogavelmente a promessa que lhez fiz.

Florisa mencionou a cabeça com um ar de duvida, e ficou de novo pensativa.

Nunca em toda a sua vida se sentia tão profundamente impressionada, como depois d'aquella confidencia, e do fundo de sua alma lamentava a fatal inclinação de Valdomiro, porque tinha um presentimento dos infortunios que iam pezar sobre ambos, porque nutria quasi a convicção de que elle nada obteria de sua mãe.

Convencia-se tambem com amargura de que por mais que empenhasse todos os seus esforços, bem pouco podia sobre o espirito da sua sogra, para induzil-a a abandonar a enraizada idéa de casar sem filho com Laura. Todavia teve o cuidado

de não manifestar claramente ao mancebo as suas reflexões a fim de o não desanimar. No tom com que o moço lhe tinha falado, reconheceu toda a profundidade do affecto, que a sua pupilla lhe havia inspirado. Agora seria de certo necessario que se d'esse circumstancias excepcionaes para que se não produzisse uma catastrophe qualquer, attento ao character irracivel e implacavel de Delmira, de cuja violencia todo se poderia esperar. Guardou porem comsigo as suas apprehensões e julgou de seu dever prometter-lhe que envidaria todos os seus esforços no intuito de patrocinar a sua causa, procurando habilmente os meios de encaminhal-a de modo que o rompimento que se d'esse fosse amigavel.

Valdomiro convencido da bondade da cunhada e do affecto que lhe consagrava, tinha a certeza de que ella nada pouparia para a sua felicidade e disse :

—Fico-lhe sumamente grato Florisa pelo desejo que manifesta em meu favor, e creia que enquanto não obtiver a certeza de que serei feliz n'esta empreza estarei sempre em transes mortaes.

Florisa o tranquillizou assegurando-lhe que saberia conduzir-se de modo que tudo se conciliaria com o tempo e a perseverança. Valdomiro retirou-se por fim e Florisa ainda ficou por algum tempo no mesmo lugar em que elle a deixara, abysmada nas suas reflexões.

Ella pensava, sem duvida, procurando um ex-

pediente aceitavel para aquella situação que se lhe affigurava de difficil sahida.

Não poude conter um amargo suspiro ao reflectir sobre as continuas difficuldades de que é atravessada a existencia humana.

O que porem mais a preocupava ainda era como se sahiria com Enéas. Nem mesmo sabia agora o que havia de escrever-lhe.

—Pobre moço! disse eila suspirando.

Teria sida para elle uma segunda mãe, ter-lhe-hia dado a felicidade se pudesse; agora Deus meu, nem sei o que o futuro lhe reserva!

Necessito reflectir muito para encontrar uma resposta menos amarga, e que pelo menos não lhe faça suspeitar o insuperavel obstaculo que se ergue contra os seus sonhos de felicidade e amor. Com o pensamento dominado por estas ideas, retirou-se para o seu quarto! sombria e pensativa.





I X

No dia seguinte á confidencia de Valdomiro a Florisa, um dos feitores da fazenda do commendador Costa, tendo vindo da Corte entregou uma carta do capitalista a Valdomiro. Dizia-lhe o commendador n'essa carta, que havia uma semana, fizera um passeio á cavallo até o alto da Tijuca, mas que por infelicidade cahira do animal, contundindo-se bastante e com quanto não fosse de gravidade o seu estado, devia permanecer alguns dias no leito por determinação do seu medico assistente. Elle concluia exprimindo-lhe o desejo que sentia de tel-o junto a si, e para que não oppozesse algum obstaculo á satisfação do seu desejo, mandar-lhe-hia, um seu parente por nome Gervasio de Brito, habil administrador que se achava desempregado, o qual o podia substituir durante o tempo que se demorasse na Corte por ser um homem de confiança. A amisade sincera que Valdomiro consagrava ao commendador e o estado em que elle se achava apoz o desastre que soffera, eram motivos assaz poderosos para que não deixasse de attender ao appello de seu amigo.

Respondeu-lhe immediatamente exprimindo os seus sentimentos e promettendo-lhe partir no dia seguinte para o Rio de Janeiro, afim de fazer-lhe

companhia durante o tempo que passasse retido no seu leito de soffrimentos.

Não é facil descrever-se a indisivel satisfação que Delmira experimentou, ao ouvir o filho dar-lhe parte da resolução que havia tomado.

Custava dissimular a sua alegria, porque esse inesperado accaso, favorecia immenso a execução dos seus tenebrosos planos. O seu odio implacavel vivia animado e aquecido, na imagem da pobreza da orphã, gravada no seu ambicioso coração. Para ella seria uma cousa abominavel monstruosa, só o imaginar a possibilidade de seu filho cazar-se com Edith. Com rasão suspeitava que Valdomiro não estava mais disposto a favorecer ao seu desejo de esposar Laura; bem sabia ella que elle tinha idéas firmes e independentes, por isso mesmo queria tudo prevenir, antes que elle lhe declarasse francamente as suas intenções.

Occultou com o maior cuidado, o que havia planejado, na certeza de que o cabal successo das suas medidas, seria mais seguro se o conduzisse com lentidão e segurança, esperando com a paciencia da féra que vae empolgar a prêsa o momento favoravel de a attacar abertamente.

Assim pois o acontecimento que acabava de dar-se vinha inesperadamente abreviar á realisação d'um plano ha muito preconcebido, e do qual Laura tinha tomado a sua parte, como mais adiante veremos. A vista do occorrido Florisa fôra prevenida por Valdomiro, para que não revelasse por

emquanto os seus designios á sua mãe. Elle pretendia agora explicar-se francamente com o commendador em cuja amisade muito confiava.

Antes porém de dar este passo, tencionava observar Laura, e se por ventura percebesse n'ella alguma mudança a seu respeito, julgava então desnecessario anticipar-se porque ella ferida no seu amor proprio e no seu orgulho, seria a primeira a romper os seus compromissos, e era isto o que elle mais desejava. Era evidente que partindo de Laura esse rompimento, sua mãe teria menos motivos para exasperar-se contra elle, evitando por este meio, desagradaveis scenas de recriminações que a todo o custo desejava impedir.

Edith profundamente ferida com a inesperadissima da partida do moço, sentia uma tristeza que mal podia dissimular. Parecia-lhe que aquella separação ia ser eterna. No silencio e na solidão chorava amargamente a crueza do seu destino, como se um secreto presentimento lhe prognosticasse a longa cadeia de infortunios que ia seguir-se a aquella partida.

Pensativa e triste sentia-se por vezes agitada por fremitos convulsos sem poder eximir-se á dolorosa prespectiva d'essa ausencia, que lhe causava uma dor infinita.

Tornara-se d'uma pallidez extrema, e o seu olhar incerto trahia as angustias que sua alma soffria. Aquelle cruel soffrimento confrangeu o coração de Valdomiro, e por mais que a procurasse reani-

mar com as mais lisõgeiras esperanças, assegurando-lhe que ia empregar os meios de abreviar quanto possível o seu enlace, e de satisfazer assim o voto de ambos, promettendo mesmo escrever-lhe em todos os correios, para lhe dar parte de todos os passos empregados em favor da almejada felicidade, ella apenas sorria-se vagamente, como para fazer-lhe acreditar que esperava a realisação das suas promessas.

O que é certo porém é que as esperanças de Edith não eram tão firmes como as do mancebo, tinha soffrido tanto durante a sua curta existencia, que tudo era para receiar; alem disso via os obstaculos que ainda se oppunham á realisação das suas esperanças e por isso tremia e não ousava entregar-se a illusões cujo desengano lhe seria tanto mais cruel; quanto o fosse a confiança que n'ellas depositasse.

Ao approximar-se a hora da partida Edith sentia-se desfallecer e tornara-se tão pallida e abatida que o moço fitando-a com inexprimivel ternura e inquietação, perguntou-lhe com uma suavidade meiga:

--Está doente ?

—Nada tenho. respondeu-lhe ella fazendo um esforço para sorrir.

A infeliz orphã entretanto sentia no intimo tão desanimada e perturbada que só alcançava vagamente a percepção das suas sensações.

Apenas comprehendia que desde que alli chegara era a primeira vez que Valdômiro se afasta-

va para longe d'ella e por um tempo indeterminado longo talvez, pois que isso dependia da duração mais ou menos prolongada da doença de seu amigo. Sabia que elle só regressaria quando o commendador entrasse em plena convalescença, e apesar do laconismo com que na carta falava sobre o seu encommo de pouca importancia, o feitor tinha assegurado a Valdomiro que o estado do capitalista era mais grave do que elle suppunha. Tudo isto atormentava dolorosamente o coração da pobre moça, e depois elle ia estar tanto tempo junto de Laura, quem sabe se não a esqueceria ?

—Meu Deus, será possível ! Essa hypothese foi porém repellida, antes mesmo de ser formulada.

N'um instante em que Valdomiro ficou a sós com ella, vendo-a pallida e tremula, tomado d'um profundo enternecimento tentou tranquilisal-a com meigas palavras.

—Minha querida, lhe disse elle apertando-lhe as mãos, quer dar-me mais uma prova de seu affecto por mim ?

Ella respondeu-lhe com um triste sorriso, que entretanto expremia melhor que todas as palavras, que podia contar com ella.

Valdomiro prosegueu :

—Peço-lhe que tenha sempre confiança em mim, e que nada tema pelo futuro. A provação que o destino nos impõe, pôde durar alguns dias ainda, mezes mesmo, todavia a nossa separação não será por muito tempo, eu voltarei breve.

Estou certo que com o tempo tudo havemos de vencer, e alem disso a certeza do nosso amor nos dará a força precisa para esperarmos.

—Farei tudo o que fôr de sua vontade, murmurou Edith com confiança e resignação, depois fitando os bellos olhos humidos de lagrimas no mancebo concluiu—Esperarei :

E como si se envergonhasse d'essa fraqueza desprende as suas mãos das de Valdomiro e fugiu para seu quarto para dar livre expansão ás suas lagrimas.

Chegara emfim a hora terrivel da partida, sua mãe e Florisa seguida por Carlinda o esperavam junto ao carro para dizer-lhe as suas despedidas e fazer-lhe as ultimas recommendações, o moço porém foi procurar Edith para despedir-se d'ella e a encontrou só na sala de visitas. Edith tinha o rosto negligentemente encostado sobre a mão e as lagrimas corriam ao longo das suas faces. Como ella lhe pareceu ainda mais bella e inebriante na sua dor. Oh! se a sua situação fosse outra, com transportes colheria essas lagrimas preciosas para elle! Ao vel-o, a angustia que se desenhava no semblante da moça tomou uma expressão tão dolorosa e tão sentida que Valdomiro que sempre revelara energia e força de vontade perdeu-as no instante da separação e esquecendo-se de toda a sua prudencia e reserva tomou-lhe as mãos gelidas apertou-as contra o peito, sentindo-se ao mesmo tempo invencivelmente impellido para ella, mas comprehendendo n'um ultimo lampejo de razão

que era preciso partir, afastou-se. Edith apoiara-se n'uma mesa com uma das mãos tremulas, enquanto que estendia a outra a Valdomiro. Elle vendo-a prestes a desfallecer assustado com a palidez que lhe via nos labios e com o desvario no olhar, não podendo mais vencer-se acercou-se d'ella. Edith opprimida pela agonia e desespero que lhe causava aquella partida deixou cahir soluçando a cabeça sobre o hombro de Valdomiro apertando-lhe as mãos com uma especie de violencia. Elle não tentou vencer a esse impeto de ternura e com uma exaltação inexplicavel de angustia e de dor, ficou por alguns instantes sem falar confundindo-se as suas lagrimas.

Por fim, o moço fazendo um violento esforço sobre si passou rapidamente a mão pelos olhos, e esforçando-se por do uinar a emoção e os sentidos, desprendeu-se-lhe brandamente, depois fitando-a pela ultima vez e precipitando as palavras exclamou:

—Ouça-me querida Edith, e não me roube com a sua dor a coragem que me é necessaria. Sim, eu amo-a loucamente e comtudo vou partir. Assim é preciso, assim me cumpre fazel-o para abreviar quanto possivel o momento da nossa felicidade.

Esta separação é indispensavel para a ventura do nosso porvir, e eu não terei animo de a prolongar porque a amo immensamente.

Embora longe tel-a-hei sempre na lembrança.

—Adeus, Valdomiro, disse Edith soluçante.

Amo-o tanto que tremo ser este adeus para sempre.

—Oh ! Não diga isto pelo amor de Deus.

Socegue, havemos de nos amar muito e sere-
mos felizes. Se alguns dias se passarem sem que
nos vejamos, não esqueça, amada Edith, que só
penso e trabalho pela nossa felicidade.

E sem esperar que ella respondesse, ampa-
rou-a nos braços vendo-a quasi a desfallecer, im-
primiu-lhe nas mãos os labios convulcionados pe-
los soluços, e desprendendo se do inebriante am-
plexo a deixou recostada quasi sentada sobre o
sophá.

Quando Edith abriu os olhos estava sò.

Era tal a agitação de Valdomiro ao chegar
junto do carro, onde o esperavam, que pela pri-
meira vez á vista de todos trahia a profunda pai-
xão que sentia pela orphã, na angustia d'aquella
separação.

—Tu soffres alguma cousa meu filho ? leio-te
nos olhos e diz-mo o coração !

Estás pallido, tremulo, vejo que um grande
pezar te afflige. Valdomiro sorrindo-se dolorosamen-
te sentou-se no carro e deligenciando serenar-se,
despediu-se em silencio de sua mãe, Florisa e Car-
linda. Faltava-lhe coragem para falar com quanto
conhecesse a necessidade de dizer alguma cousa que
tranquillisasse o espirito de sua mãe.

Edith conservou-se ainda por algum tempo
immovel no mesmo lugar em que o mancebo a.

deixara, enquanto lhe ouviu o ruído dos passos, mas quando o silêncio restabeleceu-se completamente o coração pulsou-lhe com violência, pelos seus olhos humidos passou uma nuvem escura sentiu um calafrio estranho, um abalo profundo: Já não podendo mais conter-se correu para o seu quarto fechou a porta e atirou-se soluçando sobre o leito, como se sentisse uma voz mysteriosa segredar-lhe aos ouvidos:

—Está tudo acabado, elle levou comsigo a tua felicidade, não o verás mais.

A esta ideia o coração parecia querer despedir-se-lhe, e entretanto os primeiros momentos da separação não são por certo os mais crueis, porque ainda resta para a que fica a esperança de que ainda pôde voltar aquelle que acaba de partir. Qualquer ruído ao mais leve bafejar do vento, julga ser os passos do ausente que volta. Mas em breve o ultimo vestigio da esperança se desfaz, e então é que se sente dolorosamente a impressão angustiada do vacuo, e a extenção penosa das horas e dos dias que se succedem lentos, tristes, monotonos. Quando o ente amado ainda se acha ao pé de nós, diz Valrey os dias não tinham senão as horas que passamos ao lado d'elle. Nada ha que nos faça duvidar da existencia positiva do tempo do que o amor.

Um segundo de felicidade, pode ser o foco d'um raio que desce e annulla as 24 horas que d'elle nos separam.





X

Corria um bello tempo. O azul purissimo do céo perdia-se no infinito do immenso horizonte e as andorinhas recortavam o espaço com trilos alegres. O clarão do sol nascente illuminava as vidraças da grande sala principal da fazenda da Bella Vista.

Estavam alli sentadas Florisa e Edith, emquanto que Carlinda de pé junto ao piano percorria com agilidade o teclado, dando alguns accordes por mera distracção.

As duas senhoras contemplavam o horisont^e azulado sob o sol radioso aspirando o ar fresco e puro das neblinas que penetram pelas janellas.

A paz e a serenidade transpareciam no semblante risonho de Florisa, mas Edith com a fronte sulcada por um traço de funda tristeza, contemplava aquella pittoresca vista com o vago olhar de quem tinha o pensamento mui longe d'alli :

—Edith ! disse Florisa pouzando ao de leve a mão sobre o hombro da moça, depois de lhetter inutilmente dirigido a palavra por duas vezes :

—Ah ! é a senhora ! respondeu ella voltando lentamente a cabeça como se despertasse d'um sonho.

—Porque vive sempre assim triste e destrahi-

da? Não possui todos os predicados para viver alegre? E' formosa, tem talentos invejáveis é além disso estimada de todos, que mais quer você?

—Mas apesar de tudo isso que julga bastante para tornar-me feliz, que sou eu mais do que uma pobre orphã?

—Queixa-se de sua sorte? E' infeliz Edith? replicou Florisa fitando-a com um terno interesse.

—Eu? não senhora, não tenho motivos.

—Vamos lá, confesse que não diz a verdade que a unica causa do seu pesar é ter o pensamento a adejar longe d'este sitio.

—Perdõe-me minha querida,olveu Edith corando muito e desviando os olhos, enleuada.

Uma pobre orphã como eu deve, estar bem longe de pensar n'isso.

—Qual longe! Suas palavras e seu embaraço não me illudem. Sei o motivo que a preoccupa... mas é preciso que lhe diga, que esses, negros olhos avelludados e brilhantes, que tanto empenhase em esconder, conservando-os baixos, não lhe foram dados para seu soccego, porque vae lançando a perturbação e a desordem em quantos a conhecem. Sei já de mais um coração, que se acha vencido a aguilhoadado ante as metralhas assassinas dos seus olhares.

—Parece que está hoje disposta a gracejar comigo, disse a moça, sorrindo-se tristemente.

—Olhe que não gracejo, pelo contrario fallo-lhe com toda a seriedade, o penso que bem de-

pressa terá de responder diante do altar por estas desordens todas.

—Acredita então...

—Ainda hoje, interrompeu Florisa a comadre Delmira informou-me sobre as pretensões de mais um aspirante á sua mão. Decerto já advinhou que trata-se nada mais e nada menos do sr. Gervasio de Brito Costa o novo administrador. Ella me certificou que se você se resolver a cazar-se com elle, lhe proporcionará um excellente dote, além do que tenciono dar-lhe.

Edith ao ouvir estas palavras ergueu os olhos e fitou-os em Florisa com uma bem visível expressão do espanto.

—E a senhora acha que será uma felicidade para mim o enlace que acaba de propor-me ?

Disse a moça com um leve tremor na voz.

—Nem por sonhos penso em tal, volveu Florisa, apenas repito-lhe a proposta que me pediram que lhe transmitisse, do mesmo modo que me disseram. Eu bem sei que Gervasio a desgraça, não só pelo seu physico pouco attrahente, como ainda mais por ter sentimentos em opposição aos seus e por isso mesmo tem a mais plena liberdade para aceitar ou recusar.

Neste ultimo caso que estou certa ser o unico provavel, deve escolher o mesmo reflectir bem sobre a resposta que é preciso dar ao administrador para não ferir a susceptibilidade d'esse character impetuoso e violento que você já muito bem conhece.

— Realmente, minha querida madrinha, não sei como lhe veio semelhante idéa á cabeça quando eu sempre o tenho tratado com uma urbanidade fria e indifferente. A todo o empenho que elle manifesta, desde que aqui chegou, em querer seduzir-me, como se não tivesse outro fito a sua vinda n'esta fazenda, hei opposto a maior frieza, mas parece-me que nada é bastante para demovel-o d'esse intento visto que até se atreve agora a fazer-me proposta de casamento. Ainda quando eu tivesse de soffrer os maiores infortunios, jamais me resolveria a esposar um homem cujo character violento e cruel mais d'uma vez se tem revelado na ferocidade dos castigos que tem infligido aos desgraçados que infelizmente se acham hoje sob o seu dominio.

— Mas Edith n'este ponto, torna-se preciso que lhe declare ter elle em parte alguma rasão de assim proceder.

As idéas abolicionistas que surdamente vão lavrando em toda a parte, desde algum tempo têm chegado ao fundo das senzalas, pela imprudencia de certos espiritos avidos de desordens, occasionando graves dissensões entre os escravos e os seus feitores, dando como consequencia inevitavel a desorganisação dos serviços nas fazendas. O resultado de tudo isto tem sido redobrar-se de vigilancia sobre elles oppondo-se todos os meios de prevenir-se a reacção que mal acconselhados ten-

tam empregar para recobrar seja por que meio for a almejada liberdade.

—Ha muito tempo, replicou Edith, quasi desde a minha chegada a este sitio, trata-se da libertação dos captivos, cuja idéa predominante em todo o Brazil vae fazendo muitos proselytos e parece mesmo dominar a maior parte dos espiritos actuaes. O que porém é de recente data é que só depois da administração do sr. Gervasio, tornaram-se os escravos insubordinados. A razão é obvia, o excessivo rigor com que agora são tratados, é que os tem exasperado.

—Não resta duvida, Edith, que o sr. Gervasio habituado a submeter os escravos á sua vontade um pouco dispotica, inflama-se ás vezes mais do que convém revelando certos instinctos de crueldade. Ninguem porém deve espantar-se disto, quando sabe-se que é preciso algum rigor para se obter a submissão de certos escravos viciosos e insolentes. Neste tempo em que procuram incitar cada vez mais o rancor e a aversão profunda que elles nutrem contra os que os dirigem não é possivel se prescindir de certas medidas um pouco rigorosas talvez.

—Não posso convencer-me, obtemperou Edith, de que os maus tratos os mantenha sempre submissos, antes pelo contrario, me parece que quanto mais violento for o systema coercetivo empregado, mais força de reacção levantará em volta d'elles, no animo de todos.

Na alma endurecida do sr Gervasio as misérias d'esses infelizes jamais excitam a sua compaixão e por isso não é para admirar que os escravos comecem a fugir para as fazendas vizinhas, afim de subtrahirem-se do jugo de tão implacavel tyramno.

—Mas, Ed th é preciso convir que enquanto existir a escravidão tem de se dar todos estes abusos. Pela lei o escravo è uma propriedade de seu senhor sobre a qual elle tem direito absoluto, ora desde que elles tentam insurgir-se contra esse direito è preciso mantel-o embora seja obrigado a isso por sevicias.

Eu bem sei que e pessima esta instituição e que por um dever de humanidade devia se procurar quanto antes libertar essa classe infeliz do jugo que a opprime livrando-nos ao mesmo tempo d'uma macula que nos deshonra aos olhos do mundo civilisado; mas é preciso tambem dar-se um pequeno prazo aos fazendeiros para se habilitarem a procurarem um outro systema de serviços que os dispense dos trabalhos dos escravos sem trans-torno e desorganisação aos trabalhos da lavoura, como ultimamente se tem feito aconselhando-se os escravos a abandonarem em massa as fazendas, occasionando as mais graves desordens e prejuizos.

—Sim, minha querida amiga, disse Edith, a culpa de tudo isto provém é certo d'essa instituição barbara contra a civilisação, a moral e a religião, mas nem por isso posso approvar os maus tratos,

do administrador o qual resultou exacerbal-os mais a saccudirem bem depressa o jugo que os opprime com tanto requinte de malvadez. Por isso hei de sempre applaudir com todo o enthusiasmo do meu coração essa causa justa, esse pensamento elevado, essa missão benemerita de libertar os escravos incondicionalmente, esses infelizes que tem o direito de viver como os outros, e não padecer assim como especies inferiores; para mim os que na minha patria continuarem arrostando com todos os preconceitos e perigos, o pensamento de John Brown, o martyr da emancipação dos escravos na America do Norte, são dignos dos melhores titulos, á mais profunda admiração e aos mais justos respeitos humanos.

—Eis ahi um bello trecho para ser inserido em um tratado de moral para instrucção da mocidade, disse Florisa rindo, mas vamos minha exaltada abolicionista tome cuidado, que as suas idéas da emancipação não se tornem conhecidas do sr. Gervasio e da comadre, senão será capaz de endoucel-os. As reflexões que acaba de expor-me são exactamente as que se não pôde exprimir em nosso meio.

—Bem o sei e é por isso que até hoje só á senhora e ao sr. Valdomiro é que eu os tenho manifestado, usando para com os outros da maior reserva. Dotados das mais nobres e generosas aspirações estão acima dos preconceitos que infelizmente predominam na nossa atrazada civilisação.

Espero porém em Deus, o momento em que uma benéfica Providencia actuando sobre tantos corações benemeritos, faça com que se alliciem todas as vontades para soccorro de tantos infelizes, cujos soffrimentos me dilaceram o coração.

A approximação de Delmira que veio chamar a nora, poz termo a aquella conversação.

Será difficil dar-se uma justa idéa do aborrecimento e desgosto de Edith, desde a partida de Valdomiro. Tinha-se ja decorrido um mez, sem que elle voltasse, porque a molestia de que ficara soffrendo o commendador, desde a queda, se prolongava de modo que ainda não podia fixar o dia de seu regresso.

Este contratempo era uma verdadeira calamidade, não só para ella como para os infelizes escravos. O novo administrador que era parente afastado do commendador, poderia ter 30 annos, e havia alguns mezes que estava viuvo.

Gervasio tinha a estatura mediana e era um d'esses homens a quem nenhuma belleza moral conseguira eleval-o acima do vulgar.

As suas feições eram regulares, moreno de olhos negros e cabellos da mesma côr, e comquanto não tivessem a physionomia totalmente desagradavel, todavia na expressão do seu olhar havia uma especie de ferocidade que inspirava aversão.

O seu character era arrogante e vil, sendo capaz de todas as cobardias. Assim pois a poesia d'alma, a fé, a honestidade e a distincção eram

qualidades que nunca tiveram guarida em seu coração. Todo o tempo que lhe sobrava das suas occupaões a que submenttia-se por necessidade, empregava-o do peor modo possivel. Bastante hypocrita sabia entretanto fingir-se tão habilmente que bem poucos conheciam as suas más inclinaões. O que porem mais o caracterisava era um certo espirito de cobiça e de sordida ganancia que por vezes transparecia nas suas palavras. No seu semblante mal dissimulava os seus instinctos ignobeis e o egoismo a baixeza da sua alma.

Se Valdomiro o tivesse melhor conhecido não lhe teria por certo confiado a administração da fazenda, o seu character recto de nada suspeitava. A recommendação do seu amigo e de quem elle era parente, foi assaz sufficiente, para que lhe entregasse toda a direcção dos serviços sem o minimo receio.

Convem porém notar-se que o commendador, ignorava completamente as más qualidades de Gervasio, recommendara-o em plena boa fé. Estava por isso muito longe de suspeitar o conloio formado entre elle, sua filha e Delmira para a perda da inditosa Edith.

A orgulhosa Laura ferida no seu amor proprio pela indifferença de Valdomiro, cuja paixão por Edith ella não ignorava, concebeu de combinação com Delmira um plano de vingança do qual esperava tirar a sua desforra de ambas.

Ao principio o receio da perpetração d'um

crime a assustara, mas passado algum tempo habituou-se a contemplar os seus projectos com tranquillidade e frieza.

A inveja, o odio e o despeito a excitavam de modo que nada a fazia recuar.

Delmira fôra informada de tudo, e a experiencia que tinha dos homens a induzira a crêr que Gervasio não regeitaria a offerta de alguns contos de reis, porque bem sabia que o interesse é o unico motor das paixões humanas. E não se enganara, o miseravel sem escrupulos, pela promessa de cinco contos de reis estava disposto a tudo. A fatal queda do commendador e a necessidade de guardar o leito por algum tempo veio fornecelhes os meios de que precisavam para a sua cabal execução.

Assim pois Valdomiro fôra chamado á Corte por instigações de Laura. O commendador em tudo isto não percebera mais do que o affecto que sua filha consagrava ao moço e o desejo que tinha de vel-o junto a si para auxiliá-la nos cuidados que deveria prestar-lhe durante a sua longa enfermidade.

Assim tambem a ida de Gervasio á fazenda fôra determinada por habil insinuação de Laura. Delmira prevenida por ella recebera o novo administrador com toda a deferencia, installando-o n'um dos melhores apozentos da casa, convenientemente embellecido e retocado para esse fim. Os quartos da fazenda que eram occupados por Val-

domiro e sua mãe, ficavam n'um dos ângulos da casa. Tinha d'essa parte um longo corredor, que communicava com esses quartos e uma grande sala contigua ao apozento do administrador e á enfermaria das escravas. Havia porém alguns annos, que as portas que davam entrada ao quarto do administrador, e á enfermaria achavam-se fechadas e pregadas, de modo que não era mais permittido nenhuma communicação, excepto pela parte exterior. Esse largo corredor tristonho, era alumiado apenas por uma claraboia de vidro sobre o tecto, deixando côar-se alli uma luz mortiça. Depois de se ter fechado aquellas communicações, que como dissemos eram pela sala grande, Delmira guardou as chaves e ninguem mais por alli passava, excepto Valdomiro e sua mãe, quando se recolhiam aos seus quartos.

A tristeza e solidão d'esta parte da casa era augmentada ainda pela crença enraizada no espirito dos escravos, de ser mal assombra-la.

Esses pobres entes soffredores que tremiam a vista de qualquer sombra de arvore solitaria que se balança ao sopro da viração em noite de luar, ou de qualquer gemido do vento no furor das tempestades, contavam relativamente a esse corredor mil historias espantosas, capazes de impressionar os espiritos dispostos a receios supersticiosos.

Para elles até os reflexos dos fogos fatuos, julgavam ser a luz do inferno alumando as danças das feiticeiras. Relatavam a Edith com uma

convicção tal, como se fossem testemunhas oculares, que nas noites tempestuosas, as almas das victimas de Delmira s'enfileiravam n'aquelle longo corredor e passeiavam por horas mortas gemendo e lamentando-se, para que ella ouvisse as suas queixas.

Acressentavam ainda que quando estava para acontecer alguma desgraça ou morte na fazenda a alma da Rita vestida com uma saia azul e a cabeça coberta com um panno preto atravessava lentamente o corredor gemendo espantosamente.

Edith que era isenta de terrores supersticiosos em vão procurou dissuadir-os do seu erro, nada porèm seria capaz de os convencer.

O que é certo porem é que nenhuma escrava se atrevia a passar alli de noite sem se benzer, ou rezar o credo em cruz, dominada pelos sentimento de um grande pavor. Logo nos primeiros dias da chegada de Gervasio, foi elle informado por Delmira do plano, que combinara com Laura. O miseravel comprehendeu logo que se tratava de se desfazerem d'uma joven, que sem duvida tornara-se obstaculo a ambiciosos projectos. Impressionado pela belleza da orphã e ainda mais pela sua cupidez, acceitou sem reluctancia todas as propostas de Delmira resolvido a empregar, todos os meios de seducção e mesmo casar-se, com ella; se falhassem estes planos não recuaria ante nenhum outro recurso, por mais indigno que fosse, comtanto que triumphasse da infeliz. Seu

orgulho tendo-se revoltado com a idéa de que uma orphã desprotegida e sem fortuna se julgasse authorisada a repellir a offerta de sua mão, jurou tomar a sua desforra. A pobre moça ignorava completamente, a trama que se urdia contra ella, sentindo cada vez mais augmentar-se as suas tristezas e saudades ao passo que se prolongava a ausencia de Valdomiro. E soffria tanto mais amargamente o desgosto da sua separação, quando era obrigada, muitas vezes a presenciar os barbaros castigos que soffriam os escravos do ferós administrador.

O unico allivio que tinha, eram as cartas que regularmente recebia de Valdomiro. Essas cartas vinham pelo correio e lhe eram entregues pelo Mathias, de modo que era ignorada essa correspondencia pelas pessoas da casa. A moça muitas vezes passeando com a sua amiguinha Carlinda, por aquelles lugares onde percorrera com elle em outros tempos mais felizes, não podia eximir-se a uma especie de presentimento indefinivel de que o não tornaria mais a vêr n'esses lugares.

—Ah ! dizia ella com os olhos banhados de lagrimas; quando todos estes sitios, se animarem com a sua presença, e a alegria voltar a esta casa, estarei bem longe destes lugares, esquecida e quem sabe talvez desprezada por elle ?

Em vão procurava sustrahir-se a este presentimento importuno, mas elle preestia d'envolta com as suas saudades.

Durante o dia afastava-se quanto lhe era possível das vistas de Florisa e Carlinda, dissimulando os seus desgostos e sorrindo-lhes sempre para que não vissem a tristeza das suas feições.

Assim isolava-se o mais que podia, mergulhando-se sem testemunhas á melancolia que a dominava. Dentro da casa o soccego das causas offerecia com a angustia e agitação do seu espirito um contraste doloroso. Parecia-lhe que a luz que a illuminava d'uma extremidade a outra se tinha dissipado, e que apenas uma claridade esbatida incidia d'esses recantos tristes e solitarios. Passava grande parte da noite presa de allucinações crueis adormecendo n'esses instantes dubios em que os pensamentos tomam pouco a pouco a forma de sonhos para atravessarem-lhe o somno.

Quasi durante todo o dia Edith tinha longas horas de melancolia morbida em que a cabeça lhe cahia no peito como se tivesse dentro estranho peso. E ficava-se horas e horas calada e desfallecida com um livro aberto no regaço, ora com um trabalho apenas começado cahido aos pés sem ouvir o que se passava em torno de si.

Para cumulo do seu infortunio Noemia a escrava que lhe era tão dedicada cahiu gravemente doente. A sua condição de escrava, a sua mocidade e a dedicação que lhe consagrava e os máos tratos que Delmira lhe dava despertou a doce sympathia do seu coração naturalmente terno.

E a sua amisade era para ella de um grande

consolo, experimentando o mesmo sentimento por sua irmã Ruth, escrava de Carlinda.

Edith sabia que n'aquelles dous entes condemnados á escravidão havia duas almas dedicadas e sensiveis; por isso sentia uma angustia pungente vendo-as sob o jugo cruel de Delmira.

Tornara-se para ellas a sua unica consolação, dedicando-lhes uma affeição profunda, que ellas correspondiam do mesmo modo, estando promptas a sacrificarem a vida por Edith se preciso fosse.

A' vista do exposto é bem facil imaginar-se o desgosto da orphã pela enfermidade da sua amiga, a qual foi transportada para a enfermaria das escravas. Por esse tempo tinha-se por tal modo augmentado as enfermidades na fazenda, que as enfermarias achavam-se repletas de doentes.

Não ha por certo angustia mais pungente, que o ver-se o ente que nos é caro, soffrendo uma molestia grave, sem nos ser permittido empregar os meios para saival-o, e nem mesmo dizer-lhe uma palavra de conforto, nos dolorosos transes da agonia.

Era essa a tortura que soffria Edith, visto que lhe não era permittido approximar-se de Noemia por ordem expressa de Delmira, a qual sem duvida por um requinte de crueldade resolvera atormentar a pobre moça com essa prohibição. A infeliz moça com o coração dilacerado de angustia, chorava em silencio, podendo apenas orar pela pobre enferma.





X I

Era por uma noite escura em que reinava um d'aquelles violentos, ruidosos e animados vendavaes, que o equinoccio traz consigo.

A ventania abalava o tronco das arvores gemendo sinistramente por entre os agitados ramos que se debatiam em vão contra as suas vertiginosas rajadas. Os galhos seccos caiam com estrepito, e as folhas arrancadas violentamente, eram levadas ao longe redomoinhando pelos ares. A escuridão da noite, o ruido do vento e a successão continua dos relampagos, projectando uma sinistra claridade, annunciavam que os elementos bem de pressa iam desencadear-se. E effectivamente algum tempo depois a chuva cahia em torrentes sobre as ramarias, curvando-as sem cessar com violencia, e com a sua corrente rasgava sulcus profundos na terra. Cresciam os arroyos convertendo-se em riachos e os rios em grandes lagos, o vento continuava a assobiar, ora em brandos queixumes dolorosos imitando gemidos, ora com estrondo aspero e vibrante, que fazia estremecer as arvores da floresta, e os seus silvos confundiam-se com o fragor do trovão e com aquelle mugido surdo que exhalam as tempestades quando annunciam furor e raiva.

Atravessando a tempestade que açoutava via-se ao clarão dos relampagos dous cavalleiros, arrostando os furores do temporal, envoltos das suas capas, a correrem a todo o galope desemfreado dos possantes e ageis corceis, em direcção da floresta já nossa conhecida, a qual ia terminar na fazenda da Bella-Vista.

O primeiro dos cavalleiros era ainda moço as suas feições d'uma gentileza viril e sympathica não inculca nem tédio ou cansaço mas impaciencia. A elevada estatura não se encurvava sobre os arções, os seus olhares denunciavam mais receio de chegar tarde a um ponto dado, do que temor de se vèr assaltado por aquelle medonho temporal. O segundo coberto até os pés com um grande ponche, mostrava ser já de idade, tinha a cor parda e uma estatura collosal, revelando, apezar da idade, uma grande força muscular. Os cavallos cançados e amedrontados pela furia do temporal, diminuiam gradualmente de velocidade.

O mulato firmando-se sobre os estribos olhou em roda, como que consultando os ares.

—Esta tempestade, disse elle, com certeza vae longe e ainda nos falta uma legua bem puchada para chegarmos na fazenda.

—Preciso alli estar ás 11 horas da noite em ponto, respondeu o moço, derrubando sobre o rosto por um gesto machinal as largas abas do chapéo, quebradas pela chuva.

—E a gente do Serrote, logo em seguida não é verdade?

—Sim, pois não deves ignorar que receia-se um alevante dos escravos.

—Não sei bem sinhô moço Valdomiro; mas eu creio que foi engano de quem lhe mandou carta no Rio de Janeiro, dizendo que ia haver barulho dos escravos na Bella-Vista.

Vão vêr que tudo está quieto por lá.

—Eu, effectivamente não tenho certeza pae André, porque o aviso que recebi pouco me esclarece, mas desconfio.

—Quanto a mim, sinhô moço, quasi que lhe posso asseverar é que ha engano por força.

Eu que desde que sinhó moço era pequeno, conheço toda essa gente, estou certo que apezar das ruindades do sr. Gervasio ninguem alli se lembrou de alevante nos captivos.

Todos esperam anciosos a volta do sinhó para se acabar os soffrimentos porque estão passando.

—Então, pelo que me dizes André, a administração do sr. Gervasio tem sido má?

—Ih! sinhó moço, nem é bom se fallar.

Esse homem é dá pelle do diabo, alem de ser de muitos maos costumes, como toda gente sabe n'esta redondeza, ainda por cima é bravo p'ros pretos como um demonio.

Sinhó Costa não podia lhe inculcar peor sujeito, ninguem crê que seja parente do seu commendador.

—Pois, tem certeza Andre, que se ha mais tempo eu tivesse sido informado d'isto o teria despedido. A vista do que acabas de dizer-me é bem possível que se dê uma sublevação dos escravos, uma vez que se acham descontentes com o seu administrador.

Hoje mesmo verificarei tudo quanto se tem passado lá e tomarei as necessarias providencias. Recebi aviso para chegar esta noite com as maiores precauções na fazenda, a fim de presenciar por mim mesmo o que se passa. Tem p ciência pae André, talvez hoje eu precise muito da sua dedicação para commigo. Presinto uma desgraça e praza aos ceus que os meus receios sejam infundados, mas aconteça o que acontecer posso contar com a sua amizade não é assim?

—Nem me falle desse modo, sinhô moço, porque a sua duvida me entristece.

Bem sabe que ainda quando fosse preciso o sacrificio de minha vida, nada me faria recuar, tudo o que faço por sinhô moço é muito do meu gosto. Nunca me hei de esquecer que trouxe meu sinhô moço n'estes braços, e que quando sinhô o velho, que Deus haja, estava para morrer, me encommendou muito seu filho que ficava pequetito.

Desde então nunca mais lhe deixei, sinão quando estava por essa Europa fôra com sinhô Elias. Sinhô moço me tem pago de sobra a amizade que lhe tenho. Deu-me a liberdade faz-me tudo quanto lhe peço á bem dos meus parceiros, c

e ainda não satisfeito com isso me entregou a fazenda do Serrote para eu tomar conta e alli vivo como se fosse o proprio dono.

Ora essas cousas a gente nunca se esquece e nem se paga nunca. A minha amisade por sinhó moço é uma cousa p'ro maior, nem eu mesmo sei entender.

—Obrigado, meu fiel André, sei muito bem de que será capaz a tua nobre e generosa dedicação, mas não fallemos mais n'isto.

O moço concluindo estas palavras esporeou o cavallo que disparou a trote largo.

O mulato o acompanhou a alguma distancia.

A chuva continuava a fustigar de rajadas fortes o rosto de Valdomiro, e a cegar-lhe a estrada inundada por grandesenchurreadas que despenhadas dos altos rolavam com sussurros que unidos aos silvos do vento e aos rimbombos da trovoadá enchiam de horror e estupefação aquella scena tão repassada de grandesa e de magestade.

A estrada parecia um mar e os clarões em que os céos pareciam abrir-se golfavam de repente o seu fulgor sinistro sobre este painel que a tenebrosa noite de procella tornava depois a esconder.

—Eu não sei o que me diz o coração sinhó moço, disse de repente André, após um longo silencio, isto parece aviso de Deus.

—Acreditas, pae André?

—Sim, meu sinhó moço, parece-me que fazia-

mos melhor em não irmos agora, e esperar em algum rancho até abrandar a tempestade, ainda que lá chegassemos de madrugada

—Tens medo, André?

—Eu?! ter medo?! Sinhó moço bem me conhece. Embora tivesse de expôr o corpo nas pontas de mil facas, ainda assim estaria sempre ao lado do sinhó.

—Eu te agradeço pae André, replicou o moço muito commovido. Pode ser que tenhas, razão, mas agora já nada me demoverá da minha resolução. A's 11 horas heide estar na Bella Vista succeda o que succeder.

—E ninguem sabe que sinhó moço chega lá esta noite?

—Ninguem á excepção de minha mãe.

Ella é quem vâe dar-me a explicação do que se passa, e então verei o que me cumpre fazer.

André que não podia convencer-se de que houvesse novidade na fazenda sacudiu a cabeça com um gesto de incredulidade, que Valdomiro não viu em rasão da grande escuridão da noite.

De novo ficaram em silencio por algum tempo.

Finalmente a tempestade foi se abrandando pouco a pouco, um vento que de subito se levantou foi impellindo lentamente as nuvens que entenebreciam a cupula azul apparecendo em seguida o astro da noite por entre o cortejo das estrellas.

Seus raios prateados quebram-se sobre os montes e as arvores com mysteriosos clarões.

As gottas d'agua pendentes das folhas e dos barrancos pareciam espelhar-se sobre os seus reflexos prateados.

As brizas por fim repousam sobre a folhagem.

Nenhuma folha se agita, nenhuma nuvem se move. Dir-se-hia que apoz o medonho vendaval a natureza lassa, entrara na quietação do repouso. Apenas de longe em longe ouve-se o grito estridulo d'alguma ave nocturna, perturbando por intervallos longos a solemnidade da hora do somno, e o estrepito dos passos dos animaes a chapinarem nas lamas da estrada.

André mais animado com a calma da noite, resolveu-se a encetar a conversação, tanto mais que elle era a anthitese de Valdomiro, que gostava mais de pensar do que de falar.

—Sinhó moço ainda não me disse como vae passando o sr. commendador Costa?

Muito bem, diz já não soffrer cousa alguma, mas eu creio André que esta queda ser-lhe-ha fatal, a sua physionomia revela o quer que è de extranho, que me parece o presagio d'uma breve existencia, apesar de que o medico não lhe descubrio lesão alguma. E' provavel que me engane, comtudo elle acha-se de pé ainda que um pouco abatido.

—A vista d'esse contratempo, o casamento de sinhó moço com sinhá Laura não se realisa tão depressa?

Valdomiro sotreou a redea do animal e olhando-o fixamente disse com serenidade.

—Esse casamento não se realizará jamais André.

—Ah! já era de esperar isso mesmo, porque casamento retardado é sempre desmanchado.

—E você acredita, pae André, que eu seria feliz se cntrahisse semelhante enlace?

—Quer que lhe falle francamente?

—E' esse todo o meu desejo,olveu Valdomiro.

—Pois a fallar a verdade, a filha do sinhó Costa não lhe convem por muitos motivos que levaria tempo o ennumerar, alem disso os casamentos de dinheiro raramente são felizes.

E desde que sinhò moço não tinha inclinação por ella não podia ser feliz.

—Eu tambem assim o creio, tanto mais que amo outra.

—Ah! se é quem eu supponho, estou certo que sinhó, não podia fazer melhor escolha, por que essa moça é considerada por todos como uma santa: è o anjo da guarda de todos quantos soffrem, eu fallo de sinhá Edith. E juro-lhe acrescentou André com vehemencia, que depois de sinhó moço è ella a pessoa por quem n'este mundo, daria a vida, só pela bondade com que ella se entereza pela sorte dos captivos.

—Pae André nem imaginas quanto me apraz a expontanea dedicação que manifestas por essa joven a quem o meu coração vota um culto de adoração fervente. Depois de tel-a conhecido me era impossivel pensar siquer em esposar Laura.

Tinha entretanto empenhada a minha palavra mas felizmente ella desligou-me d'essa promessa escolhendo para o seu noivo o medico que tem tratado do pae. Reconheço que não contrario nenhuma inclinação de sua parte, visto que Laura nunca me amou e mesmo julgo-a incapaz d'um tal sentimento. O seu orgulho offendido, procura vingarse da minha indifferença ostentando mesmo na minha presença as mais exager das atencões ao dr. Arthur Mendes a quem o commendador muito tem reconhecido pelos assiduos cuidados com que elle o tem tratado, para se não desgostar de preferencia da filha.

— Quem poderia contar com tão rapida mudança?

— E pódes acreditar André, que o condemnado que recebe a sua graça no patibulo, não experimentaria mais alegria do que a que eu senti vendo-me desligado d'uma promessa que bem podia ter posto sello á minha desventura.

Agora o unico obstaculo que tenho a receiar é a obstinação de minha mãe. Ella ainda não póde convencer-se de que eu seja feliz sem ser por um casamento de conveniencia; mas a mudança de Laura a quem o commendador faz todas as vontades, fornece-me agora os meios de vencer a sua obstinação e approvar mais tarde a minha escolha.

Assim fallando tinham chegado finalmente a uns duzentos passos do terreiro da fazenda. Valdomiro apeiou-se então e tirando a capa entregou a André, dizendo-lhe ao mesmo tempo :

—Esconde os animaes e espera-me aqui.

Quando chegar a gente do Serrote, que fiquem escondidos a uma certa distancia, que possas chamar-as em qualquer emergencia.

Se avistares uma luz na janella do quarto de minha mãe é signal de que não ha novidade alguma, e então faça voltar a gente para o Serrote, e leva os animaes até junto do portão principal da casa e me espera, que irei ter comtigo, porque realmente não sei ao certo de que se trata.

André por unica resposta curvou a cabeça em signal de obediencia e foi prender os animaes a um espinheiro, enquanto Valdomiro caminhando com toda a precaução, se dirigiu para a Bella Vista. O cão de guarda que vigiava o terreiro o reconheceu logo, festejando-o sem o menor signal hostile. Tudo na Fazenda jazia mergulhado no mais profundo silencio, e a luz bruxulente da lua nos seus pallidos reflexos projectava sombras extravagantes no extenso terreiro. Valdomiro deu uma rapida volta e chegou até a janella do quarto de sua mãe na qual com o coração preso de mortal inquietação, bateu tres pancadas sobre a vidraça, por uma forma especial, como se fosse um signal combinado.





XII

Decorraram alguns minutos que pareceram ao mancebo seculos de anciedade; finalmente Delmira abriu-lhe cautelosamente a janella, dizendo com um ligeiro tremor na voz, e muito baixo.

—Entra meu filho. Eu ja o não esperava mais hoje.

—Recebi o seu aviso, replicou o moço no mesmo tom, e apezar do mão tempo vim.

Ao concluir estas palavras, a um ligeiro signal de Delmira saltou rapidamente pela janella do quarto apenas allumiado pelos reflexos do luar. O moço entrando em poucas palavras, informou-se da saude das pessoas da casa, respondendo algumas breves perguntas da mãe em relação ao commendador e a filha. Depois de lhe ter beijado a mão antes que se sentasse disse-lhe:

—Estou ancioso minha mãe por saber de que se trata.

—Eu precisava fallar-lhe tinha necessidade de explicar-me, volveu Delmira, mas era-me impossivel o fazer por carta, e por isso mandei-o chamar.

—Então é muito grave o que tem a dizer-me?

—E' sim, e nem pode calcular com que anciedade eu esperava-o, soffrendo por imaginal-o

exposto a esse terrível vendaval. Ao ver a chuva torrencial suppoz até que não viesse...

Se pudesse ter adivinhado...

—Nada receie por mim, interrompeu o moço, a capa cubria-me muito bem, de modo que não molhei-me. Fez muito bem em mandar-me chamar, desde que se trata d'um perigo, nada a devia deter, nem demorar.

Delmira offerecendo ao filho um calice de cognac para que a humidade lhe não fizesse mal, disse:

—Graças a Deus, não ha perigo algum. Tudo vae em paz. O caso e outro?

E' outro?! exclamou Valdomiro recuando alguns passos espantado.—Não se trata então d'uma soblevação dos escravos?!

—Nada disso; tudo vae em paz como já lhe disse.

—Mas para que tanta precaução, tanto mysterio? explique-se, minha mãe. Eu não entendi bem o aviso que mandou-me.

—Não me atrevo a fallar-lhe, volveu Delmira hesitante. Ha certos factos que nem se sabe como expol-os...

—Por Deus explique-se minha mãe? obtemperou o moço com visível anciedade.

—O que ha meu filho, vou dizel-o sem mais delongas. E' que o Gervasio de Brito administrador recommendado do sr. Costa, por perversidade ou cynismo, tem abusado da nossa confiança.

—Como assim ? !

—Acaba de seduzir d'um modo o mais infame uma pessoa a quem creio voce dedicar grande affeição.

—Mas o que quer dizer com isto ? balbuciou Valdomiro como se custasse a perceber as palavras de sua mãe, ao passo que se tornava em extremo pallido.

—Vae primeiro responder-me a uma pergunta, você ama a Edith ?

—Pois ainda duvida ? volveu o mancebo quasi sem saber o que dizia. E podia eu por ventura occultar por muito tempo a affeição profunda que a ella consagro ? Diga-me porem o que aconteceu ? proseguiu elle, voltando a idéa unica que o preocupava e alterava ao mesmo tempo.

—Prepare-se para um grande golpe visto que a ama; Edith é indigna d'esse amor.

Valdomiro estremeceu desde os pes até a cabeça, e passou a mão gelada pela fronte onde em tropel as idéas desordenadas agitavam-se-lhe confundiam-se-lhe no cerebro, ao passo que sentia traspassar-lhe como a lamina d'um punhal tão terrivel e lancinante dor que não poude reter um surdo gemido.

Depois d'um instante de silencio, exclamou n'um impeto:

—Não, não posso crêr ! Acho absurdo, monstruoso impossivel !

—Duvidas das minhas palavras ?

—Sim, duvido; minha mãe podia se ter enganado.

—Pois foi por isso mesmo que o mandei chamar em segredo. Tinha a convicção do que nada acreditaria, a menos que não visse com os próprios olhos.

—E pode dar-me as provas d'esta terrível accusação?

—Posso sim.

—Oh! isto é horrível!... mas, exclamou elle arrebatadamente antes me parece um falso, uma calumnia tudo o que ouço.

—Uma vez que mostra repugnancia em acreditar-me appellarei, para os factos.

D'aqui a meia hora, proseguiu Delmira convictamente, terá as provas mais concludentes do que acabo de dizer-lhe.

Valdomiro começava a sentir-se vencido pelo accento de verdade que transparecia nas palavras de sua mãe. Uma agitação febril dominava-o sufocava-o Parecia-lhe que se não abrisse a janella d'aquelle quarto asphixiava-se, não pude mais conter-se abriu as vidraças que Delmira havia fechado logo apoz a sua entrada.

Uma lufada de ar frio impregnado do aroma das flores do campo, afagou-lhe o rosto que escaudava, trazendo-lhe ao mesmo tempo um refrigerio. Foi então que elle lembrou-se do signal ajustado com André. Fazia um luar tão esplendido que, Delmira não sentia necessidade de luz no seu quarto, sufficientemente allumiado pelos

reflexos da luz opolina da lua. Mas Valdomiro precisava cumprir a promessa feita a André, riscou um phosphoro e accendeu uma vela, collocando-a na janella a uma altura que André poudesse bem distinguir. Em seguida apagou-a e começou a passeiar pelo quarto agitado e febril, sentindo uma horrivel suspeita ir pouco a pouco se apode-
rando d'elle.

Delmira, observara todo o que o filho fizera sem nada dizer, comprehendera logo que se tratava d'um signal convencionado com o pagem.

Entretanto Valdomiro que não podia ainda afazer-se á terrivel idéa que o dominava, deixou-se cahir sobre uma cadeira murmurando entre dentes:

—Não, não o posso crêr, Edith é incapaz de trahir-me tão indignamente!

—Antes assim fosse, volveu Delmira com uma expressão de funda tristeza. Infelizmente porem a terrivel verdade vae hoje apparecer aos seus olhos.

Oh! como eu soffro! obtemperou Valdomiro erguendo-se de novo com um gesto de sombrio desespero.

—Vamos, tenha coragem, disse Delmira.

Olhe friamente para as miserias humanas, e não se atormente por causa d'uma moça liviana e fragil que se deixou seduzir por um ente devasso e abjecto.

Valdomiro ja nada dizia agora. O mero som das palavras de sua mãe cahia sobre o coração, ferindo-o com um desespero de ciume que era como

veneno para os seus instinctos melhores e mais elevados.

Uma transformação terrivel se lhe divisava no semblante á medida que aquellas accusações cruéis lhe chegavam aos ouvidos. Com uma rapidez incrível se debatiam em seu cerebro as mais oppositas e desencontradas idéas, fazendo alli um cháos em que se lhe esvaia a razão.

—Poderá Edith realmente enganar-me?, dizia elle a si proprio—Ella que dias antes deu-me a mais manifesta e commovente prova do seu affecto, no momento da minha partida d'esta casa Mudaria assim tão depressa ao ponto de commetter uma tal perfidia?

Recapitulando todo o passado do seu amor, procurava repellir aquellas idéas como um sonho importuno cujas consequencias dolorosas em vão tentava afastar de si.

Provavelmente sua mãe se tinha enganado...

Mas ella ia dar-lhe provas... teria accaso fundamentalmente tudo quanto ella lhe dissera?

Ella porem lhe promettera as provas as mais evidentes... e então tudo era verdade... aquella moça versatil fora victima da fragilidade do seu coração, desvairando-se n'uma vertigem sem nome para cair na abjecção.

Por mais que elle tentasse eximir-se d'essa suspeita allegando a circumspecção e as virtudes de Edith, que aos seus olhos constituíam o thezouro que n'ella mais apreciara, a importuna insistencia

da memoria lh'a apresentava de novo sem que elle tivesse força para remover.

—Edith realmente teria descido tão baixo?

Não, não devia acreditar tudo e nem deixar-se dominar pelas idèas atterradoras que n'aquelle momento insistentes o opprimiam.

Mas, desde que a suspeita penetra uma vez em qualquer alma, ao mais leve pretextò volta de novo a apoderar-se d'ella e inquietal-a.

Absorvido nas mais tristes reflexões, deixou cahir a cabeça sobre o peito, o olhar apagou-se-lhe nas palpebras e pela sua fronte emmoldurada de cabellos castanhos em desalinho passou uma sombra—A morte talvez do seu ideal de amor para sempre perdido, suas esperanças desvanecidas n'uma realidade vergonhosa e em summa os seus sonhos de felicidade mallogrados destruidos para nunca mais voltarem.

Delmira durante esse tempo. trouxera uma argola de ferro d'onde pendiam diversas chaves das casas da fazenda.

—Vamos meu filho, diga-me se todas as chaves d'esta argola se acham aqui?

O moço tomou machinalmente as chaves.

Delmira proseguiu :

—Não tem lembrança d'aquella chave que ha muito tempo eu guardava, nesta argola, visto não consentir-mos, communição pela porta interior dos apoentos do administrador?

—Sim, volveu o mancebo sentindo ao mesmo

tempo uma commoção que lhe perturbava os sentidos.

—Qual é a chave que falta n'essa argola?

Inquiriu aquella mãe cruel como aprazendo-se em revolver o punhal na ferida que fizera.

—Falta a da porta interior do quarto do administrador, respondeu Valdomiro com voz cava.

—Essa chave, exclamou Delmira em triumpho, foi-me roubada por Edith, e com ella penetra a horas mortas, todas as noites no quarto do Gervasio.

—Impossivel, impossivel! bradou o moço n'um impeto quasi desorientado.

—Tu o verás hoje, eu o juro, exclamou Delmira com o accento profundo da verdade.

A aquellas terriveis palavras, Valdomiro sentiu como que se lhe cahisse no coração chumbo derretido causando-lhe o que era de extraordinariamente horrivel.

—Miseraveis! Oh! negra e vil ingratição!

Recompensa cruel do amor mais puro e santo que se podia consagrar a uma mulher!

Ao concluir estas palavras fez um gesto de ameaça tão violento, que a cadeira em que se tinha assentado estremeceu fortemente, ao passo que pelo seu cerebro escandescido passou como em relampago mil projectos sinistros.

—Quero saber toda a verdade, proseguiu elle erguendo-se com arrebatamento, embora accumule mais somma de amargura e de desespero.

—Oh! pelo amor de Deus socegue meu filho;

exclamou Delmira assustada á vista da terrivel agitação do mancebo. E' preciso esperar com calma alguns instantes mais. O menor ruido te pôde denunciar e pôr os culpados de sobre—aviso.

Valdomiro queria saber tudo, tinha uma ancia furiosa de os surprehender e por isso quedou-se immovel n'uma colera concentrada.

Delmira fechou a janella do quarto que ficou completamente escuro, e abriu uma pequena fresta da porta que dava para o corredor, mas de modo que uma pessoa collocada junto a essa fresta quasi imperceptivel, pudesse vêr distinctamente a parte do corredor que confinava com a sala, cuja porta communicava com o quarto do administrador. Valdomiro a um gesto de sua mãe collocou-se junto á fresta.

Relanceando um olhar anciado n'aquelle corredor onde parecia reinar um silencio murtuario, continha as violentas pulsações do coração, que lhe queria saltar fóra do peito.

Nunca pensou soffrer tanto como n'esse momento esperando o desenlace d'aquella tragedia.

Comtudo o mancebo supportava todo o peso da sua terrivel suspeita, conservando uma derradeira esperança; talvez não viesse aquella noite, mas queria ficar perfectamente convencido.

Deu meia noite e tudo conservava-se mergulhado n'um funebre silencio. Valdomiro começava a sentir um alivio ao seu coração corroido de tel.

Quem sabe talvez, tudo não fosse uma illusão?

Sua mãe sem duvida exagerava as cousas em rasão de odio que votava á moça... mas de subito estremeceu como se fosse tocado por uma pilha electrica. Acabava de ouvir um ruido de passos cautelosos pelo solitario corredor.

Voltou a vista para o ponto d'onde-lhe vinha aquelle ruido leve quasi imperceptivel.

Oh! Deus! Edith vem deslizando qual phantasma nos bicos dos pés com grande precausão qual criminoso que tivesse receio de sua propria sombra.

E' impossivel descrever se a expressão do espanto de surpresa de desolação selvagem no olhar com que Valdomiro a fitava.

Os dubios reflexos do luar illuminando vagamente aquelle corredor davam á moça uma apparencia realmente phantastica.

Ja lhe não era mais permittido a duvida, mas ainda assim o moço recusava-se á evidencia dos sentidos, não podia crer. E comtudo, era real, ella alli estava, trajando um vestido branco extremamente simples, com um challe de cachimira azul celeste sobre os hombros. Os seus cabellos anelados estavam soltos e cahiam em profusão, as suas sobranceiras negras e o fino contorno de seus labios desenhavam-se em relevo na sua pallidez de marmore. O seu rosto tinha uma expressão de tristeza, mas cheia de tão infinita suavidade que a tornava mais bella ainda.

Dos seus olhos irradiava o quer que fosse de encantador um irresistivel prestigio.

Valdomiro com o coração palpitante, inebriando-se com a sua formosura, sentia uma commoção tão forte encher-lhe a alma que se passaram alguns instantes antes que elle pudesse comprehender a posição em que se achava.

Era assim que elle nas suas noites de insonias nas suas allucinações a tinha visto sempre bella com aquella physionomia meiga e triste, com aquella fronte candida e pura, tal qual uma visão celestial.

Sentia uma vaga perturbação, um encanto inexplicavel uma emoção desconhecida que lhe encadeavam as faculdades, e sem saber nem o que queria, nem o que experimentava completamente esquecido do motivo que alli o trouxera, esteve quasi á ponto de denunciar-se estendendo-lhe os braços n'um apaixonado enlevo.

Quando porem a moça atravessou um espaço em que pelos vidros da claraboia penetrava a luz pallida do luar incidindo com toda a intensidade sobre ella, Valdomiro com uma terrivel emoção reconheceu-lhe na mão a chave fatal. A aquella vista feriu-lhe bruscamente á lembrança o que sua mãe lhe dissera.

Foi um golpe tremendo, levou instinctivamente a mão ao peito como se acabasse de receber uma punhalada. O desventurado tinha comprehendido finalmente, toda a extensão de sua desgraça. Já não podia mais duvidar, pois que era ella mesma

quem elle via, e por mais que procurasse no seu cerebro revoltado, não achava um só motivo justificavel para essa excursão nocturna n'aquelle corredor. O que elle sentiu não é possivel explicar-se, se era colera ou loucura, o que é certo porem é que era horrivel, porque a lingua colara-se-lhe no céu da bocca, e um suor frio lhe banhava a fronte, ao passo que tremia n'uma violenta convulsão.

E continuava a fitar-a com a persistente tristeza d'uma eterna separação, sentindo em seu proprio coração uma agonia correspondente a agonia d'uma traição em que a perdia para sempre, agora que a amava tanto mais constantemente quanto o era a certeza de sua perda.

—Seria pois verdade o que os seus olhos viam?! pensava elle comprimindo as angustiosas pulsações do peito.

—Seria possivel que Edith em quem sempre supuzera castos sentimentos e um coração puro, descesse a tanto?!

Como acreditar que ella tivesse illudido a boa fé do homem que tanto a amara?! Como acreditar que ella ludibriava tão santo affecto? Oh! não, não era possivel, aquillo era um pesadello atroz, e levou a mão á fronte como um homem que por um momento duvida das suas faculdades mentaes.

A respiração interrompeu-se-lhe, frio suor banhou-lhe o rosto, e nesse momento fugiu-lhe do peito um suspiro fundo, quasi um soluço, deixando

cahir a cabeça n'uma das mãos com que aniquillado.

Oh! nunca soffrera uma dor igual a aquella!

Soffreria com resignação o desdem o abandono, mas o rebaixamento da mulher que adorava como a uma santa a quem suppunha sentimentos tão nobres, tão puros e tão elevados, aquella emfim que no seu conceito elevava tão alto cahia na mais vil abjecção esmagando-lhe ao mesmo tempo o coração. O supplicio que o desventurado moço soffria, só pode fazer uma justa idéa, o que ja sentiu apagar-se-lhe a luz d'alma, vendo esmagado a seus pés um amor que era toda a sua vida, agora para sempre a sepultar-se na abjecção a que o arrojaram.

Aquelle gemido doloroso que o moço sopitara com uma força indomita, fora a ultima expressão que lhe fugira do coração. Edith ao chegar á porta da sala parou um momento comprimindo o peito com a mão, tremula a prestar ouvidos attentos.

E' que no meio d'aquelle silencio funebre, julgou ouvir distinctamente um flébil gemido, quasi um soluço, como o de uma vida que se extingua.

Teve medo, sondou com o olhar inquieto toda extensão do corredor, onde a lua punha os seus reflexos dubios, apóz um curto espaço de hesitação, a moça entrou apressadamente na sala, cerrando a porta como se receiasse ser perseguida por alguma pavorosa visão.

Valdomiro olhou em torno de si um momento com fixidez aterradora :

—Perfida ! gemeu elle com voz quasi extincta como se houvesse recebido um ferimento mortal, e arrimou-se com um ebriô á parede proxima á porta, e alli ficou n'um estorpor de alma violentemente subvertida pela crise tremenda.

De repente estremeceu despertando do seu aniquilamento moral, ao ouvir um ligeiro ruido de passos, voltando a cabeça, viu Gervasio abrir a porta onde entrara, Edith e com uma luz na mão alumiaava o corredor como se receiasse ser surpreendido por alguém. Nenhum ruido vindo ferir o seu ouvido attento fechou a porta dando volta á echadura. Aquelle fôra o ultimo e sinistro golpe

Ja não lhe restava a menor duvida sobre a sua tremenda desgraça, e atravez de entorpecimento espantoso veio a reacção que precede aos grandes abalos n'uma explosão de desespero pungente doloroso.

Com o olhar desvairado e scintillante da demencia empunhou um revolver que trouxera consigo precipitando-se com um arremesso de furor sobre aquella porta que lugubrememente fechara como n'um tumulto toda a sua felicidade.

Estava n'uma tal exaltação que não teria recuado ante cousa alguma.

Porem Delmira que o espreitava escondida, correu para elle e estreitando-o nos braços exclamou tremula do susto, mas em voz baixa.

—Onde vae meu filho ? !... O que tenta fazer ?

—Vingar-me, bradou o moço com voz lugubre.

—Meu filho ! gemeu Delmira assombrada procurando arrastal-o consigo.

—Retire-se, preciso ficar sò ! exclamou elle no ange do desespero, impellindo-a de junto de si.

A demencia da paixão, como todas as demencias trastornara-lhe as idéas, nem comprehendia que sua mão pudesse pensar em impedir a sua vingança.

Delmira porem no paroxismo d'uma dor sincera exclamou entre soluços.

—Oh ! meu filho ! meu filho ! então esquece-se de sua mãe ? !

Valdomiro estremeceu ouvindo essa voz revoca o unico sentimento que lhe restava agora, o amor de sua mãe.

Fitou-a com um olhar angustiado, e ao ouvir-a appellar para a sua honra e para a sua coragem balbuciou:

—Eu endoideço... não sei o que faço.

Valdomiro estava horrivelmente transtornado, e Delmira deligenciando acalmal-o rogou supplicou, louca de terror.

O mancebo hesitava, uma lucta horrosa se lhe travou no intimo, entre o desejo de vingança contra aquelles que acabavam de esfacelar-lhe o coração, e os bons e generosos instinctos de sua alma varonil, por fim triumphou o coração. Acabava de passar por uma d'essas terriveis provações de que os fracos se tornam infames, e os fortes sùblimes, caminho em que o destino lança por vezes um homem, como para obter um heroe ou

um malvado, segundo a phrase d'um illustre poeta.

Esse combate intimo que occupa tanto espaço na nossa narração não durara senão alguns segundos.

Delmira vencera-o E' que o instincto de consolação dado por Deus á mulher, a torna superior ao homem nas grandes crises da vida moral.

Valdomiro dominado pelo poderoso magnetismo que exerce sobre elle as cariciosas palavras de sua mãe deixou-se levar por ella, e inclinando a cabeça sobre o hombro da mãe, explodiu toda a sua dor em entrecortados e dilacerantes soluços.

A crize durou apenas alguns momentos... Não seria possivel tambem supportal-a mais tempo.

Quando ergueu a cabeça, apenas restava-lhe a extrema pallidez que se lhe estampara no rosto.

Delmira aproveitando-se d'essa especie de insensibilidade apparente, guardou lhe o revolver e o conduzio para junto de André.

Valdomiro deixara-se levar como se tivesse voltado os tempos de creança, sem vontade, submisso, passivo, sentindo-se com o peso de todas as amarguras.

Antes de chegar junto ao mulato, o mancebo disse a sua mãe, que despedisse no dia seguinte o miseravel e nada mais fallou.

André ao fitar o moço estremeceu, sentindo o presentimento d'uma grande desgraça.

Effectivamente a cada momento se lhe ia demudando as feições, não era para extranhar, apoz

as exaltações do seu sangue os efeitos produzidos pelas tempestades tumultuosas que o seu cerebro tinha experimentado durante as scenas que se passara, tornaram n'ò verdadeiramente doente.

Habitudo porem a guardar sempre o silencio nos momentos solemnes, não disse palavra e foi buscar os animaes, com o coração traspassado por uma indisivel amargura.

O moço ficou alguns instantes a sós com sua mãe silencioso e triste como se todo o motor de sua vontade se tivesse exaurido; quando porem ouvio o tropel dos animaes que André fôra buscar sacodiu a cabeça como se despertasse do seu torpor. Seu rosto de subito perdeu a expressão de dureza que parecia demonstrar, o seu olhar triste e humido pelas lagrimas de fogo que havia derramado tornou-se de repente doce e calmo.

Uma ultima lucta ainda se lhe travara na mente estava preso entre o seu amor e a sua colera, debatia-se dolorosamente querendo fallar e não podendo-se decidir. Afinal os seus nobres sentimentos triumpharam: ainda e baixando a cabeça como se custasse o que ia dizer, voltou-se para sua mãe e balbuciou com voz suave.

—Peço-lhe um favor minha mãe...

—Falle meu filho.

—Desejo que continue a tratar a infeliz como sempre. Promette-me?

—Sim, juro-o.

O moço beijou agradecido aquella mão cruel

que lhe acabava de vibrar tão profundo golpe.

Delmira pela primeira vez sentiu em seu coração um sentimento de admiração por aquelle filho, e foi só então que comprehendeu quanto elle amava a orphã, mas o seu odio implacavel triumphava de todos os bons instinctos que por ventura lhe restavam ainda.

Quando Valdomiro chegou junto do animal achava-se tão abatido, fraqueavam-lhe por tal forma as pernas, era tão violento o tremor, do corpo, que foi preciso encostar-se ao braço de André para montar á cavallo.

Depois como que obdecendo a uma grande exaltação nervosa partiu n'um galope vertiginoso.

Aquella velocidade desenfreada acalmou-o pouco a pouco, sem comtudo diminuir a intensidade de sua dor.

O mulato mal podia acompanhar n'aquelle trajecto vertiginoso, mas em menos de meia hora estavam no Serrote.

Valdomiro com a cabeça atordoada e o corpo enxague de desgosto e fadiga atirou-se ao seu leito sem despir-se e dormiu pesado somno, perturbado por sonhos cheios de scenas dilacerantes e lugubres.

André não se afastou de junto do moço, que nem parecia dar fé da sua presença. Por mais de uma vez ouvira Valdomiro pronunciar com desesperação e raiva os nomes de Edith e Gervasio, seguidos de gemidos inarticulados que acudiam-lhe aos

labios e da bocca sahiam-lhe palavras sem nexo.

O mulato colligindo em sua mente essas palavras quasi advinhou tudo quanto se passara.

Um odio profundo e entranhado contra o administrador se apoderou d'elle e alli n'aquelle apozento solitario onde reinava um silencio funebre velando junto á cabeceira do moço, passou a mão sobre o cabo e de sua grande faca de matto exclamou com uma colera de que ninguem poderia traduzir a expressão.

—Demonio! Malvado Gervasio! Juro matal-o ... juro sim Se elle tez a desgraça que eu supponho irei procural-o ao mundo inteiro se tanto for preciso.

Oh! sim por Deus que hei de matal-o!





XIII

Para elucidar-mos o leitor sobre as scenas occorridas no capitulo antecedente, é preciso retrocedermos o fio da nossa singela narrativa ha alguns dias atraz.

Devemos nos lembrar de que deixamos Edith cheia de angustia pelo estado gravissimo da escrava Noemia. Receiva Edith que a infeliz succumbisse sem que ella a poudesse vér e consolar nos seus ultimos momentos. Não lhe era possivel ir durante o dia á enfermaria, com receio de irritar a sua feroz inimiga, cujo odio temia excitar, se ao menos á noite lhe fosse permittido encontrar um expediente que lhe facilitasse vel-a sem se arriscar a passar pelo terreiro do fundo da casa, onde podia ser encontrada pelos vigias nocturnos? Por mais que reflectisse não achava um só expediente praticavel para a satisfação do seu desejo. Sabia ella que existia uma porta interior que dos lados occupados por Delmira communicava com a enfermaria, mas tinha certeza que essa porta estava fechada ha muito e a chave em poder de Delmira, em todo o caso era o unico meio provavel de alli penetrar desde que obtivesse a chave. Tinha a convicção de que não poderia ser surprehendida por ninguem desde que fosse depois das onze horas da noite,

hora essa em que toda a casa mergulhava-se no silencio.

Ruth porem como se advinhasse os seus desejos, a veio livrar d'essa difficuldade, trazendo-lhe um dia a chave da enfermaria, que conseguira subtrahir d'uma gaveta do quarto de Delmira.

—Como sinhá Edith não tem medo das almas do outro mundo, disse-lhe ella e como sei tambem que deseja muito vêr minha pobre irmã, aqui está a chave que dá entrada á enfermaria. Tem de passar pelo corredor onde está o quarto de Sinhá Gorda e entrar n'uma sala grande, onde tem duas portas, a do quarto do administrador, por onde ninguem passa, e a da enfermaria ha muito fechada a prégos.

—E se tua sinhá dér por falta da chave ?
volveu Edith n'um mixto de alegria e receio.

—Não tenha o menor receio. Obtemperou Ruth porque ha mais de quatro annos que esta chave está esquecida e quasi enferrujada no meio d'uns objectos sem importancia. Me parece que nem Sinhá Gorda se lembra mais d'esta chave.

—Então depois das onze horas posso la ir sem que ninguem me veja ?

—Póde sim; eu ja arranquei os pregos, e experimentei a fechadura que corre com toda a facilidade sem o menor ruido.

—Nem pódes fazer uma justa idéa Ruth de quanto estou satisfeita por ir vêr hoje a minha pobre Noemia.

—Eu ja disse a Noemia e ás doentes que sinhá Edith iria visital-as esta noite, logo que todos dormissem na casa. Ficaram as pobres tão contentes, e me agradeceram tanto que tive medo que as enfermeiras desconfiassem do motivo.

Felizmente ellas nada perceberam, alem disso depois das nove horas fecham a enfermaria alli não entram mais, senão no dia seguinte de madrugada.

Edith perfeitamente tranquilla com as palavras de Ruth, essa mesma noite foi a enfermaria sem que ninguem a visse. A enfermaria è comprida e prolonga-se n'uma enfiada de vinte e tantos leitos, sob os clarões dubios e vacillantes de algumas lamparinas cuja pequena chamma, deixa a extremidade da sala mergulhada na escuridão.

Reina alli um socego triste e pesado, apenas de longe em longe interrompido por um mecher de roupas, uns gemidos abatados ou inperceptiveis queixumes. A temperatura tepida e abafadiça está impregnado d'um cheiro insipido e enjoativo.

E' impossivel descrever-se a scena tocante que se seguiu á presença da moça no meio d'aquellas degraçadas, estendidas nos seus miseraveis leitos a curtirem as suas dores, passando toda a noite no mais cruel abandono.

Edith cuja delicada constituição apezar de enfraquecida pelos seus proprios soffrimentos, tinha adquirido no infortunio uma vigorosa tempera, ainda assim não pôde ver aquelle triste lugar sem

uma commoção. E ao pensar que o motivo principal dos males que alli presenciava eram devidos em grande parte á deshumanidade de Delmira, não pode reter um sentimento de indignação contra ella, ao passo que lagrimas compassivas humedeciam os seus olhos, ante aquella triste scena.

—Mulher deshumana e cruel, pensava ella só occupada do teu egoismo e interesse, nenhum sentimento de compaixão tens para o infortunio d'estas infelizes parias, cuja sorte tu ainda fazes mais desgraçada com os máos tratas que lhes dás.

Livre, rica e feliz, o teu proprio bem estar te torna insensivel ás dores d'estas creaturas, que são teus semelhantes; em quanto gozas de todas as commodidades, o teu coração emperdenido conservase fechado a toda a humana piedade

Oh! meu Deus! se os effeitos da prosperidade são estes que ella jamais se approxime de mim!

Essa indifferença, esse egoismo marmoreo revoltam-me porque os prazeres que me pudesse proporcionar uma riqueza assim, não teria nenhum valor aos meus olhos se os não compartilhasse com os meus semelhantes alliviando as suas dores.

—Ah! se me fosse permittido mitigar a sorte destas desgraçadas eu fazia desaparecer as lagrimas dos seus olhos proporcionando-lhes uma existencia melhor! Noemia apesar do seu estado febril reconheceu a sua querida amiga, e fazendo um esforço sobre si mesma sentou-se no leito e beijou-

lhe as mãos derramando sobre ellas lagrimas de reconhecimento. Amoça procurou reanimal-a e consolal-a promettendo-lhe vir vel-a todas as noites.

Em seguida dirigiu-se ás outras escravas, chamando-lhes pelos nomes e falando-lhes de Deus que não olvida as lagrimas e soffrimentos das suas creaturas antes pelo contrario não as esquece nunca.

As suas consoladoras palavras conseguiram inspirar-lhes alguma resignação, e beijava-lhes a mãos supplicando que não deixasse de as vir ver e animar á noite com a sua presença. A moça prometteu-lhes satisfazel-as sempre que lhe fosse possível.

O seu coração opprimido por dolorosas apprehensões, e amargas saudades, experimentava uma especie de grato consolo em esquecer-se por momento das suas proprias maguas, prestando algum linitivo as dores alheias. Preferia agora supportar as crueis recriminações de Delmira, caso a surprehendesse nas suas excursões nocturnas, do que privar aquellas infelizes do unico conforto que lhes podia proporcionar no seu infortunio.

Aquellas desgraçadas sempre atemorizadas pelos máos tratos e constantes soffrimentos, temiam até as almas dos mortos que acreditavam sahissem das paredes com mãos invisiveis para agarrar-lhes e por isso admiravam-se da coragem d'essa moça debil, franzina que a horas mortas atravessava o tétrico corredor, objecto dos seus pavores, para vir consolal-as na sua desolada solidão. Edith era

para ellas qual um raio de luz nas trevas d'aquella desventura, prodigalizando-lhes todos os cuidados e affectos.

Quando cheias de contentamente avistavam a imagem esbelta da moça vestida com um alvo roupão, os longos cabellos cahidos em gracioso desalinho, descendo esparsos pelos hombros deliciosamente arqueados, a caminhar pé ante pé com o sorriso nos labios, aproximando-se de cada leito a interrogar sollicita os soffrimentos das doentes, os seus rostos desfigurados pela molestia illuminavam-se de alegria intima. Edith era para ellas o anjo abençoado que a Providencia lhes havia mandado para as consolar e animar no seu duro captiveiro. Emquanto a moça com a sua inexcedivel caridade ia todas as noites confortar esses corações ulcerados, Delmira tramava nas trevas a perda da inditosa orphã. Quando ella descobrio a excursão nocturna de Edith á enfermaria, o olhar brilhou-lhe com uma expressão feroz e satisfeita. Tinha encontrado agora o meio de realizar o seu tenebroso plano.

Estava resolvida a vencer toda a repugnancia que a sua difficuldade lhe apresentasse no momento de pol-o em pratica. Sorria-se cheia de profunda satisfação, por achar facilmente o meio de denegrir a reputação da moça no conceito de Valdomiro.

Ella a faria surprehender por elle, suppondo a vêr entrar nos apoentos do seu infante cum.

plice, e se o expediente falhasse, matala-hia se preciso fosse.

▷ A perversa mulher não recuaria ante crime algum.

Era preciso não trepidar ante aquelle meio de apagar do coração do moço um affecto que sem duvida faria a sua desgraça. Devia sacrificar-a á ventura de seu filho o á sua propria.

Assim como Christo se sacrificou pela humanidade, do mesmo modo ella iria sacrificar Edith.

▷ E o que poderia valer aquella orphã miseravel comparada com o redemptor? Recuar ja o não faria mais, seria uma fraqueza e uma desgraça para os seus ambiciosos projectos.

Delmira se haveria julgado inimiga da felicidade do seu filho, se o não constrangesse na sua paixão; entretanto só para o filho ella não era cruel, para elle era por excesso de ternura, e esperava que algum dia Valdomiro lhe agradeceria tel-o feito triumphar d'aquelle louco capricho. O seu coração era assim formado; desde que o interesse e a ambição fallam, se fáz impor silencio á natureza, ao amor, á amisade e á mesma humanidade. Alem disso o odio e a ambição, quando aninhados no coração dos mãos e egoistas matam n'elle os mais santos affectos.

Obsecada e inebriada na perversa satisfação de sua vingança, esquecia-se de que ferindo a sua infeliz victima, iria dilacerar cruelmente o coração de seu proprio filho. Com os olhos flamejantes e

terríveis via por uma fresta da porta do seu quarto a passagem de Edith para a enfermaria, esperando anciosa a hora própria para lançar-lhe a mão e esmagal-a com todo o peso do seu odio.

A dedicação da moça pelas desgraçadas victimas da sua malvadez, constituia um aggravante para o seu odio, e dia a dia sentia crescer contra ella toda a malevolencia dos seus sentimentos crueis e selvagens. A moça completamente inconsciente do perigo que corria, atravessava esse corredor serena e sem a mais leve suspeita da desgraça que a ameaça. Quando via as suas protegidas desaleantadas pela amargura dos seus soffrimentos lhes dizia.

—Oh! não se desanimem assim, a misericordia de Deus tarde ou cedo se nos mostra; ás vezes d'onde menos se espera nos vem o soccorro!

Aquelle que se abandona ao desespero desconfia de Ente Supremo, que ja mais desampara as suas creaturas, por mais humildes e miseraveis que sejam. E, realmente Edith tinha razão porque a Providencia sentinella vigilante em quem ella tanto confiava, se despunha a destruir uma parte dos tenebrosos projectos de sua terrivel inimiga.

Delmira tinha combinado com Gervasio os meios que devia empregar para apoderar-se da moça á sahida da enfermaria, e para esse fim entregara-lhe a chave de que ja fallamos no capitulo antecedente. O malvado devia esperar a moça com um camarada assalariado por elle, na noite determinada por Delmira, amoldaçal-a e leval-a com-

sigio para onde quizesse. Um trolley a duzentos passos da fazenda escondido no matto, a transportaria essa mesma noite para longe da Bella Vista, recebendo o miseravel cinco contos como paga da sua infamia. A noite escolhida para a realisacão de tão perverso designio, foi aquella em que Valdomiro chegara secretamente á fazenda.

A execucao d'esse plano não era tão facil mas ella dizia comsigo.

—Não ha tempo a poder. Algum dia Valdomiro me agradecerá quando sarar de toda essa loucura de moço.

Ella tinha a certeza de que, sendo as duas portas do salão na mesma direcção, podia facilmente illudil-o fazendo-o suppor a ida da moça no quarto de Gervasio, visto que a outra porta ha muito que elle sabia muito bem pregada e toda a passagem vedada.

Não se pôde fazer uma justa idéa da anciedade com que Delmira esperava a vinda do filho.

Aquella tempestade causara-lhe uma violenta contrariedade, e vinha destruir o seu plano tão bem combinado, porque deixando em trevas o corredor seria impossivel Valdomiro, distinguir a figura de Edith na passagem para a enfermaria.

Nos ultimos intervallos que precedem ao crime, o culpado, mais impedernido é assaltado por angustias crueis, receia que a tentativa falhe, ou que as consequencias do crime sejam tremendas.

Quando porem a tempestads cessou e a lua

appareceu de novo illuminando com a sua fraca luz o corredor, Delmira respirou mais livremente; teve o presentimento do triumpho do seu plano.

Ja narramos no capitulo antecedente como Valdomiro deixara-se illudir pelas apparencias, que afinal de contas eram de grande peso para a infeliz moça. Entretanto digam o que disserem os pessimistas o que è certo porem é que existe uma Providencia para aquelles que n'ella sempre confiam e esperam.

No momento em que Edith atravessava o corredor ouviu distinctamente o soluço abafado do moço, um tremor intimo, uma dolorosa angustia apoderou-se d'ella, e seni que tivesse motivo justificavel sentiu de subito uma inquietação indefinivel, um presentimento do que elle não estava distante, receiando mesmo não estivesse submettido a alguma dolorosa experiencia. Ao mesmo tempo sentio uma indicisão misturada com medo, e parou alguns instantes olhando assustada para o extenso corredor sem saber se devia avançar ou recuar. Os cabellos puzeram-se-lhe em pé as palpitações do seu coração corriam apressadas, a um suor frio banhou-lhe a frente.

Afinal nada mais ouvindo, espantada da sua propria perturbação, correu para a enfermaria pressurosa e a respiração offegante.

Alli chegando depois de ter fechado a porta, disse a si propria com o ar ainda assustado.

—Oh! meu Deus se è isto o aviso de que

Valdomiro soffre, não o abandoneis na hora tremenda da provocação! Sim, dai forças ao seu coração para o soffrimento e ouvi clemente a supplica de vossa servas.

As escravas vendo as expressão do susto estampado no rosto da moça exclamarão n'um côro unisono.

— Bem lhe diziamos nós que esse corredor è mal assombrado.

Ainda bem não tinham ellas concluido estas palavras quando se ouviu um grito dilacerante e o estroado d'uma porta impellida violentamente.

— Credo! Cruzes! bradaram as escravas benzendo-se espavoridas.

Edith sentiu pela vez primeira um verdadeiro terror panico. Parecia-lhe que os seus membros hirtos e gelados recusavam mover-se, ficando pregados n'aquelle lugar por uma impressão desconhecida que a dominava. O medonho e pesado silencio que se fez harmonizando-se com os amarelentos reflexos úbios das lamparinas lhe despertava um espanto que lhe tirava o uso da palavra.

A fila das escravas enfermas sentara-se espavoridas sobre as camas, arrancando amiudadas palavras de espanto acompanhados de olhares assustados.

— São as almas de Lino e Rita, que morreram sem absolvição, diziam. ellas chorando, e agora vivem a vagar por este mundo, a fazerem penitencia.

Pelo amor de Deus sinhá Edith, concluiam

ellas tremulas de susto, não volte mais esta noite a esse corredor.

Edith isolada no extremo da sala experimentava tão violenta commoção que o coração lhe queria fugir por diante dos seus olhos passou uma especie de nevoeiro, as pernas tremiam-lhe como se não tivessem forças para sustentar-lhe o peso do tronco.

Afinal o soccego succedendo a aquelle violento abalo trouxe a Edith a consciencia do que se passava em redor. As suas idéas tornando-se pouco a pouco mais claras, dissipavam o seu terror, mas começava a comprehender que um perigo immenso, uma grande desgraça opprimia a Valdomiro, era mais do que um presentimento sinistro, ouvira perfeitamente a sua voz angustiada, sem poder distinguir d'onde viera, dominava a um instincto mais forte do que a razão.

Mas como explicar todo quanto ouvira, e sobre tudo, aquella forte impulsão dada á porta?

Sentia que as suas idéas perdiam-se n'um cahos, mas o que è certo é que experimentava em si o quer que era de extraordinario e de singular, como se o seu coração advinhasse a approximação do objecto amado e sentia como que o presagio d'um perigo inaveriguavel occulto nas trevas do icognescivel que ia prestes ferir aquelle a quem amava.

—Deus meu, pensava ella, estará Valdomiro

em perigo? Soffrerá elle? Não posso duvidar, porque acabo de ouvir a sua voz angustiada!

Todavia ainda muito assustada temendo uma emboscada um laço fosse o que fosse n'aquelle corredor onde succedera um grande silencio pesado e profundo, apoz o extraordinario ruido que ouvira, não quiz mais passar por alli. As enfermas aconselharam n'a entrar pela porta da cosinha ondo dormia a escrava Rosa, mas para isso era preciso atravessar o apozeno da enfermeira, sahindo depois ao quadrado dos escravos, visto que a cosinha ficava n'um dos angulos d'esse pateo.

A passagem por ahi não era contudo isenta de perigos, Edith podia ser encontrada pelos rondantes nocturnos dos terreiros, mas ella preferia expor-se a esse perigo a ter de voltar pelo corredor.

Duas escravas tremendo a acompanhavam, e apesar do desejo que sentiam de prestarem auxilio a moça não podiam dissimular o seu terror. Bateram á porta da enfermeira que com alguma difficuldade lhes veio abrir. Sendo informada do occorrido resolveu a acompanhar tambem a moça até á cosinha. Edith ao sahir no vasto terreiro deteve-se um momento prestando ouvidos attentos; era quasi una hora da noite o sussurro do vento farfalhando o cimo das arvores e os murmurios das cascatas eram somente os ruidos que ella ouvia. A lua havia desaparecido por entre nuvens, a escuridão da noite a favorecia.

Só o ouvido pois a poderia avisar do perigo

de ser surpreendida, mais animada começou a caminhar ainda que opprimida por uma especie de terror vago que lhe mettia pavor. Até os vultos negros das arvores parecia-lhe sombras humanas que se moviam e a espreitavam; o proprio echo dos passos fal-a agora estremecer. Seguindo ao longo da parede e tacteando sempre, conseguiu encontrar a porta da cosinha, onde bateo chamando em voz baixa pela Rosa. A cosinheira sobresaltou-se ao ouvir a voz da moça a semelhante hora, mas apressou-se em abrir-lhe a porta. A enfermeira e as escravas voltaram rapidamente para a enfermaria.

Edith expoz em poucas palavras o motivo que a trouxera até alli, a uma hora tão avançada.

—Ah! sinhá Edith, exclamou a preta fechando cautelosamente a porta, que susto que me pregou! Por Deus não vá mais a enfermaria.

Eu bem sei que a senhora vae alli consolar e animar as pobres doentes, mas Deus Nosso Senhor não quer que se ande a horas mortas da noite nem mesmo para se fazer o bem.

E a prova do que lhe digo está no grande susto que passou, e no perigo que correu de receber algum tiro dos rondantes.

A moça não respondeu. A observação da velha cosinheira lhe pareceu mais que justa. Depois de lhe ter agradecido a presteza com que a tinha attendido, retirou-se pé ante pé para o seu quarto, onde permaneceu por largo espaço com as

mãos postas no espaldar d'uma, cadeira, e o olhar cravado no vago, parecendo só escutar a voz interior dos seus pensamentos, sem poder se resolver a deitar-se.

Havia no seu espirito o quer que fosse de extranho, que a sobreexcitava muito. Sentia alem disso um medo indecifavel vago, um desgosto, uma desconfiança, e negros presentimentos de profundos pesares, unidos a um verdadeiro terror. Era emfim uma mistura de sentimentos contraditorios e verdadeiramente inexplicaveis que a impedia de conciliar o somno, foi só quando os primeiros reverberos da alvorada começaram a tingir o horizonte que ella se dispoz a deitar-se.

Emquanto Edith permanecera no seu quarto entregue às suas cogitações Gervasio e o seu cumplice a esperavam inutilmente na sala contigua á enfermaria. As horas succediam-se umas as outras, nenhum ruido perturbava o soccego da casa. Agitado e febril escutava atravez o silencio esperando a cada momento a chegada da moça. Incapaz de supportar por mais tempo a immobilidade em que se achava sahiu lentamente e nas pontas dos pés foi até o quarto de Delmira e bateu ao de leve á porta.

Ella que partilhava das commoções e receios de Gervasio veio immediatamente abrir. Não se tinha ainda deitado, assim como elle escutava anciosa e tremula ao mais leve ruido.

—Então ? dise ella com grande anciedade.

— Nada absolutamente respondeu Gervasio. Parece-me que fomos ludibriados por ella.

— Effectivamente assim o creio.

— E agora o que é que tenciona fazer ?

— Ainda não o sei.

Houve um momento de silencio.

— Receio que o ruido d'aquella porta que contra todas as minhas providencias foi impellida por Valdomiro, tivesse lhe despertado suspeita e por isso não quiz sahir da enfermaria, concluiu Delmira.

— N'esse caso é necessario despedir os camaradas e mandar desatrellar os animaes do trolly, porque não tarda a amanhecer.

— Sim,olveu Delmira, é agora o que comprè fazer para não attrahir as suspeitas dos outros empregados. Vá' quanto antes. Amanhã resolverei o partido que devo tomar.

Gervasio afastou-se com as mesmas precauções com que viera, e a sua cumplice atirou-se sobre uma cadeira aniquillada com aquelle imprevisto contratempo que estava longe de esperar.

A linguagem é impotente para exprimir os tormentos que Delmira começava a experimentar.

O mallogro d'uma parte do seu tenebroso plano causava-lhe uma mortal inquietação. Perdia-se em mil conjecturas, receiando que um incidente qualquer acabasse por destruir completamente o pleno successo dos seus designios que era conser-

var o filho na convicção da supposta perfidia da moça, e desfazer-se d'esta.

A inquietação horrivel que ella soffria provava ja claramente que o castigo do crime cedo, começa, embora fique impune aos olhos dos homens, o culpado é sempre entregue a verdugos bem mais crueis, os sustos e os remorsos. Tremia ao mais leve ruido, e ficava de ouvidos attentos até ao brando sibilar de vento, que lhe parecia os gemidos do filho a lamentar a sua felicidade destruida.

Sentia erguer-se n'aquelle profundo silencio, a voz acusadora da consciencia, como triste presentimento de alguma cousa extranha mysteriosa que o futuro lhe reservava.

Estremecia toda ao pensar no occulto crime que a justiça humana não podia punir, mas que Deus a fazia pagar bem caro, arrebatando-lhe talvez aquelle filho querido, unico ente na terra que ainda fazia vibrar a sua bem escassa sensibilidade. Como uma sombra atormentada e infeliz passeiava d'um lado para outro, sentava-se levantava-se, e tornava-a sentar-se, com o olhor fixo, as pupillas dilatadas e os labios crispados sem pensar em deitar-se devorada por mortaes angustias.





XIV

Edith vencida pela fadiga e pelo somno acabou por adormecer sobre o travesseiro que banhara de lagrimas. Logo pela manhã despertou sobresaltada ao ouvir bater levemente á porta do seu quarto. Levantou-se e vestindo-se apressadamente foi abrir a porta.

Era Ruth que entrava como de costume para trazer-lhe o café. Ella era quem fazia o seu serviço em substituição a Noemia.

—Como passou a noite a nossa doente? exclamou a moça logo que a avistou.

—Graças a Deus, sinhá Edith ella vae hoje melhor. Pela primeira vez desde que cahiu doente, tomou esta manhã um caldinho. Agora tenho esperança que minha irmã fique logo livre do perigo.

—E' que Deus tem ouvido as nossas orações Ruth.

—Assim o acredito, mas em vez de ficar contente sinto-me triste.

—Qual é o motivo? volveu Edith fitando a sua interlocutora admirada.

—O primeiro motivo é que soube esta manhã na enfermaria tudo quanto se passou hontem á noite. Os gemidos dolorosos e o barulho que ou-

viram a horas mortas partidas do corredor mal assombrado. Soube que a senhora tambem cuviu tudo e ficou tão assustada que não quiz mais voltar por esse corredor.

Ai, sinhá Edith é signal certo de desgraça ou morte na fazenda. Nos pretos estamos disto tão convencidos que ninguem não nos tira da cabeça.

Edith não respondeu, ficou por alguns instantes pensativa, ella não sabia explicar-a si mesma, o motivo porque se sentia fortemente opprimida por uma penosa apprehensão. E' que a vibração angustiada da voz que ouvira, e que ainda lhe repercutia aos ouvidos, parecia-lhe a de Valdomiro, e quanto mais reflectia tanto mais confirmava-se na sua supposição. A escrava proseguiu depois de uma pausa em que esperava em vão uma resposta da moça.

—O segundo motivo da minha tristesa, é que Sinhá Gorda ja sabe que a senhora vae todas as noites á enfermaria.

—Deus do céu ! exclamou Edith, visivelmente assustada — Como pôde ella vir ao conhecimento disto ?

—Não lh'o sei dizer, mas o que é certo que esta manhã, ella me perguntou se a senhora tinha passado a noite na enfermaria, porque não a tinha visto voltar como era de costume.

—E o que você respondeu Ruth ?

—Eu disse-lhe que não, e que vindo aquelle instante da enfermaria, só tinha alli visto as doentes,

—Oh! meu Deus! voltou a joven com amargura. Vejo-me agora privada de ir ver as pobres doentes. Infeliz Noemia não a poderei mais consolar, e ella que tanto alivio sentia com as minhas visitas! Assim fallando as lagrimas corriam ao longo das faces de Edith.

—Soccegue, soccegue, dizia Ruth commovida. Talvez eu encontre um outro meio da senhora poder entrar na enfermaria.

N'esse momento ouviu-se a voz aspera de Delmira, chamando a escrava.

Esta sahiu precipitadamente.

Apenas a escrava afastou-se Edith experimentando a reacção da commoção que acabava de sofrer, cahiu sobre uma cadeira como que aniquilada.

Era pois certo que Delmira descobrira a sua ida a enfermaria, pensava ella tristemente, agora seria obrigada a abandonar a idea de alli voltar, para não se expor aos seus rancores.

Não, não era porem possivel conformar se com a idéa de não ver mais a sua infeliz amiga. Seria preciso encontrar um expediente um meio qualquer de ir vel-a, era a unica alegria da enferma a sua visita alli, e seria bem cruel privar-a do que constituia um consolo, não só para ella como para as suas desgraçadas companheiras.

Estava resolvida a ir supplicar a Delmira que a deixasse vêr uma vez por dia durante a sua enfermidade, mas sentia-se ao mesmo tempo sem coragem de falar-lhe vendo-a em sua imaginação

a sua phisionomia alterada e sarcastica ao saber do seu terno interesse pela escrava. Alguns minutos depois Ruth voltou e fechando cautelosamente a porta, fitou alguns instantes a moça com uma expressão repleta de tristeza.

—Bem lhe dizia eu, exclamou por fim com ar mysterioso.

—O que foi? volveu Edith levantando um pouco a cabeça, parecendo acordar d'um sonho, que a retinha muito longe e, derige para Ruth um olhar prescrutador;—o que foi? falle!

Não se lembra do que eu lhe disse aind'agorinha sobre os gemidos das almas que passeiam alta noite pelo corredor?

—Sim, recorda-me, obtemperou Edith.

—Pois ja não temos a menor duvida, é desgraça certa.

—Meu Deus! voce me assusta horrivelmente Ruth. Diga depressa o que aconteceu exclamou a orpha a tremer de todos os seus membros.

—Quando eu estava na sala de fóra, fazendo um serviço que sinhá Gorda me ordenou, vi chegar o João camarada do sitio do Serrote. Disse elle que tinha vindo a mandado do André administrador, afim de dar parte a Sinhá Gorda que Sinhó moço Valdomiro havia chegado de Rezende muito mal e...

A escrava não pôde concluir, porque ao ouvir Edith estas ultimas palavras tornara-se pallida como um cirio; dando ao mesmo tempo um doloroso

gemido encostou-se a um movel prestes a destallecer.

—Santa Virgem Maria! O que é que tem sinhá Edith? exclamou Ruth assustada e correndo para junto da moça como para amparal-a.

—Não tenho nada balbuciou a jovem com a voz quasi extincta e passando a mão pela fronte como para expillar os pensamentos que a angustiavam.—E' apenas uma vertigem passageira continue, e por Deus diga-me tudo.

—Sim, proseguiu Ruth fitando-a com uma certa inquietação. O João pedia a sinhá Gorda que fosse quanto antes para o Serrote. Ella disse que, tinha muitas ordens a dar, mas que depois do meio dia lá, estaria, e que sinhá moça iria n'aquelle mesmo instante com o cirurgião de S. Anna. Agente ja está todo em alvoroço no carro se atrelou os animaes e creio que sinhá moça não tarda aqui para lhe dar parte do occorrido.

Nesse instante Ruth ouvindo os passos e a voz Delmira afastou-se correndo.

Edith ficou encostada no movel onde se arimara sem movimento algum dir-se-hia a estatua da dor. Effectivamente é impossivel dar-se uma justa idéa do que se passava na alma da pobre moça. Todos os acontecimentos da vespera se lhe apresentaram subitamente á sua memoria.

Talvez não fosse uma chimera a voz mysteriosa que ouvira essa noite, pensou ella.

—Meu Deus! exclamou por fim, seria elle que tentara approximar-se de mim?

Oh! não, não pode ser... e entretanto pareceu-me que a sua sombra vagueiou á noite pelo corredor, seguiu-me, ouvi distinctamente um gemido angustiado, reconheci a inflexão de sua voz, que me não póde enganar ainda que a ouça por entre mil. Sem duvida elle corre grande perigo, está gravemente doente.

Veio sem duvida avisar-me a sua morte e eu fugi espavorida tive medo de sua sombra... Mas Deus meu, como explicar a sua vinda inesperada? Ninguem o sabia creio eu... Comtudo recorda-me agora na sua ultima dizia-me que tencionava fazer-me uma agradavel surpresa!—

—Sinhá Edith, Sinhá Edith exclamou Ruth entrando acceleradamente no apozento da moça, olhe o que eu acabo de encontrar agora mesmo no corredor mal assombrado. Sem esperar a resposta da moça a escrava entregou-lhe uma bellissima carteira completamente nova.

Edith ficou interdicta e com a carteira na mão a examinava em silencio.

—Vamos abril-a? volveu Ruth cheia de curiosidade.

A orphã sem prestar attenção ás palavras da escrava e como que respondendo a um pensamento intimo; exclamou.

—Serà d'elle?

—De quem quer a senhora fallar?

—De Valdomiro!

—Isso é impossivel replicou Ruth. E' mais

provavel que pertença ao senhor Gervasio, é elle unicamente quem passa agora por esse corredor, quando vae fallar a sinhã Gorda sobre os negocios da fazenda.

—O seu contendo nos vae esclarecer, sobre a pessoa a quem ella pertence.

N'esse momento a moça ouviu muito proxima a voz de Florisa a chamal-a; mal teve tempo de esconder a carteira na gaveta d'um movel, dizendo a Ruth apenas de passagem.

—Logo mais veremos isto, e sahiu apressadamente seguida pela escrava.

A moça suspeitava com rasão que aquella finissima carteira não podia pertencer a Gervasio, a idéa de que ouvira a voz de Valdomiro se lhe atravessou na mente com mais força ainda. Começava a desconfiar um mysterioso acontecimento, e mais do que nunca estava resolvida a examinar detidamente aquella carteira que lhe daria a chave do enigma.

Logo que encontrou se com Florisa esta deu-lhe parte do que ja o sabemos acrescentando apenas que, ella iria em primeiro lugar com Carlinda e que Edith ficaria para acompanhar Delmira nos arranjos da casa, visto que não sabendo o tempo que teria de demorar-se no Serrote, era preciso deixar a fazenda em ordem antes de sahir.

Edith estava tão abatida e aniquilada com a certeza que lhe deu Florisa, sobre o estado grave do moço, que nem ousou fazer nenhuma objecção,

se bem que o seu mais ardente desejo era vôar para junto d'aquelle a quem tanto amava, e certificar-se com os seus proprios olhos da gravidade da sua doença. A infeliz joven nesse momento angustioso esqueceu-se até de que ia ficar pelo espaço de algumas horas só em poder de sua encarniçada inimiga.

Quando porem viu desaparecer na ultima volta do caminho, o carro que conduzia as suas amigas, não pôde eximir-se a um sentimento de terror e desanimo ao recordar-se que pela primeira vez, achava-se só na fazenda com Delmira Sentiu contranger-se-lhe o coração, ao passo que uma terrivel apprehensão apoderou-se-lhe do espirito.

Parecia-lhe que estava sob a ameaça de uma desgraça da qual as palavras que ouvira Delmira pronunciar antes da partida de sua protectora «Preciso de Edith para ajudar-me» lhe vinham à idéa como um alarmante presagio. Retirou-se para uma sala interior opprimida pelos mais assustadores presentimentos. Tremia pensando que se achava exposta aos barbaros caprichos d'essa mulher perversa, sem nenhum estorvo contra os actos de violencia que empregasse para opprimil-a.

O seu espirito candido e inexperiente ainda ignorava o laço fatal que a maligna Delmira urdira contra a sua innocencia e tão habilmente que Valdomiro o tinha acreditado.

Em extremo agitada esperava a cada instante que ella a mandasse chamar Não durou porem

muito tempo para realisar-se os seus presentimentos. De repente ouvia um ruido de passos e Delmira appareceu no limiar da porta. Edith estremeceu vendo-a fital-a com um olhar malevolo, como se fosse uma promessa infallivel dos soffrimentos que ia causar-lhe, e pela sua mente atravessou a idéa de que Delmira a tinha obrigada a ficar com o unico fim de dar-lhe o golpe supremo e decisivo do seu destino.

—Venho avisal-a de que é preciso deixar immediatamente esta casa, onde jamais deveria ter entrado. Já estão tomadas todas as providencias necessarias e hoje mesmo seguirá para Rezende e d'alli para a corte. Fallava com uma voz arrogante e fria. Tinha a cabeça levantada o olhar resolutivo e a attitudo inexoravel de um juiz terrivel implacavel,

A orphã ficou um instante petreficada de espanto, mas quando recuperou as suas faculdades, tudo comprehendeu, Delmira a expulsava da fazenda, aproveitando-se da ausencia de Florisa. Não foi então por outro motivo, que ella lhe ordenara que ficasse. Entretanto não fez nenhuma objecção, não verteu uma lagrima, disse simplesmente !

—Dentro de uma hora estarei prompta para sahir.

Mas quando Delmira se retirou, toda a coragem que tinha affectado desvaneceu-se completamente e deu alguns passos como desvairada e não podendo mais suster-se deixou-se cahir sobre uma cadeira apertando em delirio a cabeça entre as mãos.

— Oh! meu Deus, exclamou ella com o accento de desespero. Será possível que não verei mais aquelle a quem amo?... Valdomiro! em que terrivel situação sou obrigada a deixar-te?

Para onde irei eu agora? Insensata que farei! Tinha-me esquecido do seu odio.

Devia ter-me lembrado d'elle quando Florisa me pediu que ficasse. Ha muito que eu devia estar prevenida contra esta mulher implacavel.

Desde que aqui cheguei ella me representa a imagem da fatalidade e do castigo.

Que farei agora ò meu Deus?

A joven com olhares angustiados, percorria todo aquelle apozento em que ella vivera talvez os melhores dias de sua vida, como a procura d'uma idéa salvadora, lamentando amargamente não ter acompanhado Florisa.

N'uma estupefação atterradora Edith recordava-se da sua vida sempre cheia de soffrimentos quasi desde a infancia.

Tornava a ver ainda tranzida de angustia os ultimos dias de sua mãe, as dolorosas horas de desespero e de amargura que havia passado junto ao seu leito, a partida de Valdomiro a doença de Noemia e finalmente a vinda inesperada do moço e a sua enfermidade.

Hesitava sobre o partido a tomar, porque realmente custava-lhe a habituar-se a idéa de abandonar essa casa que fôra para ella um refugio e onde ia deixar tantos entes cuja amisade fôra um

lenitivo para as suas magoas. Separar-se assim de todos para não vel-os mais, sem poder dizer-lhes um último adeos, só isto fazia tremer o seu espirito irresoluto.

Para ella tudo se encadeiava, e tudo se impellia ao mesmo tempo a um terrivel desenlace e presentiu n'um instante que o destino ia com uma atteradora brutalidade descarregar-lhe uma formidavel golpe. Entregue aos seus lugubres pensamentos parecia ter-se esquecida da ordem que recebera de Delmira.

Esta voltou de novo e com voz imperiosa disse :

—Ja lhe dei parte de que vae sahir hoje d'esta casa e por isso não ha um momento a perder.

A joven censervou-se em silencio desvairado e sem saber qual a resolução que deveria tomar.

Então Delmira proseguiu :

—Não me responde ? E' pois indispensavel que cumpra immediatamente as minhas ordens.

Não se queixe se não de si mesma; estou no meu direito, encommodou-me é preciso que me veja livre do tropeço que veio oppor aos meus planos. Para expulsal-a d'aqui hoje lançarei mão de todos os meus recursos.

Por ventura ignora em poder de quem se acha agora ?

—Oh ! desgraçadamente eu o sei !

A replica calma e serena da moça empallide-

ceu de colera a terrivel megera, que com voz ameaçadora exclamou.

—Tome cuidado que posso fazel-a curvar esmagando tanta soberba.

—Parece-me minha senhora que não posso ser mais humiliada do que ja o tenho sido hoje. Nada porem me admira, ha muito eu devia esperar isto, d'aquella cujo coração está fechado a todo o sentimento humanitario.

Estas palavras proferidas por Edith em toda a serenidade, acabaram de exasperar Delmira.

Com o seu sorriso de acerba ironia, tendo nos labios essa ruga de crueldade que encrespava quando assistia as angustias das escravas no momento das sivicias, exclamou.

—Pensa então que desde que chegou a esta casa eu não lhe advinhei os seus planos?

Miseravel e sem futuro como é, encheu-se-lhe a cabeça de phantasmagorias, resolvendo com calculada impudencia, apoderar-se do coração de meu filho, embaraçando a alliança que elle devia contrahir com Laura, Está muito enganada; felizmente descobrimos a tempo as suas perfidas machinações e eu consegui destruir o seu indigno projecto.

Sei muito bem que rejeitou as offertas do bacharel e de Gervasio, porque na sua estulta ambição aspirava a solida fortuna de Valdomiro. Mas tudo previ a tempo e esmaguei-a com a uma miseravel reptil.

A villeza da alma de Delmira se manifestava

agora em toda a sua hediondez, Edith ao ouvi-la permaneceu immovel e muda, dominada por um mixto de espanto e terror que não podia occultar.

Por fim balbuciou quasi a medo como-se realmente fosse criminosa.

—Em vista da tremenda accusação que acabo de ouvir, não partirei sem primeiro justificar-me perante a opinião d'aquelles cujo conceito me cumpre conservar.

—Não partir? Era o que faltava; bradou Delmira tumula de colera, por esta inesperada resistencia da jovem. Eu vou mostrar-lhe já se parte ou não!

Depois lançando em volta de si um altivo olhar cheio de odio, pegou brutalmente na mão de Edith e arrastou-a ate junto do corredor, e accentuando as palavras com uma ironia mordaz exclamou:

—Hontem á meia noite, quando passava por aquelle corredor apenas alumiado pela luz da lua, levando na mão a chave do apozento do administrador que teve o atrevimento de roubar-me. . .

—Oh! protestou a moça com energia. A senhora sabe perfeitamente ou finge ignorar que eu ia a enfermaria, e que a chave que tinha em meu poder, não era outra senão a d'esse apozento.

—Isso é que pouco importa, mas o que é certo é que todas as apparencias a condemnam irremessivelmente. Houve alguém que escondido junto do corredor proseguiu Delmira com inandita cruel-

dade, e surpreendeu na sua excursão nocturna, sem que presentisse cousa alguma.

—Meu Deus! balbuciou Edith dominada por um calafrio extranho.

Esse alguém comprehende agora toda a baixesa e abjecção d'aquella que até então julgou o prototypo de todas as virtudes.

A orphã levou as duas mãos ao rosto deixando escapar um gemido angustioso.

E' que toda a abjecção e aviltamento a que a tinham feito chegar aos olhos de Valdomiro se lhe desenharam na mente com as mais horrorosas côres.

Delmira tinha o instincto da perversidade depois de a ter envelecido com a mais infame das affrontas, ainda a flagelava com insultos, affligindo-a com as suas crueis palavras, como se a moça estivesse realmente abandonada de todos os nobres estimulos da honra.

Oh! basta por piedade! basta de tanto sofrer, exclamou por fim Edith levando a mão ao coração, como se acabasse de receber alli um golpe mortal e deixou-se cahir anhelante e aniquilada sobre uma cadeira.

A morte com todo o seu cortejo sinistro não lhe inspiraria mais horror do que a espantosa certeza de que havia perdido para sempre o affecto de Valdomiro, tornando-se-lhe d'alli por diante um objecto desprezível.

Durante alguns minutos que lhe pareceram seculos, ficou immovel com a cabeça curvada so-

bre o peito, tão pallida como essas estatuas que se debruçam sobre os tumulos.

Achando-se agora abandonada de todos no poder d'aquella mulher cruel, bem via que tornava-se-lhe impossivel qualquer resistencia, convencia-se mesmo que seria uma inutilidade se defender e oppôr-se á ma vontade.

Entretanto Delmira com um sorriso feroz de triumpho, contemplava a agonia de sua victima completamente esquecida dos seus remorsos da vespera.

A inditosa moça ante a terrivel derrocada de todos os seus sonhos e esperanças, volve o seu pensamento para o leito mortuario onde sem duvida agonisava Valdomiro, não podendo supportar o tremendo golpe que tinha recebido a vista de sua supposta perfidia. Oh! esta dor era para ella mais cruel do que tudo quanto acabava de soffrer, Um doloroso gemido se lhe irrompeu do peito, e como se a vida a abandonasse n'aquelle momento, percorreu com um olhar de profunda desolação todo o apozento, buscando como o naufrago prestes a sossobrar, alguma idéa salvadora que a livrasse de tão angustiosa situação. Enquanto Delmira escarnecia da sua dor e triumphava do seu infortunio, ella meditava parecendo abysmado n'um doloroso torpor.

—Era pois verdade tudo aquillo? Não seria antes um horrivel pezadelo? Seria mesmo possivel que o homem que era o pensamento unico do seu

coração, a desprezasse agora? E porque laço infame o terião feito acreditar, que ella faltara aos deveres sagrados da consciencia e da honra, não só para comsigo propria, mas para com elle trahindo o seu affecto tão leal e tão santo? Sim era tudo verdade ella fôra victima da mais horri-vel das traições, e Valdomiro ia morrer, julgando-a culpada e sem que pôdesse provar-lhe a sua innocencia, nem dizer-lhe ao menos um ultimo adeus.

Oh! aquella dor era para enlouquecer!

No auge do seu desespero torcia as mãos com vehemencia, e era tal o seu soffrimento que nem sequer lembrou-se de volver o seu pensamento ao Ente Supremo para lhe pedir coragem afim de poder supportar a agonia d'aquelle transe atroz.

N'esse momento Ruth appareceu á porta banhada em lagrimas, e indo ajoelhar-se aos pes de Delmira exclamou com voz entrecortada pelos soluços.

—Ah! sinhá, pelo amor de Deus não mande, sinhá Edith embora, que vae matar Noemia.

Delmira longe de compadecer-se das lagrimas e soluços da escrava aproximou-se de Edith e lhe disse com voz terrivel e ameaçadora.

—Vae agora jurar que não ha de dizer nada a pessoa alguma. Se ousar dizer uma só palavra sobre tudo isto, asseguro-lhe que Ruth e Noemia acabarão a vida debaixo de açoites.

Oh! meu Deus, volveu Edith erguendo as

mãos no auge do desespero, ainda faltava-me mais este golpe para cumulo do meu infortunio! E a desgraçada torcia as mãos crispadas, volvendo os olhos ao ceo como a implorar o soccorro que ja não esperava da terra.

Ruth tranzida de medo abraçava-se soluçando aos joelhos da orphã e dizia com voz entrecortada de lagrimas.

—Sinhá Edith, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, não deixe assim morrer as pobres escravas que tanto lhe querem bem.

A inditosa moça em extremo pallida fitava com olhares desvairados a escrava que se arrastava aos seus pés a supplicar-lhe por entre soluços.

As suas vistas anciosas' debuxavam-se rapidamente essas scenas tremendas dos supplicios.

As lagrimas e o sangue dos flagicios das torturas a espadanar das chagas, e o suor angustiado dos tormentos os lamentos e arrancos extremos das victimas tudo isto, todas essas vaporações do martyrio das duas escravas, como que expiralavam nos ares e passavam qual nuvem relampagueante pelo cerebro attribulado da pobre orphã

—Então, não me responde? bradava Delmira fremente de colera.

—Juro por Deus não dizer nada a pessoa alguma, balbuciou Edith louca de dor e sem saber o que fazia

A infeliz nem percebeu que para a salvação das duas desgraçadas captivas, acabava de fazer

não só o sacrificio de sua honra, como a da felicidade da sua vida, pois que já não lhe seria mais permittido provar a sua innocencia declarando a traição de que acabava de ser victima.

Quando por fim o seu algoz retirou-se deixando-a só com Ruth que continuava a soluçar deitada aos seus pés, agitada por tão violentas commoções porque acabara de passar, sentiu um tremor percorrer lhe o corpo, uma pallidez mortal cubrio o seu bello semblante, tudo escureceu para ella, e deu um grito, crendo que a ultima hora de sua vida tinha soado finalmente na ampulheta do destino, fechou os olhos e resvalou lentamente para o chão.

A escrava assustada ergueu-se sobre os joelhos e recebeu nos braços a cabeça da moça pallida e fria como uma morta.

—Santa Virgem Maria ! disse ella. O que é isto sinhá Edith ? Accudam que ella morre ! Ah ! sinhá Gorda ! Deus lhe perdoe.

Jesus ! Socorro ! gritou ella apertando nos braços tranzida de dor o corpo frio e inanimado da inditosa orphã.

Pobre Edith ! Quando começou aquelle dia, quão pouco pensavas como ella havia de terminar !





XV

Aos agudos e repetidos gritos de Ruth algumas escravas correram a ajudal-a, transportaram a joven no seu leito e lhe prodigalisaram os mais sollicitos euidados. A pobre orphã voltou a si apoz alguns minutos, mas só para sentir e mais vivamente avaliar a triste condição do seu estado presente.

Não se preocupava com as escravas e nem com Ruth que soluçava amargamente ao seu lado, esquecera a presença d'ellas, opprimida pela dolorosa convicção do abandono e da vergonha que ia agora pezar sobre si. Sentia todo o grande desgosto das suas illuções desfeitas. Suas lagrimas corriam em fios pensando na sua existencia irremediavelmente perdida. Tinha medo do isolamento do vacuo e do desconhecido; gemeu chorou em silencio por algum tempo, presa d'um aniquilamento profundo. Quando por fim ficou só com Ruth depois de ter despedido as outras escravas levantou-se do leito e no auge do desespero ergueu ambos as mãos ao cèo, com um brado á Providencia que a salvasse d'aquella penosissima situação, ja que não havia forças humanas que a pudessem consolar.

Em seguida a aquella vehemente explosão foi-se

acalmado lentamente, acabando por comprehender a necessidade que tinha agora de colligir toda a robustez de sua alma para não succumbir. Ergueuse mais animada e começou a arrumar os seus bahus, apesar porem da sua força de vontade estava tão pallida e tão abatida que mal podia suster-se. Ruth desfeita em lagrimas è que a ia ajudando a dobrar, guardar e fechar as roupas e mais objectos do seu uso.

Possuia algum dinheiro que Florisa lhe havia dado e que julgava o sufficiente para as suas necessidades quando chegasse na Corte, quanto ao futuro ja não tendo a menor esperança, não receiava cousa alguma, tudo tinha-se acabado para ella, pouco lhe importava a existencia. Quando foi abrir uma das gavetas onde guardava objectos que lhe eram indispensaveis para levar comsigo, encontrou a carteira que Ruth lhe tinha entregado, e que devido aos acontecimentos ja descriptos esquecera-se completamente. Qual porem não foi a sua surpresa ao abril-a ?

Acabava de reconhecer que essa carteira pertencia a Valdomiro. Era isto mais uma prova terrivel da realidade da sua desgraça.

E pensava tristemente no desespero e angustia que elle teria soffrido então.

—Qual será a sua vida agora se escapar ao peso d'esta desventura ? dizia ella soluçante. Elle que tanto me amava e tantas provas m'o havia dado da sua ternura ?

Esquecer-se-a sem duvida de mim e vae banir-me para sempre de sua lembrança como um objecto despresivel.

Esse amor calumniado e lançado na abjecção irá entenebrececer por certo o horizonte do seu futuro. Derramando abundantes lagrimas a estas amargas considerações continuou a examinar a carteira com esse sentimento enternecido com que olhamos para um objecto que nos resta do ente estremecidamente amado.

A carta fatal que Delmira tinha escripto chamando-o secretamente para a fazenda appareceu aos seus olhos como se fora um espectro, tal foi o horror que ella lhe inspirou.

Correndo rapidamente os olhos por essas linhas que foram o prenuncio de sua desgraça arremessou-as com asco para longe de si.

—Mulher cruel e sem alma disse ella com um gesto de indignação—Que fizeste da felicidade de teu filho e da pobre orphã a que por um sentimento de humanidade devias prcteger? Que vingança terrivel exercestes sobre mim! Valdomiro julga-me n'este momento um ente despresivel e ha todas as probalidades para que me deteste agora.

Edith pela primeira vez em sua vida experimentou um sentimento até então desconhecido para ella—o odio, odio contra aquella mulher implacavel que com um sopro polluto arrojara-a ao abys-

mo da desventura conjunctamente com aquelle que era para ella tudo no mundo.

N'um dos lados da carteira encontrou uma pequena miniatura cravejada de brilhantes, era o retrato de Valdomiro.

No reverso estava escripto de seu proprio punho estas palavras « Á' minha adorada Edith. »

A moça fitou um momento a photographia como em extazis, com os labios entreabertos n'um sorriso indefinivel, apertou contra o seu coração, e em seguida fixando de novo a vista na miniatura cubriu-a de beijos e murmurou ao mesmo tempo:

—Triste sarcasmo do destino!

Por fim prerrompeu com soluços, dando de novo um livre curso ás suas lagrimas.

--De que me serve possuir esta photographia quando o original está agora para sempre perdido para mim?

Apezar porem das suas palavras em vez de a deixar na carteira guardou-a cuidadosamente no seio dizendo.

—Ah! não posso separar-me d'esta ultima prova do seu amor. Leval-a-hei commigo E' tudo quanto me resta d'aquelle a quem tanto amo.

Havia entre outros papeis sem importancia diversas cartas de Edith amarradas com terno cuidado e perto de dous contos de reis em dinheiro. A moça collocou tudo nos seus respectivos lugares, excepto a carta de Delmira que queimou conjunctamente com as suas. Emquanto Ruth ia

dobrando e guardando tudo, Edith escreveu algumas linhas a Valdomiro, e feichou a carteira, depois chamando Ruth disse-lhe quasi em seguida—

—Olhe Ruth voce ja sabe que esta carteira pertence a Valdomiro...

—Ah! exclamou a escrava chorando bem o sei, eu ouvi tudo o que aquella malvada lhe disse, mas Nosso Senhor ha de lhe dar o pago, do quanto mal ella lhe fez, concluiu a escrava com uma entranhada expressão de odio.

—Não fallemos nisso, volveu Edith com um gesto de impaciencia, não temos tempo a perder, quero lhe pedir um favor promette-o fazer-me?

--Estou prompta a tudo que me ordenar obtemperou a escrava com resolução.

—Pois bem ha de entregar esta carteira a elle... mas interrompeu a moça como se lhe custasse o que ia dizer.

—Meu Deus!... isto è espantoso... enfim se por ventura elle deixar de existir...

Edith não pôde terminar a phrase cortada pelos soluços. Um estremecimento nervoso agitou todos os seus membros, ao passo que da sua frente corria um suor frio que lhe aljofrava o pallido semblante.

Fazendo porem um violento esforço sobre si proseguiu. Se elle deixar de existir queime todos os papeis que estão dentro d'esta carteira e entregue sòmente o dinheiro a Florisa.

—Juro por Deus e pela eterna salvação de

minha alma que cumprirei á risca as suas determinações.

—Obrigada minha boa amiga, murmurou a moça abraçando a escrava muito commovida.

Em seguida entregou-lhe a carteira que ella escondeu cautellosamente no seio, dizendo ao mesmo tempo.

—D'aqui só me poderão tirar a carteira mandando-me.

Edith mais tranquilla apoz a promessa da escrava vestiu-se apresadamente. Tambem ja era tempo, porque Delmira mandou-lhe dizer que o trolly estava prompto para a partida. A orphã aproveitando-se d'um momento em que no extremo de pateo de frente ella dava algumas ordens aos escravos, correu á enfermaria para despedir se de Noemia.

Abraçando a enferma Edith só teve forças para gemer, não podia fallar a sua angustia tolhia-lhe a voz.

Os olhos da escrava volveram-se languidamente para a moça e fixaram-se sobre ella com uma expressão de desoladora tristeza

—Sei tudo quanto tem soffrido, disse a enferma com voz entrecortada, para mim ja não ha mais felicidade possivel n'este mundo, que em breve vou deixar, mas tenho fé em Deus, que a sua bondade e a sua resignação ás desgraças de que tem sido victima hão de ter logo a sua recompença.

Ha em mim um não sei que, que me está a dizer tudo quanto lhe fallo.

Quando mais tarde, d'aqui ha dous mezes a senhora entrar n'esta fazenda de frente erguida, e por entre risos e exclamações de toda a gente, não se esqueça da pobre moribunda que lhe está hoje a revelar a felicidade de que ha de gozar em companhia d'aquelle a quem ama rodeada d'estes pobres escravos que agora choram a sua separação.

—Oh ! meu Deus meu Deus, pôde murmurar a orphã em prantos, apertando entre as suas a mão quasi gelada da enferma.

—Dizem que as sombras dos mortos voltarão de novo a este mundo que habitaram a visitarem as pessoas a quem amam, proseguiu Noemia com voz débil, pois bem estarei sempre a seu lado a contemplar a sua felicidade. Noemia deu um suspiro e quedou-se pendendo a cabeça sobre o travesseiro quasi exanime fechou os olhos como se fosse exhalar o ultimo suspiro.

—E' preciso que viva Noemia para que seja testemunha de minha felicidade.

A escrava abriu lentamente os olhos e fitando-os sobre a moça como uma certa fixidez balbuciou.

—Oh ! meu Deus !... mas para que heide viver quando só poderei ser feliz no outro mundo ?

Soccegue que de lá vigiarei pela sua felicidade.

A orphã teve necessidade de appelar para toda a sua coragem para não desfallecer ante aquella ultima despedida.

Mil laços a prendiam a esses silios d'onde ja não podia se afastar sem uma profunda commoção. Via porem que devia tomar uma resolução visto que ouvia a voz arrogante de Delmira chamando-a em altos brados.

Abraçou soluçando pela ultima vez a pobre moribunda, a qual lançou-lhe um longo olhar derradeiro, sem dizer palavra; mas na indefinivel expressão d'aquelle olhar em que brilhavam duas agrimas as ultimas talvez, parecia dizer eloquentamente á moça :

—Adeus, até a eternidade !

Edith correu dezorientada para o terreiro e alli encontrou Gervasio que com modos respeitosos offereceu-se para acompanhá-la, visto não ser conveniente que uma joven viajasse sosinha.

A orphã pela primeira vez fitou o sem se eximir a um sentimento de terror, e acceitou agradecida a aquelle offerecimento que tanto era o medo que tinha de expor-se sem guia apenas com o cocheiro em estradas quasi desconhecidas para elle.

Os outros escravos attrahidos pelos soluços de Ruth, assomavam ás portas espantadas, sem ousar dizerem uma unica palavra, mas com a dor e a consternação pintadas no semblante ; pensando que a sua bemfeitora os ia deixar para sempre.

Edith antes de subir no trolly, hesitou um momento, mas o cocheiro que era o José Mina preto da roça e de muita confiança de Valdomiro disse-lhe á meia voz.

—Não tenha medo Sinhá moça. Esse tratante nada lhe fará porque Zé Mina está de olho vivo. Em Rezende ha muita gente p'ra lhe livrá d'esse maroto, que não me engana não.

Mais animada com estas palavras Edith saltou para o trolly e pouco tempo depois Gervasio veio sentar-se a seu lado em respeitosa distancia.

No momento em que o trolly partia Ruth redobrando os soluços no auge do desespero quiz seguil-a, Delmira porem arrastou-a violentamente para o interior da casa e fechou a porta. Aquella ultima prova despedaçou-lhe o coração, e fazendo um violento esforço de que sò as almas fortes são capazes, voltou a cabeça como se não ouvisse os gemidos da escrava. Seus olhos estavam seccos e se fitavam destrahidamente nos campos que fugiam, dir-se-hia que a fonte das suas lagrimas se tinha exaurido.

Espraiava a vista de longe; mil recordações esquecidas despertavam-lhe em tropel no coração.

Alli deixa os grandes campos com os bois preguiçosos que a fitavam somnolentos, ao ouvirem o ruido do trolly sobre os ferteis grammados, a vasta floresta com a sua solidão e serenidade, essa floresta onde n'uma tarde memoravel para ella Valdomiro e Carlinda a tinham procurado inutilmente.

Via ir se sumindo uns apoz outros os montes, a fazenda, o moinho, a moenda, a casa das

machinas, o jardim, o pomar onde tantas vezes passeiava com elle, o grande rio com as suas margens de macias relvas, os cafezaes, as sombras mysteriosas dos verdejantes recantos, e ai até as andorinhas, perdidas no azul immenso!

Oh! como lhe pungia a saudade!

Tudo em torno da infeliz orphã apresenta agora a desolação e a tristeza.

O tempo mostrava-se sombrio e alguns instantes depois começou a chover. O Parahybã agitado deixava ouvir um como que gemido surdo das suas aguas barrentas espalhadas pelo campo.

Alguns escravos que alli perto trabalhavam-se tinham recolhido, num telheiro, cantando uma cantiga africana muito triste.

A pobre orphã sentia em torno de si o peso d'essa tristeza que se evolava das cousas e que entretanto era bem menos do que a que lhe ia no fundo d'alma.

As lagrimas começaram a humidecer-lhe os olhos e sem que ella as sentisse corriam pelas suas faces descoradas.

Tudo se tinha acabado para ella. As suas illusões se tinham dissipado, os élos que a ligavam a aquelles a quem tanto amava, estavam partidos.

Abandonada de todos, já não havia ninguem no mundo que pudesse suavisar as angustias da sua alma. Lançando um ultimo olhar a aquella fazenda que desaparecia da sua vista, sentia que a sua felicidade se apagara para sempre n'essa

casa d'onde sahia expulsa como uma criminosa. Já não esperava mais vêr fitarem-se nos seus os olhares suaves e cariciosos dos entes que tanto amava.

Já nenhum ouvido attento aos accentos de sua voz amargurada a podiam consolar tomando parte nos seus pesares. Fora esse dia a ultima vez que vira as suas amigas que ficaram inconsolaveis a sua perda.

E os outros a quem nem ao menos lhe fôra permittido dizer o ultimo adeus e que d'alli por diante iam accusal-a de negra e vil ingratição?

Que dolorosa angustia não lhe feria o coração e essa pungente idèa! Que triste introducção a uma nova existencia de isolamento de abandono e de infortunio! Ah! se pudesse ter impedido os acontecimentos d'essa noite fatal! Mas isto era impossivel. Estava consummada a trahição o seu albor tinha regulado o seu destino. Nunca mais tornavão a apparecer aos seus olhos essas paizagens tão cheias de encanto para ella. Era pois a derradeira vez que passava por aquella estrada onde tantas vezes fixara olhares saudosos, repletos de inquietação e alegria. Esse caminho outr'ora animado pela presença d'elle, em que em horas de inolvidavel saudade, via desaparecer a sua imagem querida, ou voltar das suas excursões pela roça causando-lhe ineffavel alegria, jamais tornava a transitar por elle. Tudo se acabou em fim.

Tinha agora de perlustrar só desamparada e

triste pelos asperos caminhos da vida, luctando sosinha com as tormentas da adversidade. Só aquelles que conhecem o que é a privação de todos os affectos no meio do isolamento e abandono é que podem avaliar toda a extensão da angustia que entenebrecia o coração da inditosa moça.

A tristeza e abatimento cediam o lugar, a maior violencia á proporção que via fugir-lhe os sitios em que fora outr'ora feliz.

Saudava-os com um movimento involuntario com um gesto doloroso de pezar ao perdê-los para sempre de vista,

—Ah! não tornarei a vê-los mais murmurava ella n'um soluço quasi suffocado. Adeus para sempre vãs chimeras! enganadoras esperanças que fazias o encanto da minha vida!

Tudo se desfez, tudo se abysmou na fria realidade. Fui louca um instante julgando ser alli o lugar onde encontraria a felicidade.

Cruel illusão tu feneceste como todas as cousas da terra! E' assim a felicidade e os sonhos enganosos da vida, desfazem-se aos olhos, como edificios sem alicerces batidos pelo vento da procella e desaparecem sem ao menos deixarem ruinas. Agora o que será de mim?

Será preciso mendigar um bocado de pão!

Oh! minha mãe se pôdesseis advinhar a sorte de vossa filha? Onde irei viver agora? Que será de mim?

Tudo acabou-se. Felicidade, amor terna ami-

zade adeus. Estão completos os meus destinos. Só me resta morrer.

Não será possível descrever-se a afflicção da infeliz Edith, enquanto o trolly que a conduzia rodava rapidamente.

Quem poderá pintar as suas saudades e lamentos?

Consola-a apenas a idéa de que lhe resta ainda o melhor dos paes, o mais justo e o mais poderoso—Deus!

D'onde por fim lhe veio a tranquillidade que aos poucos se lhe derrama sobre a alma dô alto do céo o Grande Auctor do Universo.





XVI

O pequeno sitio do Serrote para onde partira Valdomiro com o seu fiel André, era assim chamado por ficar proximo á encosta d'um monte que dera o nome ao sitio.

Estava afastada da entrada que de S. Anna vae a Rezende apenas alguns kilometros, tendo 12 mais ou menos da Bella Vista alli

O Parahyba divide as terras d'este sitio com outros que lhe ficam limitrophes, e corre ao longo das plantações por entre um extenso valle que percorre grande distancia.

A casa fica no planalto d'uma collina que apresenta em volta extenso horisonte todo opulento de copada vegetação em que os cafezaes se mesclam aprasivelmente com os campos, pomares e jardim impondo na paisagem uma força pittoresca. A casa è pequena mas d'um gosto moderno e muito elegante. Valdomiro havia-se empenhado em tornal-a mais aprasivel circumdando-a de vergeis e de arvoredos que ostentavam toda a exuberante opulencia da luxuriante vegetação tropical. Era n'essa agradavel vivenda, onde se encontra tudo quanto é indispensavel para o conforto d'uma existencia tranquilla e feliz, que Valdomiro veio refugiar-se

apoz o tremendo golpe que havia recebido na noite antecedente.

Desde que amanhecera a mulher de André, uma parda velha por nome Clara que estava encarregada da direcção do serviço da casa tinha posto todos os escravos em movimento para os preparativos necessários á recepção das suas senhoras que como já sabemos alli deviam chegar a chamado de André.

Emquanto algumas pretas se occupavam em preparar o almoço, outras varriam as salas e espanavam os moveis.

A's nove horas em ponto o carro em que vinham Florisa e sua filha passou no terreiro principal do sitio.

Clara que fazia as honras de dona de casa correu a recebê-las.

—Como passa Valdomiro? foi a primeira pergunta que lhe dirigiu Florisa logo ao entrar.

—Sinhô moço me parece que não passou muito bem esta noite, mas apesar d'isso desde madrugada que sahiu com o André.

—Sahiu? exclamou Florisa com um gesto de surpresa. Então elle não está tão doente como o Casimiro nos contou?

—Eu a fallar a verdade, sinhá Florisa não sei o que lhe diga a esse respeito, mas o meu André que mandou chamar sinhá Gorda, não foi decerto atôa.

—Tia Clara, você deve de saber o que é que elle está soffrendo?

—Eu? Ché que esperança, minlia sinhá moça, eu nada sei.

—Realmente, volveu Florisa, sentando-se e tomando uma chavena de café, que uma escrava apresentou-lhe n'uma salva de prata.

Estou admirada que Valdomiro tivesse vindo hontem da Côrte assim inesperadamente, sem ir á Bella Vista; isto é cousa que nunca aconteceu, embora mesmo estando doente.

—Mas sinhá moça se engana, elle foi lá hontem, á noite.

—O que me diz tia Clara? obtemperou Florisa muito espantada.

—Foi nha sim, com o André.

—Pois eu tenho certeza que elle lá não foi.

—Meu bento Jesus, exclamou a parda abrindo desmesuradamente os olhos. Dar-se-a caso que elles me enganassem!?... mas não, tenho certeza de que elles lá forão, e a prova foi que toda a gente aqui do Serrote lá foi tambem.

Então sinhá moça não soube o que havia na fazenda hontem?

—Pode acreditar tia Clara que eu nada absolutamente sei. Conte-me o que você sabe a esse respeito, pois creia que estou muitissima inquieta e afflicta com o que acabo de ouvir.

—Pois sim, vou dizer tudo o que sei a sinhá moça.

Hontem por volta das sete horas da noite sinho Valdomiro chegou de Rezende, sem ninguem esperar em animaes allugados e com dous camaradas, que voltaram logo em seguida. Elle apenas me respondeu algumas palavras sobre a gente e seu Costa e chamou o André com quem sahiu à cavallo sem mesmo nem descançar um quarto de hora.

Havia de ser quasi dez horas da noite quando elles voltaram acompanhados dos aggregados e camaradas, todos bem armados. Assustada á vista de todo aquelle povaréo armado, perguntei a André, o que havia, e elle me respondeu de passagem.

—E' alevante da gente lá na fazenda da Bella Vista.

—Santa Virgem Maria! quem è que disse semelhante cousa? Fiquei estatelada sem poder acreditar no que acabava de ouvir. A's dez e meia seguiram todas para lá, e eu mais morta do que viva fui accender uma vela benta a N. S. do Socorro. Chamei todas as escravas da casa e começamos a resar a Magnificat e o terço, para que não succedesse nada a ninguem. Quando nós acabavamos de offerecer as nossas rezas, ouvimos um zum-zum de muitas vozes, fui correndo abrir a porta, e vi que era a gente que voltava da Bella Vista, dizendo que fôra rebate falso, que não havia nada na fazenda, que tudo lá estava soccegado.

Disserão-me que estavam todos molhados até os ossos, porque logo que sahiram tomaram uma

grande carga d'agua. Tambem foi mesmo uma trovoadá e chuva como a muito tempo não se via igual. Mandeí distribuir pinga e café a todos, e depois que elles foram embora fui me deitar pensando que Sinhô moço e André ficaram na Bella Vista.

—Na verdade, volveu Florisa cada vez mais admirada, ignorava tudo isto.

—Pois é como eu lhe estou a contar. Ainda bem eu não me tinha deitado, quando ouço fortes pancadas na porta da frente.

Accendi o candieiro e fui abrir a porta muito zangada, resmungando contra André, pois estava certa que era elle quem voltava a aquella hora.

Qual porem não foi o meu espanto quando dei de cara com sinhô moço.

—Credo, cruces! que é isto meu Deus? pois sôr Valdomiro voltou?

—«Cala a bocca, me disse André com uma cara de Herodes, e me tomando o candieiro da mão, passou adiante do sinhó moço para lhe alumiar o caminho do quarto d'elle.

Eu fiquei pasmada junto da porta com a bocca aberta a olhar para os dous, como se estivesse a sonhar, nisto a luz deu de chapa no rosto do sinhó moço, estava pallido como um defunço.

—Meu Deus, o que teria acontecido volveu Florisa cada vez mais attenta à narração de Clara.

—Ah! minha sinhá Florisa, eu não sei o que houve lá na fazenda, mas o que é certo é que

sinhô Valdomiro não me parecia o mesmo. Scis-me logo que tinha acontecido alguma cousa de muito grande por lá, e na maior afflicção deste mundo esperei que André voltasse do quarto do sinhô moço e me contasse o que havia. Mas elle fechou a porta por dentro e passou a noite junto d'elle.

Eu não pude pregar olho, e percebi que André também não dormio, porque levou a mexer-se e tossir como quem passa a noite velando.

—Custa-me a crêr o que você está a dizer-me.

—E' a pura verdade, ás vezes me parecia ouvir um gemido, um soluço abafado e mais nada. Cheguei até a pensar que era engano meu. Muito cedo levantei-me e fui para a sala, resolvida a perguntar o que è que tinha acontecido, porem vi que sinhô moço ja havia sahido com o André.

Começava a amanhecer e por isso ainda pude avistal-os de longe no caminho que vae para o cafezal, elle levava uma espingarda no hombro e André o seguia a uma certa distancia, como se não quizesse ser percebido.

—Para onde teriam ido elles ?

—Isso é que não sei mas quando entrei na cosinha encontrei o Casimiro a tomar café, dizendo-me ao mesmo tempo que ia na Bella Vista chamar sinhá gorda, porque seu Valdomiro passara mal a noite.

E' isto sò o que sei, porque não tive tempo de trocar uma só palavra com André, apenas

sôbe que era elle quem mandava o Casimiro chamar sinhá.

—Na verdade tia Clara a minha surpresa é tanto maior quanto não possa atinar qual é a causa de tudo isto.

Aqui ha necessariamente um grave motivo que é preciso elucidar quanto antes.

Vou immediatamente mandar um camarada percorrer a roça e chamar Valdomiro onde estiver.

Não terei soccego emquanto não souber o que aconteceu. Durante o tempo que Florisa conversava com Clara, a filha certa de que Valdomiro não estava tão doente como lh'o tinham dito, uma vez que passeava pela roça, correu para o pomar com um bando de creanças de sua idade a saltarem pelas arvores a colherem fructas. Entretanto Valdomiro que tinha passado uma noite cruel. levantou-se logo pela madrugada como para eximir-se aos pensamentos aterradores que o assaltavam.

O seu coração esmagado por incomportavel dor debatera-se toda a noite em angustias intercaladas das visões fugitivas da imagem luminosa e pura de Edith, que lhe apparecia tal como a vira na vespera banhada pela luz do luar, pallida, triste e inquieta, depois submergia-se logo no abysmo do seu atroz desespero. Desejava que o despreso suffocasse em seu coração o affecto que a seu pesar subsistia ainda, mas conhece que ja não pôde arrancar d'elle aquella que o occupa todo e

apezar de achal-a indigna do seu amor sente-se duplamente infeliz por tel-a perdido para sempre, amando-a talvez como nunca a tinha amado.

Elle caminha sem seguir nenhuma trilha certa.

Os pesares profundos d'uma alma mortalmente ferida, tendo no semblante o desespero mais pungente não lhe concedem mais refflexão nos projectos. Toda aquella energia que até então o sustenta nos transes defficeis, parecia agora abafar-lhe e seccar-lhe a sede de vida.

Quando por fim chegou ao alto d'uma ribanceira que ficava á beira da estrada recostou-se junto a uma arvore apoiando-se sobre a espingarda, quedou-se submerso em profunda reflexão. André escondeu-se a certa distancia, mas de modo que via perfeitamente todos os movimentos do moço.

Ainda não havia decorrido um quarto de hora quando ouviu-se distinctamente o rodar d'um trolly que passava pela estrada. Valdomiro voltou machinalmente a cabeça e olhou para o caminho. André do seu esconderijo seguiu a direcção do olhar do moço e reconheceu logo o trolly da fazenda onde vinham Gervasio e Edith.

Um odio subito formidavel, selvagem, inflamou por tal modo o moço ao reconhecel-os, que empallideceu como um espectro, e cerrou os dentes com o olhar ardente ao passo que o coração batia-lhe de modo que o suffocava; sem saber o que ia fazer com as mãos tremulas crispadas

empunhou a arma para castigar o miseravel.

André d'um relance tudo comprehendeu.

Pouco lhe importava que Gervasio morresse ou não, desejava-o até, mas Edith, aquella que tantas vezes euxugou as lagrimas dos seus companheiros de infortunio, oh! isso não!

Ellá poderia ser a victima em lugar de miseravel. Que importa que elle escape esse momento sabel-o ia encontrar ainda que fosse no fim do mundo. Agora sóurgia era salvar a moça, não hesitou mais um instante e justamente no instante em que o trolley passava em frente a Valdomiro e que este ia desfechar o tiro André precipitou-se sobre elle e fel-o desviar a pontaria.

O tiro partiu mas perdeu-se no ar.

A terrivel denotação da arma de fogo dous brados de angustia repercutem-se unissonos no espaço, eram de Valdomiro e Edith.

Esta ultima ao avistar o moço quando empunhava a arma para o trolley deixara escapar aquelle grito, e nada mais viu que uma nuvem de fumo, cahindo desmaiada.

N'esse momento os animaes espantados com a denotação dispararam n'uma vertiginosa carreira Emquanto isto se dera no trolley, Valdomiro que não previra a intervenção de André, soltou um grito de desespero e raiva e perdendo ao mesmo tempo o equilibrio rolou pelo barranco abaixo como uma massa inerte ferindo-se nas arestas do precipicio. Valdomiro não premeditara aquelle cri-

me. Um transporte de colera só e subitamente determinava aquella tentativa de assassinato. E' que quando a desgraça está no seu auge as resoluções extremas nascem da dor, ellas são antes como manifestações do poder da desesperação.

Quando André conseguiu erguer o moço do fundo da ribanceira completamente desmaiado, viu que tinha um grande ferimento sobre a cabeça por onde jorrava impetuosamente o sangue.

O mulato se bem que muito assustado não perdeu com tudo a coragem e com a força de Hercules sustentou-o nos braços e levou-o até junto a um corrego, lavando-lhe cuidadosamente a ferida que pensou com um lenço.

Valdomiro não dava o menor signal de vida, André mal lhe sentia as pulsações do coração. Emquanto empregava todos os seus esforços para fazer-lhe recuperar os sentidos chegou o portador que Florisa enviara a procurar o moço. O mulato em poucas palavras disse-lhe o que havia occorrido, e com o seu auxilio transportou o moço à cabana d'um aggregado, onde conseguiu fazel-o voltar a si. Valdomiro com o rosto livido e o olhar desvairado percorreu o apozento sem reconhecel-o. O pesar e a dor são os unicos sentimentos que elle pode exprimir.

A sua felicidade está destruida para sempre.

Terrivel pensamento! Não pôde se resignar a idéa de que Edith partira em poder de Gervasio, pois bem vira que elle escapou á sua vingança,

Não era possível deixal-o triumphar de seu infortunio. Está resolvido a ir ao seu encalço.

—Esse miseravel não me escapará mais. Oh! não vou ja em seu seguimento bradou elle com desespero fazendo um esforço para erguer-se, mas aquelle moço tão energico, tão forte para a lucta cahiu pesadamente sobre o leito como que aniquilado.

Os recursos da sua força de vontade estavam exgotados, ou pelo menos os seus membros abatidos não obdeciam à energia do seu espirito e pendeu a cabeça sobre o travesseiro exanime desfallecido.

André acercou-se d'elle tomou-lhe o pulso e reconheceu que uma febre ardente o devorava.

Preparou umas andas e com o auxilio do camarada e mais aggregados o conduziu ao Serrote.

E' impossivel descrever-se a dor e a consternação de Florisa ao ver o estado de seu cunhado. O seu desespero porem subiu do ponto quando André referiu-lhe tudo o quanto os nossos leitores já sabem.

Apezar da evidencia dos factos narrados pelo mulato, a pobre senhora não podia acreditar no que acabava de ouvir. Parecia-lhe que era victima de um sonho horroroso, passou a mão pela fronte n'um estado de agitação que crescia por momentos.

Depois ficou por alguns instantes como se petrificada.

—Oh! isto é impossivel, é impossivel! exclamou ella por fim soltando um profundo suspiro

que parecia afogal-a, Não posso crer em semelhante desgraça !

Comtudo a suspeita que cria a idéa da possibilidade de trahição que até então jamais existira em sua alma singela e boa atravessou-lhe dolorosamente pelo cerebro. Quando por fim André concluiu a sua narrativa com a ultima scena do trolley em que iam Gervasio e Edith, ella começou a vislumbrar toda a verdade.

Pois então era realmente certo que Edith fugira em o seu vil seductor? A esta terrivel certeza uma convulção que não pode conterlhe percorreu os membros. Era incrivel e entretanto assim tinha acontecido. Edith acabava de commetter a mais negra ingratidão para com ella, para com Valdomiro e todos emfim. A agitação produzida pela dolorosa revelação de André era horrivel.

Retirou-se para o seu quarto e desabafou a sua dor em amargos soluços. Florisa sentia mais profundamente a trahição e abandono de Edith de que o estado em que via seu cunhado.

Parecia-lhe que ainda quando elle deixasse de existir, a dor da sua perda ter-lhe-ia sido menos insupportavel do que a que lhe causava a trahição de Edith. Tinha se habituado a consideral-a como sua propria filha, por isso não lhe podia ser mais cruel aquella brusca e inesperada separação. Depois de ter por algum tempo dado um livre curso as suas lagrimas, lembrou-se de que era preciso revestir-se de coragem para cuidar de Valdomiro.

Este estava deitado sobre o leito agitado e febril. Palavras sem nexos saíam dos seus lábios entreabertos — Segui-o ! segui-o.

Elles fogem, mas eu os encontrarei.

Florisia olhava tristemente para o enfermo, prestando-lhe ouvidos attentos.

—Que ? Não me ouvem ? proseguia Valdomiro, ella partiu e eu fiquei.

No accesso do delirio o moço procurava erguer-se estendia os braços, mas cahia pesadamente sobre o travesseiro e quedava-se largo espaço como que aniquilado. N'um d'esses momentos entrou Delmira. Ah ! se ella tivesse podido advinhar o estado em que veio encontrar o filho teria por certo recuado ante a sua vingança, mas agora já era tarde. Sentia horrivelmente todo o peso tremendo do pungitivo remorso. Valdomiro podia morrer e então era ella a unica causadora de sua morte.

O cirurgião que tinha sido chamado chegou quasi ao mesmo tempo, ordenando immediatamente compressas molhadas sob a cabeça do enfermo, dando-lhe tambem uma poção para acalmar a febre. Quando retirou-se prometteu vir á noite se bem que não achasse gravidade alguma a receiar. Logo apoz á sahida d'este Carlinda que já havia chorado muito pelo estado do moço, entrou de repente como um raio no quarto do doente e approximando-se da mãe disse com voz entrecortada de soluços.

—Ah ! enganaram-me quando me disserão que Edith vinha com vovó, sei que ella não está mais

na fazenda da Bella Vista E' verdade isto mamãe ?

Florisa abaixou a cabeça e não ousou responder uma unica palavra, sentia-se suffocada pelos soluços prestes a irromperem-se-lhe do peito.

Carlinda voltou-se então para a avó e interpellou-a do mesmo modo.

Delmira mais senhora de si respondeu-lhe afirmativamente.

A menina ficou alguns instantes como que petreficada, depois percorreu o apozento com o olhar desvairado, como se não pudesse conformar-se com aquella terrivel noticia.

Por fim exclamou menciando a cabeça com um gesto de incredulidade.

—Não, não pode ser, Edith não podia nos deixar assim! Em seguida volvendo um olhar ao mancebo estendido sobre o leito.

—Ah! agora comprehendo, porque titio esta doente... Ella foi-se, foi-se para não mais voltar.

A estas ultimas palavras a menina prorompeu n'um sentido choro, deixando-se cahir nos braços da mãe.

Florisa estreitou-a contra o coração e com ella confundiu as suas lagrimas e soluços.

A dor d'aquella creança acabava de augmentar ainda mais a desolação e tristeza de todos.

O profundo silencio que alli reinava era apenas interrompido pelos monosyllabos febris do enfermo e pelos soluços da mãe e filha.

As mais bravias feras tem momentos em que os

instinctos sanguinarios dormem, assim, tambem o ente perverso habituado a ver sempre com a mais completa indifferença as dores e lagrimas dos seus semelhantes tem instantes tambem em que o arrependimento e o remorso despertam-lhe a consciencia.

Foi o que aconteceu á cruel Delmira á vista d'aquelle desenlace.

O remorso não está só na alma do criminoso, está tambem á volta d'elle. As sombras vingadoras perseguem n'ó emquanto elle não confessa o seu crime ou o arrependimento não o absolve.

Delmira começava a reflectir sobre as terriveis consequencias do seu crime, e a idéa de ver o filho succumbir tornara-se-lhe um horrivel supplicio.

Levantou-se com um gesto brusco como se sentisse suffocada exclamando ao mesmo tempo.

—Ah ! jamais esperei encontrar semelhante espectáculo. Parece-me que a retirada d'essa orphã sem nome, produzia na minha familia o lucto e a desolação.

Depois retirou-se d'alli para um outro apozento, sentindo-se esmagada pelo desespero.

—E' justo o que padeço. A minha crueldade recebe cedo o castigo devido, concluiu ella e pela primeira vez desde muitos annos aquella mulher cruel ferida pelo infortunio forjado pelas suas proprias mãos, prostrou-se e orou derramando copiosas lagrimas, a pedir a Deos pela vida do filho. A pobre orphã estava vingada !

~~—E' justo o que padeço. A minha crueldade recebe cedo o castigo devido, concluiu ella e pela primeira vez desde muitos annos aquella mulher cruel ferida pelo infortunio forjado pelas suas proprias mãos, prostrou-se e orou derramando copiosas lagrimas, a pedir a Deos pela vida do filho. A pobre orphã estava vingada !~~



XVII

Volvamos á pobre orphã a quem deixamos em poder de Gervasio desmaiada com o susto que havia tido. Ella recuperou logo os sentidos com o abalo da rapida carreira do trolly em disparada.

A custo José Mina conseguiu conter os animaes de modo que chegaram sem novidade em Rezende.

Entretanto a viagem foi penosissima para a inditosa Edith, cujo coração estava fortemente oprimido com a lembrança dos acontecimentos que se tinham succedido e igualmente cheia de receios pelas difficuldades da sua actual situação.

Sentia uma fraqueza extrema que reputava precursora da morte e o abatimento da sua alma abafava o sentimento da sua infelicidade.

Comtudo desde o ultimo instante em que inesperadamente vira a Valdomiro no cimo da ribanceira, de pé com os cabellos em desordem as feições transtornadas por uma expressão de angustia e desespero que não pôde ser traduzida por palavras a apontar a arma mortifera para o trolly, experimentara uma impressão dolorosa que não podia desvanecer nem afastar de si, essa impressão presistia n'ella tão imperiosa tão nitida e com tal relevo

que lhe parecia ter ficado estampada na retina para nunca mais se apagar.

Ao chegarem em Rezende o trolley foi parar n'um hotel proximo á Estação.

Edith vendo as pessoas da cidade a transitarem alegres pelas ruas, a tratarem das suas occupações diurnas comparava a sua situação á d'ellas e julgava-se tão só, tão infeliz e abandonada.

Pensava com o olhar humido de pranto que ja não tinha nem familia, nem mais as consolações suaves da vida domestica. Ao seu espirito attribulado cada vez se apresentavam mais vividos os receios e difficuldades que como phantasmas de incerteza lhe entenebreciam o futuro.

Todo o resto da viagem ella tinha passado com o rosto apoiado nas mãos absorta em profundas cogitações. Gervasio não a encommodara parecia respeitar a sua dor, apenas lhe dissera que tinha uma irmã casada no Rio de Janeiro em cuja casa ella ia ser muito bem recebida.

Edith não acreditou uma só palavra de que elle lhe dissera, tinha justos motivos para desconfiar d'esse homem que se lhe afigurava uma creatura vendida a sua inimiga para perdela, mas guardou comsigo os seus pensamentos. Estava porem resolvida a não ir com elle para a Corte, ficaria em Rezende na casa d'alguma familia conhecida.

O hotel onde se tinham hospedado era pequeno mas commodo e situado n'um aprazivel local. Foi-lhe destinado um quarto com janellas

para o jardim, e era preciso vestir-se logo porque restavam apenas duas horas para a partida. Depois do almoço a que Edith não tocara em cousa alguma, declarou a Gervasio que lhe era impossivel seguir viagem aquelle dia, porque sentia-se extenuada.

O administrador mostrou-se visivelmente contrariado com a inesperada resolução da orphã, mas receiando que qualquer violencia lhe fizesse fugir a presa cedeu por fim, e disse-lhe que esperava fosse descançar no seu quarto emquanto elle ia fazer algumas compras para a fazenda.

Edith que desejava ardentemente ficar só para melhor reflectir sobre o partido que devia tomar entrou logo para o seu quarto e fechou a porta allegando que precisava dormir.

Gervasio retirou-se tranquillo, pois julgava que a moça não conhecia ninguem em Rezende.

Logo que Edith ficou só começou a reflectir sobre os meios de escapar ao seu algoz.

Mas para onde iria ella? Quem se resolveria a dar-lhe abrigo, a ella a quem uma infame trahição fizera descer tão baixo?

Que havia de fazer agora? Não o sabia.

Entretanto o tempo urge, conhecia a familia de D. Balbina desde a festa de Sta. Anna era lá que iria pedir-lhe um refugio por alguns dias emquanto escreveria a seu tio que lhe havia prometido cuidar da sua vida. Mais animada com esta

résolução pediu papel tinta a penna disposta a escrever e enviar immediatamente a carta.

Tinha certeza de que o administrador só voltaria á hora do jantar, comtudo julgou prudente não perder tempo. Apenas fechou de novo a porta do quarto e se dispunha a escrever, quando ouviu bater discretamente na porta.

Teve um presentimento de susto. A penna cahiu-lhe das mãos.

Pois seria possível que elle tivesse regressado tão depressa? pensou ella atterrada.

Teria mudado de resolução viria obrigar-a a partir aquelle mesmo dia?

Estes pensamentos que a assaltaram de tropel deixaram n'a como que petreficada.

De novo bateram á porta. Edith escondeu o papel e ergueu-se sobresaltada por uma sensação de terror indefinivel.

Estava interdicta hesitante com a mão sobre a chave sem se decidir a correr o ferrolho.

—Peço-lhe desculpa em ter vindo importunal-a D. Edith, tenha a bondade de abrir disse uma voz do lado de fóra.

Ao ouvir aquella inflexão suave que ella tão bem conhecia, deu um grito de jubilosa surpresa —Elle! elle oh meu Deos! e passou a mão pela frente como se julgasse presa d'um sonho.

Abriu immediatamente a porta exclamando. O dr. Enéas aqui? Quem ousaria suppor. E era effectivamente Enéas que entrava Com voz en-

trecortada pela commoção apertou-lhe as mãos dizendo.

—D. Edith que agradável surpresa!

Não esperava encontral-a neste lugar.

Visivelmente perturbada com tão inesperada visita.

Edith deixou-se cahir quasi desfallecida sobre uma cadeira.

O mancebo sentou-se ao seu lado e ambos contemplaram-se silenciosos alguns segundos como que perdidos nas suas reflexões.

Edith observando o semblante do moço achava-o um pouco mais pallido e emmagrecido parecia-lhe que uma nuvem de tristeza obscurecia a serenidade da sua fronte outra ora tão jovial.

Enéas do mesmo modo contemplava a bella physionomia de Edith excessivamente pallida, tendo nos seus lindos olhos negros dous circulos azulados que lhe augmentavam o tamanho e davão-lhe uma expressão de profunda tristeza.

A melancolia e suavidade que resaltavam do seu semblante augmentavam ainda mais o interesse e o encanto irresistivel que ella inspirava-lhe.

E' Enéas quem rompe por fim o silencio.

--Devo a agradável surpresa deste feliz encanto á minha estada n'esta cidade onde vim ha dous dias tratar dos negocios d'um cliente e teria porem regressado á Corte sem o prazer de vel-a se não fora o feliz coocidencia de avistar o José Mina a quem fui pedir novas de Valdomiro

e de toda a familia. Elle informou-me então que a senhora estava aqui.

Entretanto, creia-me estou muitissimo surprehendido por saber que a senhora sahiu definitivamente da Bella Vista. E' isto verdade ?

—Sim, respondeu Edith simplesmente.

—E pensou nas consequencias de semelhante passo, mormente deixando-se acompanhar por um homem, cujos precedentes são os mais deploraveis ?

As ultimas palavras de Enéas despertavam em Edith o sentimento da sua amargurada situação. Via-se victima de suspeitas injustas que não podia desviar de si, mas a sua innocencia deu-lhe coragem para protestar.

—Dr. Enéas é verdade que sahindo da Bella Vista para não mais voltar no estado quasi do desamparo em que me, achei não podia deixar de acceitar o offercimento do administrador para que me acompanhasse ate aqui visto que não deveria vir só com o cocheiro.

—Mas volveu Enéas erguendo-se e passeiando um tanto agitado, eu quero acreditar que esta sua resolução, não lhe podia ser suggerida senão apoz graves acontecimentos contra a senhora.

Edith comprehendeu o motivo da agitação do moço, e calou-se. Na sua alma se travara um combate doloroso. Era preciso revelar tudo ou mentir.

A promessa que Delmira obrigara-a a fazer sob juramento lhe veio a lembrança, não a

podia violar, por tanto era impossivel explicar em seu favor as apparencias que eram todas contra ella,

Devia pois mentir occultar toda a verdade.

Uma mortal pallidez cubriu-lhe o rosto tremeu e murmurou quasi imperceptivelmente.

—Engana-se nas suas supposições. Dr. Enéas visto que o unico motivo que obrigou me a deixar a fazenda foi o tedio que ultimamente me cansara a vida da roça, pois bem sabe que sempre vivi na Corte.

O mancebo deixou transparecer um sorriso ironico e depois parando em frente da moça fitou a demoradamente com um olhar profundo e investigador, dir-se-hia que tentava sondar o segredo de seu coração; por fim exclamou.

—Ultimamente estando com Valdomiro sem que elle m'o dissesse advinhei a sua paixão pela senhora, a que deu motivo a D^a Laura despeitada romper o casamento ajustado entre ambos á vista disto, proseguíu Enéas com voz alterada bem pôde imaginar quanto soffri, e o effeito que produziu em mim a sua inesperada partida da fazenda dando um passo tão imprudente

—Imprudente ! replicou Edith.

—Sim, continuou Enéas, esta viagem tem muitos perigos, de que uma joven de sentimentos delicados deve espantar-se. Ha leis de decoro e pudor que se não pôde violar sem se expor a graves censuras. Vamos seja franca, tenha a coragem de dizer a verdade.

Edith ergueu então os olhos e fitou-os com firmeza em Enéas, um rubor accentuado coloriu-lhe as faces.

—Não posso impedir, disse ella, com energia que interpretem mal as minhas acções as mais innocentes. Infelizmente porem a minha situação o meu desamparo são taes que dão motivos e tão injustas suspeitas.

—Basta uma simples explicação sua. D^a Edith para que a senhora recobre immediatamente toda a minha estima e confiança.

—E' impossivel Dr. Enéas, não posso dar explicação alguma para justificar o meu procedimento.

Apenas me é permittido asseverar-lhe; continuou ella com a vehemencia e altivez da innocencia injustamente calumniada, que virá tempo talvez em que provar-lhe hei a injustiça e severidade excessiva dos seus juizos contra uma pobre orphã indefesa. A entonação insinuantissima e commovedora, ou antes a inflexão pathetica da verdade que Edith dera em tão poucas palavras, acabaram por convencer a Enéas, mas como se ainda lhe restasse um vislumbre de duvida disse.

—Estou decidido a acreditar nas suas palavras apezar mesmo do mysterio em que envolve o seu procedimento, porem desejo saber como vae rezidir na Corte e quaes os recursos que alli espera encontrar?

A estas simples interpeilações a moça abaixou a cabeça e deteve-se sem responder um tanto hu-

milhada por se encontrar agora tão só no mundo tão isolada, tão sem protecção.

O mancebo interpretou mal o seu silencio e volveu-lhe bruscamente.

—Não tem coragem de responder-me porque conta provavelmente com o apoio d'esse homem indigno que a acompanha.

Edith ergueu-se e com um gesto de soberba indignação respondeu.

—Vejo claramente que o senhor se engana pois creia Dr. Enéas que eu preferia morrer a sofrer a vergonha de aceitar qualquer auxilio pecuniario d'esse homem.

—Então não é com elle que vae para a Corte ?

—Oh ! não nunca tive semelhante idéa visto que eu o detesto.

O horror e a indignação com que a orphã proferio estas palavras acabaram de convencel-o completamente.

Ja não duvidou mais da sua innocencia, todas as suas suspeitas recahiram agora sobre uma outra pessoa de quem tinha justos motivos de desconfiança. Era Delmira. Elle bem viu quando estava na fazenda o odio mal dissimulado que ella votava á moça. Estava agora quasi convencido de que a orphã tôra victima d'alguma vingança de Delmira em represalia ao rompimento do casamento do filho com Laura. Conhecia o character violento e enteresseiro de Delmira, sabia que seria

capaz de tudo contra aquella que julgava um obstaculo aos seus ambiciosos planos.

Assaz delicado para insistir em interrogar a moça, uma vez que ella parecia esquivar-se a qualquer explicação, resolveu deixar a satisfação da sua curiosidade para outra occasião mais oportuna e tratou somente dos meios de livral-a do poder de Gervasio.

—Vamos D. Edith, disse elle sentando-se de novo junto á moça, é preciso a senhora não se esquecer que ainda tem um amigo, aquem na Bella Vista n'uma hora inolvidavel para elle prometteu-lhe um affecto de irmã ?

—O que diz ? Pois não conserva ódio contra mim ?

—Eu ? eu ! odial-a ? Eu que a estimo e tenho por si mais do que respeito ! Porque havia de odial-a então ?

—Porque ... ah ! pois não sabe que eu preferi ao seu o affecto de outro homem ? balbuciou Edith baixando a cabeça enleuada.

—A senhora ainda não me conhece, pois eu havia de odial-a, porque escolheu aquelle, cujos nobres sentimentos eu admiro tanto como a senhora, e que alem disso é o meu melhor amigo ?

Oh ! não, não podia querer-lhe mal por isso. Hoje saberei contentar-me com o titulo de irmão que outr'ora recusei, porque lisonjeiava-me então que o seu coração era livre, e que ainda poderia amar-me.

Serei entretanto feliz se a senhora a este título conservar a estima que por mim teve, accetando em nossa casa um logar, visto que vivo só com minha mãe por quem será recebida como se fôra sua filha.

Edith em extremo commovida ante tanta dedicação, sentia em seu coração um raio de alegria e esperança, porque realmente nada ha mais agravavel do que ter-se a certeza d'um affecto completamente desinteressado.

Estendeu-lhe a mão e disse-lhe :

—Acceito a sua generosa dedicação que vae agora proteger-me contra desagradaveis suspeitas.

Comtudo receio que assim procedendo não vá á crear embaraços junto á sua familia.

Neste momento a minha firmeza de espirito me tem abandonado um pouco, tenho me sentido bastante afflicta. Peço-lhe que tenha a bondade de aconselhar-me e guiar-me na situação deplorable em que me acho.

Enéas estreitou a mão de Edith que levou aos labios dizendo ao mesmo tempo :

—Irà agora para nossa casa garanto-lhe que minha mãe a acolherá como se fosse minha irmã. e faça-me a justiça de crêr que vivendo sob o mesmo tecto esforçar-me-hei por dominar-me.

Mesmo sabendo que nada tenho a esperar, bastar-me-a vel-a e ouvil-a e ja para mim sera uma felicidade. Vivendo sempre junto de si dedicar-lhe hei todo o affecto de irmão, não esquecen-

do jamais que é a futura consorte do meu melhor amigo e serei immensamente afortunado se me tornasse sempre digno da amisade de ambos.

Edith á vista d'aquella sympathia tão profundamente sentida, tão completamente despida de interesse deixou cahir a cabeça sobre o hombro do moço e explodiu em soluços.

Quando se tem soffrido pelo espaço de largas horas os maiores tormentos da adversidade, sem ter-se mais nenhuma esperança de encontrar um seio amigo, onde expandir as nossas lagrimas, a presença inesperada d'um ente que nos offerece as consolações affectuosas d'uma verdadeira amisade provoca infallivelmente a explosão dos sentimentos até então comprimidos. Foi o que experimentou a pobre orphã. Esqueceu a sua situação, esqueceu mesmo que se achava encostada ao peito do homem que a amava.

Só vendo n'elle um amigo o unico ser com quem agora poderia contar, o unico a quem ia entregar o seu destino como a um irmão que a Providencia lhe havia deparado no momento do seu mais cruel desamparo.

E, Edith tinha razão, podia repousar com toda a segurança, Enéas não era um d'esses homens completamente estragados e vulgares, que não sabem respeitar a virtude infeliz. No seu animo altivo não podia albergar ao mesmo tempo o amor e a cobardia, o sentimento mais delicado á par de mais abjecto; e como tinha grande imperio

sobre si, como todo o homem sereno, deixou que por largo espaço Edith expandisse livremente o seu coração tão profundamente ferida pelas injustiças que tinha supportado n'aquelle dia.

Amparando contra o seu seio a fronte banhada de lagrimas da pobre moça, procurava acalmar a sua dor com as mais insinuantes palavras.

Quando por fim a viu mais tranquilla disse-lhe.

—Minha terna amiga, minha querida irmã, se não se sente muito fatigada da viagem, é preciso que se decida a partirmos hoje mesmo.

Edith ergueu o seu bello rosto e fitou os olhos no moço ainda marejados de lagrimas, e balbuciou:

—Pois não è agora o senhor o arbitrio do meu destino? Farei o que for de sua vontade.

—N'esse caso peço-lhe uma prova de sua dedicação que se prepare quanto antes, afim de alcançarmos o combcio que vae partir. Tenha confiança em mim e nada receie pelo futuro.

Oh! mil vezes obrigada, murmurou Edith estendendo-lhe a mão. Todos os meus ardentes votos serão para que seja tão feliz quanto o merece.

Sel-o-hei visto que vamos viver sob o mesmo tecto, replicou Enéas, estreitando a mão da joven de encontro ao coração.

E como se se envergonhasse dos seus modos e das suas palavras, afastou-se suavemente e depois proseguiu

—Vamos partimos immediatamente. Vou dar as necessarias providencias.

Assim fallando tinha a voz mal segura e procurava vencer sem o conseguir a commoção porque se sentia dominado.

Edith não respondeu, ergueu-se abdrutamente e confiante em Enéas apromptou-se em poucos minutos.

Ella nada mais deseja agora de que subtrahir-se ao poder de Gervasio a quem temia, e conhecendo que a sua propria segurança exigia a ausencia d'esse lugar, por isso emquanto o moço foi ter com o dono do hotel ja ella despuzera tudo para sahir.

Enéas agradecido a aquella resolução que attribuia ao desejo de agradar-lhe exprimiu-lhe ao mesmo tempo o receio de que não estivesse em estado [de supportar aquella viagem.

Edith o tranquillizou, e ambos se dirigirão para a Estação. Acompanhando com attenção o movimento dos passageiros na gare, Edith receiava ver surgir à cada instante ante os seus olhos assustados, o vulto fatidico de Gervasio.

Soltou porem um suspiro de alivio quando a locomotiva por fim partiu. O seu olhar segue agora com uma certa distracção o movimento do vapor que avançava lentamente por entre espiraes de fumo vomitado pelas valvulas da chaminè. A plataforma porem vae desapparecendo e fora da coberta da estação uma brisa suave perpassa brandamenté trazendo uma frescura refrigerante que retempera o calor do dia.

Depois começa a caminhar rapido como um

cavallo que devora o espaço em vertiginosa carreira á força de esporas por entre um turbilhão de poeira e nuvem de fumo. Edith sentada junto a Enéas absorveu-se nos seus pensamentos.

Tudo o quanto se tinha passado vinha agora á sua lembrança com uma precisão admiravel e perguntava a si mesma se esses acontecimentos não terião sido apenas um sonho? Dos seus olhos cahem lagrimas, não de contentamento de voltar á sua patria, mas de pesar e dor porque á sua aproximação sentia distanciar-se cada vez mais de Valdomiro.

O que seria d'elle. Qual seria o sorto do seu amor? Não se atrevia o pensar que elle viesse a morrer, porem tremia a essa lembrança se por acaso lhe atravessava na mente.

Cahos insondavel que se chama coração humano!

Como são rapidos e successivas as suas transformações! Tu pareces apenas um joguete nas mãos potentes e mysteriosas do destino.

Edith via apresentar-se aos seus olhos as mesmas arvores, os mesmos postes telegraphicos que lhe fogiam successivamente como as vistas phantasticas e moveis de um panorama colorido e ella que outr'ora chorava o afastamento da patria lamentava agora voltar de novo para ella.

Todas estas reflexões perturbavam n'a singularmente, e por vezes parecia nem dar conta das attenções delicadas de que era objecto por parte de Enéas.

Este procurando todos os meios que pudessem proporcionar á sua joven companheira algumas commodidades, transformara o seu sobretudo, n'uma especie de almofada, em que a fizera recostar, collocando-lhe aos pes a sua malleta de viagem, e á cada instante perguntava-lhe se necessitava de alguma, cousa fitando-a ás vezes cheio de anciedade quasi arrependido de tel-a obrigado a aquella viagem quando a via chorar mostrando-se muito abatida.

Edith que lia em seus olhos o que se passava em sua alma esforçava-se por tranquillisal-o, agradecendo os seus ternos cuidados com um olhar tão repleto da infinita gratidão, que deixava-o como que perdido em sonhos ternos, que não queria de todo esquecer apezar da certeza de não ser amado.

Foi n'estas disposições de espirito que chegaram á Corte. Na estação a mãe de Enéas avizada pelo telegrapho esperava-os com o carro que os devia transportar a Bota-Fogo onde rezidiam.





XVIII

A sas lenta e demorada foi a cura de Valdomiro. Ao decimo dia apezar dos symptomas de convalescença que se tinha manifestado sobreveio uma inflamação na cabeça, que por algum tempo lhe causou uma febre violenta. Depois de alguns dias appareceu signaes d'uma transpiração que o medico apressou se em fazer augmentar. Este era o momento da crise, a febre deixou-o quasi de repente começando desde logo a dar esperanças, as quaes se tornaram mais fortes á proporção que diminuia a inflamação da ferida. A final declarou-se que estava inteiramente livre do perigo. Nada mais restava-lhe da enfermidades senão alguma fraqueza o abatimento e estando n'este estado regressou para a Bella Vista com toda a familia afim de alli convalescer-se Valdomiro recuperou gradualmente as forças tendo sido muito visitado pelos seus amigos.

Poucos dias apoz á sua chegada á Bella Vista recebeu uma carta de Enéas assas pollida indagando sobre o estado de sua saude, mas um pouco friamente, a que elle algum tanto surpreso respondeu quasi no mesmo tom. A sua ferida cicatrisou-se vagarosamente, mas abatido pelos seus desgostos

parecia extranho á vida, indifferente ás dores phisicas fora da natureza animada. Tinha comtudo empregado grandes esforços para mostrar-se tranquillo o que só conseguiu na apparencia.

O seu semblante tinha soffrido uma alteração pasmosa. Pallido, abatido com os olhos encovados, não parecia o mesmo. Já não era o moço d'outros tempos em cuja fronte altiva resplandecia a calma e serenidade. Os seus olhos meio apagados pelas lagrimas e desalento não sente agora a existencia senão pela dor.

E' que o seu estudo moral era realmente assustador.

Tendo concentrado a sua vida no seu affecto, queria resistir lutar, triumphar e esmagar o coração. E' porem debalde que busca o descanso e o esquecimento nas solidões das suas noites de insônia. O seu espirito volta de novo para o pelago medonho das recordações amargas. Nada mais lhe resta agora, nem mesmo a esperança.

Que lhe importa o futuro? Uma apathia morbida um soccego de insensibilidade se pinta constantemente em suas feições e nem forceja por viver.

Seus dias passam-se tristes como o gelado vento de inverno impellido contra praia esteril. A ausencia de Edith d'aquella casa deixou um vacuo immenso, e este vacuo era para elle um vasto abysmo.

Todos os objectos alli tinham um aspecto insolito e extranho causando-lhe uma sensação de

isolamento d'uma espantosa solidão. Penetrado de sombria tristeza sequestrava-se de toda a sociedade que pudesse distrahir-o, conservando-se n'um mutos concentrado e em reserva com sua mãe e Florisa com as quaes raramente fallava.

Só a presença de Carlinda é que parecia proporcionar-lhe algum consolo. Vendo-a levantava a cabeça e sorria-se, porem o seu sorriso apenas apparecia ligeiramente nos labios descorados como a luz dubia do luar sob uma estatua de mausuleu. Nem uma só vez pronunciou o nome de Edith, se bem que se recordasse de todos os episodios de sua traição para ter o direito de a odiar; para se excitara aborrecer e desprezar, mas a sua imagem estava gravada no seu pensamento e a sua perfidia perdia-se no vago da sua lembrança com um remate confuso, ou como essas areias que o vento do deserto arrebatava e espalha em volta das Pyramides, porque a imagem graciosa ergue-se sempre erecta ante o seu olhar com um brilho que não pôde obscurecer e só ella é que fica presente á sua memoria.

Essa lembrança è comtudo um supplicio visto que não a esquece. Para elle essas recordações sempre persistentes na memoria o alimentavam ainda e mantem-lhe a vida, como esses remedios ficticios que por algumas horas retardam as agonias. Por vezes esforçava-se por expulsal-a do seu espirito como indigna do seu affecto murmurando:

—Estarei pois assim tão farto de dignidade que ainda a ame?

Era porem tudo em vão; em seu pensamento ella sempre dominava o possuia-o.

O seu nome estava sempre nos seus labios e o seu rosto deante d'elle. Entregue aos seus oppressores pensamentos perdéu a energia, nenhuma illusão mais encanta-o, seus sentidos, a maior parte de sua existencia Edith havia levado comsigo.

O futuro é para elle sem esperanças, a vida uma successão de dias sem movimento e sem fim.

Chegou a esse estado de abatimento que ja nada o importa ou interessa.

Toda aquella paisagem que outr'ora contemplara e admirara com ella, não offerecia aos seus olhos senão dolorosas lembranças.

A's vezes encostava-se a uma arvore do pomar meiancolico comõ a saudade em attitude meditativa. Quem o observasse julgaria que elle admirava aquelles sitios que entretanto elle nem via.

—Oh! vistas outr'ora encantadoras quanto te admirava então! mas só quando ella aqui estava!... Seréi condemnado a viver da dolorosa recordação deste amor?

Ah! bem eu o sinto! Sempre a sua imagem adorada e enganadora me perseguirá com os seus negros olhos e encantadores sorrisos que terão sido agora para outro! Está tudo acabado, bem acabado.

E' forçoso que eu a va procurar, ou ficarei perdido votado ás mais horrorosas torturas.

A's vezes elle desejava sahir da fazenda perdida de vista, ir bem longe d'ella para subtrahir-se á obsessão que o opprimia á vista d'aquelles lugares, que lhe revivem as mais ternas e penosas lembranças. Effectivamente a casa tornara-se na verdade bem triste, Delmira um tanto receiosa e taciturna, passa quasi todo o dia occupada com as lides domesticas, quanto a Florisa procurando fugir ás suas proprias tristezas procura consolar-se com a filha que perdendo a sua natural jovialidade não a largava nunca, ora pedindo-lhe que lhe contasse historias, ora indo com ella á casa dos amigos, afim de distrahir-se.

Valdomiro por sua vez raramente estava em casa, passava todo o dia na roça ou em caçadas, onde demorava-se por vezes tres e mais dias. Ruth quasi nunca o via Estava tão constantemente vigiada por Delmira que não lhe fora possivel entregar a carteira do moço. Este vagamente se lembrava de a ter perdido, o que suppunha ter sido na estrada, razão porque nem se dera ao trabalho de a procurar. Pouco importava-lhe agora a fortuna, o trabalho e a lucta, ou mesmo qualquer sonho d'ambição uma vez que estava morta para elle toda a esperança.

As vezes ao 'passar perto d'alguns objectos que pertencem a Edith não podia eximir-se a um sentimento de saudade e tristeza.

É esse sentimento muito natural, á vista dos lugares em que desfructamos a companhia d'um ente amado produz d'ordinario uma sensação dolorosa, ainda que por vezes não seja destituida d'uma acre doçura.

Entretanto Valdomiro não era aquelle moço resoluto, firme e energico. O trabalho enfastia-o as longas caçadas fatigam n'ò a solidão aborrece-o.

Tudo em torno de si parece ainda, desguarnecido o tetrico, com a amargura da desolação.

Era debalde que Florisa proeurava arrancar-lhe algumas palavras sob o pezar que o pungia a fim de o poder consolar, elle esquivava-se sempre que percebia ella querer levar a conversação a esse assumpto.

Um dia porem estando mais tempo junto d'elle disse-lhe de repente.

—Não sei o que me diz o coração, mas o que lhe posso assegurar Valdomiro é que me sinto muito mais inclinado a compadecer-me de Edith do que censural-a.

Ao ouvir essas palavras pronunciadas com uma sincera expressão de piedade, o moço extremeceu. Fixou em Florisa um olhar angustiado e por fim murmurou.

—Ah! eu tambem a lastimo de todo o meu coração. O seu destino ò com effeito digno de campaixão. Se ao menos ella se arrependesse do máo. passo que deu, talvez fosse possivel arrancar-las mãos do miseravel que causou a sua perda.

Estou porem tão persuadido de que a sua nefasta paixão foi a causa do passo que deu que nem penso em saber o que é feito d'ella.

—Pobre moça ! disse Florisa, por mais que as apparencias a condemnem, ainda não posso convencer-me de que elle seja realmente culpada talvez o miseravel lhe tivesse armado algum laço infame a que ella deixou-se prender inconscientemente.

—Florisa por piedade não me falle assim ! balbuciou Valdomiro com uma contracção dolorosa, Cada uma das suas palavras é para mim uma punhalada. Ah ! eu não posso duvidar do testemunho dos meus olhos. A lembrança d'aquella noite fatal tenho-a bem vivida na mente para que a possa esquecer.

Por certo não ha uma convicção mais dolorosa que a de ter-se concentrado tódo o nosso affecto n'um objecto que deixou de merecer a nossa estima. De hoje em diante heide refugiar-me no fundo do meu proprio coração e fechal-o a todo o sentimento de ternura. Meus olhos não verão mais na belleza de uma mulher senão um motivo de pezar, vergonhas e miserias.

—Pobre Valdomiro ! murmurou Florisa.

—Ah ! porque não teria mudado os meus sentimentos com os seus ?

Devia ter forças bastante para esquecer o indigno objecto d'este affecto e entretanto é um triumpho que apezar de todos os meus esforços

desespero de conseguir, sinto já não poder viver sem ella, a sua imagem a despeito de tudo persiste sempre presente á minha memoria desafiando e arrostando todos os meus desdens.

Sim, Florisa, concluiu elle abaixando a cabeça e a voz, despreza-a um só momento para amal-a em todos os outros.

—Realmente Valdomiro, um affecto assim bem merecia do céo outra recompença, volveu Florisa tristemente.

—E o que é ainda mais digno de lastima Florisa è que eu bem comprehendo que devo odial-a detestal-a, e no entanto tenho impetos de ir procural-a, de tudo perdoar-lhe e mesmo esquecer se ella mostra-se arrependida. Isto é ignobil eu o sei, porem é mais forte do que a minha vontade.

A minha altivez chegou a um aviltamento tal que nem tento reagir contra o louco pensamento que me assalta de ir mendigar ainda um olhar, uma palavra do affecto d'aquella que hoje desprezo sem comtudo deixar de amal-a Ah! tudo é preferivel, tudo me seria menos cruel do que esta angustia de não vel-a mais!

—Desgraçado! Como soffre! obtemperou Florisa fitando-o com um olhar em que transparecia uma manifesta expressão de anciedade.

—Sim, eu sou um grande desgraçado, porque o meu coração ignobil não sabe desprezar. Aqui à sua vos estrangulou-se-lhe suffocada pelos soluços,

e envergonhado d'esta fraqueza afastou-se, para occultar as suas lagrimas.

Florisia dominada por uma invensível commoção quiz segui-lo, mas quando o viu desaparecer deixou-se cahir sobre uma cadeira banhada em prantos.

D'elles podia-se dizer com um celebre escriptor que o existir é padecer, o pensar descrer, o experimentar desenganar-se e a esperança nas cousas da terra uma cruel mentira dos nossos desejos um tenne fumo que ondeia no horizonte á quem do qual está assentado a sepultura.

Depois da perda de Edith, só era grato a Valdomiro a companhia de Carlinda, porque a tristeza que se espalhara no rostinho da menina, parecia ter repercussão no seu proprio coração, visto que os que soffrem juntos penetram-se muito mais do que os que gozam juntos.

A dor entrelaça os corações com laços muito mais fortes do que a felicidade.

Assim pois era só Carlinda que possuia o segredo de destrahil-o.

Só ella fallava-lhe de Edith sem o menor constrangimento, descrévendo-lhe ingenuamente as suas saudades e a esperança de ir visital-a no Rio de Janeiro. A menina como se comprehendesse o alcance da dor que opprimia o tio consolava-o enchendo com a sua affectuosa ternura o vacuo que se fizera em torno d'elle.

Nos raros momentos que passava em casa,

procurava-a sempre, como para ouvir-a pronunciar um nome caro ao seu coração.

—Como eu tenho saudades de Edith! dizia a creança com uma entonação de profunda tristeza. Como eu desejava vel-a ainda!

A pobresinha curvava a cabeça sobre os hombros do moço e soluçava em silencio.

Valdomiro a fitava tristemente e abafando a sua propria commoção, conseguia distrahil-a.

Outras vezes Carlinda recordando os actos passados lembrava-lhe os dias felizes que passara junto a orphã, os seus passeios com ella Ruth e a pobre Noemia que havia fallecido no mesmo dia da partida de Edith. Valdomiro ouvia com sofreguidão as palavras da menina que lhe derramavão n'alma uma especie de refrigerio.

Pouco a pouco do egoismo do homem que soffre passou á compaixão das desgraças alheias, e pensa com esquecimento de si proprio, que ainda existem outros mais infelizes do que elle mais dignos de lastima; emfim a piedade para com os outros derramava-lhe n'alma um balsamo consolador.

A' medida que a humana piedade penetra-lhe e illumina-lhe o espirito desvanecese-se todos os impetos do furor que nutrira contra Gervasio Felizes, diz um poeta, são os entes a quem Deus deu uma alma digna de amor e de desventura. Quem não tem visto as cousas do mundo n'esta dupla vista nada viu de verdadeiro, nada sabe de positivo.

Agora ja elle podia passar mais horas na casa, n'aquella casa onde tudo estava impregnado das recordações da moça. Os desenhos e bordados que adornavam as paredes, as flores artificiaes que prendiam das jarras, tudo em fim recordava-lhe uma feição querida, uma alegria ou uma dor. Era tal ás vezes a obsessão do seu espirito que a lembrança da voz maviosa da moça, os echos d'aquella sala ainda conservavão para elle.

Então erguia-se bruscamente e retirava-se quasi suffocado. Havia 8 dias que tinha regresado do Serrote quando uma manhã que se dispunha a sahir, Carlinda acercando-se d'elle rapidamente disse-lhe á meia voz n'um tom quasi de confidencia.

—Eu sei titio que Ruth ha muito tempo tem um objecto para eutregar-lhe é...

N'esse momento Delmira apparece de subito e com um ar inquieto e desconfiado interrompeu a menina que afastou-se em silencio sem concluir a phrase começada.

A avó comtudo nada ouviu, mas via-se pelo seu olhar inquiridor que mostrava-se desconfiada e receiosa. A' vista porem da serenidade do semblante do filho, tranquillizou-se logo

O moço havia algum tempo que notava em sua mãe uns modos que lhe não eram naturaes.

Ao ouvir a meia confidencia da menina e vendo a interrupção brusca de sua mãe, ficou por alguns instantes perplexo, uma duvida atravessou-

lhe rapidamente pela mente. Estaria sua mãe culpada no acontecimento que se dera n'aquella noite inolvidavel para elle? Por mais que quizesse reagir contra esse pensamento apenas formulado e logo regeitado por lhe parecer odioso, voltava-lhe de novo com insistencia.

E como saber a verdade? Como explicar os modos estranhos de sua mãe? A escrava Ruth talvez soubesse alguma cousa... mas como interrogal-a, se sua mãe a não deixava um instante? Deveria então conter-se esperando mais tarde para obter os esclarecimentos que desejava? Não o sabia ainda, comtudo as palavras da menina—«Ruth tem um objecto para entregar-lhe» deixavam n'ô inquieto.

Seria alguma carta de Edith explicando-lhe os acontecimentos que tanto a compromettiam?

Talvez alguma lembrança, uma prova qualquer do que o amava ainda... Valdomiro perdia-se em conjecturas e contra o seu costume não sahiu da casa. Esperava ter uma occasião de encontrar-se a sós com a sobrinha, e pedir-lhe o resto da confidencia que ella deixara em meio, intelizmente porem Florisa sahira a passeio levando comsigo a menina.

Ficando só com sua mãe dirigiu-se para o seu quarto indciso sobre o partido que deveria tomar isto é se sahiria tambem. Mal tinha entrado no quarto quando ouviu um ruido de passos ligeiros d'alguem que o seguia, voltou a cabeça

e encontrou-se com Ruth a qual tremula e offegante entregou-lhe um pequeno envolucro dizendo.

—Sinhô moço, aqui está isto, que sinhá Edith me mandou que lhe entregasse.

Assim fallando a escrava desapareceu como uma flexa, ao ouvir a voz retumbante de Delmira chamando-a em altos brados.

Felizmente para a pobre escrava, ella nada viu e por isso soltou um suspiro de allivio á certeza de ter desempenhado a sua commissão sem nenhum accidente desagradavel.

Não se pôde exprimir por palavras o turbilhão de idéas que assaltou Valdomiro ao receber aquelle objecto da parte de Edith.

Então não estava tudo acabado entre elles, pensava o moço, ella partindo tinha pensado em si e lhe tinha deixado uma lembrança, uma prova afinal de que ainda o amava.

Abrindo o envolucro com uma emoção que é facil explicar-se, experimentou uma verdadeira decepção ao reconhecer a sua carteira. O seu primeiro impulso toi atiral-a para longe de si com um gesto de desagrado, mas resolveu abril-a na esperança do encontrar algum indicio qualquer que lhe elucidasse as duvidas que começavão a formar em seu espirito.

Com um tremor indiscriptivel principiou o seu minucioso exame. O primeiro objecto que se lhe apresentou foi o dinheiro exactamente como o tinha deixado, em seguida deu por falta da miniatura

e cartas. Varios papeis sem importancia achavam-se dobrado em um masso, abriu-os e os examinou com cuidado até que destacou um cujo suave perfume de violeta attraheu-lhe a attenção. Era este o perfume usual de Edith.

Por um instante ficou presa d'uma terrivel pesplexidade, tinha medo de abrir, como se receia-se novas desillusões, finalmente com mão tremula rompeu o envolucro e lêu o que se segue :

VALDOMIRO

Uma imprevista fatalidade obriga-me a abandonar esta casa onde recebi as mais ternas e delicadas demonstrações de affecto, sem ao menos deixar-me a grata esperança do poder justificar-me da abominavel ingratição de que devo parecer culpada. A minha infelicidade é tal que não me permite apesar do horrivel supplicio que soffro explicar o motivo d'este procedimento. Ah ! neste momento sinto todas as angustias imaginaveis, excepto aquellas que podem provir d'uma consciencia culpada. Sei que o meu nome vae ser pronunciado com desprezo por aquelles cuja boa opinião eu tanto desejava conservar, e serei condemnada sem defesa ao vituperio immerecido a que o meu cruel destino me fez incorrer. A minha alma está tão opprimida e todo o meu ser tão abatido que nem sei o que digo, e o que faço. Não o devo porem affligir por mais tempo, sei que está doente

e eu soffro horrivelmente à dolorosa certesa de separar-me de si n'este momento.

Do intimo d'alma supplico ao céo em favor de sua vida, que trocaria pela minha se assim me fosse permittido. Ao concluir esta, entrego-lhe por intermedio de Ruth a sua carteira, que ella encontrou, guardo porem a miniatura como a recordação querida d'uma felicidade que o meu tatal destino para sempre destruiu.

Adeus querido e sempre adorado Valdomiro.

Todos os meus mais ardentes votos ao céo serão de hoje em diante pela sua felicidade.

Adeus talvez para sempre

EDITH.

E' mais facil imaginar-se do que descrever-se a profunda impressão que esta carta produziu no animo de Valdomiro. Beijou-a repetidas vezes e releu-a de novo, como se quisesse decifrar em cada palavra o enigma, em que se transformara agora os acontecimentos que testemunhara.

Por fim deixou escapar um longo suspiro de alivio, um d'esses suspiros que sahem dos profundazes da alma, ao passo que pelos seus olhos ha tanto tempo amortecidos perpassou um lampejo de esperança.

Effectivamente, não ha sentimento mais delicioso do que o reconhecer-se que o ente a quem já não podemos deixar de amar, póde ainda merecer nossa estima. Apesar do testemunho dos seus olhos co-

meçava a suspeitar que a inditosa orphã fôra victima d'uma traição habilmente combinada para o perder no seu conceito.

O ar desconfiado de sua mãe, a assidua vigilância exercida sobre a escrava que servia á moça, eram de grande peso contra ella. Pensou em ir directamente interpellar sua mãe, mas renunciou este pensamento, porque reconhecida a sua culpabilidade teria de exprobral-a acremente e elle se era incapaz de assim proceder. Teria então de rejeitar os meios de descobrir a verdade? Não. Antes pelo contrario julgou ter o direito de conquistar a sua felicidade, de lutar por ella ou succumbir.

Só tem agora um pensamento: ir procurar Edith e saber della toda a verdade; estava resolvido, ainda mesmo que a achasse culpada, a perdoar-lhe, desde que se mostrasse arrependida e manifestasse amal o como dava a entender em sua carta. Lamentava de a ter abandonado ás mãos de Gervasio e de ter deixado enfraquecer no seu espirito a estima que lhe dedicara.

— Ah! talvez ella seja bem desgraçada, exclamou elle com amargura, e eu a abandonei ao seu cruel destino, quando devia tel-a seguido e procurar saber d'ella toda a verdade!

Accusava-se agora do excesso de crueldade para com Edith e chorou abundantes lagrimas ao pensar que talvez já fosse demasiado tarde; mas que importa, não devia abandonar-se mais a inefficazes e estereis reflexões, precisava agir promptamente, era

indispensavel partir sem perda de um minuto. Sua unica idéa era ir ao encontro de Edith. Era este o fito para onde convergiam todos os esforços do seu espirito, o unico ponto que ainda o prende ás agitações da vida.

Punge-lhe uma anciedade aguda de partir immediatamente, como se fosse ao encontro da felicidade, quando o unico bem que poderia esperar seria, talvez, um pequeno allivio aos seus pesares. E' preciso vêr Edith, falar-lhe ; o pobre moço está como o infeliz naufrago que, prestes a afogar-se, agarra-se a tudo o que encontra. Era, emfim, uma esperança, e a esperança é sempre um consolo ; abraça-se a essa tenue illusão e, sem mais delonga, prepara-se para a partida. Era ainda cedo, por conseguinte, montando em um excellente animal, tinha a probabilidade de alcançar o comboio para a Côrte.

Depois da leitura daquella carta Valdomiro não podia eximir se a uma voz secreta que do fundo da sua alma accusa sua mãe como a principal causadora da desgraça que o tinha ferido. Debalde se insurgia contra essa idéa, mas estava cada vez mais arraigada no seu espirito.

E, pela primeira vez comprehendia quanto têm de verdadeiros os quem dizem que é preciso muito tempo para bem conhecer o character até dos nossos mais proximos parentes.

Delmira, embora surpresa com a repentina resolução do filho, interiormente felicitava-se por nada mais ter que receiar de Edith, a quem suppunha em

poder de seu miseravel cumplice. Ella lisongeiava-se que Valdomiro, curado de sua louca paixão, se decidisse a voltar para junto de Laura e realizar a projectada alliança que tanto ambicionava. Como Florisa e Carlinda ainda não tivessem voltado do passeio, deixou-lhes as suas despedidas, feliz por escapar assim ás interpellações que a cunhada não deixava de fazer-lhe. Não tendo certeza sobre a innocencia da orphã, queria occultar o motivo da sua partida, envergonhando-se talvez duma pequena fraqueza que ainda o fazia correr após a moça. Tinha, porém, um presentimento de que sentiria um grande allivio aos seus pesares, se a pudesse arrancar do poder do seu infame seductor. Elle só aspira tornar a vê-la, apreciar de novo o encanto da sua voz, e a vehemencia deste desejo o desespera e impaciente.

Ah ! se elle pudesse tel-a logo junto a si ? E' só ella que lhe pôde dar o repouso e a felicidade.

Nunca, em sua vida, emprehendera uma viagem com tamanha rapidez, e ainda assim, recostado sobre os estofos do wagon, sentia que cada instante que passava se lhe tornava seculos, e é tão grande a sua impaciencia de chegar, que o rapido rodar do comboio jamais lhe parecia tão lento, tal é o desejo unico, profundo, invencivel de tornar a vêr Edith.



XIX

A residencia do dr. Enéas era em Bota-Fogo, num pequeno chalet situado na rua Marquez de Olinda, que se erguia alegre e branco como a neve por entre uma moita de arvoredos, tendo na frente, á entrada, um gradado de ferro. Nos lados desenhavam-se as ruas ensaibradas d'um microscopico jardim, onde havia no extremo um pavilhão chinez.

Era alli que Enéas passava as suas horas de ocio, aliás rarissimas, com D^a Beramia, sua mãe.

Esta senhora, com os seus cabellos brancos e os olhos muito vivos, tinha uma apparencia agradável e era tão jovial como seu filho.

Vivia só com Enéas visto que as filhas casadas residiam no mar de Hespanha.

A vinda inesperada de Edith a sua casa causava-lhe um verdadeiro contentamento e tanto ella como o filho procuravam todos os meios ao seu alcance para tornarem agradável á moça a residencia entre elles.

A pobre orphã cuidadosamente occultava as suas maguas para não desgostar aquelles que tão felizes se julgavam por tel-a junto a si, e não queria de modo algum ser uma nota dissonante n'aquella casa, onde todos pareciam tão satisfeitos. Todavia,

não pôde resistir ao desejo de saber novas de Valdomiro, e, a seu pedido, Enéas escreveu ao amigo, ainda que um tanto contrariado, porque desde o que succedera á orphã, sentira esmorecer a sua estima para com o amigo, a quem suppunha não ter intervindo para cohibir os maus tratos infligidos á moça por sua mãe. Já sabemos como Valdomiro respondeu a essa carta, sem sequer imaginar que Edith estivesse em casa do amigo.

A resposta do moço tranquillizou a orphã, mas não diminuiu os seus pesares.

Enéas, sempre solícito e terno junto d'ella, não percebia na expressão suave do seu rosto a magua que lhe ia n'alma, apenas notava lhe um excesso de pallidez que o inquietava, mas se lhe perguntava :

— O que tem a senhora ?

Ella respondia com um sorriso que o tranquillizava sempre :

— Não tenho nada.

Assim decorreram-se vinte dias, e numa manhã Edith estando a sós com D^{ta} Beranzia no salão da frente, esta, com um sorriso satisfeito, disse-lhe .

— Fazem já vinte e um dias que se acha n'esta casa e habituei-me por tal fôrma com a sua amavel companhia, que seria para mim um verdadeiro pesar se me visse privada de a vêr.

— Eu é que me sinto em extremo reconhecida pelo benevolo acolhimento que fez-me e prometto amal-a sempre como se fosse sua filha,

—Oh ! obrigãda. Nem imagina a senhorá como as suas palavras me fazem bem. Sou tão feliz em tel-a ao pé de mim, gosando a cada passo dos cuidados affectuosos de que me achava privada desde a separação de minhas filhas, que todos os dias peço a Deus que não me faça perder esta felicidade.

A sua vinda a esta casa trouxe-nos a alegria ; até Enéas, que ultimamente me andava por ahí triste e preocupado, parece ter recobrado a actividade do seu genio folgasão.

— E' que elle ainda a ama como sempre a amou, e se não tem esperança de um dia ser seu esposo, consola-se ao menos com o affecto fraternal que a senhora lhe consagra ; quanto a mim, sinto-me tão orgulhosa e contente, porque jamais fui tão amimada como o sou agora. Provavelmente a senhora dispõe de alguma varinha magica, que lhe dá maneiras de attrahir aos que se lhe approximam.

A moça sorriu-se tristemente e quiz protestar, mas D^a Beranzia que necessitava mais de ouvintes do que de interlocutores, proseguiu :

— A maior tristeza que nós experimentámos depois que a senhora aqui se acha, foi quando recebeu aquella carta de seu tiò, em resposta a uma sua, dizendo-lhe que a viria buscar para ir residir com elle em Sabará. Os dias que se seguiram então foram para mim e Enéas bem tristes.

— Mas, bem sabe D^a Beranzia que meu tio escreveu-me ante-hontem, inteirando-me sobre a reso-

lução de deixar Minas e vir estabelecer-se aqui na Corte no proximo mez vindouro.

—É' verdade, e creia que essa carta nos encheu de grande jubilo. Ah! se a senhora partisse nem sei dizer qual seria o desespero de meu filho, que cada vez mais a adora.

— Felizmente, disse Edith, esforçando-se por sorrir, meu tio está decidido a vir morar na Corte, de modo que não havemos de nos separar.

— Como eu me sinto feliz com esta grata nova. Assim eu visse realisado o mais ardente voto do meu coração!

Aqui D^a Beranzia ficou silenciosa e como que mergulhada em suas reflexões.

Ella desejava do fundo da sua alma que Enéas fosse esposo de Edith. Este pensamento, que a preoccupava de continuo, sem poder descobrir o motivo porque Edith não amava seu filho, a quem ella julgava o ideal de todas as perfeições.

Confiava, porém, na doce intimidade em que ambos viviam e esperava obter o resultado sonhado, com o correr do tempo. Entretanto, a pobre Edith, como a flôr crestada pelo tufão da desventura, estiolava no desalento devorada pela saudade e pela inquietação; chorava amargamente, na impossibilidade em que se achava de ir para junto daquelles a quem amava, aguilhoada n'aquelle logar pelo élo invencivel forjado pelo seu cruel destino. Nessa cruel incerteza á resposta de Valdomiro, sentia um aperto de coração que se augmentava todos os dias; quasi

nada sabia já do que se passava em torno de si, atenta a um só pensamento, com o olhar vago, esquecido, só vendo em torno de si a escuridão profunda do seu triste destino.

—Elle já me não ama, pensava ella, cheia de amargura—mas depois do que se passou naquella noite fatal, cuja lembrança ainda me faz corar de vergonha, de que me serve o seu amor! Não é melhor que me tenha esquecido, uma vez que estamos separados para sempre? E será mesmo possível que eu nunca mais o veja? Projectos, esperanças, sonhadas perspectivas, ai! tudo acabou-se entre nós. Não sou para elle mais do que um objecto de desprezo! E de que me serve agora o futuro que meu tio me tem promettido, se nunca mais serei feliz?

E a pobre moça, assim lamentando-se, deixara-se cair na apathia de uma pessoa desalentada, que comprehende a inutilidade dos seus esforços e que só espera d'uma circumstancia providencial o fim dos seus males.

Enéas, como se adivinhasse os segredos da orphã, redobrava de attenções delicadas para com ella. Empregou todos os meios ao seu alcance para proporcionar-lhe distracção, a que ella ligava um interesse mediocre.

Porfim o pobre moço começou a comprehender que se esforçava em vão, porque já não podia debellar a incuravel tristeza da orphã, a qual só para agradar-lhe deixava, por vezes, esboçar no semblante um pallido sorriso, que só contribuia para tornar

ainda mais visível a sua desoladora melancholia.

O mancebo começou a inquietar-se deveras, e se a sua paixão revoltada soffria, o seu espirito, avido de sacrificar-se por aquella a quem tanto amava, estava decidido a tudo tentar para a sua felicidade.

Tinha tenção de ir ter com um amigo e interrogal-o afim de aclarar aquella situação, mysteriosa para elle e penosissima para a infeliz moça, quando um accaso feliz fê-lo encontrar mais cedo do que esperava na rua do Ouvidor, junto ao café Cascata.

Aconteceu que Valdomiro ao chegar ao hotel onde costumava hospedar-se, na impaciencia febril de encontrar-se quanto antes com aquella que unicamente o preocupava, mudou de facto e se dirigiu á casa do commendador Costa, na persuasão de que, como era parente de Gervasio, devia saber ao certo onde elle se achava.

Estava resolvido, custasse o que custasse, a empregar todos os meios de descobrir o paradeiro da orphã.

Todo occupado com a lembrança da moça, aproximando-se das ruas mais centraes, ás vezes um vulto de mulher esbelta, um semblante avistado a distancia constituia para elle uma illusão fugitiva, sentia estremecer o coração, mas bem depressa conhecia que se tinha enganado. Chegando á rua Larga de S. Joaquim, onde estava situado o palacete do commendador Costa, mandou parar o carro em frente á porta onde era grande a affluencia de carruagens, porque sendo o anniversario natalicio de Laura, o

pae deu uma imponente festa. O palacete com os salões illuminados, no meio da maior animação de convivas, apresentava um aspecto festivo e a orchestra espalhava no silencio da noite alegres harmonias.

Valdomiro alli chegando fez um gesto de contrariedade e parou no vestibulo, indeciso sobre o partido que deveria tomar; lembrando-se, porém, da grande amisade que o commendador lhe tinha, tomou um lapis e num cartão de visitas escreveu algumas linhas que entregou ao creado. —

Poucos instantes depois achou-se nos braços do amigo, que o conduziu a uma saleta reservada junto ao seu escriptorio. Trocadas algumas palavras insignificantes a respeito da saude de ambos e suas respectivas famílias, Valdomiro sem mais preambulos expoz-lhe o fim principal da sua visita. O commendador que nada suspeitava do que se tinha passado na Bella-Bista, ignorava completamente a cumplicidade de sua filha, por cujas insinuações Gervasio tóra á fazenda, e por isso asseverou-lhe que havia recebido ha alguns dias uma carta do administrador datada de Minas, onde fixou a sua residência, offerecendo-lhe os seus prestimos na cidade de Barbacena.

A' vista da informação do commendador, Valdomiro ficou desanimado e foi preciso todo o imperio que tinha sobre si mesmo para não deixar transparecer a profunda contrariedade que lhe causava semelhante nova. O infeliz Valdomiro ao sahir

do palacete do commendador ia com os olhos mergulhados nas trevas da incerteza, sem saber onde encontrar Edith.

Estava resolvido a procural-a em todos os recantos da Côrte, mas ao mesmo tempo pensava que as suas tentativas podiam ser illusorias e infructiferas; sim, era bem possivel que Gervasio a tivesse levado para Minas.

Cabisbaixo e quasi desesperado, despediu o carro e começou a caminhar ao acaso, indeciso e preplexo.

—Que farei, meu Deus? monologava elle. Hei de seguir para Minas? E, todavia, é preciso que eu a encontre sem perda de tempo.

Foi n'estas disposições que Valdomiro encontrou-se com Enéas junto ao café Cascata.

Os dois amigos abraçaram-se com effusão.

—Quando vieste da fazenda? Não te esperava tão depressa. Mas estás tão meditabundo? Ainda estás doente?

—Na verdade, volveu o outro, ainda não estou bom, mas a minha grande força de vontade deu-me a coragem precisa para emprehender esta viagem, achando-me bastante fraco e abatido.

Enéas puxou então o amigo para mais perto dum lampeão de gaz e olhou com attenção para elle, reparando immediatamente na extrema pallidez de Valdomiro e na mudança operada em sua phisionomia.

—Como estás mudado, Valdomiro. Dir-se-ia

que acabas de sah'r do tumulo. Pareces um espectro. Realmente, não fazia idéa que tivesse sido tão grande a tua doença. pois iria jurar que acabas de soffrer um enorme desgosto.

—Fazem ainda bem poucos dias que entrei em convalescença duma penosa enfermidade.

—E neste estado emprehendes viagem ?

—Sim ; desejava vir convalescer-me aqui, porque depois da minha molestia a vida na roça me causava um tédio insupportavel.

—Ahn, murmurou Enéas, pensava do mesmo modo.

Ficou alguns instantes em silencio e depois proseguiu :

—Effectivamente pensaste muito bem em virés para cá, não terás de arrepender-te, com certeza.

Os dois amigos ainda trocaram algumas palavras em referencia ás suas respectivas familias ; em seguida Enéas, voltando-se de repente, disse com certa gravidade :

— Valdomiro, preciso falar-te a sós, no meu escriptorio, felizmente trouxe commigo a chave. Vamos para lá ?

O mancebo preferia antes voltar para o hotel afim de reflectir sobre a resolução que deveria tomar a respeito de Edith, mas cedeu ao desejo do amigo ainda que um pouco contrariado.

Os dois amigos caminhavam um ao lado do outro e durante o trajecto trocaram apenas algumas palavras indifferentes e continuaram a permanecer

silenciosos. Dir se-ia que receiavam commu-
nicar os pensamentos que lhes adejavam no espirito.

Logo que entraram no escriptorio, a rua da
Quitanda, Enéas accendeu o gaz e estendido pre-
guiçosamente sobre uma poltrona fez um signal a
Valdomiro, que se assentou ao seu lado. Accendeu
um charuto e disse :

—Ora vamos, Enéas, estou prompto a ouvir-te.

—Pois bem ; vou, sem mais preambulos, ao
fim principal, é que desejo falar-te relativamente a
uma pessoa que, sem duvida, deves estar admirado
de eu não ter-te dito coisa alguma em referencia :
é Edith. Ao ouvir o amigo pronunciar este no-
me, Valdomiro mostrou-se subitamente perturbado.

—Mas o que é que tens a dizer-me a respeito
d'ella ? balbuciou Valdomiro com manifesto esforço.

—Olha, Valdomiro, volveu Enéas como se não
ouvisse a sua interpellação, apesar de que me não te-
nhas dado provas de confiança, não farei outro tanto em
referencia a ti, e por isso vou falar-te com toda a
franqueza.

—Eu... não sei a que proposito vem tudo isto, e...

—Provavelmente, atalhou Enéas, interrompen-
do-o, foi por tua causa que D^a Edith soffreu na fa-
zenda os mais crueis tratos, julgavam-n'a um obsta-
culo de que tencionaram triumphar e não hesitaram
em sacrifical-a.

—Meu Deus ! exclamou Valdomiro muito agi-
tado, onde queres tu chegar ? Eu mesmo nem sei o
que queres dizer com isto.

—Por amor da nossa amisade acalma-te, Valdomiro. Não me venhas com subterfugios, bem sabes que o que se passou na Bella Vista foi extremamente grave, e por isso devemos explicar as coisas como foram, ou por outra, *pôr os pontos nos i i*. Pois então imaginas que eu não sei que amas loucamente a D^a Edith e que alguém na tua familia se oppõe com tenacidade a esse affecto ?

Valdomiro ergueu se de repente, como se fosse impellido por uma mola occulta, e collocando-se em frente do amigo exclamou com voz tremula :

—Mas, quem te disse isto ?

—Decerto não foste tu, meu amigo, nem pessoa alguma, porém, adivinhei-o e agora mesmo o teu olhar, os teus modos e as tuas hesitações me estão dando provas de que não me enganei.

—Enéas, interrompeu Valdomiro, peço-te que mudemos de assumpto.

—Ora desde que comecei hei de acabar. O segredo que julgavas religiosamente occulto estava patente a todos os olhares, o que suppunhas impenetravel não escapou ás pessoas que urdiram uma trama contra a pobre moça, a qual se, felizmente, não fosse um accaso imprevisto que a collocou no meu caminho, justamente quando chegava a Rezen-de com um tal Gervasio, não sei o que seria da inditosa Edith.

Não ha expressões com que se possa descrever o espanto de Valdomiro ao ouvir a revelação do

amigo, revelação esta que estava bem longe de esperar.

Enéas observou-o attentamente, vendo todas as emoções por que elle passava, e não duvidou em referir-lhe os acontecimentos que se deram no hotel de Rezende, onde encontrara-se com Edith.

Ao principio Valdomiro sentira uma verdadeira alegria ao ter a certeza de que Edith estava tão perto de si, quando a suppunha em Minas. Bem depressa, porém, desvaneceu-se essa alegria, receiando que a moça indignada contra tudo quanto soffrera na Bella-Vista despresal-o-ia agora, certa de encontrar no coração de Enéas toda a dedicação e ternura que elle recusara-lhe.

— Permittes que te interrogue agora sobre o que se passou na fazenda em relação a D^a Edith ? perguntou Enéas após uma grande pausa. Ora vamos, meu amigo, tu deves saber tudo.

Valdomiro, que soffrera nobre e corajosamente a má situação em que se achara desde a supposta traição de Edith, occultava no seu intimo o segredo que julgava ter surprehendido e a pessoa alguma ousaria divulgar, por conseguinte Enéas nada obteria. Apenas declarou-lhe que estando doente no Serrote alli soubera que Edith, de sua livre vontade, deixara a fazenda, na intenção de voltar para a Corte.

O bacharel não deu credito ás palavras do amigo e estava convencido que, se effectivamente Valdomiro estava ao facto de tudo quanto se passára,

como se poderia deprehender da sua visível perturbação, era evidente que não queria, por qualquer razão occulta, sujeitar-se a uma confidencia.

— Olha, Valdomiro, disse elle por fim, sempre te direi que tens a pungir-te no intimo um qualquer desgosto. e como eu o suspeito occulto do teu amigo, tornas-te por isso digno de censura. Vamos, não tens nada a confiar-me?

— Nada, absolutamente! respondeu o moço com perturbação.

— Pois bem! não insisto mais, redarguiu Enéas.

— Mas, crê meu amigo, exclamou Valdomiro apertando-lhe affectuosamente a mão, que te agradeço de coração o interesse que tomas por mim.

— E, na verdade, obtemperou o bacharel, me iuteresso tanto pela tua felicidade que, apesar de não me falares com a franqueza propria d'um amigo, o que realmente me desgosta, ainda assim direi tudo quanto sinto. Já adivinhei que tens algum resentimento contra D^a Edith, e se bem que não conseguisse arrancar d'ella uma unica palavra em relação aos successos da Bella Vista, todavia julgo ter descoberto parte do occorrido e vejo que é indispensavel uma explicação entre ambos para se aclarar o mysterio. E' preciso, é indispensavel que vás amanhã almoçar commigo. Lembra-te que sou teu amigo, e que Edith está em minha casa, como se fosse irmã minha e por isso bem podes imaginar o quanto eu desejo a felicidade de ambos.

Estas ultimas palavras foram pronunciadas com uma entonação de amarga tristeza que em vão elle tentou dissimular.

Valdomiro fitou-o alguns instantes commovido e admirado, comprehendendo naquelle momento e com tão simples palavras a nobreza do coração do amigo.

Enéas proseguiu :

—Ora vamos, Valdomiro, é preciso que vás amanhã.

O moço, que nada desejava tão ardentemente como encontrar-se com Edith, afim de obter d'ella a almejada explicação, ainda assim retrahiu-se, perturbado e indeciso. A delicada abnegação do amigo o commovia em extremo. Dir-se-ia que fazia esforço para subtrahir-se à influencia que as suas affectuosas palavras exerciam sobre elle.

De subito ergueu a cabeça e disse :

—Pois bem, irei, prometto. E agora adeus, deixa-me sahir, sinto-me fatigado e desejo ir descansar.

Os dois amigos separaram-se depois de effusivos apertos de mão, renovando a promessa de se encontrarem no dia seguinte.

Valdomiro recolheu-se immediatamente ao hotel. Tinha necessidade de estar só e de meditar sobre tudo quanto acabava de ouvir e que profundamente o preocupava. Ia de novo encontrar-se com Edith ; estremecia a esta idéa e tornava-se perplexo.

Se, realmente, ella fosse culpada o que faria elle? Que partido deveria tomar?

A sua lealdade natural impunha-lhe a obrigação de se inclinar perante a verdade que o testemunho dos seus olhos lhe apresentara n'aquella noite inolvidavel e procurar esquecel-a; por outro lado, porém, o affecto profundo que sentia por ella, aconselhava-o a que, custasse o que custasse, devia obter d'ella uma explicação que, pelo menos, atenuasse a sua falta.

Estava resolvido a tudo perdoar, a tudo esquecer, desde que Edith o amasse, porque era tal o dominio que a moça exercia sobre si que, culpado ou innocente, ella tornara-se indispensavel á sua vida.





X X

Valdomiro dominado pela mais impaciente e viva anciedade, no dia seguinte logo de manhã dirigiu-se para a residencia de seu amigo. Ao avistar o pequeno chalet despediu o carro e resolveu seguir a pé.

Ao cabo, porém, de alguns passos foi forçado a parar tão violenta era a commoção por que se achava agitado. O coração pulsava-lhe com força a ponto de parecer que queria romper-lhe as paredes do peito.

Elle receiava apparecer de subito na presença de Edith, e se deteve junto à porta para reflectir sobre o modo como devia entrar.

A' medida que avançava Valdomiro sentia augmentar a sua inquietação. Finalmente, ao chegar ao vestibulo, forcejando por vencer a sua commoção, bateu á porta devagar.

Alguem disse-lhe de dentro :

—Pode entrar.

Na pequena sala de entrada achavam-se D^ª Beranzia e Edith. Enéas tinha ido ao escriptorio e, contra o seu costume, ainda não tinha voltado. Elle nada dissera sobre a vinda de Valdomiro. Era evidente que lhe preparara uma surpresa, e a sua au-

senela explicava-o perfeitamente pelo desejo que tinha de vêr ambos reconciliados. Edith ao ouvir a voz do moço falando com D^a Beranizia estremeceu e os seus olhos desmedidamente abertos dirigiram-se para elle com uma surpresa que bem se pode comprehender.

A sua perturbação á vista inesperada do moço era tal que não pode ser traduzida por palavras.

O moço só a custo podia reprimir uma exclamação que estava prestes a fugir-lhe dos labios.

—Seria possível? Era bem verdade que a encontrava por fim? Parecia-lhe um sonho.

Effectivamente, a commoção que ambos experimentavam não pode descrever-se, não pode analysar-se.

A moça, prestes a desfallecer, encostou-se a um movel e, durante um minuto, como se lhe tivesse fugido subitamente a luz dos olhos permaneceu immovel, sentindo pulsar violentamente o coração. Valdomiro dominado egualmente por uma perturbação manifesta balbuciou algumas palavras, cumprimentando-a. A moça não lhe estendeu a mão receiando que elle a repellisse. O mancebo ainda pronunciou algumas palavras insignificantes, perguntando por Enéas, mas via-se que fazia inuteis esforços para falar com voz firme e segura.

Parava ás vezes no meio d'uma phrase, tentando de balde vencer o seu embaraço.

D. Beranizia comprehendia até certo ponto a commoção dos dois jovens e achava natural que se

impressionassem mais ou menos, visto que não ignorava a afeição que existia entre ambos.

Felizmente, para elles a mãe de Enéas falava pelos dois, deixando a liberdade de se contemplarem em silencio.

Valdomiro, com uma admiração misturada de profunda ternura fitava, por vezes, os olhos no semblante da moça. No seu rosto muito pallido via-se um leve circulo azulado por baixo dos olhos negros, cujos sulcos parecia fazerem suspeitar algumas lagrimas vertidas em longos dias de martyrio.

De todo o seu ser desprendia-se um não sei que de attractivo e de seductor que impressionava. Valdomiro é que estava completamente transformado. A sua grave enfermidade e o grande desgosto que havia soffrido deixaram-lhe no semblante indeleveis sulcos.

O character energico das suas feições serenas, o brilho luminoso dos seus olhos castanhos estavam um tanto amortecidos, mas davam-lhe uma doçura extrema, dir-se-ia que as angustias desses ominosos dias em que a perda o tinham envolvido numa aureola de irradiação superior.

Quando Valdomiro alli chegou tinha pressa de falar a Edith e saber a decisão que deveria tomar depois de ouvi-la; agora tinha medo de saber qual seria a sua sorte.

Por varias vezes esteve quasi a dirigir-lhe algumas perguntas sobre a sua retirada da Bella Vista,

mas Edith evitava habilmente que elle fizesse qualquer allusão nesse sentido.

Valdomiro começava a impacientar-se, e estava resolvido a não se afastar d'aquelle logar sem ouvir da bocca de Edith a explicação que desejava. Culpada muito embora já não podia viver sem ella. D'um lado a infamia, d'outro lado o desespero. Quando, porém, ia dirigir a palavra á moça, D^a Beranzia ergueu-se para dar algumas ordens. Edith receiando ficar só com o moço, offereceu-se para ir em seu logar. Valdomiro vendo-a afastar-se sentiu uma profunda amargura. Era evidente que Edith retirava-se, afim de fugir á explicação tão anciosamente almejada.

Algum tempo depois da sahida de Edith, chegou o bacharel e convidou o amigo para dar uma volta pelo jardim. No momento em que alli chegavam veio um cliente de Eneas pedir-lhe com urgencia alguns instantes de attenção em particular. O mancebo entrou no seu gabinete de trabalho e disse a Valdomiro que seguisse no seu passeio, que logo o iria encontrar.

Indifferente e distrahido o moço percorria as aleas do jardim, até que chegou perto do pavilhão chinez em frente do qual estacou de subito, parecendo-lhe ouvir uns soluços abatados. Entrou e viu Edith sentada alli sobre um banco, com a cabeça apoiada entre as mãos, a chorar amargamente.

No estado de abatimento e desespero em que se achava a pobre Edith não poudo supportar a

vista inesperada do mancebo n'aquelle estado, sem que revelasse o mais violento abalo.

Ergueu-se de chofre, suffocada, e supitando violentamente os soluços quiz falar, mas a palavra expirou-lhe nos labios e, cambaleando, com os olhos cheios de lagrimas deu um passo para Valdomiro. Teria decerto cahido desfallecida a seus pés, se elle á vista daquella explosão de lagrimas a não amparasse.

O moço sentiu um choque violento, esqueceu-se dos seus resentimentos e aggravos, as convenções sociaes, o mundo todo desapareceu aos seus olhos, não vendo mais do que a mulher que adorava e que talvez por elle soffria, e por isso, abrindo involuntariamente os braços, a uniu contra o coração sem saber o que fazia.

Por um instante as suas almas e as suas lagrimas confundiram-se.

Bem depressa, porém, voltando ao sentimento da realidade, pensaram nas circumstancias que os havia separado e como que arrependidos afastaram-se cada um para o seu lado. Edith deixou-se cahir sentada sobre o banco, parecendo necessitar d'aquelle apoio, esforçando por acalmar-se.

Valdomiro, mais forte em dominar-se, adquiriu logo a sua presença de espirito e ficou de pé em frente á moça, fixando obstinadamente n'ella os seus olhos humidos como a implorar d'ella uma palavra de affecto.

Edith não podia articular uma palavra unica,

mas os seus bellos olhos falavam eloquentes por elle. Por fim Valdomiro approximou-se da moça, pegou-lhe em ambas as mãos e murmurou com voz doce e cariciosa :

—Vejo que tambem é infeliz e soffre, não é verdade ?

Edith fez apenas um gesto affirmativo.

A pobre moça julgou por um instante que ia perder a coragem e não poderia resistir ao combate que presentia.

Tinha, emfim, soado a hora que ella tanto receiava e para a qual se tinha preparado de antmeão, mas tudo lhe fugira da idéa quando a sua coragem e a sua virtude iam ser submettidas a duras provas.

—Provavelmente está arrependida do mau passo que deu, proseguiu Valdomiro sem afastar os olhos d'ella.

A joven ergueu então a cabeça, o rubor invadiu-lhe as faces e nos seus olhos innublados passou um subito clarão.

O mancebo julgou lêr no rosto de Edith não a confissão d'uma culpa mas um protesto indignado mesclado d'uma ternura affectuosa e compassiva para com elle.

Não era, pois, um gesto de humilde supplica a reclamar perdão, pelo contrario a sua attitude revelava uma terna exprobação.

—Lamento de todo o meu coração, disse ella por fim, n'um tom amargurado. Deve ter soffrido

muito com a dolorosa convicção de que eu houvesse chegado a semelhante abjecção.

Valdomiro fitava-a insistentemente como se quizesse descer o seu olhar até aos mais profundos arcanos e aquella alma, sentindo-se ao mesmo tempo dominado por violenta commoção.

Na limpidez dos olhos da joven, na clareza da sua voz firme e vibrante, na dignidade e altivez da sua attitude e palavras o moço sentia abalarem-se fortemente as suas suspeitas.

Talvez ella não fosse culpada, pensava elle, lembrando-se da extranha agitação de sua mãe, da carta que Edith lhe escrevera e ao mesmo tempo das suspeitas de Enéas.

Mas como esquecer o testemunho dos seus proprios olhos ?

Elle não a tinha visto alta noite entrar no quarto de Gervasio ? Era, porém, facil illucidar isto. Edith ia tudo explicar-lhe, não havia tempo a perder.

— Permite-me que eu a interrogue sobre o motivo que a fazia ir sempre em horas adeantadas da noite aos aposentos occupados pelo administrador da Bella Vista ?

Como a moça abaixasse a cabeça sem responder-lhe, elle proseguiu com crescente exaltação :

— Calcula acaso as desventuras que o seu procedimento deu origem para aquelle que tanto a amava ?

Não. Depois de acompanhada por esse miseravel fugiu de nossa casa, sacrificando a um desvario

sem nome tantos meios de felicidade tranquilla, calcando aos pés os seus juramentos sem dar importancia alguma á estima das pessoas honradas que a tinham acolhido, nem ao horrivel desespero que causou áquelle que tudo subordinara ao affecto que tinha por si, anniquillando a sua felicidade. Vamos, fale... Porque, pois, assim procedeu? Porque desprezou a protecção de Florisa? Diga, fale, pelo amor de Deus... explique-se.

Edith quebrada pela violencia dos seus proprios sentimentos, ficou um momento immovel, sem olhar e sem palavra como um automato, dir-se-ia que receiava deixar adivinhar a lucta horrorosa que se travava em sua alma.

Valdomiro com ameaçadora energia approximou-se mais d'ella, tomou-lhe violentamente a mão e com indignação mal contida, continnou :

—Que significa essa attitude? Responda-me. E' preciso que me explique os seus motivos, as suas razões, as suas desculpas.

Depois, abaixando um pouco a voz e com tom supplice, accrescentou .

—Fale-me. Por piedade allivie o meu coração d'uma horrivel duvida, diga-me: ama a Gervasio?

—Eu! eu! Oh! não, não! volveu a orphã vivamente.

—Mas, porque foi então de noite áquelle lado da casa? Vamos uma só palavra pode destruir a atroz suspeita que me tortura.

—Ah! murmurou Edith como se falasse com-

sigo mesma. Não foi bastanto a minha carta, ainda conserva suspeitas, accusa-me... Porque veio então procurar-me? proseguiu ella. Se me julgã culpada é melhor que me deixasse.

—Vim procural-a, é verdade, visto que depois das esperanças que deixou-me alimentar era natural que eu desejasse uma explicação do seu mysterioso procedimento.

—E se eu recusasse dar-lhe essa explicação que deseja.

—Ficarei crendo que é culpada do mais infame perjurio.

Edith soltou uma exclamação de violento protesto e corou de pudor ultrajado.

—Então porque eu fui varias vezes áquelle lado da casa, segue-se por isso que hei de ser forçosamente considerada culpada?

—Vendo o que eu vi, não é possivel duvidal-o, e neste momento, porque não se explica francamente? Porque está a empregar subterfugios?

A pobre moça sffria horrivelmente. Oh! ser assim suspeitada por Valdomiro, ouvir-lhe as accusações sem poder justificar-se!

Esse martyrio era duplamente horrivel e superior ás suas forças. Nunca imaginara a que extremos a conduziriam as terriveis ameaças de Delmira.

Entretanto, bastava uma unica palavra para tudo se explicar, e alcançar de novo a estima d'aquelle a quem tanto amava.

Nesse momento em que sua alma attribulada

estava prestes a ceder, volveu os olhos ao céu, como a implorar soccorro. Fez-se um silencio, durante o qual podia ouvir-se as palpitações do seu coração.

—Oh! meu Deus! meu Deus! o que hei de fazer?

Valdomiro que assistia com os olhos fitos n'ella ás alterações por que passava o seu semblante, durante esse momento de terrivel indecisão, exclamou por fim:

—Para que hesita, Edith? Diga antes a verdade. Já me não ama? Para que enganar-me? Fale a verdade, por mais penosa que me seja desejo ouvir-a dos seus labios.

Tinha direito a alguma attenção da sua parte, visto que a nossa felicidade estava imminente. A senhora dera-me tantas esperanças! D'ahi ha alguns mezes apenas deviamos unir os nossos destinos. E de repente, inesperadamente, vi-me forçado a abandonar todos esses dourados sonhos.

Olhe bem para mim... fale, diga a verdade, supplico-lhe, e basta uma palavra sua, uma só palavra é bastante para me salvar.

Quando sahi da Bella Vista que feliz sorte me estava promettida! O seu coração pertencia-me então! Ah! que doces esperanças eu tinha nesse tempo! Que ventura perdi!

—Oh! por piedade não me fale no passado, disse Edith tristemente. Bem amargas foram as lagrimas que derramei desde a sua partida, eu tinha

o presentimento da terrível desgraça que nos ia ferir...

—Porque recusa então explicar-se, Edith? Tenha compaixão de mim, murmurou elle n'uma attitude supplicante; não faça a minha desventura quando me pode salvar. Amo-a tanto ainda apesar de tudo! Bem sabe que subordinei tudo a si; que além de si nada mais existe para mim no mundo. Essas recordações do passado eu trocava de bom grado pelo resto dos meus dias todos e por algumas horas dos nossos passeios, em que partilhavamos os mesmos sonhos, as mesmas illusões. Como havia de imaginar tão amarga decepção, quando a senhora mil vezes alimentou a minha paixão, deixando-me suppor que era correspondido, vendo na sua attitude, nos seus olhares, nas suas lagrimas, nos seus sorrisos e nas suas palavras a mesma flamma que me abrasava? Fatal illusão! Cruel Edith! E eu tinha posto todo o meu destino, toda a minha vida nesse sonho! E o que eu soffri então? Não ha palavras com que o possa traduzir!

Quantas objecções, quantas resistencias, quantos obstaculos affrontei!

Estava disposto a todos os sacrificios, porque amava-a com um affecto profundo, quasi santo, e a senhora sabia tudo isso quando pensou em trahir-me com esse infame Gervasio.

—Meu Deus! exclamou Edith erguendo-se assustada ante a exaltação do moço. Valdomiro, enlouquece!

—Sim, é verdade, enlouqueço a ponto de ainda querer arrancar-a desse abysmo de abjecção onde se precipitou, e offerecer-lhe a minha mão. Hoje não sou mais do que um grande desgraçado que precisa de consolação, pois que só vejo na minha vida a dôr, o lucto e a incerteza, mas por isso mesmo cada dia tenho mais necessidade de si.

Habituei-me por tal tórma a vê-la junto a mim, que quando voltei á fazenda os mesmos objectos que deixou parecia-me que tambem haviam conservado alguma coisa da senhora e me prendiam a si por inolvidaveis recordações. E ainda hoje, apesar de tudo, quando a tornei a vêr, a senhora retomou sobre o meu espirito um ascendente tão extraordinario que me é absolutamente indispensavel ouvir da sua bocca se ainda me ama como outr'ora.

Ah! se a senhora attender-me juro esquecer todo o passado e agradecer-lhe-hei a felicidade que me conceder. Sim, Edith, onde achará uma pessoa que lhe seja mais affeioada do que eu?

Vamos, responda.

Os olhos do mancebo estavam fitos n'ella com uma expressão de supplica que abalava fortemente toda a coragem da pobre moça. Na sua vida tão cheia de luctas e acontecimentos tristes e dolorosos sentira sempre firmeza para lutar contra o infortunio, tivera sempre coragem e decisão quando se tratava só d'ella, e ainda a teria se tratasse só de si; mas da sua resposta ia depender o futuro, a felicidade e a vida do ente que mais amava.

A sua decisão seria um motivo de cruéis desgostos para um, ou a morte na agonia de atroz martyrio para as infelizes captivas. A pobre moça achava-se n'uma dessas situações da qual não se pode sahir sem arrastar consigo, irrevogavelmente, a infelicidade de qualquer dos entes amados. Tinha a cabeça encostada entre as mãos e o seu rosto de pallido tornou-se livido, ao passo que pelos seus olhos espantados via os vultos esqualidos de Ruth e Noemia a exprobar-lhe a sua morte. Ouvia ainda resoar aos seus ouvidos as terriveis ameaças de Delmira em todo esse poema de martyrios que ella jurara infligir ás infelizes victimas desde que Edith faltasse á promessa jurada.

Bem sabia do que Delmira seria capaz, e temia um crime do qual seria cúmplice, crime pelo qual teria de responder perante o tribunal divino.

Após um longo silencio, o moço vendo-a abysmada em profunda cogitação, exclamou :

—Oh ! Edith, por compaixão, não me torture!

Elle tinha tomado uma das suas mãos e apertava-a contra as suas ; estava quasi de joelhos e a implorar com o olhar e com a voz, como se da resposta della fosse depender a vida ou a morte para elle...

A joven, porém, parecia ter sido arrastada pelos seus pensamentos para longe d'alli. Já não prestava attenção ao que se passava junto a si.

Pensava no supplicio das victimas expostas á ferocidade de Delmira.

Ella ignorava a morte de Noemia, e perguntava a si mesma :

—Poderei ser feliz, violando a minha promessa ? Oh ! não ! E' um engano. Não póde existir a felicidade por um tal preço. Jamais accrescentarei ás amarguras da minha vida os eternos remorsos. Juro por Deus seguir firme no caminho do dever e da justiça que é o unico que não nos priva da felicidade intima, doce premio do cumprimento do dever.

A moça esqueceu-se que Valdomiro tinha os olhos cravados n'ella, como se quizesse adivinhar o segredo da lucta que se travava no seu espirito, lucta que elle attribuia ao remorso do seu procedimento ulterior.

—Ah ! disse elle por fim, não sei mais o que faça nem o que diga para resolvel-a a abandonar essas hesitações... O pesar das suas faltas tão bem impresso no seu semblante commove-me immensamente, e creia que não encontrará jamais um coração mais indulgente do que o meu.

Valdomiro julgou que Edith, arrependida, ia, tremula, pedir-lhe o perdão que elle não recusaria dar-lhe, mas enganou-se.

A moça ergueu-se altiva, impondo-se-lhe com o olhar firme com que o fitou e disse-lhe :

—Do intimo d'alma agradeço a sua indulgencia para commigo, e o offerecimento que fez-me da sua mão, mas não posso acceitar nem uma, nem outro, porque não sou culpada como suppõe, e nem é possível a união que exige.

A dôr mais cruel e o mais violento desespero se manifestaram no semblante do mancebo.

Fechou um momento os olhos e pallido, como se estivesse para morrer, exclamou :

— Ah ! eu julgo adivinhar a causa das suas hesitações. Ama a Enéas e por isso todos esses fingimentos, todos esses escrupulos e não sei que mais...

— Não ! não, Valdomiro ! supplicou a desventurada, tomando-lhe a mão e procurando acalmal-o.

— Cale-se ! bradou elle, repellindo-a num paroxismo de delirio.

Em seguida, como que desorientado, deu um passo para ella, e tomando-lhe a mão que acabava de repellir, proseguiu :

— Vamos, confesse toda a verdade ; e apertava-a com tal violencia que a moça retirou vivamente a mão, dizendo :

— Ai, que me magôa !

Valdomiro deixou-a, recuou alguns passos, depois estacou de subito, e cahindo em si, murmurou :

— Perdôe-me !

As suas faces estavam lividas, os seus olhos tinham um fulgor extranho e desvairado ; deixou-se cahir sobre um banco, desesperado dos seus proprios transportes, indignado contra si e contra todos, sentia-se opprimido d'uma inconcebivel vertigem.

O sangue entumecia-lhe as veias, uma turbação subita lhe escurecen os olhos e tudo andava á roda

em torno d'elle ; si se não tivesse amparado ao tronco da arvore junto á qual se sentára teria cahido desfallecido. Durante o intervallo de alguns minutos seguiu-se um profundo silencio só interrompido pelos soluços de Edith.

Valdomiro conseguiu por fim dominar a sua violenta commoção e erguendo-se approximou-se da joven com mais suavidade e carinho.

—Fui violento, é verdade, mas o accesso de irritação exaltada passou. O primeiro impulso é sempre assim quando se ama e se soffre como eu tenho soffrido. Perdôe-me, não faça caso dos meus transportes. Bem se vê que eu não sei o que faço, pois que amo-a muito para que tivesse podido suspeitar que eu a quizesse offender ou sequer desagradar-lhe.

Oh ! E' tão infinito o amor que lhe consagro, que não é possível que eu a quizesse magoar.

Valdomiro assim falando estava junto á joven quasi de joelhos a seus pés.

—Sim ? volveu-lhe a moça simplesmente, estendendo-lhe a mão que elle levou aos labios.

Ella sentia-se feliz por vêr que aquelle accesso passageiro de demencia se acalmara de subito.

—Que bondade a sua ! Depois do muito que tenho soffrido me é por vezes impossível que eu possa ser senhor de mim... E diz a senhora que não é possível a nossa união. E' que não imagina sequer o supplicio que hei soffrido desde que fiquei privado de vê-la. Amo-a tanto que não sahirei d'aqui sem

levar a convicção de que ainda me ama e que fará a minha felicidade.

—Valdomiro, disse Edith fazendo um supremo esforço e juntando as mãos em attitude supplice. Deve lembrar-se que na ultima carta que lhe escrevi disse-lhe que um destino irrevogavel nos separava para sempre, e por isso é inutil insistir já que nada de commum deve existir entre nós e nos devemos considerar extranhos um ao outro.

—Extranhos um ao outro? repetiu Valdomiro surprezo. Não, não o seremos jamais, porque amo-a como nunca.

—Deixe-me, por piedade, Valdomiro. Não posso illudil-o, já o disse; um obstaculo invencivel nos separa para sempre.

—Edith, creia que nada póde quebrar os nossos laços. Não pense, Edith, que eu a abandone assim. Quanto mais comprehendo que soffre e é infeliz mais forte é o laço que me liga a si. E julga então que não hei de lutar até o ultimo extremo pela nossa felicidade?

—Tenho um grande pesar, disse Edith tristemente, em não poder attender á sua generosidade para commigo, procurando ainda, apesar de tudo, ligar os nossos destinos. Hoje habituei-me a outros sentimentos... e já não posso mudar.

—Ah! percebo agora, replicou o moço n'um amargo desdem. A senhora escarneceu então de mim? Devia desde logo fazer-me renunciar a toda a esperanza.

«Mas, por Deus, diga-me, concede a felicidade que lhe supplico ?

—Já lh'o disse que não me é possível.

—Ama alguém ? A Enéas, por certo, bradou Valdomiro, sem imaginar a tortura horrivel que estava inflingindo á infeliz moça.

—Eu não amo senão a si, e soffro horrivelmente recusando a felicidade que me offerece.

—Não a accredito.

—Duvida do meu amor e das minhas palavras ?

—Duvido, sim ! exclamou elle num transporte subito de colera que não pode conter. Duvido das suas palavras desde que não quer contribuir para a felicidade da minha vida ; duvido desses labios gelados que recusam attender-me, esmagando com uma incrível crueldade um coração que a adora. Mulher sem alma e sem piedade. Sim, duvido de quem, podendo salvar-me, deixa-me pelo contrario transbordar a taça dos meus dissabores.

— Meu Deus ! meu Deus ! murmurou Edith assustada ao subito estalar daquella procella.

E levou as mãos ao coração para lhe comprimir as violentas pulsações.

O moço, com o rosto horrivelmente pallido, os olhos desvairados, as feições descompostas, proseguiu sem poder reter as lagrimas :

—Ah ! quanto eu soffro, e choro por si ! Sim, choro pela mulher a quem consagrei o mais santo amor e que vejo hoje abatida aos pés do pedestal

em que a colloquei, cahindo ao ultimo grau de aviltamento. Hontem Gervasio, hoje Enéas ; realmente, a senhora causa-me dó . . . ou antes, causa-me horror !

—Valdomiro, o que diz ? bradou a moça n'um brado doloroso.

—Não lhe digo novidade alguma. A sua vida podia ser um enygma para muita gente, mas não para mim ; nessa hora terrivel da minha vida em que tive a prova mais cabal da sua trahição, vendo-a ir lançar se nos braços do seductor que a perdeu, não sei o que se passou em mim n'esse momento de tremenda desillusão. No auge do desespero pensei em matal-os e depois suicidar-me. Ah ! quando estava prostrado no meu leito de dôr ardendo em febre, delirante, queria succumbir. Porque não morri então ?

A pobre Edith deixou pender a cabeça sobre o peito sem poder conter as lagrimas.

—Quando vim aqui, proseguiu elle, tive um relampago de esperança e de felicidade, mas vejo que era apenas uma illusão como tantas outras... antes não tivesse vindo ! Que me resta fazer agora ?

Em seguida, como se temesse da sua propria exaltação, afastou-se alguns passas d'ella e começou a passeiar agitado.

Passado algum tempo voltou-se de repente para ella e disse com anciedade :

—Não sei como vencer esse abysmo desconhe-

cido que se interpõe entre nós. Que devo fazer, Edith? Diga-me. Não me responde?... Chora apenas. Mas não posso renunciar para sempre á esperança que tanto tempo alimentei de que seria minha esposa, isso é impossivel! Amal-a assim tanto, soffrer tanto para ser esmagado esse amor pelo laço traiçoeiro dum infame, não póde ser; hei de quebral-o por força.

« Por quem é, minha querida Edith, insistiu elle supplicante, diga-me uma palavra ao menos: Quer ser minha mulher?

— Não, não o posso! murmurou ella, fazendo um supremo esforço.

Valdomiro ficou um instante como que aniquillado.

Dir-se-ia que acabava de quebrar-se no seu coração uma das suas mais dolorosas fibras.

E foi tão violento o choque que recebeu que Edith, visivelmente impressionada, arrependeu-se de o ter provocado, mas o golpe estava vibrado, e o mais que ella podia fazer era attenuar a sua violencia.

Mas o moço não lhe deu tempo e abandonando a sua attitude supplice, ergueu a cabeça e olhou com altivez para Edith, contrahindo-se-lhe os labios com uma expressão de colera e desdem, disse:

— Oh! se alguém ousa interpôr-se entre o meu affecto ou tenta constranger a vontade d'aquella a quem amo, desgraçado de quem fôr; eu o esmagarei; pois que não ha nada tão forte e profundo

como o sentimento d'este amor que é o céu das minhas esperanças. Se persiste na recusa, eu me vingarei desse odioso amigo que se tornou meu rival!

—Oh! Valdomiro, exclamou ella n'um d'esses gemidos afflictos que ouvidos uma vez não se esquecem nunca. Perdôe-me o mal que lhe fiz, e juro-lhe por tudo quanto ha de mais sagrado para mim, ouviu? Juro! que estou innocente de quanto me accusa. Detesto a Gervasio, não amo a Enéas, e nunca lhe pertencerei, porque amo unicamente a si.

Ha dôres tão verdadeiras e d'uma amplitude tal que só por si se impõem d'um modo absoluto.

Valdomiro ficou por algum tempo a contempla-a estupefacto. Aquella voz firme, aquelles olhos limpidos e o pathetico accento d'aquellas palavras não eram os de uma culpada.

Uma subita agitação o invadiu.

Não estaria enganado? Se fossem só as apparencias que a condemnavam? Houve um momento de doloroso silencio. Valdomiro não podia já duvidar de que a moça obedecia á pressão de alguém que se interpunha entre ella e seu affecto.

Pela segunda vez lhe perpassou pela mente como um relampago, a idéa de que podia ser sua mãe. Mas como saber? Ia tentar um ultimo esforço, queria obter ao menos uma palavra unica, que lhe fornecesse um indício qualquer.

—Edith, volveu elle com voz suave, apesar de todos os meus esforços para convencer-me de que

não é culpada, a sua obstinação não pode destruir as duvidas que ainda me restam a seu respeito. Vamos, diga-me quem é que ousa violentar a sua vontade a ponto de renunciar ao meu amor?

—Não o posso dizer. E' um segredo que peço não insista em obrigar-me a confessar.

—Vejo claramente, disse elle num tom de sarcasmo, que a senhora não tem coração e nem nunca me amou.

Edith ferida por aquellas palavras e pelo tom com que elle as pronunciou, num momento rapido tomou a mão do mancebo e fitando-o com os seus olhos humidos de lagrimas, disse :

—Quem eu? Eu parecer sem amor e sem coração? Revoltante pensamento. Então julga que é só o senhor que padece?

Crê, porventura, que se eu pudesse não lhe diria tudo, soffrendo como soffro mil mortes, vendome deshonrada aos seus olhos sem poder justificar a minha innocencia?

Proferindo estas palavras como se houvesse exgottado toda a sua energia, deixou-se cahir sentada sobre um banco profundamente desalentada.

O gesto de desespero da joven, o tom da sua voz davam ás suas palavras expressões taes que Valdomiro sentiu-se penetrado até ao mais intimo d'alma e apertando entre as mãos a mão da joven, disse com paixão :

—E' possível? Sim, sinto que são sinceras as suas palavras.

—E pode acreditar, Valdomiro. Estou presa por um juramento, eis porque não é possível poder justificar-me, mas juro-lhe por Deus que amo-o de toda a minha alma e não sou culpada, mas muito desgraçada.

— Respeito o seu juramento, Edith, e nada mais desejo saber. Estou agora convicto da sua innocencia. De todo o meu coração agradeço ao céo e a si este momento de felicidade ha tanto tempo sonhado por mim. Deus a abençõe pelo bem que me fez, livrando-me da horrivel incerteza que me opprime.

Eu sempre a quiz julgar innocente, estava certo disso, e não era possível que eu a abandonasse em semelhante convicção.

Ha obstaculo que se oppõe ao nosso affecto amoroso, mas a grandeza do meu amor saberá triumphar, assim o espero.

Ao ouvir estas palavras, cuja entonação revelava a mais sincera convicção, Edith ergueu a cabeça e fitou-o com um mixto de ternura e gratidão, depois por entre lagrimas balbuciou cheia de amargura :

—Oh ! meu Deus ! Ouvir tudo isto e só poder responder-lhe que é irrevogavel a nossa separação ! Sim, proguiu ella, unindo as mãos com accento de desespero, vejo, conheço e sinto todo o mal que vou causar-lhe e nada, nada posso fazer para o impedir. Sim, perdõe-me Valdomiro. Não nos podemos vêr mais. E' preciso esquecer-me, deixe-

me retirar. Esta demora já deve causar reparo às pessoas da casa.

Adeus.

Edith estendeu-lhe as mãos como para dizer-lhe o ultimo adeus.

Dominado por um invencível transporte elle a cingiu nos braços, dizendo :

—Oh ! Edith ! querida Edith ! Então é assim que nos separamos ? Acredita então que as suas dôres e as suas lagrimas tão preciosas para mim sejam o meio de me fazer adoptar o triste expediente que me propõe ?

Esquecel-a ! nunca ! Isso me seria impossivel ! nem mesmo o saberei tentar. E póde ter a certeza de que não penso abandonar a deliciosa esperança de unir o meu ao seu destino.

Tenho fé que brevemente vencerei os obstaculos que se oppõem á nossa ventura.

Edith, soltando-se-lhe meigamente dos braços, enxugou os olhos e sorrindo tristemente exclamou:

—Praza aos céos que as suas esperanças se realizem. Adeus Valdomiro, é preciso que me retire . . .

—Adeus, Edith. Sei que seria cruel importunal-a mais.

Ao afastar-se, o moço volveu de novo os olhos para a orphã, como se quizesse levar estampada na alma a sua imagem, em seguida aproximou-se d'ella e pediu-lhe perdão pela impetuosidade dos sentimentos que havia manifestado e apertou-lhe affe-

ctuosamente a mão em penhor da sua reconciliação.

—Perdôe-me o desgosto que lhe causei e juro-lhe que não voltarei para junto de si sem ter triumphado dos obstaculos que se oppõem á nossa felicidade.

—Nada tenho a perdoar-lhe, porque amo-o muito e espero em Deus tornar a vê-lo.

Em seguida ao ultimo adeus, Valdomiro separou-se, mas tendo dado alguns passos voltou-se ainda e lançou-lhe um derradeiro olhar.

Edith fez signal para elle seguir o seu caminho, porque julgou ouvir a voz de Enéas que a chamava. O moço obedeceu.

Durante todo o tempo deste longo dialogo, alguém occulto na sombra chorava em silencio, tendo ouvido tudo. Esse alguém tinha sido o inditoso Enéas, que ainda tivera a força de dominar-se para ir encontrar-se com o amigo.



Conclusão

Quando Valdomiro, animado pelas mais lisongeiras esperanças, regressou ao Hotel, encontrou um telegramma procedente de Rezende, noticiando que sua mãe achava-se gravemente enferma. Apenas escreveu algumas linhas ao Commendador e a Enéas, partindo na madrugada seguinte para a fazenda. O moço, de facto, alli chegando encontrou sua mãe num estado gravissimo.

Dera origem a isto uma carta de Laura, participando-lhe o rompimento do seu casamento com Valdomiro e estar contractado com o medico que cuidou de seu pae.

A este golpe tremendo em que a ambiciosa Delmira vira baqueiar os seus ambiciosos sonhos, não pode resistir, fallecendo dias depois nos braços do filho, a quem confessou tudo, pedindo lhe perdão e mostrando-se arrependida do mal que causara a ambos.

Tres dias depois do fallecimento de Delmira o Commendador Costa foi acommettido d'uma syncope, da qual veio a fallecer, e um mez após Laura esposou o medico, partindo em seguida para a Europa.

São passados alguns mezes depois dos acontecimentos que temos descripto.

Edith reside agora n'um lindo palacete na companhia de seu tio, que voltou de Minas com uma grande fortuna, instituindo sua unica herdeira a sua sobrinha.

Enéas tinha sido encarregado por elle para ir a Minas liquidar todos os seus negocios, commissão esta que o moço acceitou com tanto maior satisfação quanto o era o desejo que sentia de esquecer-se dos seus desgostos.

D. Beranzia ficou sempre residindo junto a Edith, a quem considerava como sua propria filha.

Valdomiro plenamente convencido da innocencia da orphã tratou de voltar para o Rio de Janeiro.

Não ha expressões com que possamos descrever a satisfação dos dois jovens quando se encontraram de novo.

Todos os obstaculos que se oppunham á sua união estavam destruidos, e mil vezes se felicitavam pelo triumpho das suas esperanças. Tudo lhes annunciava agora um porvir repleto das mais lisongei-ras promessas.

Reynaldo de Aguiar, tio de Edith, como se quizesse indemnisal-a de quanto havia soffrido durante o tempo do abandono em que a deixara, nada

poupou para que ella fosse cercada de todos os confortos imaginaveis.

Por expressa determinação sua o consorcio da sobrinha foi celebrado com grande pompa.

Os dois conjuges, na dilatação ampla de duas almas que conquistaram o seu desejo supremo, foram muitas vezes á Bella Vista visitar Florisa e Carlinda, sendo alli recebidos em triumpho pelos escravos da fazenda, os quaes tinham sido libertos incondicionalmente por Valdomiro e Florisa.

Annos depois, Enéas esquecido da sua affeição por Edith, esposou Carlinda que, desde a sua estada na Bella Vista, mostrara grande predilecção pelo bacharel.

Os dois pares felizes, ligados pelos doces élos da mais estreita amisade, gosaram sempre duma vida placida e serena.





